



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

A RELAÇÃO APRESENTADOR-ESPETADOR NA ESCOLHA
DOS *TALK-SHOWS* DE *DAYTIME*

Dissertação apresentada à Universidade Católica
Portuguesa para obtenção do grau de mestre em
Ciências da Comunicação (variante de Comunicação,
Televisão e Cinema)

Por

Pedro Isidoro da Silva

Faculdade de Ciências Humanas

Setembro de 2022



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

A RELAÇÃO APRESENTADOR-ESPETADOR NA ESCOLHA DOS *TALK-
SHOWS DE DAYTIME*

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação
(variante de Comunicação, Televisão e Cinema)

Por

Pedro Isidoro da Silva

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação da Professora Doutora Catarina Duff Burnay

Setembro de 2022

Resumo

Apesar da proliferação, nos canais *free-to-air* generalistas em Portugal, de *talk-shows* de *daytime* baseados na identidade de um apresentador, a capacidade de influência das *personae* no consumo destes programas não tem sido focado. Como forma de colmatar esta lacuna, a presente dissertação tem como propósito investigar a influência das relações parassociais na escolha do visionamento de *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI). Este trabalho foi executado com recurso ao método misto sequencial explicativo. Foram recolhidas através de inquérito por questionário as perceções de 200 estudantes de Universidades Sénior portuguesas que consomem os programas objeto de estudo. Os dados recolhidos, analisados através das análises descritiva e fatorial exploratória com rotação de fatores, foram posteriormente aprofundados em três sessões de grupo de foco por uma seleção de 18 estudantes. Complementarmente, realizou-se observação direta naturalista a duas semanas de emissões dos programas objeto de estudo. Os dados qualitativos foram trabalhados aplicando-se análise de conteúdo qualitativa. Os participantes na investigação revelam relações parassociais intensas com Tânia Ribas de Oliveira, Júlia Pinheiro e Manuel Luís Goucha, os apresentadores dos programas objeto de estudo. Propõem-se que as relações parassociais são utilizadas como fatores indiretos de influência – ajudam na criação da perceção sobre o canal onde o programa é emitido, mas *per se* não conduzem o processo de escolha nem a tomada de decisão. Contudo, em momentos de mudança no ecossistema televisivo, estas ligações mostram passar a fator único de decisão.

Palavras-chave: *Talk-show*; *Daytime*; Espetador; Apresentador; Relação Parassocial; Escolha de Programa.

Abstract

Despite the rise of daytime talk-shows based on a host's identity on broadcast free-to-air channels in Portugal, the personae's power to affect the consumption of these programmes has not been studied. To address this gap, this dissertation looks at the role of para-social relations in the decision to watch *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC), and *Goucha* (TVI). In this study, the Explanatory Sequential Mixed method was used. A survey of 200 students from Portuguese Senior Universities who watch the understudied programs was carried out. Following its analysis with descriptive and exploratory factor analysis with factor rotation, the collected data was addressed in three focus group sessions by a group of 18 students. In addition, data were gathered through naturalistic direct observation over the course of two weeks of broadcast. The qualitative data was examined using qualitative content analysis. The study's participants have intense para-social relations with the hosts Tânia Ribas de Oliveira, Júlia Pinheiro, and Manuel Luís Goucha. The data indicates that para-social relations are employed as indirect factors of influence – they serve to build a perception about the channel where the programme is broadcast, but they do not drive the choosing process or decision-making in and of themselves. Nonetheless, when the television ecosystem changes, these linkages are revealed to be the sole deciding factor.

Keywords: Talk show; Daytime; Viewer; Host; Para-social Relation; Programme choice.

Agradecimentos

Pela dedicação, atenção e entusiasmo com que orientou este trabalho, só faria sentido começar por agradecer à Professora Doutora Catarina Duff Burnay. Todas as questões, indicações e sugestões aumentaram incomensuravelmente a qualidade desta dissertação.

Estendo este agradecimento aos Docentes e Colegas da Faculdade de Ciências Humanas. Todos os pontos de vista partilhados ao longo dos semestres ajudaram a construir um estudo mais sólido.

Aos 200 colegas de Universidades Sénior de norte a sul do país quero deixar o mais profundo “obrigado”. As perceções e opiniões que gentilmente partilharam connosco foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço, igualmente, a todos os Funcionários e Professores que aceitaram este desafio.

Agradeço à minha Família e aos meus Amigos, pela paciência, pela motivação e pelo carinho. Quem seria eu sem vocês?

A si, caro leitor, endereço o mais cordial agradecimento, por querer pensar a Televisão connosco.

Índice

Introdução.....	1
1. O <i>talk-show</i> : do nascimento à ubiquidade.....	3
1.1. Um género de géneros.....	6
1.2. Características de um género de ilusão	8
2. Escolha de programas.....	9
2.1. Necessidades gratificadas com o uso da televisão	9
2.2. Processo de escolha de programas	12
3. Espetadores e Apresentadores: relações, interações e atributos	16
3.1. Papéis e Atributos das <i>Personae</i>	22
4. Breve Contextualização do Objeto de Estudo	26
4.1. <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1)	26
4.2. <i>Júlia</i> (SIC).....	26
4.3. <i>Goucha</i> (TVI).....	27
5. Metodologia da Investigação.....	27
5.1. Pergunta de Partida, Questões e Objetivos de Investigação.....	28
5.2. Método e Técnicas da Investigação	29
5.2.1. Técnicas de Recolha e Análise de Dados Quantitativos.....	30
5.2.2. Técnicas de Recolha e Análise de Dados Qualitativos.....	35
6. Resultados e Discussão.....	38
6.1. Apresentação de Resultados.....	39
6.1.1. Consumo de programas de <i>daytime</i>	39
6.1.2. Perceção da relação apresentador-audiência.....	51
6.1.3. Comportamentos das <i>personae</i>	56
6.1.4. Influência na escolha do programa	64
6.2. Discussão dos Resultados.....	66

Conclusão	69
Bibliografia.....	72
Apêndices	81
Apêndice A. Inquérito por Questionário	81
Apêndice B. Resumo dos dados recolhidos através do Inquérito por Questionário	96
Apêndice C. Notas da Observação Direta Naturalista	98
Apêndice D. Grelha de Análise de Conteúdo da Observação Direta Naturalista	130
Apêndice E. Guiões para as sessões de Grupo de Foco	132
Apêndice F. Transcrições das sessões de Grupo de Foco	147
Apêndice G. Grelha de Análise de Conteúdo das sessões de Grupo de Foco.....	190
Apêndice H. Análise de Conteúdo das sessões de Grupo de Foco	205

Índice de Figuras

Figura 1 – Escala de Motivações de Visionamento de Televisão	11
Figura 2 – Modelo de Escolha de Programas Webster-Wakshlag	13
Figura 3 – Fatores influentes no consumo de televisão.....	15
Figura 4 – Modelo de Escolha de Programas Wonneberger-Schoenbach-Van Meurs	16
Figura 5 – Escala de Interação Parassocial.....	18
Figura 6 – Dez atributos de um apresentador de televisão de Trewin.....	24
Figura 7 – Atributos das <i>Personae</i>	25
Figura 8 – Modelo-Resumo do Método Misto Sequencial Explicativo	29
Figura 9 – Distribuição das Universidades Sénior participantes.....	33
Figura 10 – Exemplo de escalas de concordância aplicadas no inquérito por questionário	34
Figura 11 – Esquema-resumo da estrutura do Inquérito por Questionário aplicado.....	34
Figura 12 – Motivações do Consumo de Televisão dos participantes dos Grupos de Foco	49
Figura 13 – Motivações dos participantes do Grupo de Foco para o Consumo de <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1).....	49
Figura 14 – Motivações dos participantes do Grupo de Foco para o Consumo de <i>Júlia</i> (SIC)	50
Figura 15 – Motivações dos participantes do Grupo de Foco para o Consumo de <i>Goucha</i> (TVI).....	50
Figura 16 – Perceção do estabelecimento de relação com Tânia Ribas de Oliveira	54
Figura 17 – Perceção do estabelecimento de relação com Júlia Pinheiro	55
Figura 18 – Perceção do estabelecimento de relação com Manuel Luís Goucha.....	56
Figura 19 – Atributos de Tânia Ribas de Oliveira na relação com os convidados de <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1).....	57
Figura 20 – Esquemática aproximada da 'linha dramática' de <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1) .	58
Figura 21 – Atributos de Tânia Ribas de Oliveira identificados pelos participantes da sessão de grupo de foco	59
Figura 22 – Atributos de Júlia Pinheiro na relação com os convidados de <i>Júlia</i> (SIC).....	60
Figura 23 – Esquemática aproximada da 'linha dramática' das conversas de <i>Júlia</i> (SIC)	60
Figura 24 – Atributos de Júlia Pinheiro identificados pelos participantes da sessão de grupo de foco	61

Figura 25 – Atributos de Manuel Luís Goucha na relação com os convidados de <i>Goucha</i> (TVI).....	62
Figura 26 – Esquematização aproximada da 'linha dramática' das conversas de <i>Goucha</i> (TVI)	63
Figura 27 – Atributos de Manuel Luís Goucha identificados pelos participantes da sessão de grupo de foco	64
Figura 28 – Critérios utilizados na escolha do consumo dos <i>talk-shows</i> de <i>daytime</i> estudados	65
Figura 29 – Critérios utilizados na escolha dos consumos estudados	65

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Processos de resposta ao reconhecimento da <i>persona</i>	20
Tabela 2 – Questões e Objetivos de Investigação	28
Tabela 3 – Composição da Audiência de <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1), <i>Júlia</i> (SIC) e <i>Goucha</i> (TVI) em 2021	30
Tabela 4 – Distribuição do número de Inquéritos por Questionário a recolher por programa, por região e por sexo	32
Tabela 5 – Caracterização dos participantes das sessões de grupo focal	37
Tabela 6 – Assuntos abordados nas sessões de grupo de foco	37
Tabela 7 – Categorias do Manual de Codificação para a análise da Observação Direta Naturalista.....	38
Tabela 8 – Categorias do Manual de Codificação para a análise dos Grupos de Foco	38
Tabela 9 – Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de Televisão para os programas objeto de estudo	42
Tabela 10 – Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1)	43
Tabela 11 – Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de <i>Júlia</i> (SIC)	44
Tabela 12 – Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de <i>Goucha</i> (TVI)	45
Tabela 13 – Matriz padrão da Rotação de Fatores da Escala de Motivações de Visionamento de Televisão para os programas objeto de estudo	46
Tabela 14 – Matriz padrão da Rotação de Fatores da Escala de Motivações de Visionamento de <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1).....	47
Tabela 15 – Matriz padrão da Rotação de Fatores da Escala de Motivações de Visionamento de <i>Júlia</i> (SIC)	47
Tabela 16 – Matriz padrão da Rotação de Fatores da Escala de Motivações de Visionamento de <i>Goucha</i> (TVI)	48
Tabela 17 – Níveis de concordância médios da Escala de Interação Parassocial para as <i>personae</i> que conduzem os programas objeto de estudo.....	51
Tabela 18 – Níveis de concordância médios da Escala de Interação Parassocial para Manuel Luís Goucha.....	52

Tabela 19 – Níveis de concordância médios da Escala de Interação Parassocial para Júlia Pinheiro.....	53
Tabela 20 – Níveis de concordância médios da Escala de Interação Parassocial para Tânia Ribas de Oliveira	54
Tabela 21 – Atributos de Tânia Ribas de Oliveira identificados durante as emissões de <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1).....	56
Tabela 22 – Atributos de Júlia Pinheiro identificados durante as emissões de <i>Júlia</i> (SIC)	59
Tabela 23 – Atributos de Manuel Luís Goucha identificados durante as emissões de <i>Goucha</i> (TVI).....	61

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Tempo médio de visionamento do meio televisão por dia.....	39
Gráfico 2 – Com quem é feito o consumo de televisão.....	40
Gráfico 3 – Frequência de visionamento do programa na semana anterior	40
Gráfico 4 – Altura do dia em que mais consome televisão	41

Introdução

Nos últimos anos, os canais *free-to-air* portugueses estrearam um conjunto de *talk-shows* de *daytime* construídos à volta da identidade de vários apresentadores e figuras mediáticas (Coelho, 2019; Diário de Notícias, 2019; Holofote, 2020; Notícias ao Minuto, 2021; Pereira, 2019; Pinheiro, 2018; RTP, 2019; Vidas, 2021). Compreendido como o *slot* horário entre as nove e as 18 horas (Dahlberg, 2001), o *daytime* apresenta características apetecíveis para os programadores do meio televisão. Bellamy e Walker (2013) afirmam que, com maior frequência, os espetadores desta faixa revelam uma maior lealdade aos conteúdos exibidos. Com a sua equiparação a determinados formatos haverá a possibilidade de transferir espetadores para outros conteúdos do mesmo serviço de programas, contribuindo para a sua competitividade (Arana, 2011; Bellamy & Walker, 2013).

A aparente proliferação, neste *daypart* (Nielsen, n.d.), de *talk-shows* centrados em *personae* (Horton & Wohl, 1956) permite que se problematize o papel que as relações estabelecidas pelos espetadores com estas figuras poderão ter no processo de escolha do visionamento destes programas. Todavia, com algumas exceções (p.e., Baptista et al., 2020), a literatura tende a focar-se numa análise que deixa de lado os profissionais de comunicação que apresentam os formatos e a influência que a sua presença poderá ter no seu consumo. Por conseguinte, a presente dissertação, através do estudo dos *talk-shows* de *daytime* portugueses *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI), pretende responder à pergunta de partida “Como é que as relações parassociais entre apresentadores e espetadores influenciam o processo de escolha dos programas *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI)?”. Com vista a dar resposta a esta interrogação, estabeleceram-se os seguintes objetivos de investigação:

1. Identificar quais os motivos, fatores e gratificações que levam ao consumo dos programas *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI);
2. Perceber se os espetadores dos programas *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI) percecionam a existência de uma relação com os apresentadores desses conteúdos;
3. Descrever os comportamentos dos apresentadores dos programas *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI) que ajudem à criação da perceção da relação de proximidade entre apresentador e espetador;

4. Compreender como é que os comportamentos dos apresentadores dos programas *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI) influenciam a escolha do programa a consumir.

Este estudo é realizado através de um desenho metodológico misto sequencial explicativo (Creswell, 2014). Num primeiro passo, aplicam-se técnicas de recolha e análise de dados quantitativas. Concretamente, são empregues inquéritos por questionário, aplicados a uma amostra de 200 estudantes de Universidades Sénior portuguesas que consumam os programas objeto de estudo, interpretados com recurso às análises descritiva e fatorial exploratória com rotação de fatores. Posteriormente, dá-se a recolha de dados qualitativos, através da observação direta naturalista a emissões de *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI) e de sessões de grupo de foco com 18 indivíduos da amostragem já feita. Os elementos qualitativos recolhidos são analisados com recurso à técnica de análise de conteúdo qualitativa.

Esta dissertação inicia-se, no Capítulo 1, com um enquadramento do género *talk-show*, revendo-se a história do seu surgimento, implementação nas grelhas de programação e as suas características, tanto as distintivas e partilhadas com outros formatos, como aquelas que possam fomentar o estabelecimento de relações entre apresentadores e espetadores.

O Capítulo 2 debruça-se sobre a escolha de programas. Essencialmente, são focados dois pontos de vista. Primeiramente, revisitam-se referências sobre a abordagem dos Usos e Gratificações, apresentando escalas que permitam a sua medição e observações sobre a sua aplicação. De seguida, citam-se trabalhos e modelos que pretendem explicar os processos de decisão que definem o consumo de televisão, dissecando igualmente os fatores que poderão ser aplicados em cada um dos seus passos. A estes juntam-se, no Capítulo 3, teorizações sobre o estabelecimento de relações entre apresentadores e espetadores, processos e interações dentro delas observados e, ainda, a revisão de conjuntos de comportamentos, veiculados através de atributos, imputados a estes profissionais de comunicação.

Após uma breve contextualização dos programas objeto de estudo (feita no Capítulo 4), o Capítulo 5 expõe a metodologia empregue nesta dissertação. Antes do espaço dedicado às conclusões, o Capítulo 6 apresenta e discute os resultados encontrados.

1. O *talk-show*: do nascimento à ubiquidade

Com o dealbar do século XVIII, a imprensa torna as palavras de tertúlias científicas, políticas e sociais da crescente classe média em *commodities*, pressagiando as realidades vindouras (Timberg, 2002). Ao longo dos setenta anos de experiências e práticas no meio televisão – a que se juntam as atividades levadas a cabo, décadas antes, por outros meios, como a rádio –, a conversa revelou-se um elemento fulcral da televisualidade (Timberg, 2002; Torres, 2011). Apesar de ser transversal aos diversos géneros, o *talk-show*, que se tornou um elemento popular da programação televisiva, é o único que incorpora a conversa na sua designação (Quail et al., 2005; Tolson, 2001).

Em 1967, um canal local de Dayton, no estado americano do Ohio, estreia o *The Phil Donahue Show*, baseado no programa de rádio *Conversation Piece*, ambos com o mesmo animador – surgia o *talk-show* enquanto género distinto (Manga, 2003; Timberg, 2002). O apresentador contava com uma equipa jovem disposta a experimentar novas abordagens para alcançar a audiência, maioritariamente feminina, que estava em casa durante o dia (Timberg, 2002). Ao contrário dos programas de conversa anteriores, a emissão de Donahue não era produzida dentro da jurisdição dos *current affairs*, mas do entretenimento. Estas novas abordagens de produção guiam a um novo formato que foge de uma conceptualização de entretenimento estrita: abandona-se a imposição de números musicais ou rábulas cómicas e inclui-se a discussão de questões sociais intercalada com temas leves, direcionados para espetadores com características percecionadas como femininas (Manga, 2003). Dois anos após a inovação de Donahue, Portugal vive “uma pequena revolução comunicacional” (Torres, 2011, p. 50) com a criação de *Zip Zip*, da RTP1. Este programa, conduzido por Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz, junta, à semelhança do que havia sido feito no Ohio, a leveza do humor à discussão dos temas da atualidade (Sobral, 2012).

Durante as duas últimas décadas do século XX, com contributos de programas como *The Oprah Winfrey Show*, este género torna-se ubíquo (Casey et al., 2007; Quail et al., 2005; Tolson, 2001). Traquina (1997) espelha-o, ao descrever o destaque do entretenimento na paisagem televisiva portuguesa:

Nos anos 1990, em Portugal, verifica-se um aumento significativo de programas em que a conversa é central. Nesta época, dá-se uma democratização da televisão: os *talk-shows* não estão vedados apenas às celebridades ou a outras personalidades mediáticas, passam a conter indivíduos anónimos. (p. 98)

Às grelhas de programação nacionais chegam formatos como *A Praça da Alegria* (RTP1), *SIC 10 Horas* (nascido *SIC 11 Horas*), *Fátima Lopes* (SIC) ou *Portugal no*

*Coração*¹ (RTP1) (Cunha, 2008; Lopes, 2000). No seu conjunto, independentemente das latitudes, os *talk-shows* deixam que diferentes pessoas de distintas origens sociais tenham a oportunidade de expressar o que pensam e relatar as suas vivências (Casey et al., 2007).

Thornborrow (2001) elege esta narrativização das experiências, maioritariamente próprias, como um elemento distintivo deste género. Ela não significa, todavia, uma mera voz pública dos participantes, mas a transformação das experiências em *performances* públicas, coproduzidas pelos apresentadores e convidados. Desenrola-se, de acordo com Charaudeau e Ghiglione (2000, p. 55), “uma troca de palavra perante um público, [...] em que este está presente-ausente através de uma câmara interposta, o que tem o efeito de criar um [...] «espaço de exibição»”. Há, desta forma, no *talk-show*, uma dupla consciência – um pequeno grupo de pessoas fala entre si, enquanto se dirige a uma audiência coletiva invisível, mas claramente definida (Timberg, 2002, p. 15). Haarman (2001) defende que o objetivo do *talk-show* é entreter através da conversa e apresenta-o como seguindo uma sequência. O autor descreve um programa deste género como começando com um enquadramento dos temas que serão abordados e com a introdução dos convidados, que poderão ser recebidos numa plataforma elevada disposta no centro do estúdio. No cenário, conforme explicam Casey et al. (2007), a ação decorre num espaço semelhante a uma sala de estar, contendo elementos como sofás ou poltronas confortáveis, sob a observação de uma plateia ao vivo, que poderá ser dispensada.

Este género baseia-se na conversa e no diálogo, para a discussão aberta de vários temas (Casey et al., 2007). Estas partilhas ocorrem numa sequência idêntica à das entrevistas de informação. A fim de facilitar a compreensão do relato exposto, a cada intervalo e subsequente retomada da conversa, o apresentador faz um breve resumo do que já foi testemunhado e daquilo que ainda poderá ser visto no programa (Haarman, 2001).

São apontadas várias razões para a proeminência do *talk-show* na programação de diversos canais em diversos países, podendo estas ser divididas em questões de produção ou de estilo/discurso. Estes programas revelam-se emblemáticos na economia dos *media*, dado o seu baixo custo de produção e viabilidade (Manga, 2003; Tolson, 2001). A estas vantagens junta-se a possibilidade de incluir mais espaços publicitários no decorrer das transmissões

¹ Este programa, estreado em 2003, distingue-se dos restantes. Os testemunhos e experiências que os convidados trazem para a conversa pretendem criar um “espaço de encontro entre aqueles [portugueses] que ficaram [no país] e os que partiram” através da criação de “um formato assumidamente transnacional” transmitido em simultâneo pela RTP1 e pela RTP Internacional. (Cunha, 2008, pp. 2532–2533).

que, graças à menor diversidade demográfica da audiência, facilita o acesso dos anunciantes ao seu público-alvo (Bellamy & Walker, 2013).

A inclusão do discurso de experiências e testemunhos na genética do género é apontada como uma explicação para a popularidade (Manga, 2003). Segundo Tolson (2001), os espetadores gostam de ouvir figuras comuns a falar coloquialmente. Esta interação dos participantes na discussão de aspetos problemáticos da esfera privada justifica, na visão de Illie (2001), a proeminência do género, já que promove pensamentos autorreflexivos nos espetadores sobre as suas emoções e comportamentos. Importa notar que o apelo do género pode chegar a parecer inexplicável. Manga (2003) entrevista um conjunto de espetadoras de *talk-shows* de *daytime* que relata uma atração semelhante a um domínio sobrenatural que guiava o consumo, apesar de terem pleno controlo e poderem mudar de canal ou desligar o televisor.

Illouz (2003) limita os assuntos abordados nos *talk-shows* àqueles relacionados com o sofrimento, descrevendo-os como um desfile de dor. Esta, na visão da autora, parece ser uma componente relevante, já que o sofrimento é um vetor-chave na ligação interpessoal, por ser inerente à vivência humana. Mais que entreter, estes programas pretendem entusiasmar e dar acesso a histórias da vida real (Illie, 2001). Esta finalidade leva a que Quail et al. (2005) paralelizem esta categoria de conteúdos aos melodramas televisivos tradicionais, pois ambos incluem os dramas pessoais e familiares como pontos essenciais da ação e da reação. O *talk-show* espelha, assim, um aspeto da linguagem do próprio meio: a “valorização da comunicação através de emoções e afetos” (Torres, 2011, p. 18).

Estas exposições antecipam algumas das críticas feitas ao género. Charaudeau e Ghiglione (2000) defendem que a sua finalidade não é a compreensão dos fenómenos sociais abordados, mas antes o conflito e o espetáculo que daí advém, realçando a desordem social. Um programa que se insira nesta designação é, portanto, “um *espectáculo* da palavra adequado para um tratamento sensível, emocional, [...] [dos] conflitos entre indivíduos e os dramas íntimos da pessoa, tudo isto ao serviço da «revelação dos seres»” (Charaudeau & Ghiglione, 2000, p. 97). Para Quail et al. (2005), os *talk-shows* prometem o diálogo, a comunicação e a interação entre diferentes membros da sociedade, mas fazem-no através do riso ou das lágrimas, da ridicularização e do sarcasmo. As ansiedades, necessidades e sonhos dos indivíduos são presas destes programas, que se alimentam dos triunfos e das tragédias. Estes conteúdos são componentes de uma cultura mediática mais extensa com lógica,

valores, mercado e audiências próprios, onde se (re)produz, faz circular e consome alguns tipos particulares de conhecimento, modos de vida e formas de ser. As autoras atribuem-lhe a designação de “Cultura Abutre”, definindo-a como o conjunto de processos através dos quais os *media* remexem narrativas, discursos, conhecimentos e o senso comum e voltam a apresentá-los como informação, espetáculo e entretenimento. Esta cultura produz celebridades e depende delas para se promover, pretendendo despertar os impulsos voyeurísticos escondidos (Quail et al., 2005, pp. 3–4). A vida privada torna-se pública através de ações vívidas, híper-expressivas, flagrantes e sem remorsos, invertendo as normas culturais dominantes (Manga, 2003). Contudo, visto que o *talk-show* não deixa de almejar o divertimento, misturam-se outros géneros para que se reduza a tensão (Charaudeau & Ghiglione, 2000).

1.1. Um género de géneros

Os *talk-shows* são uma manifestação popular de um género fluido que depende de outros conteúdos mediáticos e que inclui vários formatos televisivos, corporizando a dificuldade da definição precisa das fronteiras entre géneros (Haarman, 2001; Livingstone & Lunt, 1994).

Bruun (2000, pp. 253–255) apresenta um modelo prototípico de “progressões dramáticas” em que se observa essa elasticidade. O *talk-show* pode, segundo a autora, desenrolar-se como um debate, uma pesquisa, uma sessão de terapia ou uma consulta, conforme os papéis atribuídos aos participantes e aos apresentadores. O debate permite a formação de opiniões em relação ao assunto tratado, servindo os participantes como elementos que entram em confronto pela divergência de opiniões. O apresentador atua como um moderador ou como um provocador, caso exista apenas um convidado. Um programa, ou uma parte dele, pode, igualmente, propor-se a expor diferentes aspetos e narrativas de um determinado problema, seguindo uma progressão de pesquisa. Os participantes agem como representantes dessa dificuldade ou, quando há apenas um convidado, de um enigma que o apresentador terá de resolver. Isto obriga o profissional de televisão a envolver-se na exposição do tópico abordado, pois são necessárias todas as suas capacidades profissionais e pessoais. Um *talk-show*, como já revelado anteriormente, pode tornar pública uma história pessoal, apresentando-se como um local de terapia. O apresentador, que adota um papel entre o de terapeuta e amigo chegado, ouve o participante individual que narra a sua vivência

especial ou vários convidados que representam diferentes expressões de um obstáculo. Uma última alternativa é aquela que visa à resolução de uma contrariedade através das opiniões do conselheiro e amigo apresentador, que recebe indivíduos que a enfrentam e co-conselheiros que o auxiliarão – o programa adota, neste caso, uma progressão de consulta.

O *talk-show* revela-se, portanto, uma montra popular da cura pela conversa, em que a comunicação e interação cara-a-cara leva à resolução de problemas, seja no fim do programa ou do segmento em que ele surge, seja num futuro próximo (Peck, 1995). Charaudeau e Ghiglione (2000) concordam com o elemento central desta observação de Peck (1995), mas acrescentam a este carácter mais introspetivo uma outra categoria de *talk-show* – aqueles que adotam um discurso polémico.

Os autores distinguem-nas segundo os assuntos centrais das conversas, pontos de vista dos convidados, os papéis dos apresentadores, características visuais e como se desenvolve a catarse (Charaudeau & Ghiglione, 2000, pp. 98–114). Os programas que se inserem na categoria introspetiva confluem com as progressões terapêutica e de consulta que Bruun (2000) aborda. Neste conjunto, expõem-se casos identificáveis pelo espetador, já que o convidado, apresentado como vítima ou testemunha, aborda a abrangência social do objeto da conversa, ao narrar a sua vivência. O apresentador gere-a sem brilho ou ruído, mantendo o ambiente de ajuda humanitária que, através do afeto, deixa que a vítima se salve da desordem em que vive. Para esta confissão, que serve de catarse individual, são escolhidos planos estáveis e fixos, que podem recorrer ao *zoom* e ao grande plano. Já o *talk-show* polémico aborda casos com factos complexa e enigmaticamente ligados, envolvendo arquétipos de personagens com relações antagónicas. Os programas desta categoria contam com diversos planos e movimentos de câmara com cortes ritmados e apresentadores que se juntam ao debate. Como resultado, expande-se o espaço argumentativo, permitindo que se teçam juízos de valor e se deixe o problema sem resolução. Observa-se uma catarse coletiva que emprega um discurso de conflito.

Timberg (2002) é mais modesto no desdobramento do género, distinguindo três subgéneros principais, consoante o *slot* horário em que se insere: o programa de *late-night*, em que um apresentador, normalmente cantor ou comediante, conversa e se diverte com convidados; o de *daytime*, iniciado nos anos de 1960; o *talk-show* matinal, com formato de magazine.

Em termos discursivos, os *talk-shows* combinam elementos de espaços confessionais, reportagens de investigação, documentários, autobiografias, dramas, mistérios não resolvidos, sessões de psicoterapia e sermões religiosos (Charaudeau & Ghiglione, 2000; Quail et al., 2005).

1.2. Características de um género de ilusão

A vastidão do género não deixa, todavia, que o *talk-show* seja impossível de caracterizar, pois existem elementos essenciais que, independentemente da sua composição, se mantêm na estrutura nuclear. Estes formatos seguem, na aceção de Timberg (2002), quatro princípios. Um *talk-show* é necessariamente centralizado num apresentador (ou em vários) que controla o tom e o rumo da conversa, mediando a utilização da palavra. Este torna-se, do ponto de vista comercial, a chancela que vende a conversa em televisão – um produto que concorre contra os demais emitidos por canais concorrentes. O terceiro princípio definido pelo autor é a experiência do conteúdo como uma conversa que ocorre no tempo presente, pretendendo que se mantenha essa ilusão. Este torna-se outro exemplo da manifestação das características básicas da televisualidade na construção do género. O planeamento espaço-temporal do *talk-show* é feito para que haja uma experiência de simultaneidade entre o tempo do programa e a sua transmissão – cria-se uma percepção de existência de um “aqui e agora” e de união (Bruun, 2000). Como explica Torres (2011):

do directo, da vivacidade e do trato do público resulta o convencimento do espectador de partilhar momentos em simultâneo, numa *partilha imaginada* pela qual a comunicação televisiva acrescenta um tom de *efervescência coletiva* à experiência individual de ver TV. (p. 18)

Como último princípio, Timberg (2002, p. 5) indica a existência de “mãos invisíveis” que estruturam um programa, que aparenta ser espontâneo.

Também para Bruun (2000) a *persona* do apresentador é central no conteúdo e na dramaturgia do *talk-show*. É ele quem aparenta convidar os intervenientes e os recebe, com cordiais cumprimentos, no seu espaço. Para a autora, este género equipara-se a um improviso teatral, em que o estilo de entrevista, os papéis assumidos pelo apresentador e os convidados influenciam a percepção que o espectador tem do programa. A dupla consciência do *talk-show* (Timberg, 2002) faz com que um conjunto de participantes – os mais valiosos – estejam presentes sem serem vistos. Isto leva a que, segundo Bruun (2000), o apresentador pontue o seu discurso com declarações feitas diretamente para a câmara, em que o espectador é abordado diretamente. O reconhecimento como participantes do programa tenta simular a

comunicação bidirecional, negando a unidirecionalidade maioritária da televisão (Bruun, 2000).

Charaudeau e Ghiglione (2000) caracterizam esta negação como um paradoxo, visto que o *talk-show* se apresenta, justifica e legitima como um elemento de interação com o espetador ao mesmo tempo que lhe confisca a palavra. Este género é também descrito como uma forma de alargar o espaço público, ao levar até ele o íntimo e o privado. Dá-se, assim, a criação de uma nova norma de resposta à desordem social, com o consumo de uma fantasia de verdade não-essencial. Charaudeau e Ghiglione (2000) qualificam estes formatos como capazes de despir a conversa de conteúdo, através da descodificação, e transmitir um “eu-nós” banal e abstrato com que todos se podem identificar.

2. Escolha de programas

As características e as razões apontadas para o sucesso dos *talk-shows* poderão explicar a sua popularidade, mas não – pelo menos na totalidade – o processo de escolha que leva ao seu consumo. O visionamento de televisão tem um peso relevante no uso do tempo livre (Arana, 2011), existindo, por isso, literatura profícua com várias teorizações e explicações que tentam identificar os fatores que motivam o contacto com o meio. Heeter (1985) resume, de forma simples, uma ideia essencial: o processo de escolha do programa a consumir pode ser moldado por um conjunto de objetivos ou necessidades que o espetador pretende atingir ou satisfazer.

2.1. Necessidades gratificadas com o uso da televisão

A abordagem dos Usos e Gratificações centra-se na escolha, receção e resposta da audiência aos *media*, procurando explicar os comportamentos mediáticos e as satisfações consequentemente geradas, através de motivos e necessidades (McQuail, 2003, 1994; McQuail & Windahl, 1993). Esta teorização passa o foco do emissor para o recetor, com vista a identificar quais as funções que os meios de comunicação de massa servem (Severin & Tankard, 2001). Katz, Blumler et al. (1973) caracterizam o estudo dos Usos e Gratificações como abordando:

- (1) as origens sociais e psicológicas das
- (2) necessidades, que geram
- (3) expectativas dos
- (4) meios de comunicação de massas ou de outras fontes, que levam a
- (5) diferentes padrões de exposição aos *media* (ou o envolvimento em outras atividades), resultando

em (6) gratificações de necessidades e (7) outras consequências, que talvez possam ser maioritariamente involuntárias. (p. 510)

Esta proposição enquadra a abordagem mediante a definição de um conjunto de suposições. A audiência é percebida como exercendo um papel ativo e fazendo escolhas conscientes e motivadas, com base em experiências mediáticas anteriores. Os *media* e as suas mensagens – a que cada indivíduo dá usos específicos – não são fontes exclusivas de gratificações, mas antes exemplos de entre outras atividades que permitem essa satisfação (McQuail, 1994; McQuail & Windhal, 1993; Rubin, 2002; Severin & Tankard, 2001).

McQuail (1994) sugere uma reformulação, menos mecânica, do contributo apresentado por Katz, Blumler et al. (1973). Para o autor, as circunstâncias sociais pessoais e as disposições psicológicas têm influência nos hábitos de utilização dos *media* e nas crenças e expectativas sobre os seus benefícios. Estas moldam os atos específicos de escolha e de consumo, a que se segue a avaliação do valor da experiência e a possível aplicação dos benefícios adquiridos noutras experiências e atividades sociais (McQuail, 1994, p. 319).

Katz, Gurevitch et al. (1973) distinguem cinco grupos de necessidades que os *mass media* permitem atender. Para além da possibilidade de reforço da informação, conhecimento e compreensão (necessidades cognitivas), os *media* podem satisfazer necessidades afetivas, que fortalecem a experiência estética, prazerosa e emocional. A combinação destes elementos cognitivos e emotivos culmina na consolidação da credibilidade, confiança, estabilidade e estatuto – necessidades de interação. Os meios de comunicação de massa, na acessão destes autores, possibilitam, ainda, o fortalecimento do contacto com familiares, amigos e com o mundo, mas também a evasão, com o enfraquecimento do contacto com o próprio indivíduo e com os seus papéis sociais. Bantz (1982), que se foca no estudo dos usos dados ao meio televisão e as gratificações obtidas com o consumo do tipo de programa favorito, apresenta conclusões que não destoam das de Katz, Gurevitch et al. (1973). Neste estudo, conclui-se que tanto a televisão como o programa favorito são usados para companhia que está facilmente disponível, para a monitorização do ambiente através da comunicação, para entreter e para voyeurismo. O consumo do programa favorito do espetador é ainda motivado pela possibilidade de empregar o conteúdo televisivo como recurso social.

Rubin (1983), tal como Bantz (1982), contribui para o estudo das motivações do consumo de televisão, justificando-o com a apresentação de cinco fatores: passar tempo/hábito, informação/aprendizagem, entretenimento, companhia e escape. A aplicação

de um inquérito por questionário e a análise dos dados com recurso a intercorrelações e à análise fatorial permitiu indicar que, nos indivíduos estudados, o consumo habitual de televisão se associa ao uso do meio como forma de companhia, escape e entretenimento. Se a motivação do espetador for o entretenimento, estão-lhe apenas a informação, escape, hábito e companhia como motivações. Para os que buscam companhia, o consumo é motivado pelo hábito, pela informação, pelo escape e pelo entretenimento oferecido. O escape associa-se à passagem de tempo, à companhia, à informação e ao entretenimento. As correlações mais fortes são aquelas estabelecidas entre passar tempo/hábito, companhia e escape. A relevância do estudo de Rubin (1983) ultrapassa a mera listagem de necessidades satisfeitas pela televisão. A escala utilizada na medição das motivações de visionamento, representada na Figura 1, viria a ser usada por diversos autores (por exemplo, Guo & Chan-Olmsted, 2015; Tefertiller & Sheehan, 2019), tornando-se uma das tipologias-chave para o estudo das gratificações do consumo de televisão (Sundar & Limperos, 2013).

Figura 1 – Escala de Motivações de Visionamento de Televisão

Eu vejo televisão...			
Relaxamento	... porque me relaxa. ... porque me deixa descontraír. ... porque é um descanso agradável.	Interação social	... porque é algo para fazer quando recebo visitas ... para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi ... para que possa estar com outros familiares ou amigos que estão a ver
Companhia	... para não ficar sozinho(a) ... quando não há mais ninguém com quem falar ou estar ... porque me faz sentir menos sozinho(a)	Informação	... porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros ... para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz ... para poder aprender sobre o que me poderá acontecer
Hábito	... apenas porque está lá ... porque gosto de ver ... porque é hábito	Excitação	... porque é emocionante ... porque é excitante ... porque me anima
Passar tempo	... quando não tenho nada melhor que fazer ... porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a) ... porque me dá alguma coisa com que ocupar o tempo	Escape	... para que me possa esquecer do trabalho e de outras coisas ... para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos ... para que me abstrair do que estou a fazer
Entretenimento	... porque me entretém ... porque é agradável ... porque me diverte		

Fonte: Adaptado de Rubin (1983, p. 41)

Tal como Rubin (1983), Tefertiller e Sheehan (2019), que pretendiam perceber as motivações do uso da televisão na *digital age*, encontram cinco motivos para o consumo moderno – gestão de *stress*, entretenimento que permita relaxar, visionamento habitual, procura por informação e interação social. No entanto, há diferenças nos resultados apresentados. Ao contrário do que Rubin (1983) havia indicado, a interação social foi identificada, neste estudo, como um motivo para o consumo de televisão. Tefertiller e Sheehan (2019) explicam-no com o acesso dos espetadores às redes sociais digitais e outras atividades que, ao contrário do que acontecia nos anos de 1980, facilitam o *engagement* social com o meio.

A abordagem dos Usos e Gratificações não está, contudo, livre de críticas. Para McQuail e Windahl (1993), os elementos textuais e culturais específicos dos meios, ou seja, o seu conteúdo, são ignorados e é dada excessiva ênfase ao papel ativo da audiência. Segundo Blumler (1979), este caráter pode ter múltiplos significados e poderá denotar que há maior ou menor atividade em determinadas ocasiões. Tal como outros autores (p.e., Windahl, 1981), Rubin (1984) indica que o consumo de televisão se tende a encaixar em dois tipos: instrumental, com vista ao alcance de um objetivo e à satisfação de necessidades ou motivações informacionais; ritualizado, um uso mais ou menos habitual do meio para distrair ou divertir. A distinção do tipo de uso é feita, segundo o autor, pela utilidade, seletividade e intencionalidade que a audiência atribui ao meio. Ao inquirir 300 indivíduos de duas comunidades do *Midwest* americano sobre os motivos e hábitos de consumo de televisão, Rubin (1984) indica que o uso ritualizado de televisão, em que se observa maior apreço pelo meio, tende a ser mais frequente, caracterizando-se como utilitário e não seletivo ou intencional. Já o uso instrumental revela-se altamente seletivo, utilitário e intencional, com propósitos e objetivos a alcançar. Isto leva a que o autor conclua que não se pode assumir que todos os membros da audiência sejam ativos da mesma forma ou pelas mesmas razões.

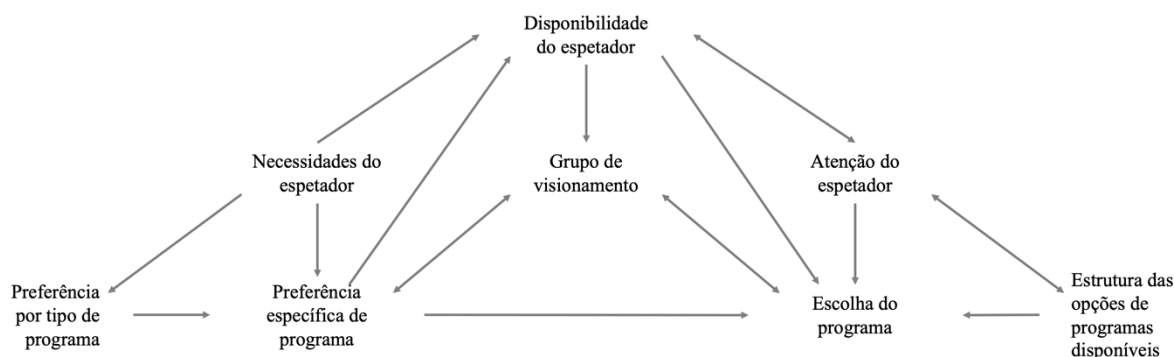
O estudo apresentado por Tefertiller e Sheehan (2019) suporta a conceptualização de consumo instrumental e ritualizado de televisão apresentado por Rubin (1984). Os espetadores instrumentais usaram, neste estudo, a televisão para consumir conteúdos de entretenimento que permitam relaxar, apresentando mais seletividade na escolha e mais atenção ao conteúdo. Os espetadores rituais consumiram televisão por hábito e usaram-na, em menor grau, para reduzir o *stress*.

2.2. Processo de escolha de programas

Webster e Wakshlag (1983) afirmam que as necessidades não são um determinante direto no processo de escolha, mas antes um elemento influenciador das variáveis intervenientes nos comportamentos do espetador. Os autores integram as teorias e pesquisas anteriores, pouco extensas, num único modelo que tenta decifrar padrões nesta decisão de consumo. A Figura 2 expõe essa representação, construída com base em três suposições: a estrutura das opções de programas é fixa; todos os programas disponíveis ao mesmo tempo

custam o mesmo ao espectador; este modelo é específico para um indivíduo único num determinado ponto no tempo.

Figura 2 – Modelo de Escolha de Programas Webster-Wakshlag



Fonte: Webster e Wakshlag (1983, p. 433)

Webster e Wakshlag (1983) consideram que a decisão do uso da televisão é tipicamente passiva e que só depois de ligado o televisor há uma escolha ativa. Para que esta aconteça, tem de se estar disponível a consumir os conteúdos do meio e de se conhecer a sua oferta – o que leva à inclusão da atenção neste modelo. O espectador pode sentir lealdade a um determinado canal, moldando igualmente o processo de escolha dos consumos televisivos. No entanto, há momentos em que os fluxos da audiência podem ser explicados por elementos relacionados com o conteúdo de cada programa. Potts et al. (1996) indicam que a procura por sensações se relacionava, na amostra estudada, com preferências específicas do consumo de televisão. Aqueles que procuravam sensações pendiam para o consumo de *talk-shows* de *daytime*, programas de comédia, documentários e desenhos animados. Tal como estes autores, outros consideram que o espectador tem uma preferência por um determinado tipo de conteúdo, que, juntamente com o histórico de exposição ao meio, leva à criação de expectativas sobre as funções que determinados géneros podem desempenhar. Desta forma, Webster e Wakshlag (1983) consideram a preferência específica do espectador como componente influenciadora da escolha.

O consumo de televisão pode ser visto como um comportamento altamente previsível e leal. Brosius et al. (1992) estudam a consistência do consumo de televisão no Reino Unido, analisando um painel representativo da população desse país. Os espectadores revelaram, neste estudo, uma grande lealdade e consistência nos canais e programas incluídos na dieta mediática. Porém, esta lealdade não é monolítica, já que o consumo de televisão em grupo

faz uma mediação das preferências individuais do espetador, tornando-o menos leal a um programa, quando não está sozinho (McDonald, 1985; Webster & Wakshlag, 1983, 1982).

Ao contrário de Webster e Wakshlag (1983), que limitam o seu modelo a uma oferta *free-to-air*, Heeter (1985) debruça-se sobre a televisão por cabo, que permite um conjunto diverso e extenso de alternativas. A autora propõe que o espetador desenvolve uma estratégia para a seleção de programas, utilizando-a de forma regular e rotineira. Todavia, quando há a intenção de ver um programa específico e pré-selecionado, ou seja, quando se faz um uso instrumentalizado do meio, este processo não se aplica. O primeiro passo na decisão é a escolha orientada, que envolve percorrer os diversos canais disponíveis, na sua totalidade ou em parte, seguindo uma ordem não necessariamente numérica. Esta familiarização com os serviços de programas oferecidos pode ser exaustiva – a exploração de todos os canais, para, no fim, ir para aquele que foi selecionado – ou terminativa, parando o percurso pelas grelhas quando se encontra o conteúdo a consumir. Os espetadores também podem recorrer aos guias de programação que, em conjunto com a pesquisa autónoma, aumenta o reportório de canais conhecidos. Feita a escolha inicial, o programa pode ou não ser visto na totalidade, havendo uma reavaliação da escolha, durante o programa ou depois deste terminar.

Apesar de se destacar de Webster e Wakshlag (1983) por construir um modelo que segue, de facto, um curso, Heeter (1985) não contempla a influência de uma característica fundamental num ambiente multicanal de *narrowcasting*. Youn (1994) estuda a escolha de programas na televisão por cabo, focando-se na preferência de tipo de programa como elemento definidor da decisão. O aumento de programas disponíveis facilita a escolha, já que os espetadores tiram partido dessa oferta mais vasta para satisfazer as preferências de tipos de programas que querem consumir. Contudo, o consumo de televisão, segundo o autor, torna-se tendencialmente menos diverso, quando aumenta o número de opções.

Os contributos até agora indicados não dissertam sobre as características dos espetadores, focando apenas as suas necessidades ou com quem fazem o consumo de televisão. Kraaykamp e Eijck (2005) e Hall (2005) sugerem que a personalidade dos espetadores altera o comportamento e preferências mediáticas, assim como nos usos que são dados ao meio. Aspectos sociodemográficos, como a idade e o sexo, e os valores pessoais revelam-se, igualmente, relacionados com a escolha dos conteúdos televisivos (McCarthy & Shrum, 1993).

Wonneberger et al. (2009) incluem, na sua explicação do processo de escolha, diversas características individuais dos espetadores, definindo esferas de influência para a escolha de um programa. Como plasmado na Figura 3, fatores individuais, o ambiente social, a estrutura dos programas e o contexto em redor do indivíduo são pensados como capazes de moldar o consumo de televisão. Ao revisitarem os trabalhos de Webster e Wakshlag (1983) e Heeter (1985), Wonneberger et al. (2009) consideram que as relações estabelecidas entre os diversos elementos influenciadores não são exaustivas.

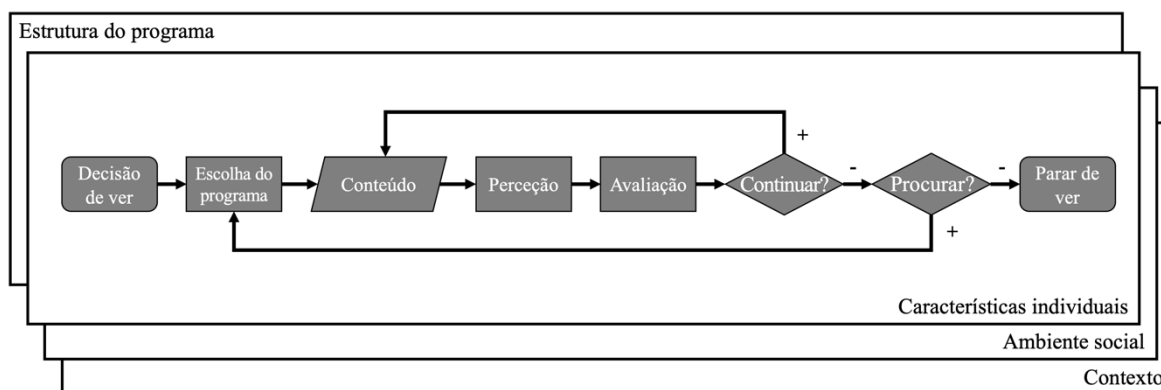
Figura 3 – Fatores influentes no consumo de televisão

	Fatores de longo prazo	Fatores de curto prazo
Características Individuais	Características sociodemográficas; Personalidade, interesses e conhecimento; Ocupação (deveres, trabalho, envolvimento social); Necessidades; Usos dos <i>media</i> ; Atitudes gerais face à TV; Hábitos de visionamento de TV.	Disponibilidade; Estado de espírito; Necessidades/Gratificações procuradas e obtidas; Conhecimento dos programas oferecidos; Interesse em programas específicos; Uso de comando, guias de TV ou teletexto; Envolvimento cognitivo e afetivo.
Estrutura do programa	Sistema mediático, como as características do canal.	Oferta de programas e géneros; Atributos dos conteúdos; Formato e apresentação; Estratégias de programação; Intervalos; Promoções, <i>trailers</i> e logótipos.
Ambiente social	Outros elementos da mesma casa e contactos sociais; Apoio social para ver TV; Aspetos sociais (cultura, estatuto da televisão, popularidade de canais e programas).	Atividades de outros elementos da mesma casa; Convidados; Conversas sobre TV ou programas específicos; Eventos com aspetos sociais.
Contexto	Estação do ano.	Estado do tempo, dia e hora.

Fonte: Adaptado de Wonneberger *et al.* (2009, p. 247)

O modelo sugerido por Wonneberger et al. (2009), cuja representação gráfica está espelhada na Figura 4, destaca-se por considerar o período de tempo desde o início do consumo de televisão até ao momento em que este termina. Esta sessão de visionamento inicia-se com a decisão de ver televisão e, de seguida, a escolha do canal ou programa – apoiando a proposta de dois passos apresentada por Webster e Wakshlag (1983). Estas decisões podem não ser propositadas, já que o indivíduo pode entrar numa divisão onde já esteja um televisor ligado, por exemplo. O conteúdo de um determinado programa dá os elementos necessários para que o espetador o avalie e perceçione. Esta avaliação é contínua, tal como Heeter (1985) indicara, fazendo com que este decida se se mantém a escolha ou se muda de canal. Assim, prevê-se a existência de dois percursos repetidos: um resultante da avaliação do programa e outro relativo à decisão de procurar outro conteúdo.

Figura 4 – Modelo de Escolha de Programas Wonneberger-Schoenbach-Van Meurs



Fonte: Wonneberger et al. (2009, p. 242)

A inclusão do envolvimento cognitivo e afetivo como elemento moldador da escolha do programa de televisão a consumir – que já tinha sido referida por McQuail (1994) – permite trazer modelos de tomada de decisão de outras áreas das Ciências Sociais. Com recurso à literatura da Psicologia Social, encontra-se o *Elaboration Likelihood Model* (ELM) (Petty & Cacioppo, 1981, p. 262), que permite um entendimento sobre fenómenos relevantes na alteração de atitudes, e o recurso a heurísticas e viés na tomada de decisões. Como ideia central, o ELM define que os julgamentos dos indivíduos podem ser feitos com a alocação variável de recursos mentais e cognitivos (Petty & Briñol, 2012). Ao utilizar a rota central, há uma elaboração cognitiva considerável das mensagens provindas do emissor, antes da tomada de decisão. No seu verso, o recetor poderá examinar a mensagem rapidamente ou centrar-se em pontos simples que o ajudam a decidir se aceita a posição transmitida na mensagem, seguindo uma rota periférica (Perloff, 2017). O tipo de rota seguido terá influência no resultado do julgamento, pois um julgamento mais central tende a persistir no tempo (Petty & Briñol, 2012).

3. Espetadores e Apresentadores: relações, interações e atributos

Quem procura a satisfação de necessidades emocionais ou de companhia – como já relatado no Ponto 2.1 – poderá gratificá-las com o consumo de formatos televisivos que regularmente incluam personagens que ocupem a uma posição (ilusória) de amigos (De Backer, 2012). Horton e Wohl (1956, p. 215) designam estas ligações cara-a-cara entre espetadores e personalidades mediáticas de “relações parassociais”. Estes elos são controlados pelo espetador, podendo escolher de entre aqueles que lhe são oferecidos ou, a

qualquer momento, abandoná-los. Nos meios em que se identificam estas relações, é nomeada uma categoria de indivíduos cuja existência se cinge ao ambiente dos *media*, não tendo proeminência fora dele e só existindo dentro das relações parassociais que estabelecem. As *personae* atingem um alto grau de intimidade com uma “multidão de desconhecidos”, através de mensagens diretas que pretendem sugerir reciprocidade e disfarçar a unilateralidade do meio (Horton & Wohl, 1956, p. 216). Os membros da audiência respondem a esta interação, passando a participar no programa².

Levy (1979) aborda as relações e interações parassociais (PSI) nos programas de informação. Nos indivíduos estudados, concluiu-se que as PSI com os apresentadores de noticiários são uma característica comum da experiência da audiência e que se estabeleceram, ao longo do tempo, relações e ligações afetivas baseadas numa vivência partilhada com essas *personae* – levando, até, que alguns participantes indiquem responder aos cumprimentos iniciais e finais das emissões.

O objeto de estudo de Rubin et al. (1985) é semelhante ao de Levy (1979) e acrescenta definição aos termos apresentados por Horton e Wohl (1956) e à sua medição. Para Rubin et al. (1985, pp. 156–157) as interações parassociais caracterizam-se como “o envolvimento interpessoal do utilizador de um meio com aquilo que consome”, incluindo a perceção das personalidades dos *media* como pertencentes ao seu círculo social ou a projeção de se fazer parte do mundo social do programa favorito. Estes elementos estão espelhados na escala da interação parassocial construída pelos autores, representada na Figura 5. Esta escala é composta por 20 afirmações que o respondente deve classificar consoante o seu grau de concordância. No caso dos noticiários locais, as PSI inseriam-se numa utilização instrumental da televisão, já que alguns espetadores selecionavam ativamente conteúdos que satisfizessem a curiosidade por informação. O consumo ritualizado não é apresentado, neste estudo, como relacionado com as interações parassociais.

² As características destas relações e interações coincidem com as características já apontadas, no Ponto 1, ao *talk-show*. Observa-se, assim, que, pelo menos na literatura, há uma transposição dos elementos da linguagem televisiva para este género. O espaço efervescente de exibição com uma dupla consciência onde a emoção e o afeto têm espaço principal (Charaudeau & Ghiglione, 2000; Ille, 2001; Quail *et al.*, 2005; Timberg, 2002; Torres, 2011) é corporizado tanto pelo meio como pelo género – sendo esta, aliás, a faceta que o destoa dos demais.

Figura 5 – Escala de Interação Parassocial

1.	O programa X mostra-me como a persona é.	11.	Estou ansioso(a) para ver a persona no programa de amanhã.
2.	Quando a persona brinca com os convidados, fica mais fácil ver o programa X.	12.	Se a persona aparecer noutra programa, eu vejo-o.
3.	Quando a persona me diz o que acha sobre os temas, é mais fácil formar a minha opinião sobre eles.	13.	Quando a persona relata uma história, ela percebe o que eu quero saber.
4.	Fico com pena da persona, quando comete um erro.	14.	Às vezes falo com a persona durante o programa X.
5.	Quando vejo o programa X, sinto que faço parte do programa.	15.	Se há uma reportagem sobre a persona numa revista ou num jornal, eu leio-a.
6.	Gosto de comparar as minhas ideias àquilo que a persona diz.	16.	Tenho saudades da persona, quando vai de férias.
7.	A persona faz-me sentir confortável, como se fossemos amigos(as).	17.	Eu gostaria de conhecer a persona pessoalmente.
8.	Eu vejo a persona como alguém com os pés na terra.	18.	Eu acho que a persona é como uma velha amiga.
9.	Gosto de ouvir a voz da persona na minha casa.	19.	Acho a persona atraente.
10.	A persona faz-me companhia, quando está a dar o programa X na televisão.	20.	Não fico tão satisfeito(a) quando o programa X é apresentado por alguém que não a persona.

Fonte: Adaptado de Rubin et al. (1985, p. 167)

Auter (1992) pretende avaliar a validade da escala sugerida por Rubin et al. (1985), aplicando-a a dois grupos. Um deles assistiu a uma *sitcom* em que a personagem derruba a “quarta parede”, ou seja, encara diretamente a câmara e fala para quem a vê. O segundo grupo viu uma versão editada que não continha estes momentos. Conclui-se que a interação parassocial está relacionada com o conteúdo do programa, já que é maior no excerto visionado pelo primeiro grupo. Contudo, não são apenas os atributos da mensagem que influenciam o grau de relação entre membro da audiência e *persona*, mas também a predisposição do espetador em interagir com personalidades televisivas. Com este estudo, Auter (1992) indica que a escala utilizada é válida e confiável.

Semelhantemente, Hartmann e Goldhoorn (2011), que utilizam uma outra escala para a medição das PSI, manipulam a forma como uma *performer* se dirige a quem a vê: ou olha diretamente para a câmara e utiliza um discurso adequado ao grupo etário estudado ou está virada a 90° e fala como se o seu público fosse um conjunto de crianças. Os autores concluem que a interação parassocial é mais intensa quando a *performer* se dirige verbal e corporalmente para o espetador. Os resultados sugerem que quanto maior for a atratividade percebida de uma *persona*, mais intensa será a experiência parassocial dos espetadores;

quanto mais intensa a experiência parassocial, mais os indivíduos aproveitam a situação de exposição.

Também as características sociodemográficas apontaram, no passado, influenciar as interações e relações estabelecidas. Koenig e Lessan (1985) incluem dois dos géneros estudados por Auter (1992), Levy (1979) e Rubin et al. (1985), acrescentando-lhes o *talk-show*. Focando-se no sexo dos espetadores, os autores assinalam que os homens revelaram mais proximidade a *personae* de noticiários, enquanto as mulheres mostraram um grau semelhante às personalidades presentes nos três géneros estudados (noticiários, *talk-shows* e *sitcoms*).

As distintas definições e conceptualizações feitas sobre as relações e interações parassociais levam Klimmt et al. (2006) a sugerir um modelo que possa colmatar essas dificuldades. Apresenta-se como proposição a ideia de que as PSI englobam um conjunto de diferentes processos e fenómenos, dependentes das características dos meios, da *persona* e dos próprios espetadores. A intensidade das interações existe, na visão de Klimmt et al. (2006), num espectro que pode ser dividido em dois níveis. Caso a personalidade não seja relevante para o espetador, isto é, não aloca recursos cognitivos extensos, energia emocional e/ou atividade comportamental para o envolvimento com ela, observa-se um baixo nível de interação. Se algum destes processos atingir um elevado nível de atividade, há um alto nível de envolvimento com a *persona*. Tal como outros autores já referenciados (p.e. Katz, Blumler et al., 1973 ou Wonneberger et al., 2009), Klimmt et al. (2006) incluem as experiências mediáticas anteriores no seu contributo. O primeiro contacto com a *persona* aciona um processo automático, heurístico, que permite formar uma primeira impressão com o mínimo esforço cognitivo – idêntico ao ELM sugerido por Petty e Cacioppo (1981). Esta primeira perceção terá influência nos comportamentos subsequentes, revelando ao indivíduo se este tem a disponibilidade para a exposição. Visto que muitas das *personae* nos *media* aparecem frequentemente, a maioria dos primeiros contactos não leva à formação de impressões, mas antes ao reconhecimento da personagem, ativando conhecimentos específicos recolhidos em exposições anteriores. Como resposta a este reconhecimento, ocorrem, separada ou conjuntamente, um conjunto de processos cognitivos, emocionais e comportamentais, resumidos na Tabela 1.

Tabela 1 – Processos de resposta ao reconhecimento da *persona*

Processo	Resposta	Tipo de envolvimento	
		Alto	Baixo
Cognitivos	Alocação da atenção	Procura por novas informações sobre a <i>persona</i>	Informações sobre a <i>persona</i> são processadas sem esforço e acidentalmente
	Compreensão e reconstrução	Mobilização de energia cognitiva para entender a mente da <i>persona</i>	Perceber minimamente os pensamentos e ações da <i>persona</i>
	Ativação de experiências anteriores	Acesso a informação memorizada sobre a <i>persona</i> ou sobre a vivência do espectador	
	Observação antecipatória	Antecipar consequências do que é dito ou feito pela <i>persona</i>	Não há um pensamento extenso sobre consequências
	Avaliações	Julgamentos sobre ações, pensamentos e afirmações da <i>persona</i>	
	Construção de relação	Mais provável	A <i>persona</i> é pouco relevante
Emocionais	Reações empáticas	Experiências emocionais fortes	Experiências emocionais quase nulas
	Emoções geradas pela <i>persona</i>		
	Contágio emocional		
Comportamentais	Atividade motora	Manter contacto visual com a <i>persona</i> , quando ela se move	
	Atividade física	Padrões de comportamento semelhantes a interações reais – sorrir de volta, gesticular para a <i>persona</i>	
	Expressões verbais	Comentários, recomendações e expressões de indiferença ou de concordância	

Fonte: Elaboração própria com base em Klimmt et al. (2006, pp. 300–306)

Estas relações não se limitam, todavia, àquelas entre *personae* e espetadores. Russel et al. (2004b, p. 152) abordam o conceito de ligação (*connectedness*), definindo-o como o “nível de intensidade da(s) relação(ões) que o espetador desenvolve com as personagens e os contextos de um programa, num ambiente de televisão parassocial”. Esta conexão pode assumir um de três tipos: espetador-programa (ligações verticais); entre espetadores (horizontais); espetador-*persona* desse programa (ligações *vertizontais*). Russel et al. (2004a) cunham o termo *vertizontal* para incluir as características verticais e horizontais, pois estas personalidades são parte de um programa (dimensão vertical) e são representadas como pessoas reais que vivem no mesmo tempo que o espetador (horizontal).

As ligações horizontais podem ser olhadas de diferentes perspetivas. Na reflexão de Isolatus (1998), consideram-se os diversos constituintes que, aplicando a este estudo concreto, se encontrariam num *talk-show*: apresentador, convidado(s) e público em estúdio. As descrições de interações entre elementos confluem com as apresentadas por outros autores, devendo, no entanto, destacar-se a consideração sobre a ligação entre público em estúdio e espetador. Aqueles que assistem dentro do estúdio do programa têm uma oportunidade real de interagir e reagir, aumentando a sensação de interação com quem vê através da televisão. A presença de espetadores permite que se crie um espaço comunicacional partilhado por um “nós” (apresentador[es], convidado[s], espetadores e *telespetadores*) (Isolatus, 1998). A esta perspetiva do telespetador individual que se conecta com o conteúdo através de uma plateia junta-se a autoperceção dos membros da audiência. Enquanto consome televisão, a maioria dos indivíduos sente-se parte de uma família de audiência e membros de uma estrutura social (Fiske & Hartley, 2003).

Os aspetos horizontais da *vertizontalidade* remetem para determinados relacionamentos específicos com *personae*. Cohen (2006) visita algumas das referências que abordam as relações entre personalidades mediáticas e espetadores, focando a identificação. Para além da ligação íntima e emocional com esta figura mediática, a identificação faz com que o membro da audiência entre no texto mediático e adote o ponto de vista da personagem, envolvendo-se profundamente com o conteúdo e, por consequência, experienciando maior entretenimento. Já Rasmussen e Ewoldsen (2016) comparam as relações sociais e as parassociais, através do estudo do *talk-show* norte-americano *Dr. Phil*. Segundo os autores, a exposição consistente ao programa relaciona-se com a intenção que os espetadores revelam em procurar tratamento psicológico para si ou para os seus filhos. Os resultados indicam que

a relação parassocial estabelecida com a *persona* mediática espelha a relação estabelecida com um profissional de saúde na vida real. Assim, Rasmussen e Ewoldsen (2016) concordam com o que Klimmt et al. (2006) já havia afirmado: a exposição repetida a programas construídos à volta de *personae* leva à criação de esquemas de relação social, juntando-se ao portefólio de outras que o indivíduo tem.

3.1. Papéis e Atributos das *Personae*

As *personae* são componentes-chave na produção, promoção e consumo de entretenimento nos *media*, revelando-se um argumento pertinente na seleção da exposição e na antecipação de uma experiência gratificante (Klimmt et al., 2006). Aliás, como notam Baptista et al. (2020), a marca *personal* (pessoal da *persona*) pode ter mais relevância que a marca do programa ou do canal, tornando-se motor único do processo de escolha. Em *Sobre a Televisão*, disserta-se criticamente sobre os papéis desempenhados pelos apresentadores de televisão. Para Bourdieu (1997), estes profissionais impõem assuntos ou problemáticas, distribuem a palavra e controlam tempos. A sua escassez leva-os a manipular, com urgência, o tempo de intervenção, cortando a palavra, apressando e interrompendo os seus convidados. Estes porta-vozes dos membros da audiência, para além de exercerem funções de censores, intervêm com linguagem inconsciente na colocação e enunciação de perguntas. No caso concreto dos *talk-shows*, à listagem que Bourdieu (1997) já havia avançado, Charaudeau e Ghiglione (2000, pp. 59–62) incluem as funções de “professor” que ajuda na compreensão dos temas abordados e de “distrador” que usa o humor e a caricatura para divertir.

Haarman (2001) considera o apresentador como encarregue pelo fluxo da emissão, servindo de ponto de contacto entre o estúdio e o espetador e entre os convidados e a plateia. Esta personalidade, que gere aspetos técnicos, ocupa uma posição de controlo, observável em padrões linguísticos. A familiaridade com as questões de produção torna-a, de acordo com Thornborrow (2001), responsável por garantir a construção de um espaço narrativo que leve a história aos seus recetores principais. Assim, o profissional, para além da introdução do tema, auxilia a narração e dramatiza-a. Em assuntos concretos, espera-se que a *persona* também aja como moralizadora ou terapeuta. Para Ilie (2001), estes comportamentos revelam, voluntária ou involuntariamente, aspetos da personalidade do apresentador, o que poderá explicar, pelo menos em parte, o toque pessoal presente em cada um dos *talk-shows*.

Neste género, o manuseamento de histórias de vida e das opiniões dos especialistas convidados entrega ao apresentador o poder de validação de narrativas. Esta posição de autoridade alicerça-se com a confiança em falar sobre todos os assuntos, resultado do estatuto de estrela (Quail et al., 2005). O enquadramento dos convidados e histórias através de uma moldura moral revela-se outra faceta da autoridade do apresentador. Para Fitzgerald (2012), as categorizações são usadas para generalizar comportamentos, inserindo o convidado individual num determinado grupo com rotinas normativas e morais.

Considerando os diversos contributos, o apresentador pode ser enquadrado como uma personalidade televisiva ou profissional de televisão central na produção e promoção de um conteúdo onde assume um papel principal de planeamento, moderação, condução e participação, através da exposição e introdução de uma agenda e convidados. Posiciona-se como elo entre o espaço de produção desse programa e o espaço de receção, empenhando-se na construção de um *espaço comunicorrelacional*, que apesar de unidirecional, quer ser percecionado como bidirecional.

Koenig e Lessan (1985) consideram que as características atrativas, amigáveis e de confiabilidade permitem que as *personae* exerçam os seus papéis e funções. No espaço concreto do *talk-show*, Loeb (2015) destaca dois atributos-chave na atividade destas personagens: a personalização, isto é, mostrar-se como alguém pessoalmente interessado na conversa, e a congenialidade, ou seja, a construção de um ambiente amigável que permita que o convidado seja representado de forma positiva.

Bonner (2011) analisa carreiras de alguns profissionais que se estendem por mais de quatro décadas, para indicar os atributos relevantes no desempenho de um apresentador. A sociabilidade é um aspeto central da *performance* destes profissionais, já que os espetadores destacam os modos amigáveis dos rostos televisivos. Para a autora, também a autenticidade e sinceridade, mencionados em conversas informais sobre apresentadores admirados, são atributos pertinentes. A versatilidade, a consistência no desempenho e apelo sexual estão igualmente compreendidos na listagem da autora. Na perceção de Trewin (2003), os atributos das *personae* dividem-se em dez pontos fundamentais, apresentados e resumidos na Figura 6.

Figura 6 – Dez atributos de um apresentador de televisão de Trewin

Grande comunicador	Tem um vasto conhecimento da língua, escreve habilmente e comunica com entusiasmo.	Especialista noutras áreas	Pode ter uma competência principal que não a apresentação.
Calmo	Grande capacidade de concentração, mesmo quando recebe informações pelo “auricular”.	Poderoso	Ocupa uma posição fantástica e manufacturada que lhe traz grande poder.
Responsável	Está na linha da frente, recebendo os louros pelos bons resultados e as críticas quando algo corre mal.	Ferramenta de Marketing	Representa a identidade da estação de televisão e permite a distinção face aos demais canais.
Resistente	Tem de estar preparado para ser “figura de ódio” nos jornais e revistas.	Jogador de equipa	Não se deve focar em si, mas em fazer um bom programa.
Honesto	A honestidade consigo mesmo e com a audiência é um atributo-chave	Estrela	Acaba por se tornar uma celebridade.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Trewin (2003, pp. 9–21)

Boyd (2001) foca-se nos *newscasters*, ou seja, nos apresentadores que apenas conduzem programas informativos, para construir a sua lista de atributos necessários ao desempenho das funções das *personae*: um apresentador deve ter autoridade, personalidade, profissionalismo, uma boa voz, uma boa aparência e deve ser credível, claro e cordial. Salgado-Losada (2005), que concorda em parte com a listagem de qualidades feita por Boyd (2001), apesar de a considerar pouco desenvolvida e incompleta, propõe um modelo de atributos com três pilares. Para o autor, estas personalidades devem conseguir elaborar textos com uma linguagem adequada, adaptar o tom, velocidade e volume da voz a cada situação comunicativa e possuir capacidades de leitura e narração que permitam a exposição correta da mensagem (atributos de clareza). A estes juntam-se atributos de versatilidade, onde se inserem a mudança de registos narrativos em função dos temas, enfoques e propósitos da comunicação. Por fim, a trajetória e experiência do apresentador, o carisma e a imagem pública e o grau de similaridade e familiaridade com aqueles que o veem, ou seja, os atributos de reconhecimento social, também são indicados.

Nota-se que algumas das funções e dos papéis, como o planeamento, não estão devidamente acauteladas nas listagens de atributos de apresentadores de televisão – as referências já citadas limitam-se a enquadrar aspetos relativos à moderação, condução e participação. Todavia, mesmo no enfoque dado aos abrangidos, não há uma explicação exaustiva ou completa que permita, de facto, expor os atributos destas personagens mediáticas. Torna-se, por isso, relevante incluir a matriz proposta por Tench et al. (2013). Apesar de ser construída para outros profissionais de comunicação, a matriz pode ser

transportada para os papéis de apresentadores de televisão, sendo consideradas seis vertentes: construção de relacionamentos; organização e planeamento; foco de negócio; criação e execução; análise e interpretação; visão, *standards* e ética. A compilação, interseção e organização do conjunto dos contributos destes autores permite, agora, referir atributos que espelham os diversos papéis das *personae* – devidamente apresentados na Figura 7.

Figura 7 – Atributos das *Personae*

Atributos de relação com convidados	Adapta o tom, velocidade e volume de voz; Boa capacidade conversacional; Bons julgamentos; Calma; Capacidade de resposta; Carismática; Compostura; Concentrada; Confiável; Cordial; Curiosa; Diplomata; Empática; Enérgica; Entusiasmada; Humorada; Negociadora; Sensível e humana; Simpática; Sociável; Tem autoridade e poder; Tranquila.	Atributos exibidos quando o apresentador interage com os seus convidados	
Atributos de negócio	Competitiva; Duro; É uma ferramenta de marketing e publicidade; Empreendedora; Ética e socialmente responsável; Inovadora; Líder; <i>Multi-tasker</i> ; Orientada para os resultados; Perseverante e resiliente; Pioneira; Proativa; Tem abertura; Tem iniciativa; Tem visão estratégica e global.	Atributos relacionados com o negócio da televisão.	
Atributos da <i>persona</i>	Enquanto profissional	Autoconsciente; Autocrítica; Creível; Especialista noutras áreas; É uma estrela; Experiente; Imagem pública; Íntegra; Ousada; Polivalente e versátil; Profissional; Resistente ao stress; Tem boa aparência; Tem boa voz; Tem capacidade de questionar; Tem instintos fortes.	Atributos exibidos pela <i>persona</i> do apresentador. Aquilo que é, enquanto <i>persona</i> profissional
	Enquanto condutor do programa	Adaptável; Ágil e flexível; Autêntica e sincera; Paciente e tolerante; Confiante; Honesta; Influyente; Objetiva; Participativa; Tem personalidade; Tem reputação; Tem um grau de similaridade e familiaridade com o espetador; Eterna aprendiz; Trabalhadora de equipa.	

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Bonner (2011, pp. 55–62), Boyd (2001, p.166), Loeb (2015, p. 28), Losada (2005, s/ p.), Tench *et al.* (2013, p. 25–26) e Trewin (2003, pp. 9– 21)

Baptista *et al.* (2020) mostram que alguns dos atributos indicados estão presentes em *personae* da realidade mediática nacional. No seu estudo, os autores avaliam a *performance* de Cristina Ferreira em *O Programa da Cristina*, emitido entre janeiro de 2019 e julho de 2020. A análise leva a que se conclua que a *persona* junta elementos de uma diva com a afetuosidade, revelando a sua versatilidade ao acolher e escutar indivíduos anónimos ou mediáticos. Baptista *et al.* (2020) declaram , ainda, que:

Do ponto de vista pragmático, [o programa] é um espaço fortemente investido pela lógica mercantil, um autêntico centro comercial, onde todos os objetos são mostrados para serem desejados e comprados, incluindo os figurinos usados por Cristina Ferreira. O ritmo do programa é pontuado pelas televentas, [...] numa estratégia agressiva de marketing direto. (p. 170)

Apesar de não se centrar nem nos atributos, nem nas perceções dos espetadores, mesmo sendo analisadas as contas de redes sociais digitais do programa e da *persona*, este estudo destaca-se por colocar o foco sobre a apresentadora e não sobre o programa que conduz – o mais comum nos estudos de televisão.

4. Breve Contextualização do Objeto de Estudo

Apesar de, enquanto género, o *talk-show* apresentar um conjunto de elementos identificativos, cada programa é precedido por diferentes contextos. Neste ponto, apresentar-se-á, de forma simples e sucinta, uma contextualização de cada programa objeto de estudo.

4.1. *A Nossa Tarde* (RTP1)

Estreado a 22 de abril de 2019, o programa *A Nossa Tarde* (RTP1) apresenta-se como um conteúdo construído com base na essência emocional e divertida de Tânia Ribas de Oliveira. A apresentadora conhece diariamente histórias de vida ou de superação e presta homenagem a figuras que se destaquem na sociedade, para além de poder conhecer os detalhes menos conhecidos das figuras mediáticas. Nos alinhamentos de cada programa, são ainda incluídos momentos musicais, reportagens e jogos, com o intuito de divertir os mais velhos (RTP, 2019).

Apesar de ter iniciado a sua carreira em programas de informação, Tânia Ribas de Oliveira tornou-se uma das principais *personae* do *daytime* no canal de serviço público de televisão. Com a condução de *Portugal no Coração* (entre 2007 e 2013) e *A Praça da Alegria* (de 2013 a 2014), em dupla com João Baião, e de *Agora Nós* (2014–2018), com José Pedro Vasconcelos, a apresentadora é, há cerca de 15 anos, presença assídua na RTP1 (Glam, n.d.b). *A Nossa Tarde* marcou a sua estreia na condução de *talk-shows* a solo, mesmo tendo “uma equipa unida, que se soube sempre adaptar às mudanças” (Oliveira, 2020, s.p.).

4.2. *Júlia* (SIC)

Júlia Pinheiro, uma das 25 mulheres mais influentes do país (Holofote, 2022), iniciou o seu percurso enquanto *persona* televisiva nos anos de 1980 na RTP. Com o início das emissões da SIC, a apresentadora conduz, entre outros, *Praça Pública* (1992–1994), *A Noite da Má Língua* (1994–1997) e o *talk-show* SIC 10 Horas (1999–2001). Depois de 10 anos no primeiro serviço de programas privado português e de uma breve passagem pela RTP, a apresentadora conduz, na TVI, diversos géneros de programas, como *reality-shows* (*Quinta das Celebidades* [2004–2005], *Primeira Companhia* [2005] ou *Secret Story – Casa dos Segredos* [2010]), programas de talentos (*Canta por Mim* [2006], *Uma Canção para Ti* [2008–2009]) e *talk-shows*, destacando-se *As Tardes da Júlia* (2007–2010). Após o regresso

à SIC, apresenta, no *daytime*, Querida Júlia (2011–2014) e Queridas Manhã (2014–2018), este último em parceria com João Paulo Rodrigues (Glam, n.d.a).

Desde 2018, o programa *Júlia* apresenta histórias fortes sobre as vivências extraordinárias dos convidados, capazes de tocar e inspirar os espetadores, dando visibilidade a relatos inéditos (Fremantle Portugal, 2019). Este *talk-show* de *daytime* constitui, para a apresentadora, um “espaço de conversa respirada e serena, [...] um espaço de cumplicidade e [...] de muitos minutos de emoção” (Pinheiro, 2018, s.p.).

4.3. *Goucha* (TVI)

Manuel Luís Goucha conduz, desde 2021, *Goucha* (TVI), identificado como um programa de partilha de histórias de vida com um tratamento cuidadoso onde o apresentador “terá [...] espaço para fazer aquilo que faz de melhor” (TVI, 2020, s.p.). Os testemunhos, de figuras mediáticas ou anónimos, florescem num espaço construído “para conversar, para estar e para ser” (Coral Europa, 2021, s.p.).

Este programa marcou o fim de quase 30 anos de condução de programas na faixa da manhã (Coelho, 2021). Durante esse período, a *persona* apresentou formatos como *A Praça da Alegria* (entre 1995 e 2002, com Anabela Mota Ribeiro e, mais tarde, Sónia Araújo na RTP1), *Olá Portugal* (2002–2004 na TVI) e “Você na TV!” (na TVI de 2004 a 2020, em dupla com Cristina Ferreira até 2018, fazendo, a partir daí, parilha com Maria Cerqueira Gomes). Contudo, a *persona* surgiu nos anos de 1980 em diversos programas de culinária da RTP1. Foi nesse canal em que se manteve até 1994, quando se muda, pela primeira vez, para a TVI, onde apresenta *Momentos de Glória*. Os fracos resultados audimétricos do programa levam a *persona* a regressar à antena da RTP, onde se manteve até ao início do século XXI. A partir de 2002, Manuel Luís Goucha passou a ser incluído, diariamente, nas grelhas de programação da TVI (Infopédia, n.d.).

5. Metodologia da Investigação

Um desenho metodológico pode ser caracterizado como uma estrutura capaz de guiar uma pesquisa (Bryman, 2016), seguindo um “caminho [...] apropriado e validado” que permita a “concretização de uma ou mais técnicas e procedimentos” (Espírito Santo, 2015, p.13). No capítulo doravante exposto, apresentar-se-ão a pergunta de partida, os objetivos e questões de investigação, assim como as técnicas de recolha e de análise de dados aplicadas.

5.1. Pergunta de Partida, Questões e Objetivos de Investigação

Blaikie (2010) considera a pergunta de partida o elemento mais importante de um desenho metodológico. Todos os esforços da investigação estão alocados para que seja respondida e é o que permite que se defina a natureza do estudo e como vai ser realizado. Também Bryman (2016) expressa a relevância desta interrogação, pois obriga o investigador a focar um problema concreto dentro da sua área de interesse.

O estudo proposto nesta dissertação debruçou-se sobre a influência das relações parassociais entre apresentadores e audiência na escolha dos *talk-shows* de *daytime* a consumir – sendo este o problema de investigação. Blaikie (2010) identifica três tipos de perguntas de partida, que formam uma sequência: as perguntas iniciadas por “como” surgem depois de se conhecer o “porquê”, que só existe porque se respondeu ao “o quê”. Considerando a intenção de entender a influência das relações parassociais na dieta mediática e o objeto de estudo apresentado no capítulo 4, definiu-se como pergunta de partida “Como é que as relações parassociais entre apresentadores e espetadores influenciam o processo de escolha dos programas *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI)?”. Desta pergunta, surgem um conjunto de questões e objetivos de investigação, devidamente apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Questões e Objetivos de Investigação

Questões de Investigação	Objetivos de Investigação
1. Quais os motivos e fatores que levam ao consumo de programas de <i>daytime</i> ?	1. Identificar quais os motivos, fatores e gratificações que levam ao consumo dos programas <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1), <i>Júlia</i> (SIC) e <i>Goucha</i> (TVI);
2. Existe uma relação entre espetadores e apresentadores?	2. Perceber se os espetadores dos programas <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1), <i>Júlia</i> (SIC) e <i>Goucha</i> (TVI) percecionam a existência de uma relação com os apresentadores desses conteúdos;
3. Têm os apresentadores comportamentos que ajudam a existência de	3. Descrever os comportamentos dos apresentadores dos programas <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1), <i>Júlia</i> (SIC) e <i>Goucha</i> (TVI) que

uma relação com o espectador?	ajudem à criação da percepção da relação de proximidade entre apresentador e espectador;
4. Qual a influência dos comportamentos dos apresentadores na escolha do programa?	4. Compreender como é que os comportamentos dos apresentadores dos programas <i>A Nossa Tarde</i> (RTP1), <i>Júlia</i> (SIC) e <i>Goucha</i> (TVI) influenciam a escolha do programa a consumir.

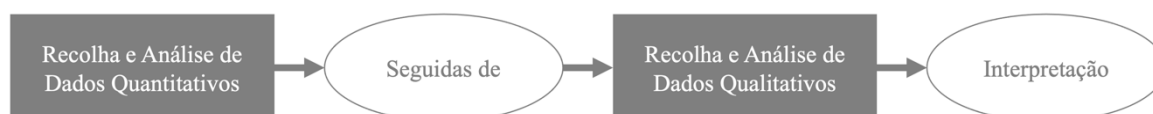
Fonte: Elaboração própria

5.2. Método e Técnicas da Investigação

Espírito Santo (2015, p. 27) caracteriza o método qualitativo como direcionado para a investigação em profundidade que possa recolher e refletir sobre “aspetos enraizados, menos imediatos, dos hábitos” dos indivíduos. Este contrasta com o método quantitativo, que enfatiza a quantificação e percebe a realidade social como objetiva (Bryman, 2016). Já Silvestre e Silvestre (2012) são mais sucintos nesta distinção: caso os dados sejam recolhidos em forma de texto, está-se perante um estudo qualitativo; se a recolha for feita sob forma de número, observa-se uma investigação quantitativa. Todavia, é na junção destas duas estratégias que Creswell (2014) vê benefícios. Para além da sua posição equidistante dos extremos deste contínuo dicotómico, a junção de técnicas quantitativas e qualitativas permite uma compreensão mais extensa de um problema. Walmsley (2019) concorda e afirma que o método misto produz resultados mais robustos, holísticos e com maiores nuances.

Creswell (2014) distingue três desenhos metodológicos mistos básicos – métodos mistos paralelos convergentes, sequenciais exploratórios e sequenciais explicativos. O autor introduz este último como envolvendo uma primeira fase quantitativa à qual se segue uma outra qualitativa, desenhada com recurso aos dados recolhidos quantitativamente. Assim, almeja-se que os dados qualitativamente coletados ajudem a explicar, de forma mais detalhada, os resultados quantitativos. A Figura 8 espelha graficamente o processo seguido por este método – o aplicado neste estudo.

Figura 8 – Modelo-Resumo do Método Misto Sequencial Explicativo



Fonte: Creswell (2014, p. 220)

5.2.1. Técnicas de Recolha e Análise de Dados Quantitativos

Tendo em vista os objetivos que pretendiam identificar os motivos, fatores e gratificações do consumo dos programas objeto de estudo (Objetivo 1) e perceber se os espetadores destes conteúdos percecionavam a existência de uma relação com os seus apresentadores (Objetivo 2), recorreu-se ao inquérito por questionário. Esta técnica, que permite a recolha de dados relevantes específicos aos indivíduos estudados (Walmsley, 2019), foi aplicada a uma amostra dos espetadores dos programas *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI), construída com base numa amostragem por quota. Esta forma de amostragem almeja refletir uma população com base em proporções relativas a determinadas categorias, distanciando-se das amostragens probabilísticas na seleção final dos indivíduos a inquirir – em vez de aleatória, a seleção definitiva cabe aos inquiridores (Bryman, 2016).

Foram definidas três categorias para a seleção dos espetadores a inquirir: a região de residência; a classe etária; o sexo. A fim de garantir a proporcionalidade relativa de cada categoria, utilizaram-se os dados de perfil sociodemográfico da audiência dos programas objeto de estudo entre janeiro e dezembro de 2021, cedidos pela CAEM/MediaMonitor (2022) e espelhados na Tabela 3.

Tabela 3 – Composição da Audiência de *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI) em 2021

		<i>A Nossa Tarde</i> (RTP1)	<i>Júlia</i> (SIC)	<i>Goucha</i> (TVI)
Região	Norte	32,3%	39,1%	39,8%
	Centro	25,3%	21,9%	20,5%
	Lisboa	24,3%	25,8%	29,6%
	Alentejo	12,7%	9,0%	6,5%
	Algarve	5,5%	4,1%	3,6%
Sexo	Masculino	40,7%	32,5%	31,6%
	Feminino	59,3%	67,5%	68,4%
Classes etárias	4–14	0,8%	2,2%	2,7%
	15–24	1,2%	4,0%	5,3%
	25–34	2,7%	3,7%	5,1%
	35–44	2,9%	7,8%	7,3%
	45–54	9,0%	12,0%	11,0%

	55–64	12,4%	22,9%	16,4%
	65–74	23,4%	20,7%	24,5%
	75 e mais	47,6%	26,7%	27,6%
Número médio de espetadores		186 000	395 100	371 300

Fonte: CAEM/MediaMonitor (2022), dados retirados da YUMI Analytics Desktop

A maior parte dos espetadores dos programas objeto de estudo tinha, em 2021, 55 e mais anos, habitava nas regiões Norte, Centro e Lisboa e era do sexo feminino. Visto que se localizam em todas as regiões do país e são frequentadas, ao abrigo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2016 (2016, p. 4232), por pessoas a partir dos 50 anos, a técnica de recolha de dados quantitativos foi aplicada a alunos de Universidades Sénior portuguesas que correspondessem às categorias definidas. A escolha das instituições de ensino a incluir seguiu um processo de quatro fases:

1. Listagem e numeração das Universidades Sénior nacionais da RUTIS³, recolhendo informações sobre a região, distrito e concelho em que se inseriam;
2. Definição do número de inquéritos por questionário a realizar e distribuição por programa, região e género, segundo os dados fornecidos pela CAEM/MediaMonitor (2022);
3. Sorteio das instituições a contactar⁴;
4. Envio da hiperligação para o preenchimento do inquérito por questionário.

Para a definição do número de inquéritos por questionário a aplicar, estabeleceram-se as seguintes condições:

- Apenas se poderiam inquirir um número máximo de 10 estudantes por instituição;
- O número de instituições a incluir no estudo nunca poderia ser inferior a 15, nem superior a 25.

Estando o número 20 no meio do intervalo 15–25, definiu-se que seriam recolhidas 200 respostas válidas para esta técnica. Considerando este volume de respostas e os dados

³ Associação Rede de Universidade da Terceira Idade – www.rutis.pt

⁴ As instituições foram numeradas por regiões: de 1 a 47 para o Alentejo; as do Algarve de 48 a 57; 58 e 145 para as do Centro; as de Lisboa entre 146 e 212. Geraram-se, através do sítio www.random.org, números nestes intervalos, selecionando-se para contacto as instituições que correspondessem a esses valores. Caso o número gerado correspondesse a uma instituição já selecionada, repetia-se o gerador até chegar a um número inédito.

fornecidos pela CAEM/MediaMonitor (2022), os inquéritos por questionário foram distribuídos de acordo com o plasmado na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição do número de Inquéritos por Questionário a recolher por programa, por região e por sexo

<i>A Nossa Tarde (RTP1)</i>									
Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
6	8	4	7	4	6	2	3	1	1
<i>Júlia (SIC)</i>									
Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
10	22	6	12	7	14	2	5	1	3
<i>Goucha (TVI)</i>									
Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
9	21	5	11	7	15	2	3	1	2

Legenda: H – Homens; M – Mulheres

Fonte: Elaboração própria.

Realizado o sorteio e a distribuição atendendo às condições estabelecidas, participaram na recolha dos dados 22 Universidades Sénior, dispostas pelo país conforme mostrado na Figura 9. Os inquéritos por questionário foram aplicados entre os dias 20 de junho e 01 de julho de 2022 autopreenchidos pelos inquiridos em ambiente *online*, dada a maior conveniência e celeridade da resposta (Bryman, 2016).

Figura 9 – Distribuição das Universidades Sénior participantes



Fonte: Elaboração própria.

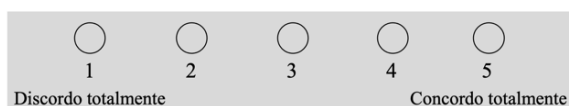
Os inquéritos por questionário aplicados foram divididos em quatro partes. A recolha de dados iniciou-se com questões que permitiam caracterizar o consumo mediático dos respondentes, incluindo o tempo médio de visionamento diário de televisão, o aparelho utilizado para fazer esse consumo e a que programa, daqueles que compõem o objeto de estudo, mais assistiam. Nas duas partes seguintes, os inquiridos foram convidados a se posicionarem em relação a um conjunto de afirmações sobre as *personae* e os programas que conduziam. Para estas segunda e terceira partes, foram utilizadas, respetivamente, as escalas de Motivações de Visionamento de Televisão (Rubin, 1983) e de Interação Parassocial (Rubin et al., 1985) apresentadas nos Capítulos 2 e 3 (Figura 1 e Figura 5). Tal como as escalas originalmente aplicadas, os respondentes puderam mostrar as suas perceções através de escalas de concordância de cinco níveis, por permitirem medir atitudes e a intensidade das perceções sobre um assunto (Bryman, 2016). Como havia sido feito por Rubin (1983) e Rubin et al. (1985), os itens nos dois extremos das escalas foram nomeados, como se observa nos exemplos contidos pela Figura 10.

Figura 10 – Exemplo de escalas de concordância aplicadas no inquérito por questionário

Afirmação da Escala de Motivações de Visionamento de Televisão (Rubin, 1983)



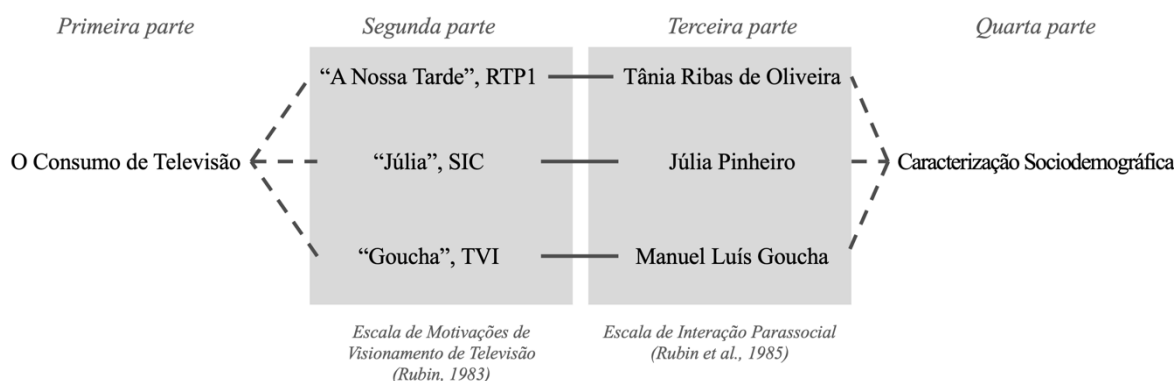
Afirmação da Escala de Interação Parassocial (Rubin et al., 1985)



Fonte: Elaboração própria.

Graças às respostas dadas na primeira parte do inquérito por questionário, estas afirmações foram personalizadas com o nome da *persona* que conduzia o programa a que o indivíduo mais assistia, facilitando a resposta. A Figura 11 ilustra os trajetos possíveis de cada inquirido e resume a estrutura de conteúdos do inquérito por questionário, que terminou com questões de caracterização sociodemográfica.

Figura 11 – Esquema-resumo da estrutura do Inquérito por Questionário aplicado



Fonte: Elaboração própria.

Para a análise dos dados recolhidos, recorreu-se às Análise Descritiva e Fatorial Exploratória. Apesar de muitas vezes subestimada, a análise descritiva contém um conjunto de técnicas que ajudam a descrever características gerais dos indivíduos estudados (Cramer & Howitt, 2004) – o que se pretendia com a aplicação do inquérito por questionário. Das técnicas disponíveis, destaca-se a média, indicada por Rubin et al. (1985) como apropriada para a análise da Escala de Interação Parassocial que desenvolveram.

Já Rubin (1983) emprega a Análise Fatorial Exploratória como técnica de análise dos dados recolhidos através da Escala de Motivações de Visionamento de Televisão. Através

da análise fatorial pretendeu-se determinar se o conjunto de variáveis definidas pela escala de Rubin (1983) poderia ser explicado por um menor conjunto de fatores (Cramer & Howitt, 2004). Conforme sugerido por Costello e Osborne (2005), a utilização desta técnica de análise nos dados quantitativos recolhidos durante esta investigação iniciou-se com a extração de fatores, seguindo-se a determinação do número de fatores a incluir e terminando com a rotação.

A Análise de Componentes Principais (PCA) foi utilizada como método de extração de fatores, dada a sua aplicação na análise da escala original de Rubin (1983). A definição de número de fatores, considerando o impacto negativo que a extração excessiva ou insuficiente de componentes mantidos para a rotação pudesse ter nos resultados (Costello & Osborne, 2005), foi feita através do *Scree Test* (Cattell, 1966). Dada a possibilidade de alguma subjetividade na execução do teste, seguiu-se a prática recomendada por Costello e Osborne (2005). Desta forma, para garantir que eram mantidos apenas os fatores necessários para a rotação, analisaram-se as estruturas das rotações com o número de fatores indicados pelo teste, assim como os fatores imediatamente anteriores e posteriores. Para a análise das estruturas, utilizaram-se os critérios para rotações definidos por Costello e Osborne (2005), mantendo-se a estrutura com o número de fatores que melhor os satisfazia. São definidos pelos autores como critérios para rotações com fatores fortes e estáveis:

1. Existência de cinco ou mais fatores com *loadings* fortes (com valores iguais ou superiores a 0,5);
2. Inexistência de fatores com menos de três itens;
3. Poucos ou nenhuns *cross-loadings*.

Nas rotações de fatores efetuadas, aplicou-se o método de rotação oblíqua Promax, já que seria expectável que existisse correlações entre determinados fatores (Costello & Osborne, 2005). Após cada uma das rotações, caso subsistissem *cross-loadings*, procedeu-se à remoção de itens com os *loadings* mais baixos.

Tanto a Análise Descritiva como a Análise Fatorial Exploratória foram feitas com recurso ao *software* IBM SPSS Statistics na sua versão 27.

5.2.2. Técnicas de Recolha e Análise de Dados Qualitativos

A fim de alcançar o objetivo que tencionava descrever comportamentos das *personae* que conduziam os programas objeto de estudo que ajudassem à criação da perceção de uma

relação entre apresentadores e espetadores (Objetivo 3), aplicou-se a técnica da observação direta naturalista. Com recurso à técnica da observação, é possível recolher dados sobre padrões, conceitos, tendências ou categorias nas interações de indivíduos em espaços naturais, possibilitando que os seus comportamentos sejam devidamente contextualizados pelo ambiente em que ocorrem (Angrosino, 2016). Dada a sistematicidade necessária para a aplicação desta técnica, realizou-se a observação direta naturalista das emissões dos programas *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI) das primeiras, terceiras e quintas semanas dos meses de março e abril de 2022.

A observação direta naturalista segue, segundo Angrosino (2016), um arco processual. A recolha de dados inicia-se com anotações sobre a visão global do ambiente observado – fase descritiva. Na fase de observação focada, observam-se os fatores de particular interesse com maior intensidade, permitindo a descoberta de padrões de comportamento. Isto leva o investigador à fase seletiva, na qual se estabelecem e clarificam relações entre os elementos no ambiente observado. Quando as novas descobertas replicam o que já foi observado, atingiu-se o ponto de saturação. Durante todo este processo, adotou-se o papel de observador completo.

Pretendendo atingir o objetivo visava compreender como é que os comportamentos das *personae* que conduziam os programas objeto de estudo influenciavam a escolha do programa a consumir (Objetivo 4), recorreu-se aos grupos de foco. Esta técnica permite que se perceba a forma como coletivamente se percebem fenómenos e se constroem significados à sua volta (Bryman, 2016). Considerando as sugestões da literatura sobre o número de envolvidos (por exemplo, Bryman, 2016 e Creswell, 2014) e atendendo à morosidade da transcrição de cada sessão, foram realizadas três sessões com seis espetadores dos programas objeto de estudo – sendo cada uma delas dedicada a uma *persona* e a um programa específico. O recrutamento dos participantes foi espontâneo. Os respondentes do inquérito por questionário foram convidados a deixar um endereço de correio eletrónico, caso quisessem participar nas fases seguintes da investigação. Após recolha de todos os endereços, foram escolhidos os inquiridos com características sociodemográficas proporcionais àquelas espelhadas na Tabela 3. Foram, assim, conduzidas três sessões de grupo focal, com um total de 18 indivíduos, cuja caracterização está espelhada na Tabela 5.

Tabela 5 – Caracterização dos participantes das sessões de grupo focal

		Programas		
		<i>A Nossa Tarde</i> (RTP1)	<i>Júlia</i> (SIC)	<i>Goucha</i> (TVI)
Regiões	Norte	1 mulher e 1 homem	1 mulher e 1 homem	1 mulher e 1 homem
	Centro	1 mulher e 1 homem	1 mulher	1 mulher
	Lisboa	1 mulher	1 mulher e 1 homem	1 mulher e 1 homem
	Alentejo	1 mulher	1 mulher	1 mulher
Total		6 participantes	6 participantes	6 participantes

Nota: A fim de se tentar alcançar uma representação proporcional dos dados de audimetria apresentados por CAEM/MediaMonitor (2022), nenhum dos participantes vivia na região do Algarve.

Fonte: Elaboração própria.

As sessões foram realizadas nos dias 13 e 14 de agosto de 2022, através do *software* de videochamada *Zoom*. As sessões tiveram uma duração aproximada de 60 minutos. Tal como notado por Archibald et al. (2019), com a utilização da videoconferência, o acesso a várias partes do país foi facilitado, não houve o custo associado a essa deslocação e, para os participantes, houve uma gestão do tempo mais eficaz, pois não tiveram de ter uma participação por escrito. Archibald et al. (2019) indicam como uma das desvantagens da utilização de plataformas de videoconferência as dificuldades de ligação e a qualidade da chamada. Contudo, não foram notadas nenhuma destas desvantagens na realização das sessões de grupo focal. Os tópicos abordados nas sessões de grupo de foco foram os expostos na Tabela 6 e os guiões completos poderão ser consultados no Apêndice E.

Tabela 6 – Assuntos abordados nas sessões de grupo de foco

Sessões de grupo de foco	
Assuntos abordado	O Processo de Escolha e Motivações do Consumo
	Estabelecimento de Relações com a <i>Persona</i>
	Papel da <i>Persona</i> na Escolha

Fonte: Elaboração própria.

Feitas as devidas transcrições das sessões de *focus group* (disponibilizadas no Apêndice F) e terminadas as notas da observação direta naturalista (a consultar no Apêndice C), procedeu-se à análise destes dados. Determinou-se a Análise de Conteúdo Qualitativa

(QCA) como técnica de análise. Espírito Santo (2015, p. 71) descreve a análise de conteúdo como sendo capaz de sistematizar e “encontrar tendências, intenções, conteúdos manifestos ou não manifestos, regularidades, [e] singularidades da comunicação”. Para Schreier (2012), através da QCA procede-se à descrição de significado em materiais qualitativos de forma sistemática.

Com recurso a esta técnica, pretendeu-se aferir quais os comportamentos exibidos pelas *personae* que catalisam a formação de relações parassociais e quais as perceções dos espetadores dos programas objeto de estudo sobre atributos das *personae*, processos de escolha de consumo de programas de televisão e possível influências dessas relações nesse processo de decisão. Apesar de se aplicar a mesma técnica de análise dos dados, foram construídos dois manuais de codificação para os dados recolhidos através das duas técnicas aplicadas. Estes manuais, integralmente apresentados nos Apêndices D e G, foram construídos com base nas referências apresentadas nos capítulos anteriores. As Tabelas 7 e 8 sintetizam as categorias incluídas em cada um dos manuais.

Tabela 7 – Categorias do Manual de Codificação para a análise da Observação Direta Naturalista

	Categorias
Observação Direta Naturalista	Atributos de relação com convidados
	Atributos da <i>persona</i> enquanto profissional
	Atributos da <i>persona</i> enquanto colega

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 8 – Categorias do Manual de Codificação para a análise dos Grupos de Foco

	Categorias
Grupos de Foco	Escolha e Motivações do Consumo
	Relações com a <i>Persona</i>
	Papel da <i>Persona</i> na Escolha

Fonte: Elaboração própria.

6. Resultados e Discussão

A presente investigação pretendeu perceber como é que as relações parassociais estabelecidas entre os apresentadores de *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI) e os seus espetadores influenciam o consumo destes programas. Para isso, procurou

conhecer-se, a partir da aplicação das técnicas de inquérito por questionário e grupos de foco, as posições e percepções dos espetadores destes *talk-shows* de *daytime* e, juntando-lhe os comportamentos observados durante as emissões, a sua influência no processo da escolha. Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação das técnicas de recolha e análise de dados, assim como a sua discussão.

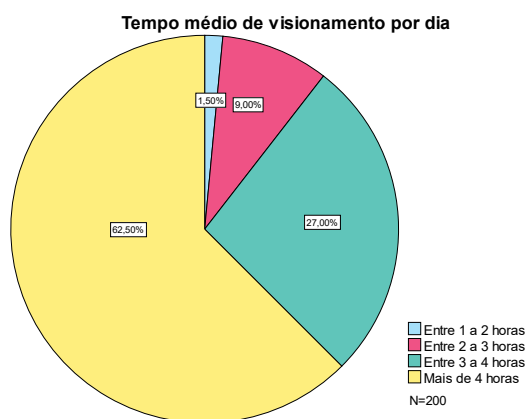
6.1. Apresentação de Resultados

A fim de facilitar a leitura deste ponto, os resultados serão apresentados em função de cada objetivo de investigação proposto – devidamente apresentados no Capítulo 5. Todos os dados quantitativos serão apresentados com arredondamento na segunda casa decimal.

6.1.1. Consumo de programas de *daytime*

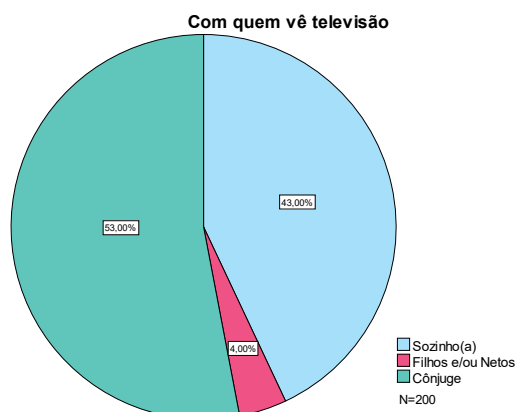
Os espetadores respondentes do inquérito por questionário apresentavam uma média de idades de 71,9 anos. 60% destes indivíduos tinha entre 65 e 74 anos, 33% 75 e mais anos e os restantes uma idade dentro do intervalo 55–64 anos. A maioria destes indivíduos afirma consumir mais de três horas de televisão por dia (89,5%) e assistir aos conteúdos oferecidos por este meio com o/a cônjuge (53%) – conforme os dados espelhados nos Gráficos 1 e 2, respetivamente.

Gráfico 1 – Tempo médio de visionamento do meio televisão por dia



Fonte: Elaboração própria.

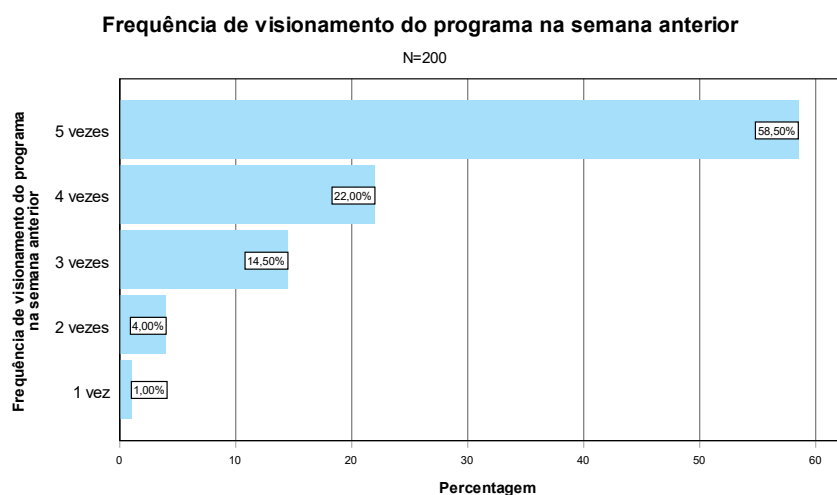
Gráfico 2 – Com quem é feito o consumo de televisão



Fonte: Elaboração própria.

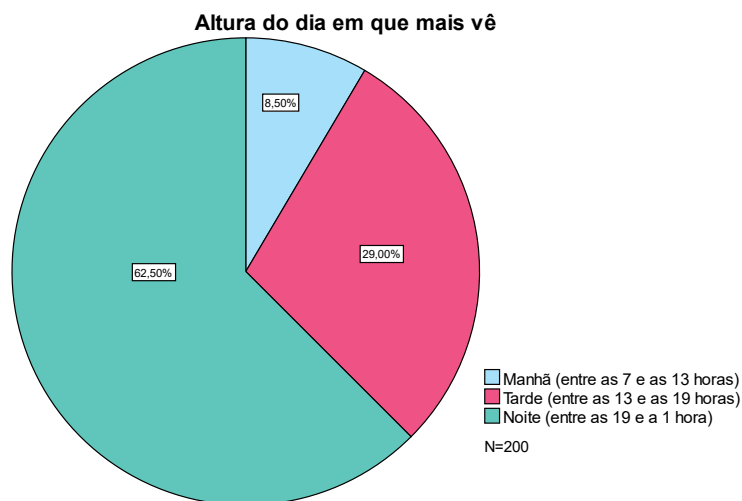
Considerando o programa, daqueles que compõem o objeto de estudo, que cada indivíduo indicou mais consumir, 95% viu-o na maioria dos dias da semana anterior à do preenchimento do inquérito por questionário. A estes dados, apresentados no Gráfico 3, juntam-se aqueles do Gráfico 4, que aponta o horário entre as 19 e a 1 horas como o mais comum para se ver televisão (62,5%), seguindo-se, por ordem decrescente a tarde (29%) e a manhã (8,5%).

Gráfico 3 – Frequência de visionamento do programa na semana anterior



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4 – Altura do dia em que mais consome televisão



Fonte: Elaboração própria.

O conjunto dos espetadores dos programas *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI) cujos dados foram recolhidos por esta técnica quantitativa apresenta um maior grau de concordância com as afirmações “Eu vejo o programa, porque me entretém” ($\bar{x}=4,50$), “[...], porque gosto de ver” ($\bar{x}=4,44$) e “[...] porque é agradável” ($\bar{x}=4,39$). Segundo os dados plasmados na Tabela 9, consumir um destes programas para poder estar com outros familiares ou amigos que o estejam a ver ($\bar{x}=2,30$), por ser algo a fazer quando são recebidas visitas ($\bar{x}=1,29$) e para que os espetadores se possam afastar de familiares ou amigos ($\bar{x}=1,25$) mostram ser os itens da escala com menor grau de concordância.

Tabela 9 – Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de Televisão para os programas objeto de estudo

Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de Televisão

	Média	Desvio padrão	N
Eu vejo o programa "X", porque me entretém.	4.50	.723	200
Eu vejo o programa "X", porque gosto de ver.	4.44	.800	200
Eu vejo o programa "X", porque é agradável.	4.39	.801	200
Eu vejo o programa "X", porque é emocionante.	4.16	1.026	200
Eu vejo o programa "X", porque me diverte.	4.12	1.008	200
Eu vejo o programa "X", porque é hábito.	4.11	.929	200
Eu vejo o programa "X", porque me deixa descontraír.	4.06	.998	200
Eu vejo o programa "X", porque me anima.	4.04	.879	200
Eu vejo o programa "X", porque me dá algo com que ocupar o tempo.	4.01	.845	200
Eu vejo o programa "X", porque é um descanso agradável.	3.95	.895	200
Eu vejo o programa "X", porque me relaxa.	3.90	1.147	200
Eu vejo o programa "X", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a)	3.84	.960	200
Eu vejo o programa "X", porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros.	3.62	1.351	200
Eu vejo o programa "X", porque me faz sentir menos sozinho(a).	3.62	1.294	200
Eu vejo o programa "X", porque é excitante.	3.62	1.210	200
Eu vejo o programa "X", quando não tenho nada melhor que fazer.	3.54	1.243	200
Eu vejo o programa "X", para que me abstrair do que estou a fazer.	3.44	1.106	200
Eu vejo o programa "X", para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz.	3.35	1.407	200
Eu vejo o programa "X", para aprender sobre o que me poderá acontecer.	3.33	1.225	200
Eu vejo o programa "X" apenas porque está lá.	3.11	1.396	200
Eu vejo o programa "X", para não ficar sozinho(a).	3.09	1.514	200
Eu vejo o programa "X", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar.	2.84	1.572	200
Eu vejo o programa "X", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi.	2.83	1.382	200
Eu vejo o programa "X", para que me possa esquecer do trabalho e de outras coisas.	2.53	1.333	200
Eu vejo o programa "X", para que possa estar com outros familiares ou amigos que o estão a ver.	2.30	1.566	200
Eu vejo o programa "X", porque é algo para fazer quando recebo visitas.	1.29	.713	200
Eu vejo o programa "X", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos.	1.25	.646	200
N válido (de lista)			200

Fonte: Elaboração própria.

Individualmente, tal como indicam os dados apresentados na Tabela 10, os espetadores de *A Nossa Tarde* (RTP1) inquiridos assinalaram, com um maior grau de concordância, consumir o programa por gostarem de o ver ($\bar{x}=4,62$), por se divertirem com ele ($\bar{x}=4,60$) e por ser capaz de os entreter ($\bar{x}=4,60$). Quanto aos espetadores auscultados que expressaram consumir o programa *Júlia* (SIC), estes declararam uma maior concordância, segundo os dados da Tabela 11, com as afirmações “Eu vejo o programa *Júlia*, porque gosto de ver” ($\bar{x}=4,34$), “[...], porque me entretém” ($\bar{x}=4,34$) e “[...], porque é agradável” ($\bar{x}=4,28$). Para os espetadores de *Goucha* (TVI), de acordo com a Tabela 12, as afirmações com um maior grau de concordância foram as que justificaram o consumo com a capacidade de entreter ($\bar{x}=4,62$), por ser agradável ($\bar{x}=4,47$) e por gosto ($\bar{x}=4,45$).

Tabela 10 – Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de *A Nossa Tarde* (RTP1)

Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de Televisão – A Nossa Tarde, RTP1

	Média	Desvio padrão	N
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque gosto de ver.	4.62	.623	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me diverte.	4.60	.627	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me entretém.	4.60	.544	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é agradável.	4.48	.634	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me anima.	4.36	.656	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é emocionante.	4.19	.804	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me deixa descontraír.	4.17	.660	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é um descanso agradável.	4.17	.621	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz.	4.12	1.064	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é hábito.	4.05	.764	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me relaxa.	4.00	.911	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me dá algo com que ocupar o tempo.	3.83	.794	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é excitante.	3.83	.824	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a)	3.71	.970	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me faz sentir menos sozinho(a).	3.67	1.262	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros.	3.57	1.107	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", quando não tenho nada melhor que fazer.	3.21	1.240	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi.	3.00	1.126	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para não ficar sozinho(a).	2.98	1.456	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para que me abstraír do que estou a fazer.	2.98	1.070	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para aprender sobre o que me poderá acontecer.	2.71	1.195	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar.	2.64	1.445	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para que possa estar com outros familiares ou amigos que o estão a ver.	2.38	1.464	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para que me possa esquecer do trabalho e de outras coisas.	2.36	1.100	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde" apenas porque está lá.	2.31	1.297	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é algo para fazer quando recebo visitas.	1.40	.701	42
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos.	1.26	.497	42
N válido (de lista)			42

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 11 – Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de *Júlia* (SIC)

Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de Televisão – Júlia, SIC

	Média	Desvio padrão	N
Eu vejo o programa "Júlia", porque gosto de ver.	4.34	.878	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque me entretém.	4.34	.849	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque é agradável.	4.28	.893	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque é emocionante.	4.11	1.111	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque me dá algo com que ocupar o tempo.	4.04	.838	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque é hábito.	4.00	.846	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque me deixa descontraír.	3.99	.936	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque me relaxa.	3.94	1.169	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque me diverte.	3.87	1.063	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a)	3.85	.983	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque é um descanso agradável.	3.85	.944	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque me anima.	3.77	.934	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros.	3.67	1.343	82
Eu vejo o programa "Júlia", para que me abstrair do que estou a fazer.	3.65	1.011	82
Eu vejo o programa "Júlia", quando não tenho nada melhor que fazer.	3.56	1.248	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque é excitante.	3.55	1.249	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque me faz sentir menos sozinho(a).	3.55	1.239	82
Eu vejo o programa "Júlia", para aprender sobre o que me poderá acontecer.	3.54	1.113	82
Eu vejo o programa "Júlia" apenas porque está lá.	3.27	1.397	82
Eu vejo o programa "Júlia", para não ficar sozinho(a).	3.12	1.543	82
Eu vejo o programa "Júlia", para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz.	3.06	1.355	82
Eu vejo o programa "Júlia", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar.	2.83	1.578	82
Eu vejo o programa "Júlia", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi.	2.63	1.365	82
Eu vejo o programa "Júlia", para que me possa esquecer do trabalho e de outras coisas.	2.63	1.329	82
Eu vejo o programa "Júlia", para que possa estar com outros familiares ou amigos que o estão a ver.	2.26	1.530	82
Eu vejo o programa "Júlia", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos.	1.26	.644	82
Eu vejo o programa "Júlia", porque é algo para fazer quando recebo visitas.	1.20	.554	82
N válido (de lista)			82

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 12 – Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de *Goucha* (TVI)

Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Motivações de Visionamento de Televisão – Goucha, TVI

	Média	Desvio padrão	N
Eu vejo o programa "Goucha", porque me entretém.	4.62	.632	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque é agradável.	4.47	.774	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque gosto de ver.	4.45	.790	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque é hábito.	4.26	1.075	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque é emocionante.	4.21	1.050	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque me anima.	4.16	.849	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque me diverte.	4.12	1.032	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque me deixa descontraír.	4.09	1.202	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque me dá algo com que ocupar o tempo.	4.08	.876	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque é um descanso agradável.	3.93	.957	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a)	3.88	.938	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque me relaxa.	3.80	1.244	76
Eu vejo o programa "Goucha", quando não tenho nada melhor que fazer.	3.70	1.222	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque me faz sentir menos sozinho(a).	3.66	1.381	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros.	3.59	1.489	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque é excitante.	3.57	1.340	76
Eu vejo o programa "Goucha", para que me abstrair do que estou a fazer.	3.49	1.160	76
Eu vejo o programa "Goucha", para aprender sobre o que me poderá acontecer.	3.46	1.259	76
Eu vejo o programa "Goucha" apenas porque está lá.	3.38	1.296	76
Eu vejo o programa "Goucha", para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz.	3.25	1.489	76
Eu vejo o programa "Goucha", para não ficar sozinho(a).	3.12	1.532	76
Eu vejo o programa "Goucha", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar.	2.95	1.640	76
Eu vejo o programa "Goucha", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi.	2.95	1.513	76
Eu vejo o programa "Goucha", para que me possa esquecer do trabalho e de outras coisas.	2.53	1.456	76
Eu vejo o programa "Goucha", para que possa estar com outros familiares ou amigos que o estão a ver.	2.30	1.673	76
Eu vejo o programa "Goucha", porque é algo para fazer quando recebo visitas.	1.33	.855	76
Eu vejo o programa "Goucha", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos.	1.22	.723	76
N válido (de lista)			76

Fonte: Elaboração própria.

Com a Rotação de Fatores, cuja matriz padrão está plasmada na Tabela 13, constata-se que, para o conjunto dos programas objeto de estudo, o Entretenimento, Descontração e Aprendizagem e Passatempo que faz Companhia são as motivações que levam os espetadores inquiridos a consumir estes programas.

Tabela 13 – Matriz padrão da Rotação de Fatores da Escala de Motivações de Visionamento de Televisão para os programas objeto de estudo

Matriz de padrão^a

	Componente	
	1	2
Eu vejo o programa "X", porque é emocionante.	.853	
Eu vejo o programa "X", porque é agradável.	.830	
Eu vejo o programa "X", porque gosto de ver.	.816	
Eu vejo o programa "X", porque é excitante.	.756	
Eu vejo o programa "X", porque me diverte.	.756	
Eu vejo o programa "X", porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros.	.750	
Eu vejo o programa "X", porque me anima.	.714	
Eu vejo o programa "X", porque me entretém.	.710	
Eu vejo o programa "X", porque me deixa descontraír.	.704	
Eu vejo o programa "X", para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz.	.703	
Eu vejo o programa "X", porque é um descanso agradável.	.635	
Eu vejo o programa "X", porque me relaxa.	.634	
Eu vejo o programa "X", para aprender sobre o que me poderá acontecer.	.615	
Eu vejo o programa "X", porque é hábito.	.508	
Eu vejo o programa "X", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi.	.420	
Eu vejo o programa "X", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar.		.730
Eu vejo o programa "X", para que me abstrair do que estou a fazer.		.691
Eu vejo o programa "X", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a)		.684
Eu vejo o programa "X", porque me dá algo com que ocupar o tempo.		.648
Eu vejo o programa "X", para não ficar sozinho(a).		.560
Eu vejo o programa "X", para que me possa esquecer do trabalho e de outras coisas.		.550
Eu vejo o programa "X", porque é algo para fazer quando recebo visitas.		.309
Eu vejo o programa "X", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos.		
Eu vejo o programa "X", para que possa estar com outros familiares ou amigos que o estão a ver.		

Método de Extração: análise de Componente Principal.
Método de Rotação: Promax com Normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 3 iterações.

Fonte: Elaboração própria.

No que ao programa *A Nossa Tarde* (RTP1) concerne, a matriz padrão representada na Tabela 14 exhibe três motivações e gratificações do visionamento deste *talk-show* para os indivíduos participantes no estudo: Entretenimento e Descontração; a perceção do conteúdo como um Passatempo que faz Companhia; a sua possível utilização como um Recurso Social e espaço onde há Aprendizagem. Os dados apresentados na Tabela 15 indicam que o consumo do programa *Júlia* (SIC) é motivado, nestes espetadores, por duas gratificações. Se, por um lado, consideram que este Entretém, Descontraí e permite Aprender, por outro é visto como um Passatempo que faz Companhia. Relativamente a *Goucha* (TVI), o Entretenimento, Descontração e Aprendizagem também estão presentes nos indivíduos participantes no estudo, assim como motivações relacionadas com o Passatempo, Escape e Companhia – conforme mostrado pela Tabela 16.

Tabela 14 – Matriz padrão da Rotação de Fatores da Escala de Motivações de Visionamento de *A Nossa Tarde* (RTP1)

Matriz de padrão – A Nossa Tarde, RTP1^a

	Componente		
	1	2	3
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me diverte.	.839		
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é emocionante.	.774		
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque gosto de ver.	.771		
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é agradável.	.742		
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me deixa descontrair.	.603		
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me entretém.	.548		
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é um descanso agradável.	.477		
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me anima.	.446		
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar.		.813	
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me dá algo com que ocupar o tempo.		.783	
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a)		.694	
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me faz sentir menos sozinho (a).		.672	
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para que me abstrair do que estou a fazer.		.538	
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para não ficar sozinho(a).		.453	
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi.			.802
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é algo para fazer quando recebo visitas.			.714
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos.			.661
Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para aprender sobre o que me poderá acontecer.			.566

Método de Extração: análise de Componente Principal.
Método de Rotação: Promax com Normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 5 iterações.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 15 – Matriz padrão da Rotação de Fatores da Escala de Motivações de Visionamento de *Júlia* (SIC)

Matriz de padrão – Júlia, SIC^a

	Componente	
	1	2
Eu vejo o programa "Júlia", porque é emocionante.	.842	
Eu vejo o programa "Júlia", porque gosto de ver.	.816	
Eu vejo o programa "Júlia", porque é agradável.	.813	
Eu vejo o programa "Júlia", porque me deixa descontrair.	.802	
Eu vejo o programa "Júlia", para aprender sobre o que me poderá acontecer.	.791	
Eu vejo o programa "Júlia", porque me anima.	.788	
Eu vejo o programa "Júlia", porque me entretém.	.785	
Eu vejo o programa "Júlia", porque é excitante.	.752	
Eu vejo o programa "Júlia", porque me relaxa.	.747	
Eu vejo o programa "Júlia", para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz.	.725	
Eu vejo o programa "Júlia", porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros.	.714	
Eu vejo o programa "Júlia", porque me diverte.	.700	
Eu vejo o programa "Júlia", porque é um descanso agradável.	.640	
Eu vejo o programa "Júlia", porque é hábito.	.588	
Eu vejo o programa "Júlia", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi.	.404	
Eu vejo o programa "Júlia", porque é algo para fazer quando recebo visitas.		.746
Eu vejo o programa "Júlia", para que me abstrair do que estou a fazer.		.742
Eu vejo o programa "Júlia", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a)		.701
Eu vejo o programa "Júlia", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar.		.652
Eu vejo o programa "Júlia", porque me dá algo com que ocupar o tempo.		.619
Eu vejo o programa "Júlia", para não ficar sozinho(a).		.619
Eu vejo o programa "Júlia", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos.		

Método de Extração: análise de Componente Principal.
Método de Rotação: Promax com Normalização de Kaiser.^a

a. Rotação convergida em 3 iterações.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 16 – Matriz padrão da Rotação de Fatores da Escala de Motivações de Visionamento de *Goucha* (TVI)

Matriz de padrão – Goucha, TVI^a

	Componente	
	1	2
Eu vejo o programa "Goucha", porque é emocionante.	.917	
Eu vejo o programa "Goucha", porque é agradável.	.902	
Eu vejo o programa "Goucha", porque gosto de ver.	.874	
Eu vejo o programa "Goucha", porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros.	.835	
Eu vejo o programa "Goucha", porque me diverte.	.798	
Eu vejo o programa "Goucha", para aprender sobre o que me poderá acontecer.	.792	
Eu vejo o programa "Goucha", porque é excitante.	.774	
Eu vejo o programa "Goucha", porque me anima.	.691	
Eu vejo o programa "Goucha", para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz.	.678	
Eu vejo o programa "Goucha", porque me entretém.	.665	
Eu vejo o programa "Goucha", porque é um descanso agradável.	.645	
Eu vejo o programa "Goucha", porque me deixa descontraír.	.629	
Eu vejo o programa "Goucha", porque é hábito.	.567	
Eu vejo o programa "Goucha", porque me relaxa.	.516	
Eu vejo o programa "Goucha", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi.	.435	
Eu vejo o programa "Goucha", para que possa estar com outros familiares ou amigos que o estão a ver.		.743
Eu vejo o programa "Goucha", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a)		.737
Eu vejo o programa "Goucha", porque me dá algo com que ocupar o tempo.		.620
Eu vejo o programa "Goucha", para que me possa esquecer do trabalho e de outras coisas.		.610
Eu vejo o programa "Goucha", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar.		.560
Eu vejo o programa "Goucha", para que me abstrair do que estou a fazer.		.493
Eu vejo o programa "Goucha", para não ficar sozinho(a).		.300
Eu vejo o programa "Goucha", porque é algo para fazer quando recebo visitas.		
Eu vejo o programa "Goucha", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos.		

Método de Extração: análise de Componente Principal.
Método de Rotação: Promax com Normalização de Kaiser.
a. Rotação convergida em 3 iterações.

Fonte: Elaboração própria.

A Figura 12 apresenta as motivações do consumo de televisão reveladas pelos participantes dos grupos de foco. No seu conjunto, estes indivíduos referem, de forma decrescente de frequência, a Informação, o Entretenimento e a possibilidade de Passar Tempo como as três principais razões para a escolha do visionamento. Segundo estes espetadores, o meio “[...] faz com que todos possam estar entretidos e informados” (AA, espetadora de *Goucha* – TVI) e, apesar da rotina, “[...] a gente acaba sempre por ter uns espacinhos livres – é nessas alturas em que gosto de me sentar a ver televisão” (HS, espetadora de *A Nossa Tarde* – RTP1).

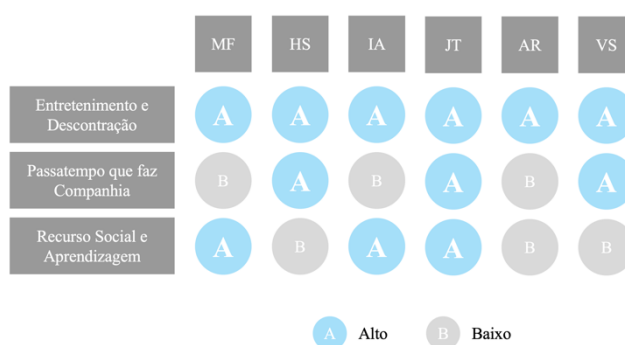
Figura 12 – Motivações do Consumo de Televisão dos participantes dos Grupos de Foco



Fonte: Elaboração própria.

Para todos os participantes da sessão do grupo de foco em que se abordou o programa *A Nossa Tarde* (RTP1), o consumo deste *talk-show* de *daytime* é motivado por gratificações de Entretenimento e Descontração. Estes espetadores explicam que “o programa [...] é muito animado” (HS, espetadora de *A Nossa Tarde* – RTP1) e que “[...] põe qualquer um bem-disposto.” (VS, espetador de *A Nossa Tarde* – RTP1). Metade destes indivíduos indica que outra motivação para o visionamento do programa conduzido por Tânia Ribas de Oliveira é a Aprendizagem e a possibilidade de utilização do programa como Recurso Social: “vejo alguns truques [de jardinagem] que possam dar jeito” (JT, espetadora de *A Nossa Tarde* – RTP1); “eu já fiz muitas receitas que fizeram lá no programa e gostei muito de todas” (MF, espetadora de *A Nossa Tarde* – RTP1). Conforme exposto na Figura 13, três participantes declararam que o programa permite que o tempo passe mais depressa, enquanto faz companhia.

Figura 13 – Motivações dos participantes do Grupo de Foco para o Consumo de *A Nossa Tarde* (RTP1)



Fonte: Elaboração própria.

À exceção de um espetador participante na sessão de grupo focal, como se confirma na Figura 14, os indivíduos que veem o programa *Júlia* (SIC) declararam a utilização da gratificação “Entretenimento, Descontração e Aprendizagem” como motivação para o visionamento. Segundo os relatos recolhidos, no programa conduzido por Júlia Pinheiro,

conhecem-se histórias de quem passou por muito, deixando que os espetadores aprendam coisas sobre os convidados e até sobre si próprios. Há, igualmente, a perceção de que este é “um programa que [...] descontra bastante as pessoas, ao mesmo tempo que [as] entretém.” (CN, espetadora de *Júlia* – SIC). Apesar de não ser indicado como utilizada por uma espetadora, os restantes participantes da sessão indicaram que este programa ajuda a passar o tempo, ao mesmo tempo que faz companhia.

Figura 14 – Motivações dos participantes do Grupo de Foco para o Consumo de *Júlia* (SIC)



Fonte: Elaboração própria.

Segundo os espetadores de *Goucha* (TVI) cujas perceções estão espelhadas nas sessões de *focus group* e representadas na Figura 15, o Entretenimento, a Descontração e a Aprendizagem são gratificações capazes de motivar o visionamento deste programa. De acordo com estes, “É sempre muito bom estar com o Goucha, [...] ver a sua animação, o seu sorriso [...]. E podemos sempre aprender, enquanto ouvimos as histórias das pessoas” (MA, espetadora de *Goucha* – TVI). Para metade dos participantes, o visionamento deste *talk-show* da TVI tem outra motivação: “[O programa] faz-nos sempre muita companhia. [...] Assim, sempre me vou abstraindo daquilo que se vai passando” (FS, espetadora de *Goucha* – TVI).

Figura 15 – Motivações dos participantes do Grupo de Foco para o Consumo de *Goucha* (TVI)



Fonte: Elaboração própria.

6.1.2. Perceção da relação apresentador-audiência

Dentro da Escala de Interação Parassocial, quantificada de um a cinco, os espetadores dos programas objeto de estudo que responderam ao inquérito por questionário mostraram posicionar-se num valor médio de 3,50. Das diversas afirmações apresentadas, “O programa mostra-me como a *persona* é” ($\bar{x}=4,46$), “Eu vejo a *persona* como uma pessoa com os pés assentes na terra” ($\bar{x}=4,39$) e “Eu gostaria de conhecer a *persona* pessoalmente” ($\bar{x}=4,35$) foram aquelas que tiveram maior grau de concordância. A Tabela 17 revela os níveis de concordância médios, por ordem decrescente, das afirmações que constituem a escala.

Tabela 17 – Níveis de concordância médios da Escala de Interação Parassocial para as *personae* que conduzem os programas objeto de estudo

Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Interação Parassocial			
	Média	Desvio padrão	N
O programa X mostra-me como a <i>persona</i> é.	4.46	.749	200
Eu vejo a <i>persona</i> como alguém com os pés assentes na terra.	4.39	.787	200
Eu gostaria de conhecer a <i>persona</i> pessoalmente.	4.35	.944	200
A <i>persona</i> faz-me companhia, quando está a dar o programa X na televisão.	4.30	.930	200
Quando a <i>persona</i> relata uma história, ela percebe o que quero saber.	4.26	.839	200
Quando a <i>persona</i> brinca com os convidados, fica mais fácil ver o programa X.	3.96	1.034	200
Gosto de ouvir a voz da <i>persona</i> na minha casa.	3.91	1.085	200
A <i>persona</i> faz-me sentir confortável, como se fôssemos amigos (as).	3.83	1.038	200
Quando vejo o programa X, sinto que faço parte do programa.	3.82	1.205	200
Eu acho que a <i>persona</i> é como uma velha amiga.	3.67	1.248	200
Gosto de comparar as minhas ideias àquilo que a <i>persona</i> diz.	3.41	1.265	200
Se a <i>persona</i> aparecer noutra programa, eu vejo-o.	3.18	1.525	200
Às vezes falo com a <i>persona</i> durante o programa X.	3.12	1.366	200
Não fico tão satisfeito quando o programa X é apresentado por alguém que não a <i>persona</i> .	3.09	1.396	200
Tenho saudades da <i>persona</i> , quando vai de férias.	2.91	1.464	200
Fico com pena da <i>persona</i> , quando comete um erro.	2.79	1.321	200
Estou ansioso(a) para ver a <i>persona</i> no programa de amanhã.	2.78	1.346	200
Acho a <i>persona</i> atraente.	2.71	1.498	200
Quando a <i>persona</i> me diz o que acha sobre os temas, é mais fácil formar a minha opinião sobre eles.	2.51	1.425	200
Se há uma reportagem sobre a <i>persona</i> numa revista ou num jornal, eu leio-a.	2.48	1.403	200
N válido (de lista)			200

Fonte: Elaboração própria.

Manuel Luís Goucha (*Goucha*, TVI) é a *persona* que apresenta o maior valor médio na Escala de Interação Parassocial ($\bar{x}=3,58$). Os espetadores deste programa que responderam ao inquérito por questionário concordam, em média, em maior grau com as afirmações “O programa *Goucha* mostra-me como Manuel Luís Goucha é” ($\bar{x}=4,51$), “Eu vejo o Manuel Luís Goucha como alguém com os pés assentes na terra” ($\bar{x}=4,51$) e “Eu

gostaria de conhecer o Manuel Luís Goucha pessoalmente” ($\bar{x}=4,47$) – como se observa na Tabela 18.

Tabela 18 – Níveis de concordância médios da Escala de Interação Parassocial para Manuel Luís Goucha

Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Interação Parassocial – Goucha, TVI

	Média	Desvio padrão	N
O programa Goucha mostra-me como o Manuel Luís Goucha é.	4.51	.702	76
Eu vejo o Manuel Luís Goucha como alguém com os pés assentes na terra.	4.51	.739	76
Eu gostaria de conhecer o Manuel Luís Goucha pessoalmente.	4.47	.840	76
Quando o Manuel Luís Goucha relata uma história, ele percebe o que quero saber.	4.34	.888	76
O Manuel Luís Goucha faz-me companhia, quando está a dar o programa Goucha na televisão.	4.33	1.025	76
Gosto de ouvir a voz do Manuel Luís Goucha na minha casa.	4.01	1.113	76
Quando o Manuel Luís Goucha brinca com os convidados, fica mais fácil ver o programa Goucha.	4.00	1.095	76
O Manuel Luís Goucha faz-me sentir confortável, como se fôssemos amigos.	3.86	1.067	76
Se o Manuel Luís Goucha aparecer noutra programa, eu vejo-o.	3.86	1.538	76
Eu acho que o Manuel Luís Goucha é como um velho amigo.	3.84	1.201	76
Quando vejo o programa Goucha, sinto que faço parte do programa.	3.75	1.328	76
Gosto de comparar as minhas ideias àquilo que o Manuel Luís Goucha diz.	3.59	1.338	76
Não fico tão satisfeito quando o programa Goucha é apresentado por alguém que não o Manuel Luís Goucha.	3.29	1.374	76
Tenho saudades do Manuel Luís Goucha, quando vai de férias.	3.08	1.530	76
Acho o Manuel Luís Goucha atraente.	3.08	1.623	76
Às vezes falo com o Manuel Luís Goucha durante o programa Goucha.	2.86	1.392	76
Estou ansioso(a) para ver o Manuel Luís Goucha no programa de amanhã.	2.78	1.457	76
Fico com pena do Manuel Luís Goucha, quando comete um erro.	2.55	1.399	76
Se há uma reportagem sobre o Manuel Luís Goucha numa revista ou num jornal, eu leio-a.	2.47	1.428	76
Quando o Manuel Luís Goucha me diz o que acha sobre os temas, é mais fácil formar a minha opinião sobre eles.	2.41	1.498	76
N válido (de lista)			76

Fonte: Elaboração própria.

A apresentadora de *Júlia* (SIC) é a que tem um valor médio do conjunto das afirmações da Escala de Interação Parassocial menor ($\bar{x}=3,39$). Para os inquiridos que indicam ver com maior frequência o programa conduzido por Júlia Pinheiro, as afirmações “O programa *Júlia* mostra-me como a Júlia Pinheiro é” ($\bar{x}=4,30$), “Quando a Júlia Pinheiro relata uma história, ela percebe o que quero saber” ($\bar{x}=4,27$) e “A Júlia Pinheiro faz-me companhia, quando está a dar o programa *Júlia* na televisão” ($\bar{x}=4,18$) são, segundos os dados da Tabela 19, as que juntam maior grau de concordância.

Tabela 19 – Níveis de concordância médios da Escala de Interação Parassocial para Júlia Pinheiro

Estatísticas Descritivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Interação Parassocial – Júlia, SIC

	Média	Desvio padrão	N
O programa Júlia mostra-me como a Júlia Pinheiro é.	4.30	.842	82
Quando a Júlia Pinheiro relata uma história, ela percebe o que quero saber.	4.27	.832	82
A Júlia Pinheiro faz-me companhia, quando está a dar o programa Júlia na televisão.	4.18	.918	82
Eu gostaria de conhecer a Júlia Pinheiro pessoalmente.	4.12	1.104	82
Eu vejo a Júlia Pinheiro como alguém com os pés assentes na terra.	4.10	.855	82
Quando a Júlia Pinheiro brinca com os convidados, fica mais fácil ver o programa Júlia.	3.88	1.070	82
Quando vejo o programa Júlia, sinto que faço parte do programa.	3.78	1.238	82
Gosto de ouvir a voz da Júlia Pinheiro na minha casa.	3.77	1.147	82
A Júlia Pinheiro faz-me sentir confortável, como se fôssemos amigos (as).	3.72	1.069	82
Eu acho que a Júlia Pinheiro é como uma velha amiga.	3.61	1.429	82
Gosto de comparar as minhas ideias àquilo que a Júlia Pinheiro diz.	3.28	1.279	82
Às vezes falo com a Júlia Pinheiro durante o programa Júlia.	3.16	1.418	82
Não fico tão satisfeito quando o programa Júlia é apresentado por alguém que não a Júlia Pinheiro.	3.07	1.530	82
Tenho saudades da Júlia Pinheiro, quando vai de férias.	2.80	1.486	82
Estou ansioso(a) para ver a Júlia Pinheiro no programa de amanhã.	2.79	1.331	82
Fico com pena da Júlia Pinheiro, quando comete um erro.	2.76	1.329	82
Se a Júlia Pinheiro aparecer noutra programa, eu vejo-o.	2.66	1.442	82
Quando a Júlia Pinheiro me diz o que acha sobre os temas, é mais fácil formar a minha opinião sobre eles.	2.55	1.424	82
Se há uma reportagem sobre a Júlia Pinheiro numa revista ou num jornal, eu leio-a.	2.50	1.434	82
Acho a Júlia Pinheiro atraente.	2.44	1.362	82
N válido (de lista)			82

Fonte: Elaboração própria.

Tânia Ribas de Oliveira está entre as duas outras *personae*, com um valor médio para a Escala de Interação Parassocial de 3,56. Os participantes deste estudo que consomem *A Nossa Tarde* (RTP1) incluídos nos dados recolhidos através de inquérito por questionário concordam, em maior grau, com a afirmação que caracteriza a apresentadora como alguém com os pés assentes na terra ($\bar{x}=4,71$), como semelhante àquilo que o programa mostra ($\bar{x}=4,64$) e como uma *persona* que querem conhecer pessoalmente ($\bar{x}=4,57$). Todas as médias destas afirmações estão apresentadas na Tabela 20.

Tabela 20 – Níveis de concordância médios da Escala de Interação Parassocial para Tânia Ribas de Oliveira

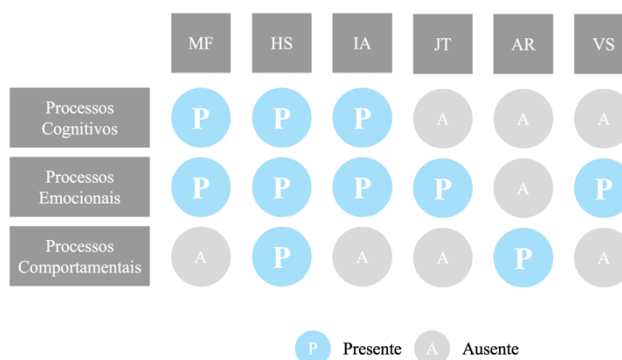
Estadísticas Descriptivas (Média e Desvio Padrão) da Escala de Interação Parassocial – A Nossa Tarde, RTP1

	Média	Desvio padrão	N
Eu vejo a Tânia Ribas de Oliveira como alguém com os pés assentes na terra.	4.71	.508	42
O programa A Nossa Tarde mostra-me como a Tânia Ribas de Oliveira é.	4.64	.577	42
Eu gostaria de conhecer a Tânia Ribas de Oliveira pessoalmente.	4.57	.668	42
A Tânia Ribas de Oliveira faz-me companhia, quando está a dar o programa A Nossa Tarde na televisão.	4.48	.740	42
Quando a Tânia Ribas de Oliveira relata uma história, ela percebe o que quero saber.	4.07	.745	42
Quando vejo o programa A Nossa Tarde, sinto que faço parte do programa.	4.05	.854	42
Quando a Tânia Ribas de Oliveira brinca com os convidados, fica mais fácil ver o programa A Nossa Tarde.	4.02	.841	42
Gosto de ouvir a voz da Tânia Ribas de Oliveira na minha casa.	4.00	.883	42
A Tânia Ribas de Oliveira faz-me sentir confortável, como se fôssemos amigos(as).	4.00	.911	42
Às vezes falo com a Tânia Ribas de Oliveira durante o programa A Nossa Tarde.	3.52	1.110	42
Eu acho que a Tânia Ribas de Oliveira é como uma velha amiga.	3.50	.890	42
Gosto de comparar as minhas ideias àquilo que a Tânia Ribas de Oliveira diz.	3.36	1.078	42
Fico com pena da Tânia Ribas de Oliveira, quando comete um erro.	3.29	1.019	42
Se a Tânia Ribas de Oliveira aparecer noutra programa, eu vejo-o.	2.95	1.188	42
Tenho saudades da Tânia Ribas de Oliveira, quando vai de férias.	2.81	1.292	42
Estou ansioso(a) para ver a Tânia Ribas de Oliveira no programa de amanhã.	2.76	1.185	42
Não fico tão satisfeito quando o programa A Nossa Tarde é apresentado por alguém que não a Tânia Ribas de Oliveira.	2.74	1.083	42
Quando a Tânia Ribas de Oliveira me diz o que acha sobre os temas, é mais fácil formar a minha opinião sobre eles.	2.60	1.308	42
Acho a Tânia Ribas de Oliveira atraente.	2.60	1.415	42
Se há uma reportagem sobre a Tânia Ribas de Oliveira numa revista ou num jornal, eu leio-a.	2.45	1.329	42
N válido (de lista)			42

Fonte: Elaboração própria.

As Figuras 16, 17 e 18 representam, respetivamente, as perceções sobre o estabelecimento de relações com as *personae* Tânia Ribas de Oliveira, Júlia Pinheiro e Manuel Luís Goucha reveladas nas sessões de grupo de foco.

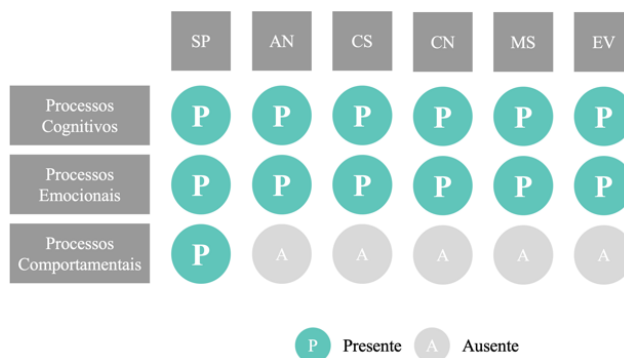
Figura 16 – Perceção do estabelecimento de relação com Tânia Ribas de Oliveira



Fonte: Elaboração própria.

Os espetadores de *A Nossa Tarde* (RTP1) que participaram nestas sessões revelam, na sua maioria, ativação de processos emocionais, quando estão em contacto com a *persona* que conduz este programa. Dentro destes processos, destacam-se o contágio e geração emocionais. Segundo IA, uma das participantes, “[...] há ali muitas coisas que são faladas que me deixam mais tocada, como se estivessem a falar comigo.” Os espetadores também reconhecem a ativação de processos cognitivos, especialmente o reconhecimento da *persona* (“Eu não a conheço pessoalmente, mas sei quem ela é! Eu vejo todos os dias o programa e há muitos anos que vejo a Tânia na televisão.” – MF, espetadora de *A Nossa Tarde* – RTP1), e de processos comportamentais, com comentários sobre aquilo que vai ocorrendo durante a emissão: “[...] no programa, [...] sempre vou mandando os meus bitaites” (HS, espetadora de *A Nossa Tarde* – RTP1).

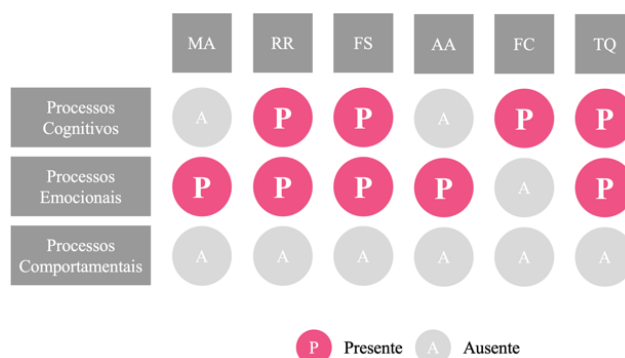
Figura 17 – Perceção do estabelecimento de relação com Júlia Pinheiro



Fonte: Elaboração própria.

Os processos cognitivos e emocionais são indicados por todos os participantes da sessão de grupo de foco dedicada ao programa *Júlia* (SIC). Cognitivamente, os espetadores participantes revelaram que, ao ver a *persona*, se recordam de vários programas que conduziu. Já do ponto de vista emocional, estes indivíduos sentem proximidade, estima e contágio emocional, catalisado pelo que estão a ver no televisor.

Figura 18 – Perceção do estabelecimento de relação com Manuel Luís Goucha



Fonte: Elaboração própria.

Na relação com Manuel Luís Goucha, os membros da sessão de grupo de foco a si dedicada revelam ativar processos cognitivos e emocionais. O apresentador de *Goucha* (TVI) é percecionado como “uma pessoa muito especial que terá, para sempre, lugar marcado e guardado no meu coração” (MA, espetadora de *Goucha* – TVI). Segundo estes indivíduos, a *persona* “[...] entra em nossa casa todos os dias há anos e anos” (RR, espetadora de *Goucha* – TVI) e, por isso, “sinto-me como se fosse amiga dele” (FS, espetadora de *Goucha* – TVI).

Todos os espetadores deste programa que participaram com a sua opinião na discussão do *focus group* sentem pertencer a um grupo de partilha. Esta pode ocorrer com os convidados e o apresentador, sentindo-se com se estivessem num mesmo espaço, ou com outros espetadores que estejam a ver o mesmo no mesmo momento. Também os espetadores do programa *Júlia* (SIC) e de *A Nossa Tarde* (RTP1) que participaram nas sessões de grupo focal fazem idênticas descrições. Há, porém, duas descrições que destoam das demais: um dos espetadores do *talk-show* conduzido por Júlia Pinheiro indica pertencer à “família SIC”, enquanto outro espetador se equipara à plateia que assiste, no estúdio, ao programa da RTP.

6.1.3. Comportamentos das *personae*

Através da Observação Direta Naturalista e da Análise de Conteúdo Qualitativa, identificaram-se atributos da apresentadora Tânia Ribas de Oliveira, enquanto profissional e enquanto condutora do programa, que estão expostos na Tabela 21.

Tabela 21 – Atributos de Tânia Ribas de Oliveira identificados durante as emissões de *A Nossa Tarde* (RTP1)

Persona enquanto profissional	Profissional; Tem capacidade de questionar; Tem instintos fortes.
-------------------------------	---

A Nossa Tarde (RTP1)	<i>Persona</i> enquanto condutora do programa	Adaptável; Ágil e Flexível; Autêntica e Sincera; Eterna aprendiz; Grau de similaridade e familiaridade com o espetador; Honesta; Influyente; Objetiva; Paciente e Tolerante; Participativa; Trabalhadora de equipa.
-----------------------------	---	---

Fonte: Elaboração própria.

A estes juntam-se os atributos identificados na relação com os convidados, que podem ser agrupados, como se observa na Figura 19. Nas interações com convidados que relatam as suas “Histórias de vida”, Tânia Ribas de Oliveira fala com mães que tiveram experiências de quase morte (emissão de 3 de março de 2022), antigos toxicodependentes que deixaram de viver na rua e passaram a ser trabalhadores exemplares de restaurantes (emissão de 3 de março de 2022) ou, ainda, jovens que, apesar do diagnóstico de Trissomia 21, são estrelas de anúncios de televisão (emissão de 2 de março de 2022). Nestes momentos, a *persona* agiu de forma calma e tranquila, adaptando o seu comportamento para espelhar os relatos partilhados pelos convidados, mostrando-se sensível àquilo que era descrito. No período de observação, a apresentadora revelou mais vivacidade nos espaços de culinária (emissão de 16 de março de 2022), nas conversas com os diversos músicos que recebeu ou na celebração do 108.º aniversário de uma espetadora do programa (emissão de 4 de março de 2022), em que dançou, gargalhou e aprendeu. Houve, ainda, um conjunto de atributos de relação com os convidados transversais aos temas abordados e espaços de conversa – incluídos na bolha “Ao longo do programa”.

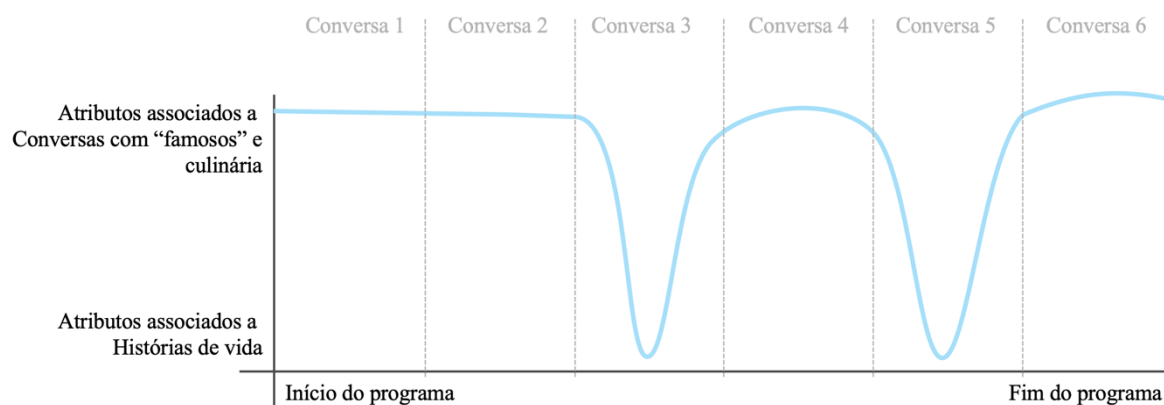
Figura 19 – Atributos de Tânia Ribas de Oliveira na relação com os convidados de *A Nossa Tarde* (RTP1)



Fonte: Elaboração própria.

A passagem entre grupos de atributos é feita, no período observado, de forma fluida, seguindo-se, ao longo do programa, uma ‘linha dramática’. A Figura 20 mostra, de forma aproximada, a utilização dos atributos ao longo das emissões analisadas neste estudo.

Figura 20 – Esquematização aproximada da 'linha dramática' de *A Nossa Tarde* (RTP1)



Fonte: Elaboração própria.

A emissão de 3 de março é exemplo desta partilha de atributos. Ao terminar o programa, Tânia Ribas de Oliveira revela a perceção sobre o papel desempenhado pela sua *persona* e pelo programa que conduz: “Eu [...] cá estou – de braços abertos e coração aberto – à sua espera, para que [...] possamos todos respirar e ter sempre em mente o mais importante: é que o amor é a única coisa que nos salva e [também] dizermos uns aos outros que gostamos uns dos outros... e sermos solidários e empáticos!”. Neste momento específico, a apresentadora revela-se, por exemplo, cordial, sociável e sensível e humana – junta atributos das três bolhas representadas na Figura 19.

Na sessão de grupo de foco dedicada ao programa *A Nossa Tarde* (RTP1), os espetadores identificaram atributos profissionais, pessoais e únicos de Tânia Ribas de Oliveira, mostrados na Figura 21. Estes participantes identificaram atributos da condução do programa, profissionais e de relação com os convidados em todas as facetas da apresentadora que foram focadas durante a sessão.

Figura 21 – Atributos de Tânia Ribas de Oliveira identificados pelos participantes da sessão de grupo de foco

É uma profissional...	Adaptável; Autêntica e Sincera; Boa capacidade conversacional; Compostura; Concentrada; Confiável; Cordial; Empática; Enérgica; Entusiasmada; Honesta; Humorada; Imagem pública; Polivalente e versátil; Profissional; Simpática; Sociável; Tem boa voz ; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; Tem reputação; Trabalhadora de Equipa.
É uma pessoa...	Autêntica e Sincera; Confiável; Cordial; É uma estrela; Empática; Enérgica; Entusiasmada; Honesta; Humorada; Imagem pública; Íntegra; Participativa; Sensível e Humana; Simpática; Sociável; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; Tem reputação.
É única por ser...	Autêntica e Sincera; Empática; Enérgica; Honesta; Humorada; Íntegra; Profissional; Sensível e Humana; Simpática ; Sociável

Fonte: Elaboração própria.

Nas emissões do programa *Júlia* (SIC) alvo de observação, a apresentadora homónima revelou-se uma profissional íntegra com capacidade de questionar os seus convidados. Enquanto os guiou pelas suas histórias de vida, Júlia Pinheiro permitiu-se falar honestamente com os participantes do programa, assim como mostrar outros atributos devidamente apresentados na Tabela 22.

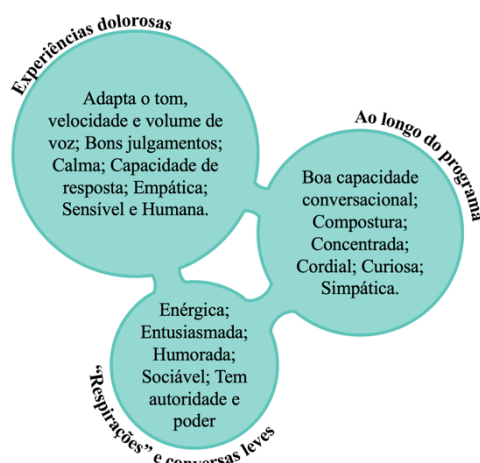
Tabela 22 – Atributos de Júlia Pinheiro identificados durante as emissões de *Júlia* (SIC)

Júlia (SIC)	<i>Persona</i> enquanto profissional	Íntegra; Profissional; Tem capacidade de questionar.
	<i>Persona</i> enquanto condutora do programa	Autêntica e Sincera; Honesta; Objetiva; Paciente e Tolerante; Participativa.

Fonte: Elaboração própria.

Identicamente à *persona* que conduz o *talk-show* de *daytime* da RTP1 objeto de estudo, os atributos de relação com os convidados do programa da SIC identificados através da observação podem ser segmentados em três partes, conforme exposto na Figura 22. Tal como o que se observou em *A Nossa Tarde* (RTP1), Júlia Pinheiro também demonstrou diferentes atributos em conversas de naturezas distintas. Na emissão de 2 de março, a apresentadora conversa com familiares de vítimas de naufrágios, reconfortando uma das convidadas com um toque na perna e com diversos atributos de relação identificados no grupo “Experiências dolorosas”. Já a 15 de março, ao conversar com a atriz Soraia Tavares, estão presentes atributos de conversas leves.

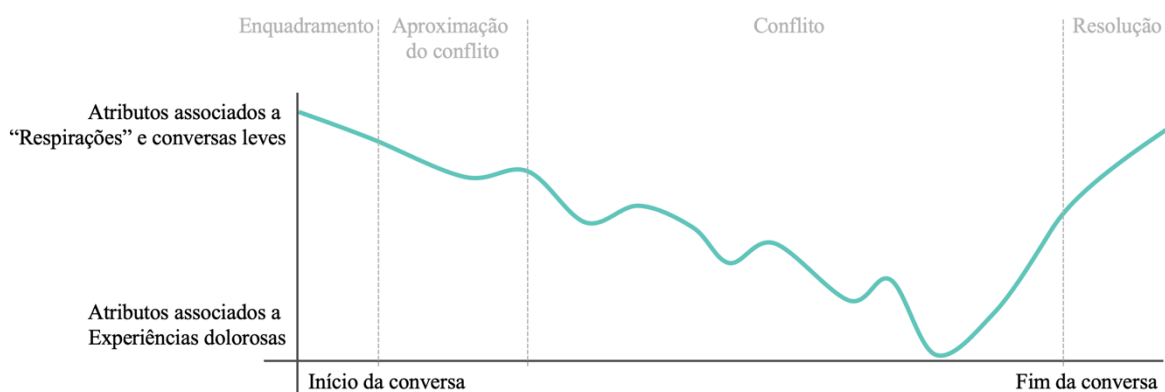
Figura 22 – Atributos de Júlia Pinheiro na relação com os convidados de *Júlia* (SIC)



Fonte: Elaboração própria.

Todavia, como já havia sido observado no programa *A Nossa Tarde* (RTP1), a presença dos atributos não pôde, na sua maioria, ser categoricamente dilacerada por fronteiras rígidas de assuntos ou temas, já que cada conversa tendeu a seguir uma linha dramática. A Figura 23 pretende representar o percurso seguido, grosso modo, pela generalidade das conversas do programa *Júlia* (SIC) no período observado.

Figura 23 – Esquematização aproximada da 'linha dramática' das conversas de *Júlia* (SIC)



Fonte: Elaboração própria.

Duas das histórias de vida abordadas durante o período de observação ajudam a compreender esta 'linha dramática'. A 4 de março, o programa inclui o testemunho de uma jovem que, por causa de um acidente de viação, fica tetraplégica. A conversa inclui relatos de experiências dolorosas, mas, antes da exposição do conflito e da sua possível resolução, são revisitadas boas memórias da convidada. O mesmo acontece a 15 de março, quando é apresentada a história de uma mulher diagnosticada com Esclerose Lateral Amiotrófica. A

conversa é leve, por também ser um momento em que se revisita a participação num programa de humor do canal. Contudo, quando a apresentadora aprofunda com a convidada as experiências no momento do diagnóstico e as dificuldades que sente no dia-a-dia, são observados atributos congregados nas “Experiências dolorosas”.

Júlia Pinheiro é percebida pelos participantes das sessões de grupo focal como uma profissional e pessoa autêntica e sincera, com compostura, empática, honesta, sensível e humana, simpática e sociável. Esta *persona* destaca-se, segundo estes testemunhos, pelo seu carisma, compostura, integridade, profissionalismo e reputação. A Figura 24 indica todos os atributos associados à apresentadora do programa *Júlia* (SIC) identificados na sessão de grupo focal que se debruçou sobre ele. Apesar de serem colocadas questões distintas sobre as facetas profissional, pessoal e exclusiva da apresentadora, estes indivíduos identificaram atributos de condução de programa, de natureza profissional e de relação com os convidados em todas elas.

Figura 24 – Atributos de Júlia Pinheiro identificados pelos participantes da sessão de grupo de foco

É uma profissional...	Adaptável; Ágil e Flexível; Autêntica e Sincera; Boa capacidade conversacional; Compostura; Concentrada; Confiável; Cordial; Credível; Empática; Eterna aprendiz; Experiente; Honesta; Íntegra; Participativa; Profissional; Sensível e Humana; Simpática; Sociável; Tem autoridade e poder; Tem capacidade de questionar; Tem reputação.
É uma pessoa...	Autêntica e Sincera; Boa capacidade conversacional; Compostura; Durona; É uma estrela; Empática; Honesta; Humorada; Participativa; Sensível e Humana; Simpática; Sociável; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; Tem instintos fortes.
É única por ser...	Carismática; Compostura; Íntegra; Profissional; Tem reputação.

Fonte: Elaboração própria.

Nas emissões observadas, Manuel Luís Goucha, de acordo com os dados apresentados na Tabela 23, foi um apresentador íntegro, mas ousado, que utilizou a sua experiência na colocação de questões. Durante estes episódios do programa *Goucha* (TVI), a *persona* mostrou adaptabilidade e flexibilidade, face àquilo que era dito pelos convidados, mantendo a confiança, a sinceridade e autenticidade, assim como a honestidade.

Tabela 23 – Atributos de Manuel Luís Goucha identificados durante as emissões de *Goucha* (TVI)

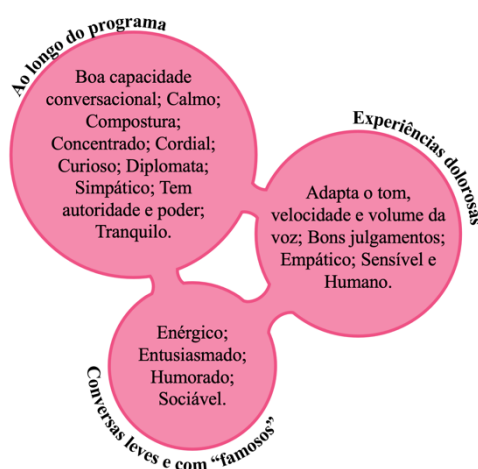
<i>Goucha</i> (TVI)	<i>Persona</i> enquanto profissional	Experiente; Íntegro; Ousado; Profissional; Tem capacidade de questionar.
--------------------------------------	--------------------------------------	--

	<i>Persona</i> enquanto condutora do programa	Adaptável; Ágil e Flexível; Autêntico e Sincero; Confiante; Honesto; Paciente e Tolerante; Participativo; Tem grau de similaridade e familiaridade com o espetador; Tem personalidade.
--	---	--

Fonte: Elaboração própria.

Através da observação das emissões do *talk-show* de *daytime* da TVI objeto de estudo, foram descritos comportamento que resultaram na codificação apresentada na Figura 25. Alguns dos atributos de relação com os convidados observados podem ser catalogados em secções distintas, conforme os momentos em que foram, na sua maioria, encontrados.

Figura 25 – Atributos de Manuel Luís Goucha na relação com os convidados de *Goucha* (TVI)

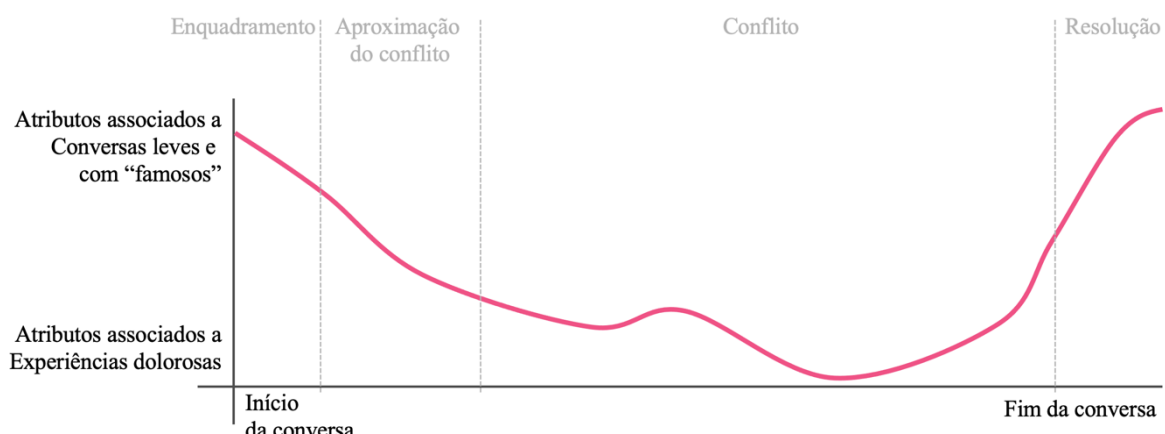


Fonte: Elaboração própria.

Três das emissões observadas espelham a presença de alguns atributos no decorrer do programa, independentemente do assunto abordado. A 2 de março, a *persona* conhece a história de uma jovem que perdeu o pai na infância. Este episódio traumático deixou várias sequelas emocionais e autoperceções negativas. O apresentador demonstra a sua autoridade e poder ao pôr em causa esses pensamentos, dando a sua opinião sobre as vivências da convidada. No programa do dia seguinte, após uma conversa com um antigo concorrente de um *reality-show* do canal, Manuel Luís Goucha responde diretamente, de forma assertiva e ousada, a alguns espetadores que partilharam a sua opinião sobre a conversa nas diversas páginas de redes sociais digitais associadas à *persona*. Nas conversas leves e com “famosos” há igualmente a presença deste atributo. Na emissão de 18 de março, num espaço de culinária que o cônjuge do apresentador teve, Manuel Luís Goucha dá-lhe algumas ordens.

Na condução do programa *Goucha* (TVI), a *persona* apresentou, no período considerado, fluidez na utilização dos atributos observados, adaptando-a à ‘linha dramática’ seguida. A Figura 26 exprime, de forma aproximada, essa a utilização.

Figura 26 – Esquematização aproximada da 'linha dramática' das conversas de *Goucha* (TVI)



Fonte: Elaboração própria.

Uma das conversas entre apresentador e convidada da emissão de 15 de março exemplifica o percurso anteriormente traçado. A *persona* recebe uma vítima de violação na infância. A fase de enquadramento é focada na juventude da convidada, revisitando-se memórias – o apresentador mostra-se sociável e humorado. A partir da aproximação do conflito até à sua total exposição, a dureza dos relatos da participante levam o apresentador a revelar a sua sensibilidade. A resolução devolve a faceta humorada de Manuel Luís Goucha à conversa.

Segundo os participantes da sessão de grupo focal que aborda o programa *Goucha* (TVI) e a *persona* que o conduz, Manuel Luís Goucha apresenta os atributos profissionais, pessoais e exclusivos apresentados na Figura 27. Como notado nos dois outros *talk-shows* de *daytime* objeto de estudo, os atributos identificados como de condução de programa, profissionais e de relação com os convidados surgem nas três facetas focadas durante a sessão.

Figura 27 – Atributos de Manuel Luís Goucha identificados pelos participantes da sessão de grupo de foco

É um profissional...	Adaptável; Ágil e Flexível; Autêntico e Sincero; Boa capacidade conversacional; Calmo; Concentrado; Cordial; Curioso; É uma estrela; Empático; Enérgico; Experiente; Honesto; Humorado; Imagem pública; Íntegro; Participativo; Profissional; Sensível e Humano; Simpático; Sociável; Tem autoridade e poder; Tem boa aparência; Tem capacidade de questionar; Tem reputação.
É uma pessoa...	Adaptável; Ágil e Flexível; Autêntico e Sincero; Capacidade de resposta; Carismático; Compostura; Confiante; Cordial; Empático; Enérgico; Experiente; Honesto; Humorado; Íntegro; Sensível e Humano; Sociável; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; Tem reputação.
É único por ser...	Ágil e Flexível; Autêntico e Sincero; Carismático; Compostura; Cordial; Enérgico; Humorado; Profissional; Tem capacidade de questionar; Tem reputação; Trabalhador de Equipa.

Fonte: Elaboração própria.

6.1.4. Influência na escolha do programa

Todos os participantes nas sessões de grupo de foco revelaram uma alta utilização de critérios de conteúdo e estrutura na escolha dos programas a consumir no meio televisão. Apesar de os temas abordados e os apresentadores serem indicados como critérios específicos dentro deste conjunto, o canal é, para estes indivíduos, o critério central no processo de decisão de visionamento. Para os espetadores incluídos nesta investigação, é comum deixar “a televisão no Canal 1” e ir “vendo ao longo do dia” (JT, espetadora de *A Nossa Tarde* – RTP1), ou seja, definir um “canal de eleição” (AN, espetadora de *Júlia* – SIC). Estes indivíduos explicam que, como resultado, “Quando [o televisor, ou popularmente a televisão] é ligada está na TVI, quando é desligada está na TVI” (FS, espetadora de *Goucha* – TVI). Transversalmente, as características pessoais – especificamente, os interesses pessoais – também são indicadas como tendo uma alta utilização no processo de escolha e o ambiente social uma baixa presença enquanto critério.

No que concerne à escolha do *talk-show* de *daytime* indicada pelos espetadores participantes nestas sessões, a Figura 28 esquematiza as respostas partilhadas. Nos processos de escolha dos *talk-shows* de *daytime* estudados, os conteúdos/estruturas e as características associados às *personae* são, nestes indivíduos, os critérios utilizados. Também os subcritérios aplicados aparentaram ser os mesmos. Estes espetadores afirmam que a presença de determinadas *personae* torna “mais fácil saber se queremos ver ou não” (VS, espetadora de *A Nossa Tarde* – RTP1), emanando de si aquilo “que me faz escolher o programa” (RR,

espetadora de *Goucha* – TVI). A utilização destes critérios faz com que, nas perceções dos participantes dos grupos de foco, a hipotética mudança das *personae* estudadas para uma outra estação de televisão tenha um comportamento associado: “era bem capaz de ver o programa novo” que elas fizessem “no outro canal” (AN, espetadora de *Júlia* – SIC).

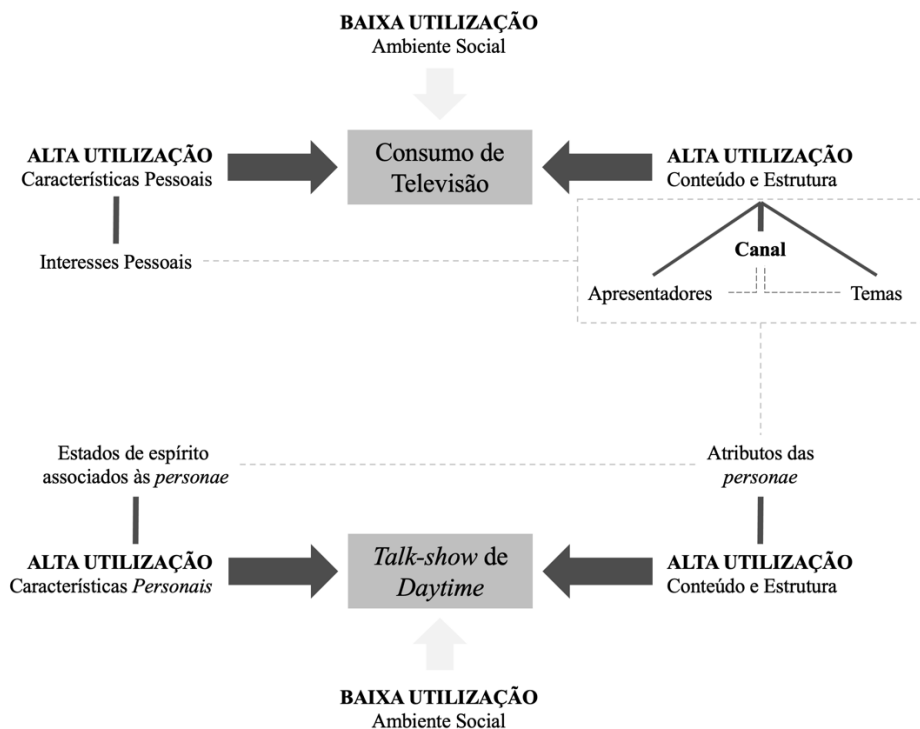
Figura 28 – Critérios utilizados na escolha do consumo dos *talk-shows* de *daytime* estudados



Fonte: Elaboração própria.

Com as descrições partilhadas pelos membros das sessões de grupo de foco sobre os critérios utilizados na escolha do consumo geral do meio televisão e do *talk-show* de *daytime* que mais frequentemente veem, traçou-se o esquema representado na Figura 29.

Figura 29 – Critérios utilizados na escolha dos consumos estudados



Fonte: Elaboração própria.

6.2. Discussão dos Resultados

Os três programas que compõem o objeto de estudo revelaram várias das características identificadas por vários autores no género *talk-show*. *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI) incluíram, de forma sucessiva no período observado, relatos de experiências pessoais de cidadãos anónimos e, menos frequentemente, figuras mediáticas, conforme, por exemplo, Thornborrow (2001) ou Traquina (1997) haviam indicado. Todavia, as ‘linhas dramáticas’ apresentadas para cada programa sugerem uma distinção entre aquele conduzido por Tânia Ribas de Oliveira e o par *Júlia–Goucha* (SIC e TVI, respetivamente). Durante *A Nossa Tarde* (RTP1), ocorrem momentos de música, espaços de culinária, conversas biográficas e testemunhais, reportagens ou debates, exemplificando a fluidez e capacidade de aglutinação do *talk-show*, referidas por Bruun (2000), Haarman (2001) e Livingstone e Lunt (1994). Já os programas objeto de estudo conduzidos por Júlia Pinheiro e Manuel Luís Goucha corporizam a ideia de abandono de alguns dos segmentos que entretêm, tal como sugeriu Manga (2003). Estes dois programas revelaram-se espaços focados na catarse e na resolução de problemas ou conflitos pela conversa⁵, compactuando com as ideias de Bruun (2000), Charaudeau e Ghiglione (2000), Peck (1995) e Quail et al. (2005).

As motivações e gratificações que levam ao consumo dos programas objeto de estudo identificadas através do inquérito por questionário foram confirmadas pela recolha feita nas sessões de grupo de foco. Estas motivações mostraram-se idênticas a algumas daquelas apresentadas por Rubin (1983) e Terfertiller e Sheehan (2019). A Rotação de Fatores aplicada na análise dos dados quantitativos separou, nos três *talk-shows* de *daytime* estudados, a “Descontração” do “Passatempo”, emparelhando-os, entre outros, com o “Entretenimento” e com a “Companhia”, respetivamente. Apesar de, num primeiro olhar, o passatempo e a descontração poderem pertencer a uma mesma gratificação ou motivação, os dados qualitativos parecem justificar esta divisão. Há, nos indivíduos estudados, a perceção de que o consumo acontece num período temporal em que “não se trabalha” e há disposição para a emoção e a excitação – espelhado pela afirmação do participante do grupo focal que declara retomar o visionamento de televisão (o seu descanso), após ir ao café (o seu trabalho) ou pela participante que aloca tempo ao contacto com o meio (o seu descanso), depois de

⁵ O programa *Goucha* (TVI), no período de observação e durante o primeiro quadrimestre de 2022, continha, semanalmente, um espaço de culinária que terminou (Firmino, 2022).

cumprida a rotina matinal (o seu trabalho). Por outro lado, o “Passatempo” é percebido como a passagem do tempo que deixa que o espetador esteja em contacto com outros indivíduos. Isto não significa, porém, que estas duas motivações não se influenciem ou possam coexistir no leque de necessidades que os indivíduos pretendam gratificar. Caso se pretenda abordar cada gratificação como unidade, nos indivíduos estudados, esta será a divisão adequada.

Os dados disponibilizados por CAEM/MediaMonitor (2022) colocam o programa *Júlia* (SIC) como aquele que, dentro do objeto de estudo, teve o maior número médio de espetadores em 2021. O inquérito por questionário revela dados que poderiam, aparentemente, pôr em causa a medição audimétrica ou o desenho metodológico da investigação – Júlia Pinheiro seria a *persona* com quem os espetadores estabeleceriam uma relação parassocial menos intensa. A explicação deste resultado poderá ser encontrada no desvio padrão dos dados: os níveis de concordância com as afirmações indicados pelos espetadores de *Júlia* (SIC) que responderam ao inquérito por questionário são mais dispersos do que os referidos para as restantes *personae*. A causa desta dispersão poderá ser a amostragem que, por não ser probabilística, terá incluído, nas questões sobre *A Nossa Tarde* (RTP1) e *Goucha* (TVI), indivíduos com percepções mais homogêneas. Os dados recolhidos com as sessões de grupo focal parecem suportar esta explicação. Considerando os tipos de envolvimento apresentados por Klimmt et al. (2006), os espetadores dos programas objeto de estudo revelaram a ativação de experiências anteriores (processos cognitivos), experiências emocionais fortes (processos emocionais) e expressões verbais (processos comportamentais). Há, por isso, um alto envolvimento – e, conseqüentemente, presença de relações parassociais fortes – transversal a todas as *personae* estudadas, com a ativação de processos idênticos de formas idênticas.

A estas percepções de estabelecimento de relações juntam-se outras, também reveladas durante as sessões de *focus group*. Os participantes identificaram a pertença a um espaço em que se dá a partilha de uma experiência coletiva simultânea, tal como Bruun (2000) e Torres (2011) definiram. Estes indivíduos mostraram igualmente entender a essência *comunicorrelacional* destes programas, concordando com as caracterizações feitas por Timberg (2002) e Charaudeau e Ghiglione (2000): é expressa a percepção a existência de um espaço de produção e de um espaço de receção, mas sentem a ligação entre estes dois espaços. A sensação de presença explica-se, segundo Cohen (2006), por uma ligação íntima

e emocional. Os dados recolhidos confirmam este apontamento do autor. Durante as sessões de grupo focal, foram reveladas sensações de pertença a uma estrutura social composta por *personae* e espetadores, conforme Fiske e Hartley (2003) haviam referido. Foi, ainda, indicada a identificação com membros da plateia em estúdio⁶, ajudando, segundo Isolatus (1998), à criação de um espaço partilhado por um “nós”. Estas declarações compactuam com a existências dos espaços de conexão estabelecidos por Russel et al. (2004a, 2004b). Neste conjunto de espetadores, há ligações com outros espetadores (horizontais), com os programas (verticais) e com as *personae* (*vertizontais*).

Os comportamentos das *personae* observados revelaram que, ao longo das emissões, vários conjuntos de atributos são mostrados, consoante a natureza da conversa. Isto reporta a uma ideia que, embora não esteja – à partida – ligada aos estudos de televisão, é relevante na discussão dos resultados. Kapferer (2012) sugere um prisma de identidade de marca em que cada faceta representa um elemento da sua composição e que permite a sua definição. No caso das *personae* observadas, cada face do prisma é composta por um conjunto de atributos, cabendo-lhes decidir qual desejam evidenciar num determinado momento do programa.

No entanto, os espetadores dos *talk-shows* de *daytime* objeto de estudo incluídos nas sessões de grupo focal não parecem conseguir distinguir entre as diferentes facetas reveladas durante os programas. A esta dificuldade junta-se uma outra: estes indivíduos também não separam atributos profissionais e pessoais das *personae*. Podem ser avançados dois motivos explicativos para este cruzamento de conjuntos de atributos: primeiro, o único contacto com as *personae* ocorre dentro do seu ambiente profissional e a exposição de facetas, mesmo as pessoais, é mediada por ele; segundo, a exposição continuada a estes conteúdos, como afirmam Klimmt et al. (2006), leva a que as relações estabelecidas sejam equiparadas àquelas que o espetador tem.

Os espetadores reunidos em grupo focal mostraram que percecionam o canal de televisão como uma soma de *personae*. A descrição de consumos, ainda que associada a uma determinada cadeia de televisão, é feita com recurso a diferentes figuras mediáticas que participam nos conteúdos incluídos nas grelhas de programação. Isto aparenta explicar a coexistência de, como definem Wonneberger et al. (2009), subcritérios de curto (“temas” e “apresentadores”) e longo prazos na escolha de consumos de televisão (“canal” e “interesses

⁶ Só existe no programa *A Nossa Tarde* (RTP1).

peçoais”). A utilização de critérios de conteúdo e estrutura de curto prazo podem ajudar na ativação de heurísticas essenciais para a tomada de decisão – como referem Klimmt et al. (2006). Os participantes das sessões de grupo de foco não revelaram uma extensa análise àquilo que é mostrado no canal que mais consomem, mas sim um julgamento de extrema velocidade assim que se dá o reconhecimento de uma *persona*. Considerando o enquadramento feito por Petty e Cacioppo (1981), o processo de decisão é feito seguindo uma rota periférica. Portanto, nos indivíduos incluídos neste estudo, é a continuada utilização de critérios de curto prazo (reconhecimento de *personae*) que leva ao uso, a longo prazo, do canal como fator central no processo de escolha. O apreço gerado pela associação de *personae* a um determinado canal, assim como descrições de consumo feitas pelos espetadores participantes, permitem identificar o visionamento de televisão como ritualizado (Rubin, 1984). A utilização do canal como critério principal do processo de escolha transparece, tal como haviam relatado Webster e Wakshlag (1983) e Brosius et al. (1992), a lealdade a um determinado serviço de programas. No entanto, os participantes deste estudo revelaram uma outra lealdade que Baptista et al. (2020) já tinham antevisto – lealdade à *persona*, mais intensa que a anterior.

Conclusão

As relações parassociais (PSR) entre os apresentadores de *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI), nos indivíduos participantes neste estudo, influenciam de forma indireta o processo de escolha. Estas ligações evidenciaram-se como um elemento essencial na criação de uma imagem sobre o canal onde os programas são exibidos – os serviços de programas são as *personae* e as *personae* são os serviços de programas. Esta perceção mostrou gerar lealdade, tornando o canal, por estar dentro dos interesses pessoais, o critério central do processo de escolha. As PSR terão, contudo, potencialidade de se impor como critério exclusivo em momentos de alterações no ecossistema televisivo (por exemplo, com a mudança de uma destas *personae* para um outro canal). No caso dos programas objeto de estudo, as relações estudadas nesta dissertação são critérios “adormecidos” em momentos de estabilidade. Assim que o espetador percebe alterações significativas, as PSR passam a ocupar, de forma instintiva, o lugar do antigo processo de escolha, que é abandonado.

Os dados recolhidos nesta investigação permitem concluir que o consumo dos programas objeto de estudo é motivado pela sua capacidade de entreter, de descontrair e de

constituir espaços de aprendizagem, assim como por gratificarem necessidades de passagem de tempo que, simultaneamente, faça companhia. Os espetadores cujas perceções foram analisadas assinalam a existência de relações parassociais intensas. Como consequência, estes membros da audiência indicam ter várias memórias, facilmente acessíveis, sobre estas figuras mediáticas ao longo da sua carreira e experienciar sensações emocionais fortes, durante o consumo dos programas *A Nossa Tarde* (RTP1), *Júlia* (SIC) e *Goucha* (TVI).

Tânia Ribas de Oliveira, Júlia Pinheiro e Manuel Luís Goucha apresentaram, no período observado, conjuntos de comportamentos distintos consoante o momento do programa ou de uma conversa. Estas *personae* são profissionais com boa capacidade conversacional que participam com compostura nas conversas que ocorrem nos *talk-shows* de *daytime* que conduzem. Ao longo das emissões, os apresentadores são simpáticos, cordiais, humorados e sociáveis com os seus convidados, mostrando, com autenticidade, sinceridade e honestidade, empatia e sensibilidade pelos relatos que ouvem com concentração.

Através do desenho metodológico construído, foram alcançados os objetivos de investigação e dada uma resposta à pergunta de partida. Contudo, a amostragem feita não permite fazer generalizações. Os programas objeto de estudo estiveram, durante o desenvolvimento desta investigação, relativamente estáveis, não se podendo confirmar a passagem da “presença de *persona*” de critério com influência indireta para critério central e com influência direta. As ativações de processos cognitivos, emocionais e comportamentais no estabelecimento de relações não foram diretamente observadas. A inclusão exclusiva das perceções de comportamento dificulta a confirmação da intensidade de ativação de alguns processos e a descrição de outros que poderão ter influência no estabelecimento de PSR, mas que os espetadores não tenham consciência.

Os resultados desta dissertação avançam algumas pistas para investigações futuras. A hipótese avançada da primazia das relações parassociais como critérios de escolha de programas em momentos de alterações no sistema mediático poderá ser futuramente testada: através do estudo dos critérios subjacentes ao consumo de televisão antes, durante e após a movimentação das *personae* ou com a observação de alterações nos índices audimetricamente medidos dos *slots* que as *personae* ocupam/ocuparam. Poder-se-á, igualmente, sugerir o estudo da influência das PSR na criação de uma imagem de um determinado canal, abordando, com espetadores, os atributos desse serviço de programas e

a sua transposição para *personae* específicas, proeminentes nas grelhas de programação. Do lado da identidade, sugere-se o estudo da utilização das *personae*, dos seus atributos e das relações que estabelece, na comunicação de marca de um dado serviço de programas.

Bibliografia

- Angrosino, M. V. (2016). *Naturalistic Observation*. Routledge.
- Arana, E. (2011). *Estrategias de programación televisiva*. Editorial Síntesis.
- Archibald, M. M., Ambagtsheer, R. C., Casey, M. G., & Lawless, M. (2019). Using Zoom Videoconferencing for Qualitative Data Collection: Perceptions and Experiences of Researchers and Participants. *International Journal of Qualitative Methods*, 18, 1–8. <https://doi.org/10.1177/1609406919874596>
- Auter, P. J. (1992). TV That Talks Back: An Experimental Validation of a Parasocial Interaction Scale. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 36(2), 173-181. <https://doi.org/10.1080/08838159209364165>
- Bantz, C. R. (1982). Exploring uses and gratifications: A comparison of reported uses of television and reported uses of favorite program type. *Communication Research*, 9(3), 352-379. <https://doi.org/10.1177/009365082009003002>
- Baptista, C., Silva, M. T., & Ferreira, A. H. (2020). Big Show Cristina Ferreira. *Media & Jornalismo*, 20(37), 165–183. https://doi.org/10.14195/2183-5462_37_9
- Bellamy, R. V., & Walker, J. R. (2013). Non-Prime-Time Network Programming. In S. T. Eastman & D. A. Ferguson, *Media Programming: Strategies and Practices* (9.^a ed., pp. 245–270). Wadsworth Publishing.
- Blaikie, N. (2010). *Designing Social Research: The Logic of Anticipation* (2.^a ed.). Polity.
- Blumler, J. G. (1979). The Role of Theory in Uses and Gratifications Studies. *Communication Research*, 6(9), 9–36. <https://doi.org/10.1177/009365027900600102>
- Bonner, F. (2011). *Personality Presenters: Television Intermediaries with the Viewers*. Ashgate.
- Bourdieu, P. (1997). *Sobre a televisão*. Zahar.
- Boyd, A. (2001). *Broadcast Journalism: Techniques of Radio and Television News*. (5.^a ed.). Focal Press.
- Brosius, H., Wober, M., & Weimann, G. (1992). The loyalty of television viewing: How consistent is TV viewing behavior? *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 36(3), 321–335. <https://doi.org/10.1080/08838159209364180>
- Bruun, H. (2000). The Aesthetics of the Television Talk Show. *Nordicom Review*, 21(2), 243–258. <https://doi.org/10.1515/nor-2017-0383>

- Bryman, A. (2016). *Social Research Methods* (5.^a ed.). Oxford University Press.
- CAEM/MediaMonitor (2022). *Dados de audiências médias com caracterização sociodemográfica de “A Nossa Tarde” (RTP1), “Júlia” (SIC) e “Goucha” (TVI) em 2021*. Dados cedidos pela empresa.
- Casey, B., Casey, N., Calvert, B., French, L., & Lewis, J. (2007). *Television Studies: The Key Concepts* (2.^a ed.). Routledge.
- Cattell, R. B. (1966). The Scree Test For The Number Of Factors. *Multivariate Behavioral Research*, 1(2), 245–276. https://doi.org/10.1207/s15327906mbr0102_10
- Charaudeau, P., & Ghiglione, R. (2000). *A Palavra Confiscada – Um género televisivo: o talk-show*. Instituto Piaget.
- Coelho, P. M. (23 de novembro de 2021). *Goucha. ‘Você na TV!’ tem fim marcado e já se sabe o nome do novo programa*. Espalha Factos. Retirado a 4 de janeiro de 2022 de <https://espalhafactos.com/2020/11/23/goucha-voce-na-tv-tem-fim-marcado-e-ja-se-sabe-nome-do-novo-programa/>
- Cohen, J. (2006). Audience Identification With Media Characters. In J. Bryant & P. Vorderer (Eds.), *Psychology of Entertainment* (pp. 183–198). Routledge.
- Coral Europa. (27 de janeiro de 2021). *Goucha*. Retirado a 4 de janeiro de 2022 de <https://coraleuropa.pt/programas/entretenimento/2021-01-27-Goucha-b233fe77>
- Costello, A. B., & Osborne, J. (2005). Best practices in exploratory factor analysis: four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical Assessment, Research, and Evaluation*, 10. <https://doi.org/10.7275/jyj1-4868>
- Cramer, D., & Howitt, D. (2004). *The SAGE Dictionary of Statistics – A practical resource for students in the Social Sciences*. SAGE Publications.
- Creswell, J. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Approaches* (4.^a ed.). SAGE Publications.
- Cunha, M. (2008). “*Quem passar por aqui, leva Portugal no Coração*”. *A transnacionalização do serviço público: o caso dos talk-shows*. (M. L. Martins & M. Pinto, Orgs.; pp. 2524–2534). Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho). Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/229405614.pdf>
- Dahlberg, J. S. (2001). Message attributes of advertising found during daytime fringe talk show television: A descriptive analysis. *Communication Research Reports*, 18(2), 200–210. <https://doi.org/10.1080/08824090109384798>

De Backer, C. (2012). Television programming and the audience. In S.C. Roberts (Eds.), *Applied Evolutionary Psychology* (pp. 349-360). Oxford University Press.

Diário de Notícias. (7 de janeiro de 2019). *Marcelo Rebelo de Sousa ligou para Cristina Ferreira na estreia da SIC*. Retirado a 8 de janeiro de 2022 de <https://www.dn.pt/pais/marcelo-rebelo-de-sousa-ligou-para-a-estreia-de-cristina-ferreira-na-sic-10405321.html>

Espírito Santo, P. (2015). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais: Génese, Fundamentos e Problemas* (2.ª ed.). Edições Sílabo.

Firmino, T. (27 de abril de 2022). *Marido de Manuel Luís Goucha esclarece saída do programa da TVI: “Não estava satisfeito”*. N-TV. Retirado a 20 de setembro de 2022 de <https://www.n-tv.pt/acontece/marido-de-manuel-luis-goucha-esclarece-saida-programa-tvi/795217/>

Fiske, J., & Hartley, J. (2003). *Reading Television* (2.ª ed.). Routledge.

Fitzgerald, R. (2012). Categories, norms and inferences: Generating entertainment in a daytime talk show. *Discourse, Context & Media*, 1(4), 151-159. <https://doi.org/10.1016/j.dcm.2012.06.004>

Fremantle Portugal. (18 de setembro de 2019). *Júlia*. Retirado a 4 de janeiro de 2022 de <https://fremantle.pt/julia>

Glam. (n.d.a). *Júlia Pinheiro*. Retirado a 4 de janeiro de 2022 de <https://www.glam.com.pt/agenciados/julia-pinheiro/>

Glam. (n.d.b). *Tânia Ribas de Oliveira*. Retirado a 4 de janeiro de 2022 de <https://www.glam.com.pt/agenciados/tania-ribas-de-oliveira/>

Guo, M., & Chan-Olmsted, S. (2015). Predictors of Social Television Viewing: How Perceived Program, Media, and Audience Characteristics Affect Social Engagement With Television Programming. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 59(2), 240–258. <https://doi.org/10.1080/08838151.2015.1029122>

Haarman, L. (2001). Performing Talk. In A. Tolson (Ed.), *Television Talk Show: Discourse, Performance, Spectacle* (pp. 31–64). Lawrence Erlbaum.

Hall, A. (2005). Audience Personality and the Selection of Media and Media Genres. *Media Psychology*, 7(4), 377–398. https://doi.org/10.1207/s1532785xmep0704_4

Hartmann, T., & Goldhoorn, C. (2011). Horton and Wohl Revisited: Exploring Viewers' Experience of Parasocial Interaction. *Journal of Communication*, 61(6), 1104-1121. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2011.01595.x>

Heeter, C. (1985). Program Selection With Abundance of Choice: A Process Model. *Human Communication Research*, 12(1), 126-152. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2958.1985.tb00070.x>

Holofote (20 de maio de 2022). *Cristina Ferreira e Júlia Pinheiro entre as 25 mulheres mais influentes de Portugal*. Retirado a 24 de maio de 2022 de <https://holofote.sapo.pt/celebridades/2022-05-20-cristina-ferreira-e-julia-pinheiro-entre-as-25-mulheres-mais-influentes-de-portugal/>

Holofote. (23 de setembro de 2020). *Do visual ao cenário: As reações do público à estreia de "Dia de Cristina."* Retirado a 8 de janeiro de 2022 de <https://holofote.sapo.pt/televisao/2020-09-23-do-visual-ao-cenario-as-reacoes-do-publico-a-estreia-de-dia-de-cristina/#&gid=0&pid=1>

Horton, D., & Wohl, R. (1956). Mass Communication and Para-Social Interaction. *Psychiatry*, 19(3), 215-229. <https://doi.org/10.1080/00332747.1956.11023049>

Ilie, C. (2001). Semi-institutional discourse: The case of talk shows. *Journal of Pragmatics*, 33(2), 209–254. [https://doi.org/10.1016/s0378-2166\(99\)00133-2](https://doi.org/10.1016/s0378-2166(99)00133-2)

Illouz, E. (2003). *Oprah Winfrey and the Glamour of Misery: An Essay on Popular Culture*. Columbia University Press.

Infopédia. (n.d.). *Manuel Luís Goucha*. Retirado a Retirado a 4 de janeiro de 2022 de [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$manuel-luis-goucha](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$manuel-luis-goucha)

Isotalus, P. (1998). Television performance as interaction. *Nordicom Review*, 19(1), 175-184. <https://bit.ly/3v4xWjA>

Kapferer, J. (2012). *The New Strategic Brand Management – Advanced insights and strategic thinking* (5.^a ed.). Kogan Page.

Katz, E., Blumler, J. G., & Gurevitch, M. (1973). Uses and gratifications research. *The Public Opinion Quarterly*, 37(4), 509-523. <https://doi.org/10.1086/268109>

Katz, E., Gurevitch, M., & Haas, H. (1973). On the Use of the Mass Media for Important Things. *American Sociological Review*, 38(2), 164-181. <https://doi.org/10.2307/2094393>

- Klimmt, C., Hartmann, T., & Schramm, H. (2006). Parasocial Interactions and Relationships. In J. Bryant & P. Vorderer (Eds.), *Psychology of Entertainment* (pp. 291–314). Routledge.
- Koenig, F., & Lessan, G. (1985). Viewers' relationship to television personalities. *Psychological Reports*, 57(1), 263-266. <https://doi.org/10.2466/pr0.1985.57.1.263>
- Kraaykamp, G., & Eijck, K. V. (2005). Personality, media preferences, and cultural participation. *Personality and Individual Differences*, 38(7), 1675–1688. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2004.11.002>
- Levy, M. R. (1979). Whatching TV News as a Para-Social Interaction. *Journal of Broadcasting*, 23(1), 69-80. <https://doi.org/10.1080/08838157909363919>
- Livingstone, S., & Lunt, P. (1994). *Talk on Television: Audience Participation and Public Debate*. Routledge.
- Loeb, L. (2015). The celebrity talk show: Norms and practices. *Discourse, Context & Media*, 10, 27–35. <https://doi.org/10.1016/j.dcm.2015.05.009>
- Lopes, F. (2000). *O Panorama Audiovisual Português. O passado recente e o futuro próximo*. Apresentado no 4.º Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação, São Vicente, Brasil: BOOC. Disponível em <http://bocc.ufp.pt/pag/lopes-felisbela-panorama-audiovisual-portugues-2000.pdf>
- Manga, J. (2003). *Talking Trash: The Cultural Politics of Daytime TV Talk Shows*. New York University Press.
- McCarthy, J. A., & Shrum, L. J. (1993). The Role of Personal Values and Demographics in Predicting Television Viewing Behavior: Implications for Theory and Application. *Journal of Advertising*, 22(4), 77-101. <https://doi.org/10.1080/00913367.1993.10673420>
- McDonald, D. G. (1985). Spousal influence on Television Viewing. *Communication Research*, 12(4), 530-545. <https://doi.org/10.1177/009365085012004005>
- McQuail, D. (2003). *Teoria da Comunicação de Massas*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- McQuail, D. (1994). *Mass Communication Theory: An Introduction* (3.ª ed.). SAGE Publications.
- McQuail, D., & Windahl, S. (1993). *Communication Models for the Study of Mass Communications* (2.ª ed.). Routledge.

Nielsen. (n.d.). *Glossary*. Nielsen Television Audience Measurement. Retirado a 8 de janeiro de 2022 de <https://www.nielsentam.tv/glossary2/glossaryquery.asp>

Notícias ao Minuto. (29 de março de 2021). *Estreia de “Cristina ComVida”. Apresentadora vai às lágrimas com surpresa*. Retirado a 8 de janeiro de 2022 de <https://www.noticiasao minuto.com/fama/1720910/ja-estreu-o-cristina-comvida-eis-o-primeiro-look-da-apresentadora>

Oliveira, T.R. (22 de abril de 2020). “*A Nossa Tarde*” comemora hoje 1 ano! O Nosso T2. Retirado a 4 de janeiro de 2022 de <https://onossot2.com/2020/04/a-nossa-tarde-comemora-hoje-1-ano/>

Peck, J. (1995). TV Talk Shows as Therapeutic Discourse: The Ideological Labor of the Televised Talking Cure. *Communication Theory*, 5(1), 58-81. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2885.1995.tb00098.x>

Pereira, R. P. (27 de fevereiro de 2019). “*Olhó Baião*” já estreou. “*Foi um programa cheio de emoções!*” N-TV. Retirado a 8 de janeiro de 2022 de <https://www.n-tv.pt/acontece/olho-baião-ja-estreu-foi-um-programa-cheio-de-emocoes/482863/>

Perloff, R. M. (2017). *The dynamics of persuasion: communication and attitudes in the 21st century* (6.^a ed.) Routledge.

Petty, R. E., & Briñol, P. (2012). The Elaboration Likelihood Model. In P. A. M. van Lange, A. W. Kruglanski, & E. T. Higgins (Eds.), *Handbook of Theories of Social Psychology* (Vol. 1, pp. 224–245). SAGE Publications.

Petty, R. E., & Cacioppo, J. T. (1981). *Attitudes and Persuasion: Classic and Contemporary Approaches*. Routledge.

Pinheiro, J. (8 de outubro de 2018). *Júlia, nas tardes da SIC*. Júlia. Retirado a 4 de janeiro de 2022 de <https://julia.pt/2018/10/08/julia-nas-tardes-da-sic/>

Potts, R., Dedmon, A., & Halford, J. (1996). Sensation seeking, television viewing motives, and home television viewing patterns. *Personality and Individual Differences*, 21(6), 1081–1084. [https://doi.org/10.1016/s0191-8869\(96\)00127-4](https://doi.org/10.1016/s0191-8869(96)00127-4)

Quail, C. M., Razzano, K. A., & Skalli, L. H. (2005). *Vulture Culture: The Politics and Pedagogy of Daytime Television Talk Shows*. Peter Lang.

Rasmussen, E., & Ewoldsen, D. (2016). Treatment via Television: The Relation Between Watching Dr. Phil and Viewers' Intentions to Seek Mental Health Treatment.

Journal of Health Communication, 21(6), 611-619.
<https://doi.org/10.1080/10810730.2015.1114054>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2016. Diário da República: I série, n.º 229 (2016). Acedido a 10 de junho de 2022. Disponível em www.dre.pt

RTP. (16 de abril de 2019). “*A Nossa Tarde*” estreia dia 22 de abril. Retirado a 4 de janeiro de 2022 de <https://media.rtp.pt/anossatarde/artigos/nossa-tarde-estreia-dia-22-abril/>

Rubin, A. M. (2002). The Uses-and-Gratifications Perspective of Media Effects. In J. Bryant & D. Zillmann (Eds.), *Media Effects: Advances in Theory and Research* (pp. 525–548). Lawrence Erlbaum Associates.

Rubin, A. M. (1984). Ritualized and instrumental television viewing. *Journal of Communication*, 34(3), 67–77. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1984.tb02174.x>

Rubin, A. M. (1983). Television uses and gratifications: The interactions of viewing patterns and motivations. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 27(1), 37-51. <https://doi.org/10.1080/08838158309386471>

Rubin, A. M., Perse, E. M., & Powell, R. A. (1985). Loneliness, parasocial interaction, and local television news viewing. *Human Communication Research*, 12(2), 155-180. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2958.1985.tb00071.x>

Russel, C., Norman, A., & Heckler, S. (2004a). People and "Their" Television Shows: An Overview of Television Connectedness. In L. J. Shrum (Eds.), *The Psychology of Entertainment Media: Blurring the Lines Between Entertainment and Persuasion* (pp. 275-290). Lawrence Erlbaum Associates.

Russell, C., Norman, A., & Heckler, S. (2004b). The Consumption of Television Programming: Development and Validation of the Connectedness Scale. *Journal of Consumer Research*, 31(1), 150–161. <https://doi.org/10.1086/383431>

Salgado-Losada, A. (2005). El presentador de noticias: las cualidades necesarias para una comunicación eficaz. *Comunicar*, 13(25). <https://doi.org/10.3916/c25-2005-101>

Schreier, M. (2012). *Qualitative Content Analysis in Practice*. SAGE Publications.

Severin, W. & Tankard, J, Jr. (2001). *Communication Theories: Origins, Methods and Uses in the Mass Media* (5.ª ed.). Longman.

Silvestre, H. C., & Silvestre, M. J. C. (2012). A Área, o Tema e o Problema de pesquisa como fatores determinantes no processo de investigação. In H. C. Silvestre & J. F. Araújo (Coord.), *Metodologia para a Investigação Social* (pp. 35–62). Escolar Editora.

Sobral, F. A. (2012). Televisão em Contexto Português: uma abordagem histórica e prospetiva. *Millenium*, 42, 143–153.

Sundar, S., & Limperos, A. (2013). Uses and Grats 2.0: New Gratifications for New Media. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 57(4), 504–525. <https://doi.org/10.1080/08838151.2013.845827>

Tefertiller, A., & Sheehan, K. (2019). TV in the Streaming Age: Motivations, Behaviors, and Satisfaction of Post-Network Television. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 63(4), 595–616. <https://doi.org/10.1080/08838151.2019.1698233>

Tench, R., Zerfass, A., Verhoeven, P., Verčič, D., Moreno, A., & Okay, A. (2013). *Competencies and Role Requirements of Communication Professionals in Europe. Insights from quantitative and qualitative studies*. ECOPSI. <http://eprints.leedsbeckett.ac.uk/818/>

Thornborrow, J. (2001). Performing Talk. In A. Tolson (Ed.), *Television Talk Show: Discourse, Performance, Spectacle* (pp. 117–138). Lawrence Erlbaum.

Timberg, B. M. (2002). *Television Talk: A History of the TV Talk Show*. University of Texas Press.

Tolson, A. (2001). Introduction: The Talk Show Phenomenon. In A. Tolson (Ed.), *Television Talk Show: Discourse, Performance, Spectacle* (pp. 1–6). Lawrence Erlbaum.

Torres, E. (2011). *A Televisão e o Serviço Público*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Traquina, N. (1997). *Big Show Media: Viagem pelo mundo do audiovisual português*. Editorial Notícias.

Trewin, J. (2003). *Presenting on TV and Radio: An insider's guide*. Focal Press.

TVI. (19 de novembro de 2020). *Goucha nas novas tardes*. Retirado a 4 de janeiro de 2022 de <https://tvi.iol.pt/novidadestvi/5fb68c1c0cf2ec6e4713fde1>

Vidas. (9 de junho de 2021). *Marco Paulo reage às críticas ao seu programa: Pessoas falhadas e invejosas*. Retirado a 8 de janeiro de 2022 de <https://www.vidas.pt/a-ferver/detalhe/marco-paulo-reage-as-criticas-ao-seu-programa-pessoas-falhadas-e-invejosas>

Walmsley, B. (2019). Researching (with) Audiences. In *Audience Engagement in the Performing Arts: A Critical Analysis* (pp. 111–139). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-26653-0_5

Webster, J. G., & Wakshlag, J. J. (1982). The impact of group viewing on patterns of television program choice. *Journal of Broadcasting*, 26(1), 445–455. <https://doi.org/10.1080/08838158209364012>

Webster, J. G., & Wakshlag, J. J. (1983). A Theory of Television Program Choice. *Communication Research*, 10(4), 430-446. <https://doi.org/10.1177/009365083010004002>

Windahl, S. (1981). Uses and Gratifications at the Crossroads. In G. C. Wilhoit & H. de Bock (Eds.), *Mass Communication Review Yearbook* (Vol. 2, pp. 174–185). SAGE Publications.

Wonneberger, A., Schoenbach, K., & Van Meurs, L. (2009). Dynamics of Individual Television Viewing Behavior: Models, Empirical Evidence, and a Research Program. *Communication Studies*, 60(3), 235–252. <https://doi.org/10.1080/10510970902955992>

Youn, S. (1994). Program type preference and program choice in a multichannel situation. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 38(4), 465-475. <https://doi.org/10.1080/08838159409364279>

Apêndices

Apêndice A. Inquérito por Questionário

O Consumo de Programas de Daytime

Caro(a) participante,

O presente questionário é parte integrante de uma dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação sobre as relações entre apresentadores de televisão e espetadores, que está a ser realizada na Universidade Católica Portuguesa. A sua participação fornecerá informação imprescindível para este estudo. Assim, solicitamos a sua melhor colaboração.

Todas as respostas serão confidenciais e anónimas, só sendo utilizadas para fins académicos. Caso tenha alguma dúvida ou questão sobre este questionário, contacte-nos através do endereço pedro.isidoro.silva@gmail.com

Agradecemos a sua participação!

***Obrigatório**

1. Vê programas de televisão? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 2*
 Não

O Consumo de Televisão

2. Por dia, em média, durante quanto tempo vê televisão? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 hora
 Entre 1 a 2 horas
 Entre 2 a 3 horas
 Entre 3 a 4 horas
 Mais de 4 horas

3. No seu quotidiano, que aparelho mais utiliza para ver televisão? *

Marcar apenas uma oval.

- Televisor
 Smartphone
 Tablet
 Computador portátil
 Computador de secretária
 Outra: _____

4. No seu quotidiano, com quem mais tempo vê televisão? *

Marcar apenas uma oval.

- Sozinho(a)
 Pais e/ou avós
 Filhos e/ou netos
 Cónjuge
 Amigos

5. No seu quotidiano, em que altura do dia mais vê televisão? *

Marcar apenas uma oval.

- Manhã (entre as 7 e as 13 horas) *Avançar para a pergunta 7*
 Tarde (entre as 13 e as 19 horas) *Avançar para a pergunta 7*
 Noite (entre as 19 e a 1 hora) *Avançar para a pergunta 6*
 Madrugada (entre a 1 e as 7 horas) *Avançar para a pergunta 6*

O Consumo de Televisão

6. Da seguinte lista, seleccione o programa que melhor conhece. *

Marcar apenas uma oval.

- "A Nossa Tarde", RTP 1 *Avançar para a pergunta 8*
 "Júlia", SIC *Avançar para a pergunta 9*
 "Goucha", TVI *Avançar para a pergunta 10*
 Não conheço nenhum dos programas

O Consumo de Televisão

7. Na última semana, da lista apresentada, que programa mais viu? *

Marcar apenas uma oval.

- "A Nossa Tarde", RTP 1 *Avançar para a pergunta 11*
 "Júlia", SIC *Avançar para a pergunta 39*
 "Goucha", TVI *Avançar para a pergunta 67*
 Não vi nenhum destes programas

O Consumo de Televisão

8. Na última semana, viu o programa "A Nossa Tarde"? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim Avançar para a pergunta 11
 Não

O Consumo de Televisão

9. Na última semana, viu o programa "Júlia"? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim Avançar para a pergunta 39
 Não

O Consumo de Televisão

10. Na última semana, viu o programa "Goucha"? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim Avançar para a pergunta 67
 Não

"A Nossa Tarde", RTP 1

11. Na última semana, quantas vezes viu o programa "A Nossa Tarde"? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 vez
 2 vezes
 3 vezes
 4 vezes
 5 vezes

Numa escala de 1 a 5 (em que 1 representa discordância e 5 concordância), classifique cada uma das seguintes afirmações.

12. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me relaxa. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Não, de todo Exatamente

13. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para não ficar sozinho(a). *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Não, de todo Exatamente

14. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde" apenas porque está lá. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Não, de todo Exatamente

15. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", quando não tenho nada melhor que fazer. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Não, de todo Exatamente

16. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me entretém. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Não, de todo Exatamente

17. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é algo para fazer quando recebo visitas. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Não, de todo Exatamente

18. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

19. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é emocionante. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

20. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para que me possa esquecer do trabalho e de outras coisas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

21. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me deixa descontraír. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

22. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

23. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque gosto de ver. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

24. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a). *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

25. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é agradável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

26. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

27. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

28. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é excitante. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

29. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

30. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é um descanso agradável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

31. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me faz sentir menos sozinho(a). *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

32. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque é hábito. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

33. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me dá alguma coisa com que ocupar o tempo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

34. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me diverte. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

35. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para que possa estar com outros familiares ou amigos que estão a ver. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

36. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para poder aprender sobre o que me poderá acontecer. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

37. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", porque me anima. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

38. Eu vejo o programa "A Nossa Tarde", para que me abstrair do que estou a fazer. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

Avançar para a pergunta 95

"Júlia", SIC

39. Na última semana, quantas vezes viu o programa "Júlia"? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 vez
- 2 vezes
- 3 vezes
- 4 vezes
- 5 vezes

Numa escala de 1 a 5 (em que 1 representa discordância e 5 concordância), classifique cada uma das seguintes afirmações.

40. Eu vejo o programa "Júlia", porque me relaxa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

41. Eu vejo o programa "Júlia", para não ficar sozinho(a). *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

42. Eu vejo o programa "Júlia" apenas porque está lá. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

43. Eu vejo o programa "Júlia", quando não tenho nada melhor que fazer. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

44. Eu vejo o programa "Júlia", porque me entretém. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

45. Eu vejo o programa "Júlia", porque é algo para fazer quando recebo visitas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

46. Eu vejo o programa "Júlia", porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

47. Eu vejo o programa "Júlia", porque é emocionante. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

48. Eu vejo o programa "Júlia", para que me possa esquecer do trabalho e de outras coisas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

49. Eu vejo o programa "Júlia", porque me deixa descontraír. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

50. Eu vejo o programa "Júlia", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

51. Eu vejo o programa "Júlia", porque gosto de ver. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

52. Eu vejo o programa "Júlia", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

53. Eu vejo o programa "Júlia", porque é agradável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

54. Eu vejo o programa "Júlia", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

55. Eu vejo o programa "Júlia", para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

56. Eu vejo o programa "Júlia", porque é excitante. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

57. Eu vejo o programa "Júlia", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

58. Eu vejo o programa "Júlia", porque é um descanso agradável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

59. Eu vejo o programa "Júlia", porque me faz sentir menos sozinho(a). *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

60. Eu vejo o programa "Júlia", porque é hábito. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

61. Eu vejo o programa "Júlia", porque me dá alguma coisa com que ocupar o tempo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

62. Eu vejo o programa "Júlia", porque me diverte. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

63. Eu vejo o programa "Júlia", para que possa estar com outros familiares ou amigos que estão a ver. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

64. Eu vejo o programa "Júlia", para poder aprender sobre o que me poderá acontecer. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

65. Eu vejo o programa "Júlia", porque me anima. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

66. Eu vejo o programa "Júlia", para que me abstrair do que estou a fazer. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

Avançar para a pergunta 115

"Goucha", TVI

67. Na última semana, quantas vezes viu o programa "Goucha"? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 vez
 2 vezes
 3 vezes
 4 vezes
 5 vezes

Numa escala de 1 a 5 (em que 1 representa discordância e 5 concordância), classifique cada uma das seguintes afirmações.

68. Eu vejo o programa "Goucha", porque me relaxa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

69. Eu vejo o programa "Goucha", para não ficar sozinho(a). *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

70. Eu vejo o programa "Goucha" apenas porque está lá. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

71. Eu vejo o programa "Goucha", quando não tenho nada melhor que fazer. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

72. Eu vejo o programa "Goucha", porque me entretém. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

73. Eu vejo o programa "Goucha", porque é algo para fazer quando recebo visitas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

74. Eu vejo o programa "Goucha", porque me ajuda a aprender coisas novas sobre mim e sobre os outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

75. Eu vejo o programa "Goucha", porque é emocionante. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

76. Eu vejo o programa "Goucha", para que me possa esquecer do trabalho e de outras coisas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

77. Eu vejo o programa "Goucha", porque me deixa descontraír. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

78. Eu vejo o programa "Goucha", quando não há mais ninguém com quem falar ou estar. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

79. Eu vejo o programa "Goucha", porque gosto de ver. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

80. Eu vejo o programa "Goucha", porque faz o tempo passar, principalmente quando estou aborrecido(a) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

81. Eu vejo o programa "Goucha", porque é agradável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

82. Eu vejo o programa "Goucha", para poder conversar com outras pessoas sobre o que vi. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

83. Eu vejo o programa "Goucha", para poder aprender a fazer coisas que ainda não fiz *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

84. Eu vejo o programa "Goucha", porque é excitante. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

85. Eu vejo o programa "Goucha", para que me possa afastar do resto da minha família ou amigos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

86. Eu vejo o programa "Goucha", porque é um descanso agradável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

87. Eu vejo o programa "Goucha", porque me faz sentir menos sozinho(a). *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

88. Eu vejo o programa "Goucha", porque é hábito. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

89. Eu vejo o programa "Goucha", porque me dá alguma coisa com que ocupar o tempo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

90. Eu vejo o programa "Goucha", porque me diverte. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

91. Eu vejo o programa "Goucha", para que possa estar com outros familiares ou amigos que estão a ver. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

92. Eu vejo o programa "Goucha", para poder aprender sobre o que me poderá acontecer. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

93. Eu vejo o programa "Goucha", porque me anima. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

94. Eu vejo o programa "Goucha", para que me abstrair do que estou a fazer. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não, de todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exatamente

Avançar para a pergunta 135

Tânia Ribas de Oliveira

Numa escala de 1 a 5 (em que 1 representa discordância e 5 concordância), classifique cada uma das seguintes afirmações sobre o programa "A Nossa Tarde" e a apresentadora Tânia Ribas de Oliveira.

95. O programa "A Nossa Tarde" mostra-me como a Tânia Ribas de Oliveira é. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

96. Quando a Tânia Ribas de Oliveira brinca com os convidados, é mais fácil ver o programa "A Nossa Tarde". *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

97. Quando a Tânia Ribas de Oliveira me diz o que acha sobre os temas, é mais fácil formar a minha opinião sobre eles. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

98. Fico com pena da Tânia Ribas de Oliveira, quando comete um erro. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

99. Quando vejo o programa "A Nossa Tarde", sinto que faço parte dele. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

100. Gosto de comparar as minhas ideias àquilo que a Tânia Ribas de Oliveira diz. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

101. A Tânia Ribas de Oliveira faz-me sentir confortável, como se fôssemos amigos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

102. Eu vejo a Tânia Ribas de Oliveira como uma pessoa com os pés assentes na terra. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

103. Gosto de ouvir a voz da Tânia Ribas de Oliveira na minha casa. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

104. A Tânia Ribas de Oliveira faz-me companhia, quando está a dar o programa "A Nossa Tarde" na televisão. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

105. Estou ansioso(a) para ver a Tânia Ribas de Oliveira no programa de amanhã. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

106. Se a Tânia Ribas de Oliveira aparecer noutra programa, eu vejo-o. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

107. Quando a Tânia Ribas de Oliveira relata uma história, ela percebe o que quero saber. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

108. Às vezes falo com a Tânia Ribas de Oliveira durante o programa "A Nossa Tarde". *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

109. Se há uma reportagem sobre a Tânia Ribas de Oliveira numa revista ou num jornal, eu leio-a. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

110. Tenho saudades da Tânia Ribas de Oliveira, quando vai de férias. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

111. Eu gostaria de conhecer a Tânia Ribas de Oliveira pessoalmente. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

112. Eu acho que a Tânia Ribas de Oliveira é como uma velha amiga. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

113. Acho a Tânia Ribas de Oliveira atraente. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

114. Não fico tão satisfeito(a) quando o programa "A Nossa Tarde" é apresentado por alguém que não a Tânia Ribas de Oliveira. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

Avançar para a pergunta 155

Júlia Pinheiro

Numa escala de 1 a 5 (em que 1 representa discordância e 5 concordância), classifique cada uma das seguintes afirmações sobre o programa "Júlia" e a apresentadora Júlia Pinheiro.

115. O programa "Júlia" mostra-me como a Júlia Pinheiro é. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

116. Quando a Júlia Pinheiro brinca com os convidados, é mais fácil ver o programa "Júlia". *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

117. Quando a Júlia Pinheiro me diz o que acha sobre os temas, é mais fácil formar a minha opinião sobre eles. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

118. Fico com pena da Júlia Pinheiro, quando comete um erro. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

119. Quando vejo o programa "Júlia", sinto que faço parte dele. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

120. Gosto de comparar as minhas ideias àquilo que a Júlia Pinheiro diz. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

121. A Júlia Pinheiro faz-me sentir confortável, como se fôssemos amigos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

122. Eu vejo a Júlia Pinheiro como uma pessoa com os pés assentes na terra. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

123. Gosto de ouvir a voz da Júlia Pinheiro na minha casa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

124. A Júlia Pinheiro faz-me companhia, quando está a dar o programa "Júlia" na televisão. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

125. Estou ansioso(a) para ver a Júlia Pinheiro no programa de amanhã. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

126. Se a Júlia Pinheiro aparecer noutro programa, eu vejo-o. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

127. Quando a Júlia Pinheiro relata uma história, ela percebe o que quero saber. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

128. Às vezes falo com a Júlia Pinheiro durante o programa "Júlia". *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

129. Se há uma reportagem sobre a Júlia Pinheiro numa revista ou num jornal, eu leio-a. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

130. Tenho saudades da Júlia Pinheiro, quando vai de férias. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

131. Eu gostaria de conhecer a Júlia Pinheiro pessoalmente. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

132. Eu acho que a Júlia Pinheiro é como uma velha amiga. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

133. Acho a Júlia Pinheiro atraente. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

134. Não fico tão satisfeito(a) quando o programa "Júlia" é apresentado por alguém que não a Júlia Pinheiro. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

Avançar para a pergunta 155

Manuel Luís Goucha

Numa escala de 1 a 5 (em que 1 representa discordância e 5 concordância), classifique cada uma das seguintes afirmações sobre o programa "Goucha" e o apresentador Manuel Luís Goucha.

135. O programa "Goucha" mostra-me como o Manuel Luís Goucha é. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

136. Quando o Manuel Luís Goucha brinca com os convidados, é mais fácil ver o programa "Goucha". *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

137. Quando o Manuel Luís Goucha me diz o que acha sobre os temas, é mais fácil formar a minha opinião sobre eles. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

138. Fico com pena do Manuel Luís Goucha, quando comete um erro. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

139. Quando vejo o programa "Goucha", sinto que faço parte dele. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

140. Gosto de comparar as minhas ideias àquilo que o Manuel Luís Goucha diz. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

141. O Manuel Luís Goucha faz-me sentir confortável, como se fôssemos amigos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

142. Eu vejo o Manuel Luís Goucha como uma pessoa com os pés assentes na terra. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

143. Gosto de ouvir a voz do Manuel Luís Goucha na minha casa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

144. O Manuel Luís Goucha faz-me companhia, quando está a dar o programa "Goucha" na televisão. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

145. Estou ansioso(a) para ver o Manuel Luís Goucha no programa de amanhã. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

146. Se o Manuel Luís Goucha aparecer noutro programa, eu vejo-o. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

147. Quando o Manuel Luís Goucha relata uma história, ele percebe o que quero saber. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

148. Às vezes falo com o Manuel Luís Goucha durante o programa "Goucha". *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

149. Se há uma reportagem sobre o Manuel Luís Goucha numa revista ou num jornal, eu leio-a. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

150. Tenho saudades do Manuel Luís Goucha, quando vai de férias. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

151. Eu gostaria de conhecer o Manuel Luís Goucha pessoalmente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

152. Eu acho que o Manuel Luís Goucha é como um velho amigo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

153. Acho o Manuel Luís Goucha atraente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

154. Não fico tão satisfeito(a) quando o programa "Goucha" é apresentado por alguém que não o Manuel Luís Goucha. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Avançar para a pergunta 155

Caracterização sociodemográfica

155. Idade *

156. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino
 Feminino

157. Região de residência *

Marcar apenas uma oval.

Norte
 Centro
 Área Metropolitana de Lisboa
 Alentejo
 Algarve
 Região Autónoma dos Açores
 Região Autónoma da Madeira

158. Deseja participar nas próximas etapas desta investigação? Se sim, indique um endereço de e-mail para que, numa fase posterior, possa ser contactado(a).

O endereço de e-mail não será associado às suas respostas anteriores, mantendo a confidencialidade e anonimato.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Apêndice B. Resumo dos dados recolhidos através do Inquérito por Questionário

Quais as motivações de visionamento dos programas de <i>daytime</i>?	
<i>As três afirmações com maior grau de concordância – de 1 [“Não, de todo”] a 5 [“Exatamente”]:</i>	
Conjunto dos 3 programas (N=200)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Porque me entretém. ($\bar{x}=4,5$) 2. Porque gosto de ver. ($\bar{x}=4,44$) 3. Porque é agradável. ($\bar{x}=4,39$)
“A Nossa Tarde” (N=42)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Porque gosto de ver. ($\bar{x}=4,62$) 2. Porque me diverte. ($\bar{x}=4,6$) 3. Porque me entretém. ($\bar{x}=4,6$)
“Júlia” (N=82)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Porque gosto de ver. ($\bar{x}=4,34$) 2. Porque me entretém. ($\bar{x}=4,34$) 3. Porque é agradável. ($\bar{x}=4,28$)
“Goucha” (N=76)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Porque me entretém. ($\bar{x}=4,62$) 2. Porque é agradável. ($\bar{x}=4,47$) 3. Porque gosto de ver. ($\bar{x}=4,45$)

Quais os motivos para o visionamento dos programas de <i>daytime</i>?	
<i>Resultados obtidos através da Rotação dos Dados (com método de extração “Análise de Componentes Principais” e rotação oblíqua Promax)</i>	
Conjunto dos 3 programas (N=200)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entretenimento, Descontração e Aprendizagem; 2. Passatempo que faz Companhia.
“A Nossa Tarde” (N=42)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entretenimento e Descontração; 2. Passatempo que faz Companhia; 3. Recurso Social e Aprendizagem.
“Júlia” (N=82)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entretenimento, Descontração e Aprendizagem; 2. Passatempo que faz Companhia.
“Goucha” (N=76)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entretenimento, Descontração e Aprendizagem; 2. Passatempo, Escape e Companhia.

Quais as interações parassociais mais fortes?	
<i>As três afirmações com maior grau de concordância – de 1 [“Discordo totalmente”] a 5 [“Concordo totalmente”]:</i>	
Conjunto das 3 <i>personas</i> (N=200)	<ol style="list-style-type: none"> 1. O programa mostra-me como a <i>persona</i> é. ($\bar{x}=4,46$) 2. Vejo a <i>persona</i> como alguém com os pés assentes na terra. ($\bar{x}=4,39$) 3. Eu gostaria de conhecer a <i>persona</i> pessoalmente. ($\bar{x}=4,35$)
Tânia Ribas de Oliveira (N=42)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vejo a Tânia Ribas de Oliveira como alguém com os pés assentes na terra. ($\bar{x}=4,71$) 2. O programa “A Nossa Tarde” mostra-me como a Tânia Ribas de Oliveira é. ($\bar{x}=4,64$) 3. Eu gostaria de conhecer a Tânia Ribas de Oliveira pessoalmente. ($\bar{x}=4,57$)
Júlia Pinheiro (N=82)	<ol style="list-style-type: none"> 1. O programa “Júlia” mostra-me como a Júlia Pinheiro é. ($\bar{x}=4,30$) 2. Quando a Júlia Pinheiro relata uma história, ela percebe o que quero saber. ($\bar{x}=4,27$) 3. A Júlia Pinheiro faz-me companhia, quando está a dar o programa “Júlia” na televisão. ($\bar{x}=4,18$)
Manuel Luís Goucha (N=76)	<ol style="list-style-type: none"> 1. O programa “Goucha” mostra-me como o Manuel Luís Goucha é. ($\bar{x}=4,51$) 2. Vejo o Manuel Luís Goucha como alguém com os pés assentes na terra. ($\bar{x}=4,51$) 3. Eu gostaria de conhecer o Manuel Luís Goucha pessoalmente. ($\bar{x}=4,47$)

Com qual das <i>personas</i> há uma relação parassocial mais forte?			
Conjunto das 3 <i>personas</i> (N=200)	Tânia Ribas de Oliveira (N=42)	Júlia Pinheiro (N=82)	Manuel Luís Goucha (N=76)
$\bar{x}=3,4958$	$\bar{x}=3,5560$	$\bar{x}=3,3872$	$\bar{x}=3,5796$
<i>Para os inquiridos, a relação parassocial mais forte é com Manuel Luís Goucha.</i>			

Apêndice C. Notas da Observação Direta Naturalista

“A Nossa Tarde” - Observação

Dia 02 de março de 2022

Inicia-se o programa. Tânia está sentada e dá as boas-vindas à emissão com um grande sorriso. Agradece à audiência em estúdio a presença e revela que estes já deviam sentir saudades de estarem a assistir ao programa. “Hoje reservamos uma *grande* tertúlia para si” – é assim que TRO introduz o primeiro segmento do programa.

Introduz os convidados com grande alegria, que estão dispostos numa mesa quadrilátera, com a apresentadora à cabeça. Fala com cada um dos convidados com um grande sorriso, brincando com cada um deles. Discute-se o Carnaval. Cada convidado fala da sua experiência e opinião sobre esta celebração. A apresentadora vai juntando as suas experiências àquelas contadas pelos convidados.

Há uma dissonância nesta conversa. O espaço de fundo assemelha-se a uma sala de estar e a uma cozinha, mas os convidados – num primeiro plano – estão em cadeiras rígidas, com cores mais subtis que aquelas que estão atrás, sentados numa mesa extensa e escura. A conversa é mais séria do que se esperava. O espaço que imita uma sala onde se poderia ter uma conversa descontraída torna-se uma partilha de perceções sobre o que é o serviço público de *media* e sobre memórias da RTP. Independentemente do tema, TRO mantém-se sempre bem-disposta e com um sorriso rasgado.

A referência a um evento que ocorreu na Ucrânia, leva a que a apresentadora demonstre o seu apoio aos cidadãos deste país que sofreram com a guerra.

Terminada a conversa com os primeiros convidados, TRO abandona a mesa e vai até à cozinha. Neste espaço, uma bancada equipada permite que um cozinheiro prepare ingredientes. Assemelha-se a uma cozinha comum na casa que qualquer espetador. Ao aproximar-se deste convidado, nota que está emocionado e pergunta-lhe a razão que o levou a sentir-se assim. Este responde-lhe que o ambiente que se vive no programa o deixa extremamente alegre. TRO agradece.

O nome do restaurante do convidado tem um nome inusitado, gerando várias piadas entre a apresentadora e o convidado. O público ri-se juntamente com o convidado e a apresentadora.

TRO vai aprender a fazer um prato com este chef, perguntando-lhe sobre o seu restaurante e sobre os pratos que servem. A apresentadora olha com muita atenção para todos os passos da receita. TRO vai fazendo questões sobre a vida do convidado e da sua carreira no restaurante, com grande interesse. Termina a primeira parte.

Inicia-se a segunda parte com uma atuação musical. TRO recebe a artista com um grande sorriso e alegria. Numa das partes do cenário, observa-se um pequeno retrato da apresentadora, aparentemente feito à mão. Depois de uma breve conversa sobre o disco que a cantora havia lançado, despede-se da convidada lançando beijos com as suas mãos.

Rapidamente introduz uma nova conversa, que ocorre no espaço central do estúdio. Esta “sala de estar” é composta por uma poltrona, ocupada pela apresentadora, e por um longo sofá com várias almofadas. A disposição destas peças de mobiliário permite que, independentemente do lugar que se ocupa, se possa observar a poltrona sempre de frente. No sofá, uma mãe e a sua filha contam a sua história de superação do preconceito em relação à Trissomia 21. TRO tem um tom de voz mais doce com a filha do que tem com a mãe: é mais ativa na colocação de questões, brinca mais com a convidada do que com a mãe. Sempre que fala com esta filha, aproxima-se da convidada, “utilizando” a mãe apenas para especificidades da convivência com a Trissomia 21. Há uma quase-relação maternal entre a convidada e a apresentadora: falam sobre o trabalho, falam sobre namorados. Sente-se uma grande preocupação por parte da apresentadora, mas deixa sempre elogios à convidada mais nova. Ao falarem do futuro da convidada mais nova, TRO e a convidada-mãe estão mais emotivas. Termina a conversa.

TRO recebe uma nova convidada, que traz várias opções de roupa para usar na primavera. A sala principal transformou-se num espaço de exposição de roupa, com vários manequins e cabides. É um ambiente descontraído e TRO vai ajudando a convidada a mostrar sugestões de peças. TRO despede-se com um grande sorriso da convidada e desloca-se até à cozinha.

Lá, mantém-se o cozinheiro que esteve a preparar o prato. TRO elogia largamente o aroma. Sente-se um ambiente descontraído, a apresentadora vai brincando com o convidado, que lhe responde com grande animação. Feita a revista a alguns passos da receita que está a ser preparada, TRO apresenta um novo número musical.

A música, bastante animada, deixa o público presente cheio de energia. A apresentadora brinca com alguns dos membros. Ao falar com a banda, deixa rasgados elogios a cada um dos membros. Termina a segunda parte.

Inicia-se a terceira parte. TRO dá, de novo, as boas-vindas a todos. A apresentadora dá a conhecer uma nova história de um casal com problemas de fertilidade. Mas, em vez de ter o casal no sofá, têm apenas um dos membros, para poder ter uma conversa de “mãe para mãe”. O tema, abordado de um ponto de vista feminino, faz com que a conversa seja conduzida com algum cuidado, mas também com interesse na vivência da convidada. Há uma vontade de deixar a convidada expressar de forma clara a sua experiência. À partida que a conversa chega ao seu ponto de “resolução”, TRO vai ficando mais animada e com um sorriso. Juntam-se à conversa o pai e os filhos deste casal. A apresentadora está extremamente alegre. Há, no cenário, um pormenor: uma fotografia com um grupo extenso na pequena mesa de auxílio junto da apresentadora. As duas crianças estão cheias de energia no estúdio, mas a conversa continua sem interrupções. No fim da conversa, brinca com as crianças.

Agora, dirige-se até à cozinha. Oferece, no meio de muitos abraços e sorrisos, um eletrodoméstico ao convidado. Após um espaço de telepromoção, a apresentadora faz o apelo ao *download* da aplicação RTP Play, elencando todas as vantagens de a descarregar. Despede-se com “volto amanhã, com os braços abertos para o receber.”

Dia 03 de março de 2022

Inicia-se o programa. Depois de um momento musical, TRO dirige-se com grande alegria para o convidado. TRO dá as boas-vindas e agradece aos espetadores a presença. Ambos estão muito animados, numa conversa muito fluida, com muitos risos e palmas. Algumas das palavras usadas pelo convidado provocam na apresentadora uma enorme gargalhada, que contagia os membros da plateia. Uma conversa sobre a participação num programa de talentos torna-se rapidamente numa conversa sobre a vivência diária, com partilha de histórias comuns, quotidianas. Ao longo da conversa, a apresentadora lidera as palmas da plateia. O fim da conversa animada contrasta com o início da segunda conversa.

A expressão da apresentadora já é distinta: está mais séria. A conversa é mais séria que a anterior, fala-se sobre toxicodependência e morte. As várias gargalhadas e sorrisos que trocara com o convidado anterior já não estão presentes. Algumas das afirmações do

convidado deixam a apresentadora sem palavras, como se conseguisse ver o sofrimento do convidado, e um semblante carregado. A cada etapa de superação do convidado, a apresentadora fica mais contente, prometendo até ir ao restaurante onde o convidado trabalha para poder, em privado, conversar, aprender e partilhar. Termina a primeira parte.

Inicia-se a segunda parte. Agora encontramos o convidado na cozinha, com um chef e a apresentadora. TRO vai aprender a fazer dois pratos do restaurante. A conversa é mais leve, visto que já houve a resolução do problema central do tema. São trocados muitos sorrisos, há uma banda sonora leve que contrasta com a música mais triste e dramática que pontuou a primeira parte. A conversa da cozinha termina, para já.

Ao introduzir a próxima conversa, refere-se ao espaço principal como “a nossa sala”. Uma família está sentada no sofá: um pai, uma mãe e uma criança. Aborda-se o tema “Doenças Raras”. A apresentadora começa por falar com a criança, com grandes sorrisos. O tom de voz muda quando começa a falar com os pais, passa a ter um tom neutro, guiando apenas a forma de contar a história da família. Assim que os pais contam como descobriram a doença rara do filho, TRO fica mais preocupada. Sempre que fala com a criança aproxima-se dela, alterando o seu tom de voz e o vocabulário utilizado. A conversa termina, seguindo-se uma atuação musical de Dulce Pontes.

No fim da atuação, TRO dá um longo e apertado abraço à cantora. Nota-se uma grande amizade entre as duas. Deixam o espaço da atuação, com um grande ecrã no seu centro, e vão até à sala. A cantora partilha as histórias sobre o seu novo álbum. TRO conta a presença constante da cantora e das suas músicas na vida da apresentadora. Na despedida, partilham vários afetos e dão as mãos.

TRO regressa à cozinha, para ver o resultado final das receitas que estavam a ser preparadas. A apresentadora despede-se dos convidados com um grande sorriso e a reiterar a presença no restaurante em que o convidado trabalha.

Regressa à sala, onde vai conversar com a autora de um novo livro. A psicóloga escreveu um manual sobre sobrevivência, depois de ter passado por vários problemas de saúde. Ela afirma que o amor foi extremamente importante para a sua recuperação, mas deixa um aviso à apresentadora: “Não se emocione, que eu vou logo atrás de si”. Vemos TRO com um brilho nos olhos, altamente tocada pelo exemplo que estava a ser dado. A conversa breve termina com um convite feito à convidada; a apresentadora pretende que volte e que possa

conversar com mais tempo sobre o tema. TRO afirma que se deve falar “de empatia [que é] [...]o que realmente interessa falar em televisão”. Termina a segunda parte.

Inicia-se a terceira parte, com uma nova atuação de Dulce Pontes. TRO aproxima-se da artista no final da música, visivelmente emocionada. Após uma reportagem, TRO recebe Luísa Ortigoso, com um grande abraço. A conversa flui com muitos sorrisos e muita boa-disposição. É uma conversa muito tranquila, mas animada. Revisitam-se memórias, abordam-se projetos futuros, mas sempre com sorrisos. A conversa termina.

Depois de um espaço de telepromoção, TRO sugere a aplicação RTP Play e algumas das conversas do próximo programa. “Eu, como sempre, cá estou – de braços abertos e coração aberto – à sua espera, para que, durante estas duas horas e meia, possamos todos respirar e ter sempre em mente o mais importante: é que o amor é a única coisa que nos salva e dizermos uns aos outros que gostamos uns dos outros... e sermos solidários e empáticos!” Termina o programa.

Dia 04 de março de 2022

Começa o programa. TRO dá as boas-vindas ao programa, no meio de muitas palmas. A primeira convidada, Cesaltina, comemora 108 anos e quis passar o aniversário no programa. TRO está muito animada, tem um enorme sorriso e fala com a convidada com uma enorme alegria. Na sala, estão muitos convidados – todos familiares. A convidada confessa que cumprimenta sempre a apresentadora quando a vê em casa e TRO dá-lhe logo as mãos. A convidada traz uma flor ao peito que lhe havia sido oferecida no 100.º aniversário pela TRO. Há uma grande festa – o estúdio está repleto de familiares, emocionados. A apresentadora está muito animada. Entra um bolo e TRO começa logo a cantar os “Parabéns”. Termina a conversa.

Após uma atuação, TRO conversa com Mário Pacheco. Ambos vão até um espaço mais pequeno do estúdio: duas cadeiras próximas, num espaço decorado com elementos musicais. TRO está muito alegre e com um grande sorriso. Termina a conversa e a primeira parte.

Inicia-se a segunda parte. TRO está na cozinha com o chef Fábio Bernardino, que habitualmente participa no programa. Ambos estão muito animados, fazendo diversas piadas e brincadeiras. O chef apresenta três receitas inspiradas na região de Aveiro. TRO aproveita e envia cumprimentos para familiares que vivem nessa zona do país. A apresentadora não

está tão participativa, está atenta a todos os passos da receita e é o chef que conduz a conversa. A apresentadora deixa a cozinha e apresenta uma nova conversa.

TRO recebe na sala os próximos convidados: um cão paraplégico, a sua tutora e o presidente de uma associação de defesa dos animais. Quando os convidados entram no estúdio, TRO repara logo no cão, afirmando que este é muito querido. Rapidamente, TRO começa a fazer festas ao cão. A apresentadora ouve atentamente a história, difícil, do cão. À conversa, junta-se momentaneamente o chef, que abandona a cozinha. TRO brinca com ele, por estar tão deliciado com o cão. A conversa é bastante animada, focando-se no processo de reabilitação do cão. Os convidados trazem um presente para a apresentadora, que fica extremamente sorridente e contente. A conversa termina.

Após um momento musical, TRO aproxima-se da cantora Elisa e leva-a até ao pequeno espaço com elementos musicais. TRO elogia largamente a cantora. Ambas falam do percurso da cantora, com grande cumplicidade. A conversa breve termina.

A apresentadora volta à cozinha, muito animada. Ambos riem muito, enquanto a apresentadora vai provando alguns ingredientes. A confusão com alguns eletrodomésticos provoca o riso geral, uma música bastante animada faz com que TRO e o chef comecem a dançar, enquanto batem gemas na cozinha. A apresentadora confessa que, por ser sexta-feira, há muita animação.

TRO vai receber mais convidados à porta: José Carlos Malato e Gonçalo Madaíl. Por serem colegas, trocam muitos abraços e sorrisos. A conversa descontraída decorre na sala. Os três conversam sobre o Festival da Canção, recordando memórias e antecipando o evento. Por momentos, abordam a invasão da Ucrânia, o ambiente fica mais pesado já que tanto TRO como José Carlos Malato e Gonçalo Madaíl estiveram, em trabalho, no país. TRO apela ao apoio à população ucraniana, sendo aplaudida por todos. A conversa termina, seguindo-se mais uma atuação musical. Termina a segunda parte.

Inicia-se a terceira parte. TRO está de novo na cozinha. O chef brinca com a apresentadora, por querer sempre provar todos os pratos no fim do programa. Despedem-se com muitos abraços.

Começam, junto ao grande ecrã do estúdio, um conjunto de jogos com duas equipas de famosos. A equipa vencedora receberá um cheque-oferta, que poderão oferecer a uma instituição à escolha. TRO está muito animada com os concorrentes, mas está numa posição secundária – apenas coordena o cronómetro e explica algumas regras, ficando parada

enquanto os famosos completam os desafios. No fim dos jogos, entra um grande cheque. Após um espaço de telepromoção, termina o programa com sugestões dos programas que os espetadores poderão ver na RTP1 durante os seguintes dias. “Ame o próximo”, esta é a mensagem final do programa.

Dia 14 de março de 2022

Começa o programa. TRO está muito animada e dá as boas-vindas ao programa. Na sala, a apresentadora recebe a vencedora do Festival da Canção, Maro. Ambas falam do percurso da cantora. A apresentadora está muito contente por receber a cantora, está muito interessada naquilo que a convidada lhe conta. A canção de Maro cria uma ligação especial entre a cantora e a apresentadora – ambas sentem uma relação especial com o avô. TRO fala mais baixo, emocionada. A apresentadora despede-se da convidada.

Na cozinha, TRO recebe a vendedora do Masterchef Portugal. Inicialmente, falam sobre o percurso da chef. A apresentadora vai aprender com a vencedora do concurso de culinária duas receitas macrobióticas. A conversa bem-disposta fecha a primeira parte do programa.

Inicia-se a segunda parte com uma atuação musical. TRO fala com um grande sorriso o fadista Carlos Leitão. A conversa é breve, mas TRO está muito contente por ouvir a música do cantor.

A apresentadora volta à cozinha, onde a chef Teresa continua as suas receitas. TRO ouve com atenção todos os conselhos, fazendo questões que ajudam a conhecer alguns ingredientes, que possam ser mais desconhecidos. A conversa termina e TRO apresenta a próxima conversa.

A apresentadora recebe na sala um pai que teve de salvar a sua filha da guerra. TRO tem de dar alguns detalhes a este pai, já que o convidado aparenta estar nervoso. A apresentadora é calma na forma como conduz a história. Mesmo assim, dá a sua opinião sobre o conflito, tal como o convidado. A conversa é acompanhada por uma banda sonora dramática, lenta e triste. A apresentadora está séria, mas não fria. TRO repete ao convidado as afirmações mais fortes da conversa – os atos de apoio e de solidariedade. Junta-se, por videochamada, um convidado que apoiou a fuga à guerra da filha do primeiro convidado. TRO está tocada com a demonstração de solidariedade. Apesar de ter conseguido salvar a filha da guerra, este pai ainda não a pode reencontrar. No rodapé, surge a mensagem da

surpresa que se avizinha. TRO supõe que o convidado deve estar com saudades da filha, mostrando-se emocionada. A grande surpresa ocorre – a filha do convidado surge, em pés de lã e presenciamos o grande reencontro. Em grande plano, TRO vê-se emocionada, tal como o pai e a filha. TRO e a convidada falam sobre o resto da família, que ficou para trás. É uma conversa difícil, mas a apresentadora tenta, com calma e respeitando os limites da convidada, saber mais sobre a vida de alguém que tem de fugir da guerra. A conversa termina.

De regresso à cozinha, TRO aprende mais detalhes sobre os pratos a ser confeccionados. A apresentadora termina a conversa com um presente para a chef, de quem se despede.

Já na sala, TRO começa a conversa com uma otorrinolaringologista, para falarem sobre a saúde do ouvido. A apresentadora introduz diversos assuntos, como otites, higiene do ouvido e otólitos. Contudo, esta conversa é, essencialmente, para os telespetadores interpelarem diretamente a convidada. A apresentadora atende cada chamada com um grande sorriso e utiliza várias expressões para se dirigir a quem liga: “minha querida”, “meu amor” e utiliza diminutivos dos nomes próprios. Numa das chamadas, uma espetadora diz: “Ó Tâniazinha, que eu gosto tanto de a ver.” A apresentadora responde: “Tão linda. Mas é para ir fazer o exame, Maria Hermínia. Eu até lhe perdoo um dia não ver *A Nossa Tarde*, para ir ao doutor fazer o exame, ‘tá bem?’”. Numa outra chamada, a telespetadora pergunta como está a apresentadora. Depois de lhe responder, TRO retribui a pergunta. TRO despede-se da convidada e termina a segunda parte.

Começa a terceira parte. TRO recebe na sala Felipa Garnel, com quem vai recordar a vida e carreira de Nicolau Breyner. Felipa está muito emocionada. TRO ouve com atenção os testemunhos da convidada. Ambas conversam com cumplicidade. Não é uma conversa triste, mas sóbria. A conversa termina e segue-se um momento musical.

TRO conversa com o convidado musical. É uma conversa curta em que, de forma animada, a apresentadora sugere o concerto que este convidado preparou. Após um momento de telepromoção, a apresentadora sugere a aplicação RTP Play, as contas de redes sociais do programa (onde se podem conhecer “os bastidores”) e alguns temas do próximo programa. “Fique connosco n’*A Nossa Tarde*, porque aqui estamos todos os dias – de segunda a sexta-feira – de braços abertos para o receber. Conto consigo à hora do costume.”

Dia 15 de março de 2022

Começa o programa, com uma atuação de um dos concorrentes do programa *Got Talent Portugal*. TRO dá às boas-vindas ao programa e leva o convidado até à sala. Têm uma conversa sobre a carreira do jovem. TRO está bem-disposta, mas fica mais emocionada quando se falam da família do convidado. É cuidadosa na forma como coloca as perguntas, mas continua curiosa. Enche o convidado de esperança e de força para as próximas etapas do programa de talentos. Termina a conversa e a apresentadora vai até à cozinha.

O próximo convidado, que espera na cozinha, seguiu o conselho de TRO e escreveu ao programa para poder cozinhar em direto. A apresentadora recebe o cozinheiro com grande alegria e gargalham juntos. A apresentadora vai aprender a fazer pratos típicos alentejanos. Após conhecer os primeiros passos, vai até à sala, onde começa uma nova conversa.

Dois convidadas esperam pela apresentadora, que lançaram uma marca de roupa inclusiva. TRO congratula, imediatamente, a iniciativa das convidadas, que leva a um aplauso de todos os membros da plateia. Juntas dão a conhecer os vários produtos, que são extensamente elogiados pela apresentadora. As três estão muito animadas. TRO termina a conversa. Termina a primeira parte

Inicia-se a segunda parte, com um momento musical. TRO vai até Nuno Guerreiro, a quem dá um enorme abraço, com quem falará mais tarde. De volta à sala, TRO fala – por videochamada – com um médico que está a acolher refugiados em sua casa. O início da conversa foca a experiência deste profissional de saúde em cenários de guerra. A conversa torna-se mais positiva, quando falam do apoio que o médico conseguiu dar a uma família. TRO destaca um episódio divertido da família acolhida e agradece os esforços do convidado. Termina a conversa e a apresentadora vai até à cozinha.

O chef e TRO estão muito animados a conversar enquanto a apresentadora ouve com atenção todos os passos da receita. TRO está curiosa com todos os passos. À animação da apresentadora junta-se o testemunho da cónjuge do convidado. As duas têm uma conversa muito animada, em grande cumplicidade, provocando o riso da plateia. A apresentadora vai até à sala, depois de se despedir do cozinheiro.

Na sala, uma médica e um farmacêutico vão falar sobre o seu livro. TRO abraça o convidado farmacêutico com grande alegria, por já terem convivido noutro programa. A apresentadora não intervém muito, garantindo apenas que cada profissional utiliza o tempo de forma equilibrada. A conversa termina.

TRO recebe a atriz Patrícia Candoso, com muita alegria e felicidade. Falam sobre maternidade. A apresentadora recorda uma conversa anterior, no início da gestação da atriz. Há um grande à-vontade entre as duas. TRO partilha a sua experiência do pós-parto, contando um episódio do seu filho mais velho, quando conheceu o irmão. A conversa termina com grandes sorrisos entre as duas. Depois de um momento musical, termina a segunda parte.

Começa a terceira parte. Na sala, Tiago Torres da Silva, Nuno Guerreiro e Joana Amendoeira são convidados a falar sobre um futuro espetáculo. É uma conversa alegre, em que TRO tece vários elogios ao espetáculo e aos convidados. Despede-se dos convidados.

TRO vai até à cozinha, onde o cozinheiro convidado já tem todos os pratos preparados. Depois de rever todos os passos da receita, a apresentadora oferece uma máquina de café ao convidado, como lembrança por ter partilhados os segredos das receitas: “Se veio aqui à nossa casa, vai para casa com uma cafeteira nova!”.

O tema que se segue não é tão alegre. Junto ao grande ecrã, TRO fala com o editor de economia da RTP para falar sobre a subida dos preços. A conversa começa com palavras de apreço para com os jornalistas enviados especiais na guerra da Ucrânia. A apresentadora ouve com atenção os dados que o jornalista traz. Contextualizada a questão económica, TRO recebe uma especialista em poupança e finanças pessoais. É uma conversa em que a apresentadora ouve diversos conselhos. Terminada a conversa, segue-se um espaço de telepromoção.

A apresentadora fala sobre os conteúdos do próximo programa e vários programas que podem ser vistos na RTP 1. Termina o programa.

Dia 16 de março de 2022

Começa o programa. TRO dá as boas-vindas ao programa, agradecendo a presença dos espetadores e da plateia – que afirma estarem no estúdio para fazer companhia aos telespetadores.

Na sala, a apresentadora encontra-se com o primeiro convidado – um médico que ajudou vários cidadãos ucranianos. Os dois enaltecem a bravura do povo ucraniano, não deixando de mostrar preocupação pelo que se passa. A apresentadora ouve com atenção o testemunho do convidado, que se emociona. A apresentadora lidera a plateia num aplauso. A conversa termina com os desejos da apresentadora de boa sorte para toda a família.

Ainda na sala, um especialista em migrações conversa com a apresentadora. Ambos falam de tráfico humano. A apresentadora está desconfortável com a ideia de mulheres e crianças serem vítimas deste crime. Por motivos profissionais, a apresentadora passou duas semanas na Ucrânia. Isto faz com que os temas relacionados com a invasão deste país sejam ouvidos com especial atenção. São feitos vários reparos sobre a riqueza cultural e beleza do país. A conversa termina, seguindo-se uma atuação musical.

No fim da atuação, TRO leva Luís Trigacheiro até à sala, depois de o cumprimentar com alegria. A conversa é muito mais descontraída que as anteriores. O tema é leve. A apresentadora deixa vários elogios ao cantor e deseja muito sucesso para a sua carreira. A conversa é breve e termina logo depois. Termina a primeira parte.

Inicia-se a segunda parte. A apresentadora está na cozinha. Atrás da bancada, TRO puxa o chef pelo cabelo que assim aparece. Ambos riem muito. O chef Fábio Bernardino vai preparar receitas em homenagem a Simone de Oliveira, que, mais tarde, vai participar no programa. TRO vai aprender a fazer todas estas receitas, enquanto vai petiscando nos ingredientes. Ambos falam sobre o programa anterior e um dos pratos que tinham sido preparados. TRO vai ajudando nos diversos passos das receitas. Ambos estão muito contentes, fazendo vários trocadilhos com os ingredientes e começam a dançar. Feita a primeira receita, TRO despede-se do chef e apresenta a próxima convidada.

Simone de Oliveira é cumprimentada pela apresentadora com um grande beijo. TRO diz-lhe: “Bem-vinda a casa”. A conversa começa bem-disposta, mas rapidamente TRO, com alguma pena, pergunta o porquê do último concerto da artista. A apresentadora quase não intervém. Ouve com todo o cuidado todas as histórias que Simone de Oliveira conta, como se uma neta ou uma filha ouvisse a avó ou a mãe. Algumas das conversas provocam muitas gargalhadas. Como surpresa, FF canta *A Desfolhada*. TRO dá um enorme abraço ao cantor e encaminha-o para a sala. FF junta-se ao sossego com que a apresentadora ouve Simone de Oliveira. A conversa termina.

A apresentadora vai até à cozinha, onde encontra o chef. Uma das receitas já está preparada. Estão os dois muito bem-dispostos: dançam, fazem trocadilhos e brincadeiras juntos. Termina a segunda parte.

Começa a terceira parte. TRO e o chef Fábio continuam na cozinha. Vão provando alguns dos pratos preparados. Os dois aproveitam para enviar cumprimentos a uma espetadora que recria todas as receitas do programa. De novo, cantam e dançam os dois,

enquanto continuam a fazer uma das receitas. Estão muito animados. TRO apresenta mais um momento musical. Terminada a atuação, TRO cumprimenta com um abraço o cantor. A conversa é breve e cordial.

De seguida, TRO vai até à sala, onde vai conversar com um dos responsáveis do Autovoucher, medida do governo de apoio às famílias. A apresentadora exerce um quase-papel de jornalista: faz perguntas para contextualizar a medida, para perceber quem pode aderir e como será a evolução da medida ao longo do tempo. Esta é uma conversa de apresentação da medida e esclarecimento de dúvidas que possam surgir. Rapidamente termina e a apresentadora volta à cozinha, onde vai fazer parte de um *Curso de Culinária*.

TRO já está na cozinha, agora com um avental e um chapéu de cozinheira, para aprender a fazer molho Bechamel. Ouve atentamente a introdução do chef sobre as características e história deste condimento. A apresentadora imita os passos do chef, com ingredientes e utensílios duplicados. TRO vai brincando com alguns dos nomes dos preparados e até com os erros que vai cometendo. Com estes erros, vai tirando dúvidas sobre como “salvar” a receita. O chef vai dando todas as dicas e segredos para um bom molho Bechamel. Tal como na jaleca do chef, TRO tem o nome gravado no seu avental, adornado com o logótipo do programa. Apesar de ser uma “aula”, há alguma competição entre os dois. Termina a aula. Depois de um espaço de telepromoção, os dois ainda estão na cozinha e revisitam as receitas feitas. A apresentadora traz um dos elementos da equipa cheia de caixas, para guardar todos os pratos preparados. A apresentadora rapidamente se despede, provando imediatamente uma fatia de uma torta. Termina o programa.

Dia 17 de março de 2022

Começa o programa. TRO está na sala, enquanto dá as boas-vindas ao programa. A sua poltrona habitual foi substituída por uma grande mesa, onde se sentam com Mico da Câmara Pereira, Bruno Ferreira e David Antunes, para falar sobre o Dia do Pai. Os quatro estão muito animados e, apesar da seriedade da mesa, fazem diversas graças uns com os outros. A conversa termina.

TRO vai até à cozinha, onde conhece uma vendedora do Mercado da Ribeira. Cumprimentam-se com um grande abraço e entre vários sorrisos. Estão as duas muito animadas. Rapidamente, a apresentadora começa a tratar a convidada pelo diminutivo do nome. TRO vai aprender a fazer massada de peixe. A convidada recorda o prato que a

apresentadora fez ontem e deixa-lhe alguns conselhos sobre como o melhorar. Juntas recordam, ainda, a conversa com Simone de Oliveira. Termina a primeira parte.

A segunda parte começa com uma atuação musical. Os cantores são convidados a ir até à sala, para conversar com a apresentadora. Os três estão bem-dispostos. Ao falar de um dos convidados, TRO brinca com ele, por ter participado num *reality-show* de outro canal de televisão. Tal como em várias outras conversas, as afirmações da apresentadora são acompanhadas por efeitos sonoros, aparentemente não planeados e que provocam um reparo simples por parte da apresentadora (exclamações ou risos). A conversa termina.

TRO vai, de novo, até à cozinha. A apresentadora deixou definitivamente de usar o nome próprio da convidada, escolhendo usar o diminutivo. Na listagem dos ingredientes, ambas brincam com algumas das quantidades de malaguetas usadas pelo chef Fábio Bernardino, que não está presente. O oráculo convida a que o espetador se inscreva para poder cozinhar no programa. A apresentadora aplaude a convidada e vai até à sala.

Aí, TRO recebe uma colega, Sónia Magalhães. As duas falam sobre o sonho da maternidade e maternidade independente. Falam sobre a inseminação artificial e as dificuldades sentidas. TRO ouve com atenção o testemunho da colega, que revela conhecer bem. A apresentadora revela que, enquanto se preparava para a conversa, conseguia sentir o que a convidada descrevia. Compara o que sentiu quando foi mãe. As duas estão animadas, rindo diversas vezes. A conversa termina.

Junto ao grande ecrã, TRO fala com Luísa Loura, diretora do Pordata, sobre dados sobre mulheres em Portugal. TRO envia um beijinho para todas as espetadoras, que afirma serem a maioria. Falam sobre as alterações na vida das mulheres em Portugal, abordando conquista de direitos, mortalidade materna, idade de casamento, etc. Alguns dados levam a aplausos, como a percentagem de mulheres que terminam o secundário e o ensino superior, por serem dos melhores na Europa. A conversa termina.

TRO recebe na sala José Rodrigues dos Santos, para falarem sobre a sua experiência como enviado especial à Ucrânia, para acompanhar a guerra. O sorriso da conversa anterior desaparece e TRO fica com um semblante carregado. O tema “Guerra na Ucrânia” é recorrente no programa, seja em blocos alocados ou em reflexões que surgem do decorrer da conversa. O jornalista ajuda a apresentadora a perceber o que se passa na guerra e o testemunho de alguém que tudo viu na primeira pessoa. A apresentadora pergunta sobre as

possíveis resoluções do conflito. A conversa termina com um agradecimento ao jornalista. Termina a segunda parte.

Começa a terceira parte. Dadas as boas-vindas ao programa, TRO volta a falar, na cozinha, com a vendedora de peixe que esteve a cozinhar durante todo o programa. Terminam a conversa com dois beijinhos, um abraço e um eletrodoméstico oferecido pela apresentadora.

TRO vai até ao grande ecrã do estúdio, para falar através de videochamada com Francisco Rebelo de Andrade, que vai até à fronteira Polónia-Ucrânia. A apresentadora está muito sorridente durante esta conversa, por conversar com alguém que está a ajudar refugiados. A conversa é curta e termina logo depois.

Junto à porta que existe no cenário, recebe uma ex-jornalista da RTP que vai falar sobre o consumo de roupa. Vão até à sala, onde trocam sorrisos e boas memórias de trabalho. O tema rapidamente termina e voltam a falar sobre a carreira de jornalista da convidada. Depois de uma compilação de imagens da carreira da ex-jornalista, a convidada afirma: “Vou-te contar uma história que só conto às pessoas mais próximas.” As duas ficam muito contentes, muito cúmplices. Termina a conversa.

Depois de uma atuação musical, TRO abraça Beatriz Rosário, cantora. Estão as duas muito sorridentes. A artista é amplamente elogiada pela apresentadora. Termina a conversa breve.

TRO sugere as conversas do próximo programa, cantando uma das canções de um dos convidados do próximo programa. A apresentadora sugere ainda a página de Instagram do programa. “Eu volto amanhã à hora do costume – por volta das três – com os braços abertos para o receber”. Termina o programa.

Dia 18 de março de 2022

Começa o programa. TRO entra no estúdio por uma porta junto ao grande ecrã. Há um grande aplauso. A apresentadora dá as boas-vindas ao programa, com um grande sorriso. Na sala, Paulo Vintém e Isabelinha aguardam a apresentadora. Ambos vão falar sobre o planeamento da paternidade e maternidade. Os três têm uma conversa animada, esperançosa e carinhosa. Já são conhecidos, por isso o assunto não passa por conversa de circunstância. TRO e Paulo Vintém trocam uma fralda a um boneco, para testar os conhecimentos do

artista. Este é um momento de aprendizagem, principalmente para o convidado. A conversa termina. Mas o tema paternidade não termina.

Junto ao grande ecrã, Magda Soares, terapeuta de massagem do bebé, mostra algumas massagens que aumentam a ligação entre pais e filhos. TRO está extremamente sorridente, durante esta conversa. Este continua a ser um momento de aprendizagem, mas desta vez é TRO quem segue as instruções, enquanto faz algumas brincadeiras com o bebé – que causam gargalhadas na plateia. A conversa termina.

TRO vai até à cozinha. A cónjuge do próximo convidado escreveu ao programa, para que este pudesse ir cozinhar. O chef Bruno Reis oferece um exemplar do livro que escreveu à apresentadora, que fica muito contente. O chef está visivelmente nervoso, mas TRO tenta completar as frases que demoram mais a sair e tenta encorajar o convidado a ficar mais calmo. A conversa termina.

Depois de uma atuação de Diana Castro, TRO dá um grande abraço à cantora. A apresentadora pede à plateia um aplauso mais forte. Ambas vão até ao pequeno espaço reservado para conversas com artistas. TRO demonstra um grande gosto em receber a cantora. Diana Castro diz que o programa é o “espaço preferido da TV”. Por ser a véspera do Dia do Pai, TRO convida a cantora a ver algumas imagens sobre relações entre filhos e pais. Neste conjunto de imagens, estão algumas da convidada com o seu pai. TRO e Diana estão muito emocionadas. TRO está especialmente emocionada porque a colega que construiu o conjunto de imagens não poderá festejar este dia com o seu pai. Há muitas lágrimas em todos os intervenientes. Termina a conversa e a primeira parte.

Começa a segunda parte. TRO dá as boas-vindas ao programa. Enquanto os Diapasão cantam, TRO dança alegremente. A apresentadora tem uma conversa muito animada com o cantor da banda. Não tem uma conversa muito longa. TRO despede-se dos músicos e vai até à cozinha.

O convidado, apesar de nervoso, vai fazendo algumas graças com a apresentadora. Revistas as receitas, TRO passa para a próxima conversa.

TRO recebe Nuno Markl e Vasco Palmeirim, para falarem sobre o programa *Taskmaster*. Os três estão muito animados. A conversa serve para explicar a dinâmica do programa. Algumas das tarefas levam a que a apresentadora faça algumas piadas. A plateia ri muito. À conversa, por videochamada, junta-se Gilmário Vemba. Os quatro riem muito

uns com os outros. Nuno e Vasco são convidados a fazer vários jogos, os três fazem várias piadas e riem. A conversa termina.

Ouve-se, de novo, a atuação dos Diapasão. Após este momento musical, termina a segunda parte.

Começa a terceira parte. TRO está na cozinha para ver o resultado final das receitas do chef convidado. No fim da conversa, a apresentadora oferece uma cafeteira ao convidado. Já junto ao grande ecrã, TRO chama os participantes do jogo de sexta-feira. A Nuno Markl e Vasco Palmeirim juntam-se Nuno Janeiro e Frederico Amaral. Os cinco estão muito animados. As prestações dos concorrentes fazem todos rir. Terminam os jogos.

TRO despede-se dos espetadores com uma homenagem ao chef Michael da Costa, falecido.

“Júlia” - Observação

Dia 01 de março de 2022

Começa o programa. No genérico do programa, vemos JP a ser escrever num caderno e a escolher o seu guarda-roupa – como se se preparasse para o programa. Enquanto vemos esta rápida sucessão de imagens, surgem algumas palavras: “envolvente”, “verdadeira”, “inspiradora”, “confidente”. A apresentadora está sentada num sofá cor-de-rosa, onde já está também a primeira convidada. Falam sobre o filho da convidada, que sofria de obesidade mórbida. JP cumprimenta, alegre, a convidada. Essa alegria rapidamente passa ao ver a reação da convidada, que está emocionada. Júlia mostrou-se preocupada. Numa cadeira, em frente ao sofá onde estão a convidada e a apresentadora, está um outro convidado – o médico que ajudou o filho da convidada a superar a doença crónica. A conversa é muito breve, porque a apresentadora chama rapidamente o convidado. JP expressa muita alegria ao ver o convidado e por testemunhar a sua perda de peso. Esta conversa é uma atualização de uma que havia ocorrido há um ano. A apresentadora está sentada na ponta de um sofá e os convidados noutra. O único elemento que os separa é um pequeno espaço sem costas. O estúdio assemelha-se a uma sala de estar e tem um grande ecrã no fundo. Do lado da apresentadora, há uma pequena mesa com um ramo de flores. À sua frente, uma grande mesa de centro. JP está muito alegre, rindo e sorrindo com os convidados. É uma conversa de superação e de conquista. A conversa termina.

JP vai até ao grande ecrã, onde se vê uma fotografia de uma mulher numa cama de hospital. Tem na mão um par de botas de bebés. A apresentadora chama a convidada, que entra por uma porta no estúdio. Sentam-se no sofá e começam a conversa. Falam sobre endometriose e a gravidez. JP ouve com atenção o que a convidada diz e vai encaminhando a convidada no seu percurso até chegar ao diagnóstico da doença. JP ouve com atenção o testemunho da convidada, alterando o tom de voz consoante a dureza das afirmações. A apresentadora tenta, consoante são mostradas algumas fotografias da convidada com o seu cônjuge, faz algumas brincadeiras, para tentar alegrar a convidada. Algumas dos relatos da convidada fazem a apresentadora suspirar. A convidada explica que, por não conseguir engravidar, foi até à praia com o seu cônjuge para fazer uma prece a Iemanjá. Terminada a oração, a convidada afirma que as ondas do mar lhes trouxe um sapatinho de lã cor-de-rosa. Esta revelação deixa a apresentadora boquiaberta. A convidada foi mãe de uma menina e fica emocionada. À conversa junta-se o pai e a filha. JP brinca com a bebé, dando-lhe os seus sapatos para a criança experimentar. A apresentadora despede-se da família e segue-se um espaço de telepromoção. Após este espaço comercial, JP está sentada no chão com a filha dos convidados anteriores. Segue-se um intervalo e termina a primeira parte.

Começa a segunda parte. JP está sentada com o ator João Maria Pinto, com quem fala sobre a superação de alguns problemas de saúde. A apresentadora fala com alguma preocupação com o ator, mas sem perder a boa-disposição: o ator conta as suas vivências com algum humor, levando a algumas gargalhadas. Falam sobre alguns pormenores biográficos e como é que o convidado começa a sua carreira no teatro. A apresentadora tem uma harmónica e uma guitarra do ator, que ajudam a contar a sua história. O convidado conta algumas das perdas da sua vida, como a do pai aos 14 anos e a da primeira cônjuge quatro anos após o casamento. JP, ao ouvi-las, mostra alguma tristeza. À conversa junta-se Carolina Pinto, filha do ator. Os três recordam um dos projetos em que pai e filha trabalharam juntos. Os três são cordiais e bem-dispostos. A conversa termina e segue-se um espaço de telepromoção. A apresentadora despede-se do programa, fazendo um resumo das conversas do programa deste dia. Termina o programa.

Dia 02 de março de 2022

Começa o programa. JP fala, numa conversa pré-gravada, com Guilherme Leite. Os dois falam sobre vida do artista, de forma bem-disposta. A conversa pré-gravada é pautada

por pausas, em que, no estúdio, JP vai introduzindo novos temas que serão desenvolvidos na conversa com o artista. No espaço onde decorre a conversa, vemos móveis, plantas e quadros – não há nenhum aspecto que indique que este espaço é um estúdio de televisão. Em frente a JP e Guilherme, uma mesa de centro com um arranjo floral, copos com água e uma caixa de lenços. A apresentadora ouve o convidado com atenção. A conversa termina e segue-se um espaço de telepromoção. Termina a primeira parte.

Começa a segunda parte do programa. JP tem um semblante sério – conversa-se sobre as vítimas de um naufrágio de um barco de pesca. No seu sofá, JP recebe familiares de uma das vítimas. A cónjuge da vítima está muito emocionada e deixa cair algumas lágrimas. Prontamente, JP aproxima-se da convidada, coloca-lhe a mão na perna e tenta reconfortá-la. A apresentadora tenta entender os pormenores que envolvem o acidente. Há alguns momentos de silêncio, principalmente depois de algumas afirmações mais fortes. Uma banda sonora triste acompanha a conversa. Há um ambiente pesado na conversa. A apresentadora tem um tom de voz mais baixo, falando com calma. A conversa termina, mas sem antes as convidadas dizerem à apresentadora que lhe trouxeram um pão-de-ló. Segue-se um espaço de telepromoção.

JP mostra algumas imagens da invasão da Ucrânia, para falar sobre os temas do próximo programa. A apresentadora despede-se, fazendo um resumo das conversas do programa deste dia e afirmando que “não há vidas banais”.

Dia 03 de março de 2022

Começa o programa. JP recebe Paula Ribas, para recordar Maria José Valério. As duas estão bem-dispostas e são cordiais. É uma conversa que se foca na carreira da cantora e é preenchida por testemunhos de amigos da cantora. A conversa em estúdio é curta.

A apresentadora vai até ao grande ecrã do estúdio, onde fotografias do próximo convidado são mostradas. JP recebe com grande alegria Marco d’Almeida. Ambos falam sobre as experiências pessoais e profissionais do ator. Os dois sorriem, conversam alegre e cordialmente. A conversa termina com grande animação. Segue-se um espaço de telepromoção.

JP está sentada no sofá, onde recebe o próximo convidado, José Milhazes. A apresentadora assume um papel diferente no início da conversa – está mais hirta, séria e com ar inquiridor. Ambos falam sobre a guerra que assola a Ucrânia. A conversa é interrompida

por um intervalo. Começa a segunda parte. A apresentadora continua muito formal e rígida, mas não fria – o peso do tema não permite outra posição. Termina a conversa com José Milhazes, mas o tema não é abandonado. Juntam-se à conversa duas cidadãs ucranianas: a primeira, por telefone, conta que os seus familiares ainda tentam escapar ao conflito; a segunda, por videochamada, fala com uma cidadã refugiada, que já havia fugido do país em 2014. JP muda a sua expressão: está preocupada, mas esperançosa. De seguida, vai até ao sofá, onde encontra duas cidadãs ucranianas. JP conversa com Mariya e Lyudmyla sobre os familiares que estão no país. A apresentadora mostra preocupação, mas também empatia pelas duas convidadas. Continua, todavia, a fazer várias questões para entender o que sentem e acham sobre o conflito. Depois de uma curta conversa com o dentista Miguel Stanley, que foi até à Polónia apoiar refugiados, segue-se um espaço de telepromoção.

A apresentadora faz um resumo sobre o programa deste dia e despede-se. Termina o programa.

Dia 04 de março de 2022

Começa o programa. JP apresenta a primeira conversa que terá no programa. Débora Silva, enquanto tentava socorrer o seu avô, acabou tetraplégica. A apresentadora ouve com atenção o relato da convidada. Os relatos do acidente deixam JP com alguma pena da convidada, mostrando-se empática com tudo aquilo que ocorreu. O tom de voz da apresentadora acompanha o desenvolver da conversa: é mais animado em memórias mais positivas e é mais sereno em detalhes mais difíceis. Falam também da infância da convidada. Estes assuntos já são mais leves, permitem mais brincadeiras. A apresentadora premeia alguns dos comportamentos da convidada, que melhorou alguns aspetos da sua convivência social. Junta-se à conversa um dos enfermeiros que a ajudou depois do acidente que deixou a convidada numa cadeira de rodas. Os convidados estão comovidos e a apresentadora nota logo esta ligação emocional – permite-se soltar uma expressão de compreensão por esta conexão. Em algumas das fotografias que “pintam” a conversa no grande ecrã, JP faz alguns comentários sobre a beleza da convidada. A apresentadora agradece profundamente o testemunho da convidada, com alegria. Segue-se um espaço de telepromoção e um intervalo.

Começa a segunda parte. JP conversa com Maria José Grade, vítima de queimaduras. A apresentadora tenta que a convidada fique mais calma e menos nervosa, brincando com ela. A convidada relata o grave acidente que deixou várias sequelas. JP está com um

semblante carregado, com algum choque com o que está a ser relatado. Um trilha sonora triste acompanha a conversa. JP parece entender e sentir a dor emocional da convidada. A conversa aborda o processo de crescimento da convidada. JP vai sorrindo e rindo com algumas das peripécias que a convidada conta. À conversa junta-se Diva Pereira, filha da convidada. JP conversa com as duas e entende algumas das dificuldades da convidada. A apresentadora é direta com a convidada: “quando é que pensa em si?”. JP tenta entender algumas das coisas que a convidada partilha. A irmã da convidada junta-se ao sofá. A apresentadora agradece a partilha da história.

JP faz um resumo das conversas que teve durante o programa. “As histórias nunca são banais” – afirma a apresentadora. Despe-se e termina o programa.

Dia 14 de março de 2022

Começa o programa. JP dá as boas-vindas ao programa e começa a contextualizar a primeira conversa. A apresentadora recebe Ana Peneda Moreira, jornalista da SIC Notícias que foi enviada especial a Kyiv, para acompanhar a guerra. As duas falam sobre a experiência da jornalista. JP ouve com atenção o relato da jornalista, com bastante interesse. A conversa, apesar do peso do tema, é leve, com alguns sorrisos. JP altera o tom de voz quando faz perguntas mais difíceis, assim como a convidada. Falam, ainda, da carreira da jornalista. Ao partilhar vivências da sua carreira, a convidada vai rindo com a apresentadora. As duas tratam-se por “tu”. A conversa termina.

JP recebe, agora, no seu sofá as jovens atrizes Margarida Serrano e Maria Eduarda Laranjeira. A apresentadora fala de uma forma diferente: é mais doce na forma como trata as convidadas. Juntas recordam algumas imagens da novela “A Serra”, em que participaram. A conversa é curta, mas animada, cheia de sorrisos. Entretanto, termina, seguindo-se um espaço de telepromoção e um intervalo.

Começa a segunda parte, com as boas-vindas da apresentadora. JP recebe uma convidada cujo pai, cunhado e filho sofrem graves acidentes de mota. A convidada está visivelmente emocionada com o enquadramento da história. As duas recordam a vida da convidada, que emigrou para o Canadá aos 18 anos. A convidada deixa correr algumas lágrimas. A apresentadora repara e prontamente dá um lenço à convidada. JP elogia a beleza da convidada. Ao recordar episódios de violência doméstica, a convidada mostra-se abalada. JP respeita os limites da convidada, que havia pedido para não abordar extensamente as

agressões que afirma ter sofrido. A esta vivência, junta-se a perda de um filho. JP conduz a conversa com todo o cuidado, fazendo uma pausa para que a convidada se consiga recompor. O semblante da apresentadora é muito carregado. À conversa junta-se a mãe da convidada, que tem uma história muito idêntica. Está muito emocionada. A apresentadora interrompe a conversa para um espaço de telepromoção. A conversa continua, mas por poucos minutos. Logo de seguida, termina o programa. “Não há vidas banais.” – é assim que a apresentadora escolhe terminar o programa.

Dia 15 de março de 2022

Começa o programa. JP dá as boas-vindas e começa por introduzir as conversas que terá durante o programa. A apresentadora recebe Olga, participante do programa “Tabu” de Bruno Nogueira. A convidada tem um diagnóstico de esclerose lateral amiotrófica (E.L.A.). Depois de rever algumas imagens desse programa, JP está sentada no seu sofá com a convidada. A conversa começa animada, “levada” pelos risos provocados pelas frases do comediante no programa. Algumas das afirmações da convidada são “desmontadas” pela apresentadora, como se JP fizesse uma análise clínica àquilo que estava a ser dito. A convidada concorda com essa análise feita pela apresentadora. Fala-se sobre a convivência com uma doença incurável. A convidada e a apresentadora estão numa troca cordial, bem-disposta, sem nunca ser descabido. Avança-se para o momento do diagnóstico. É um testemunho difícil, que é acompanhada por uma banda sonora triste. JP não está tão sorridente: está calma, séria e cautelosa. À conversa juntam-se a mãe e o irmão da convidada. A mãe da convidada está visivelmente consternada. Júlia e a mãe da convidada agarram os braços uma da outra, em cumprimento. JP brinca e diz: “No programa do Bruno [Nogueira] riram, aqui podem chorar.” A conversa termina com boa-disposição. Segue-se um espaço de telepromoção e um intervalo.

Começa a segunda parte, com as boas-vindas da apresentadora. JP enquadra o próximo tema. Numa conversa pré-gravada com uma jornalista do programa, “Rosa” fala sobre o abuso sexual perpetrado contra a sua filha dos oito aos onze anos. A apresentadora interrompe a conversa pré-gravada em certos momentos, para introduzir novos tópicos na conversa. Em algumas das intervenções da apresentadora, JP mostra-se altamente consternada, triste, chocada. Numa das intervenções da apresentadora, há um espaço de telepromoção. A conversa pré-gravada continua, de seguida. Quando esta termina, JP

exprime-se através de um profundo suspiro. A apresentadora fala baixo, como se estivesse profundamente abalada pelo testemunho da mãe da vítima. JP revela desejar que a justiça apareça neste caso, despedindo-se, de seguida: “Eu despeço-me. Amanhã estou cá à hora do costume. Boa tarde.” Termina o programa.

Dia 16 de março de 2022

Começa o programa com as boas-vindas da apresentadora. JP contextualiza as histórias que serão contadas no programa. Junto ao grande ecrã, JP fala sobre a primeira convidada, que recebe com grande animação. A apresentadora revela a grande vontade de conversar com Soraia Tavares. As duas cumprimentam-se com grande alegria. As duas falam com vários sorrisos. Falam sobre a discriminação e preconceito. JP tenta entender as experiências da convidada. À conversa junta-se o colega Igor Regalla. A apresentadora recebe o ator com grande animação. Os três estão muito contentes, cordiais. JP ri bastante com os convidados. A apresentadora não esconde a admiração pela convidada. A conversa termina.

JP recebe agora Francisco, participante no programa “Tabu” de Bruno Nogueira. O convidado tem um linfoma há oito anos. JP e Francisco estão muito animados, enquanto revivem memórias de infância do convidado. Falam sobre a doença do convidado, mas de forma leve. O convidado vive bem com o diagnóstico, tornando a conversa mais positiva. A apresentadora afirma ter gostado muito de conhecer o convidado. Termina a conversa e segue-se um espaço de telepromoção. Termina a primeira parte e começa um intervalo.

Inicia-se a segunda parte. JP introduz o tema das próximas conversas. Em conversas pré-gravadas, conhece-se a história de dois homens que, em criança, foram eletrocutados por comboios. A apresentadora não está nestas conversas pré-gravadas, havendo apenas o testemunho destas vítimas. JP vai intervindo entre excertos dos testemunhos. As suas intervenções são marcadas por semblantes carregados, com peso emocional na voz, mas também com seriedade. Às vítimas destes acidentes, junta-se a explicação dos tipos de queimaduras com um cirurgião. Contudo, esta explicação também é pré-gravada e não tem a intervenção da apresentadora. Estes testemunhos são interrompidos por um espaço de telepromoção. A este espaço seguem-se mais relatos destas vítimas. A apresentadora deseja sucesso aos convidados e despede-se do programa: “Todos nós temos uma história. Todos nós temos um percurso.” Termina o programa.

Dia 17 de março de 2022

Começa o programa. JP dá as boas-vindas ao programa e começa por apresentar um dos temas do programa deste dia. A apresentadora recebe a primeira convidada. Filipa Martins fala sobre a sua luta contra a obesidade. JP recebe a convidada com um grande sorriso. Ambas falam sobre o percurso de vida da convidada. Apesar das memórias duras, a convidada está sorridente. Este comportamento é espelhado pela apresentadora. JP revela, em determinados momentos, preocupação com algumas das afirmações da convidada. A convidada revela que tem vontade de casar com o seu companheiro, o que a deixa muito emocionada. JP rapidamente fala diretamente para a câmara e urge o namorado da convidada a ligar para o estúdio e fazer um pedido de casamento em direto – isto com muita energia e com um sorriso. A conversa termina e segue-se um espaço de telepromoção e um intervalo.

Começa a segunda parte. A apresentadora está ao pé do grande ecrã, onde várias fotografias de infância do próximo convidado vão sendo mostradas. JP recebe com um tom de brincadeira Pedro Fernandes. JP está extremamente animada com o convidado, com quem ri. Os dois já se conheciam. A apresentadora está muito confortável com o convidado. Brincam juntos com algumas recordações. À conversa junta-se a cónjuge do convidado. Os três estão muito animados. A conversa é interrompida, por breves instantes, por um espaço de telepromoção. A conversa continua no sofá. Fala-se sobre o livro infantil escrito pelo convidado. JP despede-se do convidado e dos espetadores: “Não há vidas banais. [...] Se quiser contar a sua vida nalgum sítio, venha ter comigo que eu tenho aqui um sofá catita.”. Termina o programa.

Dia 18 de março de 2022

Começa o programa. JP dá as boas-vindas ao programa. Junto ao grande ecrã, a apresentadora dá a conhecer a primeira conversa. Cláudia Chiripus tem um cancro no intestino e conversa com a apresentadora sobre a sua vida e sobre a sua participação no programa “Tabu” de Bruno Nogueira. A infância da convidada não foi fácil. O alcoolismo do pai e a agressividade subsequente marcou a vida de Cláudia. A convidada fala sobre as consequências destas vivências. O distúrbio alimentar da convidada levou-a ao internamento de um hospital. JP entende a convidada e preocupa-se em entender como é que o problema foi resolvido. Algumas das afirmações fazem com que a apresentadora inspire profundamente, como se procurasse folgo para fazer a próxima pergunta. A convidada está

abalada por lembrar o seu passado. Contudo, a conversa segue um rumo mais positivo. A convidada mostra-se forte e resiliente. À conversa junta-se mais uma participante do programa, Lídia Anjos. JP recebe-a com alegria e rapidamente espelha a animação da convidada. As três riem e partilham opiniões sobre romances. Falam sobre o diagnóstico de cancro, que também foi dado a Lídia. A conversa fica mais séria, mas não demasiado triste. JP tenta entender as perceções das convidadas e como lidam com alguns dos aspetos dos seus diagnósticos. Algumas das expressões de Lídia provocam grandes gargalhadas na apresentadora. Algumas das piadas da convidada, levam JP a perguntar se a convidada utiliza o humor como forma de defesa. A convidada concorda. Termina a conversa e segue-se um espaço de telepromoção.

Começa a segunda parte. A apresentadora convidou a atriz Bárbara Norton de Matos a entrevistar o seu pai. A conversa ocorre fora do estúdio, é pré-gravada e não tem intervenção direta da apresentadora. A apresentadora, em estúdio, fala diretamente com o espetador por breves instantes entre blocos da conversa, de forma a enquadrar o próximo conjunto de perguntas. A conversa pré-gravada termina. JP agradece a Bárbara e Luís Norton de Matos por terem aceitado o convite. A apresentadora despede-se dos espetadores desejando um bom fim-de-semana. Termina o programa.

“Goucha” - Observação

Dia 01 de março de 2022

Começa o programa. MLG está em pé, ao lado de um televisor. Começa por mostra o seu respeito e admiração por Eunice Muñoz, convidada da segunda parte do programa. O apresentador dá as boas-vindas ao programa, dizendo “bem-vinda.” MLG está tocado com a conversa que teve com a atriz. MLG dá as boas-vindas à primeira convidada. A conversa ocorre num espaço marcado com tons vermelhos e cinzentos, que contrastam com o guarda-roupa do apresentador. Há uma grande estrutura de vidro, no fundo da conversa. A convidada senta-se num cumprimento sofá e o apresentador tem a sua poltrona. MLG fala com a convidada de forma calma. A conversa é filmada maioritariamente com recurso ao plano aproximado de peito. Falam sobre a história de vida da convidada. O apresentador ouve com um grande sorriso todas as histórias que a convidada conta. O apresentador tem um grande *tablet* à sua frente, mas aparentemente não o usa durante a conversa, porque está fixado naquilo que a convidada lhe diz. O espaço é decorado com elementos de madeira, grandes círculos

iluminados e esferas. A conversa é sobre apadrinhamento legal. Mais tarde, entra a convidada que foi apadrinhada e uma irmã. MLG mostra tentar entender os percursos de vida das convidadas, mostra interesse naquilo que é dito. O espaço do sofá dos convidados é quase ilimitado, vendo-se raramente o seu fim. Há uma mesa de centro, estilizada, com um arranjo de flores. MLG despede-se das convidadas. Segue-se um espaço de telepromoção.

Começa a segunda parte do programa. MLG começa por falar da admiração que tem pela próxima convidada, Eunice Muñoz. Esta conversa não ocorre no estúdio, mas numa outra sala, decorada com móveis e objetos antigos. A conversa é pré-gravada. MLG começa por falar sobre perdas. O apresentador é direto nas perguntas, apesar de ser cuidadoso com as palavras escolhidas. A admiração do apresentador observa-se na atenção com que ouve cada resposta. Há uma primeira pausa nesta conversa pré-gravada. Voltamos a estúdio, onde MLG estava a ouvir a conversa que já havia tido com a convidada. Está comovido, com lágrimas nos olhos. Fala muito emocionado diretamente para o espetador, explica o sente quando fala com a atriz. Continua a conversa pré-gravada. MLG continua a mostrar toda a admiração pela atriz. Voltamos ao estúdio, onde a emoção ainda preenche a face do apresentador. Conversa, agora, com o filho da atriz, através de videochamada. A conversa foca-se na atriz, apesar de ainda estar presente, falam sobre aquilo que Eunice Muñoz irá deixar como legado na cultura nacional. Termina a conversa.

MLG vai até ao televisor, onde começou o programa, para ver imagens em direto da casa do *Big Brother Famosos*. MLG caracteriza um dos espaços do programa, não usados nesta emissão, como “a mesa das conversas intimistas, olhos nos olhos – como eu gosto tanto.” MLG fala sobre os convidados do próximo programa e da próxima semana. Segue-se um novo espaço de telepromoção. “Espero que tenha gostado do programa de hoje, tanto como eu gostei de o fazer para si. [...] Resta-me agradecer-lhe a sua fidelidade e esperar por ela amanhã.”. Termina o programa.

Dia 02 de março de 2022

Começa o programa. MLG está junto a um televisor, onde revela uma das conversas que terá na segunda parte do programa. O sofá e a poltrona estão no local diferente do passado programa, estão construídos numa plataforma que permite que sejam levados para outros locais do estúdio. A convidada fala sobre a morte do seu pai, que a afetou profundamente. MLG é cuidadoso na forma como coloca as perguntas, deixando que a

convidada o pare a qualquer momento, caso esteja a ser demasiado intrusivo. A convidada está abalada. MLG tenta abordar as memórias positivas, deixando a convidada mais sorridente. É uma conversa pesada, triste. MLG vai fazendo algumas observações que desmontam algumas das autoperceções da convidada, deixando-a sem resposta, como se lhe tivesse sido mostrado um novo ponto de vista. A conversa termina com um grande abraço entre a convidada e o apresentador, que a deixa muito emocionada.

A segunda conversa será com Jorge Guerreiro, segundo classificado no *reality-show Big Brother Famosos*. A conversa decorre num espaço em frente à grande parede de vidro. O apresentador e o convidado estão frente-a-frente numa mesa. Estão bem-dispostos, riem e gargalham. É uma conversa leve: falam sobre a experiência no *reality-show*, as perceções de quem está isolado do resto do mundo. A conversa é interrompida por um intervalo. Começa a segunda parte. Falam sobre o impacto da pandemia na vida dos artistas. MLG ouve com atenção os testemunhos do cantor. Em algumas alturas, os dois vão fazendo algumas piadas entre si, rindo em conjunto. A conversa continua no sofá e na poltrona, onde a mãe do convidado aguarda o cantor e MLG. A convidada e o apresentador falam um com o outro muito animados. A conversa termina. Segue-se um espaço de telepromoção. O programa termina.

Dia 03 de março de 2022

Começa o programa. MLG está junto a um televisor, onde fala sobre uma das conversas que terá no programa, que caracteriza como “o seu programa da tarde”. MLG apresenta a história do primeiro convidado. O apresentador conhece extensos pormenores da vida do seu convidado: a idade com que o convidado perdeu o pai, quantos irmãos tem. Mesmo sabendo tantos pormenores, procura sempre conhecer todos os detalhes das vivências do convidado. Contudo, não há uma curiosidade que passa barreiras da boa convivência social – não há bisbilhotice. Continuam a predominar os planos mais apertados. As dificuldades passadas pelo convidado e pela sua família não são julgadas pelo apresentador. À conversa, junta-se a parceira e o filho do convidado. Há um ambiente agradável na conversa, MLG fala alegremente com o filho do convidado, apelidando-se de “Tio Goucha”. MLG introduz na conversa com todo o cuidado o falecimento da mãe do convidado – é um facto recente e deixa o convidado mais frágil. MLG despede-se dos convidados, agradecendo a partilha pela história de superação.

Terminada a primeira conversa, MLG dá grande relevância à conversa que teve com Bruno de Carvalho, ex-concorrente do *Big Brother Famosos*. O apresentador afirma que serão colocadas todas as perguntas e serão ouvidas todas as respostas. A conversa pré-gravada ocorre num espaço exterior, junto ao Parque Eduardo VII. MLG é mais direto na colocação de perguntas do que na conversa anterior. A conversa centra-se na expulsão do concorrente do *reality-show* e das situações polémicas que o envolveram. Esta conversa destoa das demais: não há uma história de vida, uma conversa quase biográfica; não há um problema que precisa de ser resolvido ou que foi resolvido há pouco tempo; é uma conversa de explicação de comportamentos ocorridos durante o programa. Passados 20 minutos de conversa, voltamos a ver MLG em estúdio. O apresentador afirma que existem muitas reações à conversa nas suas contas de redes sociais digitais. MLG convida os espetadores a acompanhar o resto da conversa e a dar as suas opiniões, através dos *social media*: “chama-se a isto um jogo democrático [...]. Há quem goste e há quem não goste. Todos temos direito à nossa opinião.” Há um primeiro espaço de telepromoção, seguido de um intervalo. Começa a segunda parte do programa e continua a conversa com Bruno de Carvalho. MLG continua a ser bastante direto na forma como coloca as perguntas. Apenas na parte final da conversa se abandona o universo *Big Brother*, para melhor conhecer a vida do convidado. MLG é mais ativo agora: coloca perguntas mais extensas e chega a parecer mais interessado. O apresentador tem, na sua poltrona, um grande conjunto de cadernos e livros. Rapidamente, se volta a falar no programa em que o convidado participou. MLG imita, por vezes, as reações do convidado, principalmente as gargalhadas. No final da conversa, MLG agradece a Bruno de Carvalho a confiança que teve no apresentador para esclarecer alguns assuntos. Já no estúdio, MLG faz um reparo sobre a forma como conduz as conversas: “[...] e [a conversa] está feita sem juízos de valor – como, aliás, gosto de fazer todas as conversas que, entretanto, tenho oportunidade de fazer.” MLG aproveita para comentar algumas das observações feitas por alguns espetadores através das redes sociais digitais: “Apenas gostaria, aqui, de referir aquelas pessoas que dizem que há pessoas mais importantes para conversar [e que perguntam] porque é que eu não converso com essas pessoas. Eu converso com todas as pessoas e devo dizer-vos que, a partir do momento em que me predisponho a fazê-lo, são – para mim – interessantes, porque quero-as conhecer, porque quero aprender com elas alguma coisa. E mais: seja carteiro, padeiro, arrumador, doutor, engenheiro, primeiro-ministro ou ex-presidente de um clube futebol ou mesmo ex-concorrente de um

reality-show; seja por 10, 20, 30, 40, 50 minutos – uma hora que seja – essas pessoas, quando eu estou à frente delas, são as mais importantes do meu universo. É assim que eu entendo este maravilhoso ofício de perguntar e tentar conhecer o outro.” Segue-se um espaço de telepromoção. MLG despede-se dos espetadores: “[...] espero por si, até amanhã! E muito obrigado.” Termina o programa.

Dia 04 de março de 2022

Começa o programa. MLG está junto a um televisor, onde apresenta as conversas que terá durante o programa. O apresentador conversa com duas vítimas de um incêndio. Os convidados estão muito emocionados, depois de reviveram o incidente numa reportagem de enquadramento. MLG fala mais baixo com os convidados, com cuidado, por saber da situação frágil em que estão. Os convidados recordam algumas memórias positivas da sua casa, fazendo com que o apresentador sorria com os convidados. Apesar de ser uma conversa marcadamente triste, o apresentador traz elementos mais positivos para a conversa. MLG observa todos os comportamentos dos convidados e está atento a todos os detalhes. Nos momentos finais da conversa, junta-se um dos filhos do casal. MLG fala com o convidado mais novo, brincando com ele. A conversa termina de forma positiva, dando esperança para o futuro. Termina a conversa.

Já num outro espaço do estúdio, MLG está com Catarina Siqueira, ex-concorrente do *Big Brother Famosos*. A conversa decorre numa mesa, em que o apresentador e a convidada estão frente-a-frente. Falam sobre a experiência da artista no programa. Estão muito animados e bem-dispostos – riem e gargalham. A conversa é interrompida por um espaço de telepromoção e um intervalo. MLG interessa-se pelo que a convidada diz. A conversa é “pintada” por surpresas da amiga Luísa Sobral e da família da convidada. O apresentador e a convidada vão até ao longo sofá e à poltrona, onde o parceiro e a filha da ex-concorrente estão sentados. Estão os quatro bem-dispostos e alegres. A conversa termina, assim como o programa.

Dia 14 de março de 2022

Começa o programa. MLG está junto a um televisor, onde apresenta as conversas do programa. A primeira conversa acontece na mesa onde se têm conversas frente-a-frente. Heloísa Miranda é recebida pelo apresentador com grande êxtase. Falam como grandes

amigos, que aparentam, de facto, ser. Conversam sobre pessoas comuns, sobre a família, como se estivessem numa qualquer esplanada. Revisitam memórias de infância da astróloga. Há uma grande cumplicidade entre os dois, uma grande amizade. Termina a primeira parte do programa, depois de um espaço de telepromoção.

Começa a segunda parte do programa. A segunda conversa é bem mais difícil que a primeira: fala-se sobre o homicídio do *rapper* Mota Júnior. A mãe é convidada a conversar com o apresentador e está visivelmente abalada. MLG está com um tom de voz e um semblante sérios. Mesmo assim, MLG coloca as questões que ajudam a entender a história, os vários pontos de vista. Para ajudar a convidada a se sentir melhor, MLG vai introduzindo memórias positivas do filho da convidada. O apresentador deixa que a convidada expresse tudo o que sente, que abra o coração. À conversa junta-se o advogado da família da vítima. Fala-se sobre questões de direito, como o tipo de pena e a sua duração. Termina a conversa. Segue-se um espaço de telepromoção. MLG fala sobre os conteúdos do próximo programa, enquanto se despede. Termina o programa, agradecendo.

Dia 15 de março de 2022

MLG dá as boas-vindas ao programa, dando a conhecer as conversas que terá ao longo do programa. O apresentador está sentado à mesa com o médico José Roquette. Fala-se sobre a sua carreira e sobre o seu diagnóstico de cancro. A conversa foca-se na superação do médico. O apresentador trata sempre o convidado por “Senhor Professor”. O convidado tem todo o espaço para falar, sem interrupções de muitos espaços publicitários ou perguntas excessivas. O apresentador ouve muito mais do que intervém. MLG expressa uma grande admiração pelo convidado. Há um grande conhecimento das questões biográficas do convidado. A conversa termina. Segue-se um espaço de telepromoção. Termina a primeira parte.

Começa a segunda parte e a segunda conversa. MLG fala com uma vítima de violação. A convidada explica alguns dos comportamentos do perpetrador, de forma direta, sem dificuldade. Depois do contexto da história, aborda-se o momento da violação. A convidada está visivelmente marcada, emocionada. MLG está com alguma perplexidade a ouvir o relato da convidada e tenta entender o que se passou com a convidada após o crime. É uma conversa muito dura. Mas também se fala da solução clínica encontrada e como se processou. Junta-se à conversa o hipnoterapeuta que ajudou a convidada. Termina a conversa.

Após falar sobre os temas do programa do dia seguinte, há um espaço de telepromoção. Após breves despedidas, termina o programa.

Dia 16 de março de 2022

Começa o programa. MLG dá destaque à conversa com Paulo Futre que decorrerá durante o programa. Contudo, a primeira conversa do programa é sobre a história de amor de um casal e a forma como construíram uma família juntos. MLG está alegre com a conversa e com os convidados. O apresentador mostra grande interesse em conhecer a história dos convidados, gargalhando com os convidados, quando contam as suas aventuras. Os três estão muito animados, é uma história feliz. À conversa, junta-se a filha do casal. Continuam os sorrisos, as gargalhadas, a boa-disposição. Termina a conversa.

Após uma reportagem de enquadramento, MLG recebe na mesa no fundo do cenário que caracteriza como de “conversas intimistas” Paulo Futre. Fala-se sobre o percurso do desportista. Há um bom ambiente na conversa, estão os dois bem-dispostos, alegres. MLG conhece não só os pormenores biográficos do convidado, como dos clubes de futebol onde jogou. O apresentador ouve com todos os detalhes com atenção. A conversa termina, seguindo-se um espaço de telepromoção. MLG despede-se dos espetadores, mas um problema técnico dificulta a compreensão. O apresentador expõe alguns dos temas do próximo programa. De seguida, agradece e termina o programa.

Dia 17 de março de 2022

Começa o programa. MLG indica quais as conversas do programa deste dia, sendo exibida uma pequena peça sobre a convidada da segunda parte do programa. A primeira conversa será com Simone de Oliveira. Após uma reportagem de enquadramento, MLG e Simone de Oliveira estão sentados frente-a-frente na mesa do estúdio. É uma conversa biográfica. A artista e o apresentador tratam-se por “tu”. O apresentador está deliciado com a convidada: riem em conjunto, sorriem juntos. Ambos partilham experiências, até as dores (literais) da vida. Simone de Oliveira confessa não gostar da cor amarela. Esta afirmação deixa o apresentador com algum receio: havia comprado um presente para a artista que tinha essa cor. A artista, todavia, fica contente com o presente. Fala-se também de família e da alegria com que Simone de Oliveira aguarda a chegada de bisnetos. A conversa termina com um pedido da convidada: “Planta uma árvore por mim”. O apresentador acede e responde

prontamente: “Eu planto.” Os dois ficam emocionados nesta despedida, como se ela fosse simbólica ou derradeira. Segue-se um espaço de telepromoção, terminando a primeira parte do programa.

Começa a segunda parte. A convidada, ex-concorrente do *Big Brother Famosos*, Sara Aleixo e o apresentador já estão sentados no grande sofá e na poltrona. Abordam a participação da atriz no *reality-show*. MLG está interessado em perceber as percepções da atriz em relação à sua participação no programa. Relembra a participação num outro *reality-show*. Falam sobre a família e o início da carreira da atriz. O apresentador está interessado em ouvir os pormenores da carreira da artista. Falam sobre o futuro, com esperança. A conversa termina, seguindo-se um espaço de telepromoção. O apresentador despede-se e o programa termina.

Dia 18 de março de 2022

Começa o programa. MLG está junto a um televisor, onde fala sobre uma das conversas do programa deste dia. Após uma pequena peça sobre o tema referido por MLG, o apresentador está junto a uma bancada, onde encontra o seu cônjuge. Os dois estão muito animados. Rui Oliveira apresenta uma receita que irá fazer ao longo do programa. Os dois brincam um com o outro, com boa-disposição. É nesta bancada que os dois cozinham, mas não estão sós. Juntam-se alguns dos cães do apresentador. Enquanto cozinham, MLG aproveita para falar do azeite que produziu na sua propriedade. O apresentador está muito mais descontraído que nas conversas que normalmente tem com os seus convidados.

Começa a primeira conversa. MLG recebe Melão, ex-concorrente do *Big Brother Famosos*. A conversa é bem-disposta e o apresentador tenta perceber como foi esta experiência. O apresentador é cordial com o convidado, ri e sorri com ele. Termina a conversa, seguindo-se um espaço de telepromoção.

MLG volta à bancada onde está Rui. Juntos revelam o resultado final da receita que estava a ser preparada. Mais uma vez, é feita uma referência ao azeite produzido pelo casal. O apresentador fala sobre a conversa que terá na segunda parte do programa. Segue-se um intervalo.

Começa a segunda parte do programa. Ana Maria, a convidada, fala sobre o falecimento do seu filho. MLG tem um tom de voz que aparenta cautela, mas mantém as perguntas diretas e sem rodeios. Começam por falar sobre a relação da mãe com o filho e os

comportamentos do filho. O apresentador deixa a convidada contar a sua vivência, mas garante sempre o controlo da conversa. O apresentador coloca várias questões para melhor entender o caso, tenta procurar respostas. Junta-se à conversa Vítor Marques, ex-inspetor da Polícia Judiciária, para melhor entender o caso. O ex-inspetor explica como terá sido feita a investigação, dando a sua opinião. A conversa termina.

MLG despede-se: “Tenha um ótimo fim-de-semana. Voltaremos com mais histórias de vida – um dia até pode ser a sua – na próxima segunda-feira. Muito obrigado.”

Apêndice D. Grelha de Análise de Conteúdo da Observação Direta Naturalista

Categorias	Codificação
<p>Atributos de relação com convidados</p>	<p>R 1. Adapta o tom, velocidade e volume de voz; R 2. Boa capacidade conversacional; R 3. Bons julgamentos; R 4. Calma; R 5. Capacidade de resposta; R 6. Carismática; R 7. Compostura; R 8. Concentrada; R 9. Confiável; R 10. Cordial; R 11. Curiosa; R 12. Diplomata; R 13. Empática; R 14. Enérgica; R 15. Entusiasmada; R 16. Humorada; R 17. Negociadora; R 18. Sensível e humana; R 19. Simpática; R 20. Sociável; R 21. Tem autoridade e poder; R 22. Tranquila.</p>
<p>Atributos da <i>persona</i> enquanto profissional</p>	<p>P 1. Autoconsciente; P 2. Autocrítica; P 3. Credível; P 4. Especialista noutras áreas; P 5. É uma estrela; P 6. Experiente; P 7. Imagem pública;</p>

	<p>P 8. Íntegra;</p> <p>P 9. Ousada;</p> <p>P 10. Polivalente e versátil;</p> <p>P 11. Profissional;</p> <p>P 12. Resistente ao stress;</p> <p>P 13. Tem boa aparência;</p> <p>P 14. Tem boa voz;</p> <p>P 15. Tem capacidade de questionar;</p> <p>P 16. Tem instintos fortes.</p>
<p>Atributos da <i>persona</i> enquanto condutora do programa</p>	<p>C 1. Adaptável;</p> <p>C 2. Ágil e flexível;</p> <p>C 3. Autêntica e sincera;</p> <p>C 4. Paciente e tolerante;</p> <p>C 5. Confiante;</p> <p>C 6. Honesta;</p> <p>C 7. Influyente;</p> <p>C 8. Objetiva;</p> <p>C 9. Participativa;</p> <p>C 10. Tem personalidade;</p> <p>C 11. Tem reputação;</p> <p>C 12. Tem um grau de similaridade e familiaridade com o espectador.</p> <p>C 13. Eterna aprendiz;</p> <p>C 14. Trabalhadora de Equipa</p>

Apêndice E. Guiões para as sessões de Grupo de Foco

Guião de Grupo de Foco com espetadores de *A Nossa Tarde*, RTP1.

1. Boas-vindas, consentimento e introdução

a. Boas-vindas

Bom dia/Boa Tarde e bem-vindos à nossa sessão. Muito obrigado pela vossa disposição e tempo para se juntarem a nós para falarmos sobre o programa “A Nossa Tarde”, da RTP1. Eu chamo-me _____ e, com esta conversa, vamos tentar perceber como é que fazem a escolha dos programas de televisão a que querem assistir, porque veem “A Nossa Tarde” e quais as vossas perceções sobre a apresentadora Tânia Ribas de Oliveira.

b. Consentimento

Todos os dados recolhidos durante esta conversa serão tratados de forma anónima e confidencial, sendo utilizados apenas para fins académicos. Para que a informação recolhida seja a mais completa e fidedigna possível, vou pedir a vossa autorização e o vosso consentimento para proceder à gravação da nossa sessão. Assim, tenho algumas perguntas:

- Todos os membros entenderam os objetivos da conversa e o tema?
- Todos os membros estão a participar voluntariamente e querem participar?
- Algum membro se opõe à gravação áudio e vídeo da nossa conversa?

c. Relativamente ao grupo de foco

Não se pretende que todos tenham as mesmas opiniões e que se chegue a um consenso, pois estamos a recolher informação e queremos as várias opiniões. Todas as opiniões são válidas e as opiniões diferentes são bem-vindas.

2. Logística do grupo de foco e regras

a. Logística

- A sessão irá ter uma duração aproximada de uma hora;
- Sintam-se à vontade.

b. Regras

- Todos devem participar e apenas deve falar uma pessoa de cada vez;
- É importante ouvir as opiniões e as perspetivas de todos;
- Não há respostas certas ou erradas, apenas ideias, experiências e opiniões que são válidas;
- O áudio da sessão será gravado para juntar mais informação e para que os dados sejam analisados de forma mais correta e fiel (Caso haja o consentimento de todos os membros);

- Por favor, mantenham-se focados na conversa dos grupos e não tenham conversas paralelas com os colegas do lado;
- Desliguem os telemóveis.

Os membros deverão preencher o inquérito distribuído e encorajados a apresentar-se, tornando a interação entre eles mais natural.

O moderador da sessão deverá perguntar se há alguma pergunta ou dúvida e esclarecê-las.

Neste momento, será iniciada a gravação.

4. Questões do Grupo de foco

O moderador deverá dar tempo para que os participantes pensem nas respostas.

Grupo de Assuntos I: O Processo de Escolha e Motivações do Consumo

- Decisão do consumo de televisão de entre um conjunto de atividades possíveis;
- Critérios utilizados no processo de escolha do programa a consumir:
 - Utilização de critérios relacionados com o Conteúdo/Estrutura do Programa:
 - Canal, Apresentador, Temas abordados, Convidados.
 - Utilização de critérios relacionados com Características Pessoais:
 - Interesses, Estado de Espírito, Disponibilidade, Interesses em programas específicos.
 - Utilização de critérios relacionados com o Ambiente Social:
 - Outros elementos estão a ver um programa, Eventos especiais.
- Motivações para o consumo do programa “A Nossa Tarde”
 - “A Nossa Tarde” enquanto forma de Entretenimento e Descontração;
 - “A Nossa Tarde” enquanto Passatempo que faz Companhia;
 - “A Nossa Tarde” enquanto Recurso Social e espaço de Aprendizagem.

Grupo de Assuntos II: Estabelecimento de Relações com a Persona

- Atributo da *Persona*;
 - *Persona* enquanto profissional:
 - Perceção de atributos profissionais.
 - *Persona* enquanto “pessoa”:
 - Perceção de atributos pessoais/*personais*.
 - Atributos identitários específicos da *persona*, quando comparada a outras:
 - Perceção da existência de atributos únicos/idiossincráticos.
- Perceção do estabelecimento de uma relação com a *Persona*:
 - Ativação de processos cognitivos:
 - Atenção alocada;
 - Compreensão da *persona*;
 - Avaliação do discurso;
 - Construção de relação/Relevância da *persona*.
 - Ativação de processos emocionais:

- Reações empáticas;
- Emoções geradas e Contágio emocional.
- Ativação de processos comportamentais:
 - Contacto visual;
 - Comportamentos físicos (p.e., sorrir de volta);
 - Expressões verbais e Comentários.
- Perceção da pertença a um espaço *comunicorrelacional*.

Grupo de Assuntos III: Papel da Persona na Escolha

- Perceção da influência da relação percecionada com a *Persona* no processo de escolha do consumo;
- Critérios utilizados no processo de escolha do consumo do programa “A Nossa Tarde” :
 - Critérios de Conteúdo/Estrutura de Programa:
 - Interesses da *persona*, Temas de interesse da *persona*, Forma de tratamento dos convidados, Atributos da *persona*.
 - Critérios *Personais*:
 - Estado de Espírito geral associado à *persona*.
 - Critérios de Ambiente Social:
 - Associação da *persona* a eventos ou temas específicos.

Inquérito aos participantes da sessão de grupo de foco

Nesta sessão, vamos tentar perceber como é que fazem a escolha dos programas de televisão a que querem assistir, porque veem o programa “A Nossa Tarde” e quais as vossas perceções sobre a apresentadora Tânia Ribas de Oliveira. A sessão terá a duração aproximada de uma hora (60 minutos).

1. Indique na caixa seguinte a sua idade:

	anos
--	------

2. Indique com uma cruz (X) qual o seu sexo:

	Masculino
	Feminino

3. Indique com uma cruz (X) a região em que reside:

	Norte
	Centro
	Área Metropolitana de Lisboa
	Alentejo
	Algarve

4. Indique com uma cruz (X) a frequência com que assistiu, na última semana, ao programa “A Nossa Tarde” (RTP 1):

	1 vez
	2 vezes
	3 vezes
	4 vezes
	5 vezes

*Muito obrigado pela sua participação. Todos os dados recolhidos através deste inquérito e através da sessão de grupo de foco serão tratados de forma anónima e confidencial, sendo utilizados **apenas para fins académicos**.*

Guião de Grupo de foco com espetadores de *Júlia*, SIC.

1. Boas-vindas, consentimento e introdução

a. Boas-vindas

Bom dia/Boa Tarde e bem-vindos à nossa sessão. Muito obrigado pela vossa disposição e tempo para se juntarem a nós para falarmos sobre o programa “Júlia”, da SIC. Eu chamo-me _____ e, com esta conversa, vamos tentar perceber como é que fazem a escolha dos programas de televisão a que querem assistir, porque veem “Júlia” e quais as vossas perceções sobre a apresentadora Júlia Pinheiro.

b. Consentimento

Todos os dados recolhidos durante esta conversa serão tratados de forma anónima e confidencial, sendo utilizados apenas para fins académicos. Para que a informação recolhida seja a mais completa e fidedigna possível, vou pedir a vossa autorização e o vosso consentimento para proceder à gravação da nossa sessão. Assim, tenho algumas perguntas:

- Todos os membros entenderam os objetivos da conversa e o tema?
- Todos os membros estão a participar voluntariamente e querem participar?
- Algum membro se opõe à gravação áudio e vídeo da nossa conversa?

c. Relativamente ao grupo de foco

Não se pretende que todos tenham as mesmas opiniões e que se chegue a um consenso, pois estamos a recolher informação e queremos as várias opiniões. Todas as opiniões são válidas e as opiniões diferentes são bem-vindas.

2. Logística do grupo de foco e regras

a. Logística

- A sessão irá ter uma duração aproximada de uma hora;
- Sintam-se à vontade.

b. Regras

- Todos devem participar e apenas deve falar uma pessoa de cada vez;
- É importante ouvir as opiniões e as perspetivas de todos;
- Não há respostas certas ou erradas, apenas ideias, experiências e opiniões que são válidas;
- O áudio da sessão será gravado para juntar mais informação e para que os dados sejam analisados de forma mais correta e fiel (Caso haja o consentimento de todos os membros);

- Por favor, mantenham-se focados na conversa dos grupos e não tenham conversas paralelas com os colegas do lado;
- Desliguem os telemóveis.

Os membros deverão preencher o inquérito distribuído e encorajados a apresentar-se, tornando a interação entre eles mais natural.

O moderador da sessão deverá perguntar se há alguma pergunta ou dúvida e esclarecê-las.

Neste momento, será iniciada a gravação.

4. Questões do Grupo de foco

O moderador deverá dar tempo para que os participantes pensem nas respostas.

Grupo de Assuntos I: O Processo de Escolha e Motivações do Consumo

- Decisão do consumo de televisão de entre um conjunto de atividades possíveis;
- Critérios utilizados no processo de escolha do programa a consumir:
 - Utilização de critérios relacionados com o Conteúdo/Estrutura do Programa:
 - Canal, Apresentador, Temas abordados, Convidados.
 - Utilização de critérios relacionados com Características Pessoais:
 - Interesses, Estado de Espírito, Disponibilidade, Interesses em programas específicos.
 - Utilização de critérios relacionados com o Ambiente Social:
 - Outros elementos estão a ver um programa, Eventos especiais.
- Motivações para o consumo do programa “Júlia”
 - “Júlia” enquanto forma de Entretenimento, Descontração e Aprendizagem;
 - “Júlia” enquanto Passatempo que faz Companhia;

Grupo de Assuntos II: Estabelecimento de Relações com a Persona

- Atributo da *Persona*;
 - *Persona* enquanto profissional:
 - Perceção de atributos profissionais.
 - *Persona* enquanto “pessoa”:
 - Perceção de atributos pessoais/*personais*.
 - Atributos identitários específicos da *persona*, quando comparada a outras:
 - Perceção da existência de atributos únicos/idiossincráticos.
- Perceção do estabelecimento de uma relação com a *Persona*:
 - Ativação de processos cognitivos:
 - Atenção alocada;
 - Compreensão da *persona*;
 - Avaliação do discurso;
 - Construção de relação/Relevância da *persona*.
 - Ativação de processos emocionais:
 - Reações empáticas;

- Emoções geradas e Contágio emocional.
- Ativação de processos comportamentais:
 - Contacto visual;
 - Comportamentos físicos (p.e., sorrir de volta);
 - Expressões verbais e Comentários.
- Perceção da pertença a um espaço *comunicorrelacional*.

Grupo de Assuntos III: Papel da Persona na Escolha

- Perceção da influência da relação com a *Persona* no processo de escolha do consumo;
- Critérios utilizados no processo de escolha do consumo do programa “Júlia” :
 - Critérios de Conteúdo/Estrutura de Programa:
 - Interesses da *persona*, Temas de interesse da *persona*, Forma de tratamento dos convidados, Atributos da *persona*.
 - Critérios *Personais*:
 - Estado de Espírito geral associado à *persona*.
 - Critérios de Ambiente Social:
 - Associação da *persona* a eventos ou temas específicos.

Inquérito aos participantes da sessão de grupo de foco

Nesta sessão, vamos tentar perceber como é que fazem a escolha dos programas de televisão a que querem assistir, porque veem o programa “Júlia” e quais as vossas perceções sobre a apresentadora Júlia Pinheiro. A sessão terá a duração aproximada de uma hora (60 minutos).

1. Indique na caixa seguinte a sua idade:

	anos
--	------

2. Indique com uma cruz (X) qual o seu sexo:

	Masculino
	Feminino

3. Indique com uma cruz (X) a região em que reside:

	Norte
	Centro
	Área Metropolitana de Lisboa
	Alentejo
	Algarve

4. Indique com uma cruz (X) a frequência com que assistiu, na última semana, ao programa “Júlia” (SIC):

	1 vez
	2 vezes
	3 vezes
	4 vezes
	5 vezes

*Muito obrigado pela sua participação. Todos os dados recolhidos através deste inquérito e através da sessão de grupo de foco serão tratados de forma anónima e confidencial, sendo utilizados **apenas para fins académicos**.*

Guião de Grupo de foco com espetadores de *Goucha*, TVI.

1. Boas-vindas, consentimento e introdução

a. Boas-vindas

Bom dia/Boa Tarde e bem-vindos à nossa sessão. Muito obrigado pela vossa disposição e tempo para se juntarem a nós para falarmos sobre o programa “Goucha”, da TVI. Eu chamo-me _____ e, com esta conversa, vamos tentar perceber como é que fazem a escolha dos programas de televisão a que querem assistir, porque veem “Goucha” e quais as vossas perceções sobre o apresentador Manuel Luís Goucha.

b. Consentimento

Todos os dados recolhidos durante esta conversa serão tratados de forma anónima e confidencial, sendo utilizados apenas para fins académicos. Para que a informação recolhida seja a mais completa e fidedigna possível, vou pedir a vossa autorização e o vosso consentimento para proceder à gravação da nossa sessão. Assim, tenho algumas perguntas:

- Todos os membros entenderam os objetivos da conversa e o tema?
- Todos os membros estão a participar voluntariamente e querem participar?
- Algum membro se opõe à gravação áudio e vídeo da nossa conversa?

c. Relativamente ao grupo de foco

Não se pretende que todos tenham as mesmas opiniões e que se chegue a um consenso, pois estamos a recolher informação e queremos as várias opiniões. Todas as opiniões são válidas e as opiniões diferentes são bem-vindas.

2. Logística do grupo de foco e regras

a. Logística

- A sessão irá ter uma duração aproximada de uma hora;
- Sintam-se à vontade.

b. Regras

- Todos devem participar e apenas deve falar uma pessoa de cada vez;
- É importante ouvir as opiniões e as perspetivas de todos;
- Não há respostas certas ou erradas, apenas ideias, experiências e opiniões que são válidas;
- O áudio da sessão será gravado para juntar mais informação e para que os dados sejam analisados de forma mais correta e fiel (Caso haja o consentimento de todos os membros);

- Por favor, mantenham-se focados na conversa dos grupos e não tenham conversas paralelas com os colegas do lado;
- Desliguem os telemóveis.

Os membros deverão preencher o inquérito distribuído e encorajados a apresentar-se, tornando a interação entre eles mais natural.

O moderador da sessão deverá perguntar se há alguma pergunta ou dúvida e esclarecê-las.

Neste momento, será iniciada a gravação.

4. Questões do Grupo de foco

O moderador deverá dar tempo para que os participantes pensem nas respostas.

Grupo de Assuntos I: O Processo de Escolha e Motivações do Consumo

- Decisão do consumo de televisão de entre um conjunto de atividades possíveis;
- Critérios utilizados no processo de escolha do programa a consumir:
 - Utilização de critérios relacionados com o Conteúdo/Estrutura do Programa:
 - Canal, Apresentador, Temas abordados, Convidados.
 - Utilização de critérios relacionados com Características Pessoais:
 - Interesses, Estado de Espírito, Disponibilidade, Interesses em programas específicos.
 - Utilização de critérios relacionados com o Ambiente Social:
 - Outros elementos estão a ver um programa, Eventos especiais.
- Motivações para o consumo do programa “Goucha”
 - “Goucha” enquanto forma de Entretenimento, Descontração e Aprendizagem;
 - “Goucha” enquanto Passatempo, forma de Escape e Companhia;

Grupo de Assuntos II: Estabelecimento de Relações com a Persona

- Atributo da *Persona*;
 - *Persona* enquanto profissional:
 - Perceção de atributos profissionais.
 - *Persona* enquanto “pessoa”:
 - Perceção de atributos pessoais/*personais*.
 - Atributos identitários específicos da *persona*, quando comparada a outras:
 - Perceção da existência de atributos únicos/idiossincráticos.
- Perceção do estabelecimento de uma relação com a *Persona*:
 - Ativação de processos cognitivos:
 - Atenção alocada;
 - Compreensão da *persona*;
 - Avaliação do discurso;
 - Construção de relação/Relevância da *persona*.
 - Ativação de processos emocionais:

- Reações empáticas;
- Emoções geradas e Contágio emocional.
- Ativação de processos comportamentais:
 - Contacto visual;
 - Comportamentos físicos (p.e., sorrir de volta);
 - Expressões verbais e Comentários.
- Perceção da pertença a um espaço *comunicorrelacional*.

Grupo de Assuntos III: Papel da Persona na Escolha

- Perceção da influência da relação com a *Persona* no processo de escolha do consumo;
- Critérios utilizados no processo de escolha do consumo do programa “Goucha” :
 - Critérios de Conteúdo/Estrutura de Programa:
 - Interesses da *persona*, Temas de interesse da *persona*, Forma de tratamento dos convidados, Atributos da *persona*.
 - Critérios *Personais*:
 - Estado de Espírito geral associado à *persona*.
 - Critérios de Ambiente Social:
 - Associação da *persona* a eventos ou temas específicos.

Inquérito aos participantes da sessão de grupo de foco

Nesta sessão, vamos tentar perceber como é que fazem a escolha dos programas de televisão a que querem assistir, porque veem o programa “Goucha” e quais as vossas perceções sobre o apresentador Manuel Luís Goucha. A sessão terá a duração aproximada de uma hora (60 minutos).

1. Indique na caixa seguinte a sua idade:

	anos
--	------

2. Indique com uma cruz (X) qual o seu sexo:

	Masculino
	Feminino

3. Indique com uma cruz (X) a região em que reside:

	Norte
	Centro
	Área Metropolitana de Lisboa
	Alentejo
	Algarve

4. Indique com uma cruz (X) a frequência com que assistiu, na última semana, ao programa “Goucha” (TVI):

	1 vez
	2 vezes
	3 vezes
	4 vezes
	5 vezes

*Muito obrigado pela sua participação. Todos os dados recolhidos através deste inquérito e através da sessão de grupo de foco serão tratados de forma anónima e confidencial, sendo utilizados **apenas para fins académicos**.*

Apêndice F. Transcrições das sessões de Grupo de Foco

Transcrição da sessão de Grupo de Foco com espetadores do programa “A Nossa Tarde” (RTP 1)

Caracterização dos participantes

Iniciais	Idade	Sexo	Região	Frequência de visionamento na semana anterior
MF	67 anos	Feminino	Centro	5 vezes
HS	68 anos	Feminino	Norte	3 vezes
IA	71 anos	Feminino	A.M. de Lisboa	3 vezes
JT	74 anos	Feminino	Alentejo	5 vezes
AR	63 anos	Masculino	Norte	5 vezes
VS	70 anos	Masculino	A.M. de Lisboa	3 vezes

Moderador: No nosso tempo livre, podemos dedicar-nos a várias atividades. Vamos começar esta nossa partilha com uma pergunta mais ampla: porque é que escolhem ver televisão?

MF: Bom, parece uma pergunta fácil. Eu acho que ver televisão é sempre giro: temos muita escolha, podemos ver caras conhecidas e sempre nos anima qualquer coisa. Mas não só: posso sempre aprender algumas receitas novas, nos programas de cozinha; ver algum filme ou novela... Há sempre muita escolha!

HS: Eu concordo com a MF. Eu vejo televisão porque há vários programas, mas também porque sempre vai preenchendo os dias! Mesmo tendo a nossa rotina, a gente acaba sempre por ter uns spacinhos livres. É nessas alturas em que gosto de me sentar a ver televisão. Durante o dia, quando ando mais atarefada em casa, vou ouvindo o que vão dizendo e, se alguma coisa me chamar à atenção, eu logo vou ver o que estão a dizer. Sempre é uma boa companhia, mas, ao contrário de algumas pessoas, dá sempre para tirar o som ou mudar de canal quando estão a dizer alguma coisa que não me interessa.

IA: Ah, sim. A companhia é boa, mas eu cá acho que vejo TV porque posso sempre saber o que se vai passando. Gosto muito de ouvir as notícias e alguns comentadores. Há documentários que são muito bons e que nos ensinam sempre qualquer coisa. Há algumas coisas que vejo na internet, mas parece que na televisão há mais confiança: se vejo uma notícia no Facebook, ponho logo na RTP 3, para saber se estão a falar desse assunto. Eu gosto muito de ler e de seguir várias histórias, sabe? Então, eu gosto sempre de ir acompanhando algumas séries estrangeiras. Isso, então, é uma maravilha! Gosto muito de seguir as histórias, ver os cenários e as paisagens. São sempre coisas emocionantes de se ver.

JT: Considero que a televisão tem sempre algo especial que as outras atividades não têm. Como eu vivo num sítio que não tem muita gente, vamos vendo sempre as mesmas pessoas e as mesmas ruas. Se a gente abrir a televisão, vemos sempre mais qualquer coisa. É uma forma de se ir descansando, também.

AR: Eu concordo com o que já foi dito... aprende-se, conhece-se e veem-se outras coisas. Mas parece que ainda ninguém falou sobre isto: eu, às vezes, dou muitas gargalhadas com alguns programas! Há programas muito engraçados, como o do Herman [José]. Uma vez até com soluços fiquei, de tanto que me ri.

VS: Eu acho que, na televisão, temos sempre alguma escolha e está ali à mão. Não é preciso sair de casa, não é preciso comprar nenhum bilhete e não precisamos de prestar muita atenção. A idade já pesa e eu gosto muito do meu descanso.

Mod.: O meio televisão tem uma ampla oferta, com muitos programas e muitos canais por onde escolher. Como é que decidem que programas querem ver?

JT: Olhe, pode depender da altura do dia. De manhã e à tarde, sei sempre mais ou menos o que vou vendo. Normalmente, depois de me arranjar e de ir dar as minhas voltas, deixo a televisão no Canal 1 [RTP1] e vou vendo ao longo do dia. Enquanto faço o almoço, ainda apanho alguma coisa que o Jorge [Gabriel] e a Sónia [Araújo, apresentadores do programa “Praça da Alegria] possam estar a fazer! Tenho a ideia de que, por volta dessa hora, estão a fazer uma receita ou a falar de algum espetáculo... acho, até, que no outro dia até vi lá uns

miúdos a dançar. Depois, também vejo as notícias na 1, a novela e a Tânia [Ribas de Oliveira, apresentadora de “A Nossa Tarde”]. Quando acaba a Tânia é que começo a passar os canais, mas não presto muita atenção àquilo que ponho a dar, porque arranjo alguma coisa para fazer: rego as plantas, vou à mercearia comprar alguma coisa que precise para o jantar... coisas dessas. Depois só presto mais atenção outra vez quando começa a dar o Gordo [Fernando Mendes, apresentador do programa “Preço Certo”]. É um espetáculo!

VS: Eu o “Preço Certo” também vejo todos os dias! Olhe, esta semana se lá tivesse ido tinha ganho a montra duas ou três vezes. Como a minha colega, há alturas em que também vou passando os canais, mas isso é mais quando estão a dar publicidade. Eu vejo sempre os mesmos programas, quase. Por isso, já sei mais ou menos onde por e a que horas. Vejo as notícias ao almoço, depois vou beber um cafezito depois de almoço e, quando volto, já está a dar a Tânia. Quando acaba, mudo para aquele programa do Correio da Manhã que é com a filha do Águas, do futebolista [Mariana Águas que, por vezes, conduz o programa “Mercado” da CMTV]. No fim-de-semana, se não tiver muito que fazer é que ando a passear pelos canais todos. Mudo, mudo, mudo e lá encontro qualquer coisa para ver.

AR: Por acaso, acho que também faço a mesma coisa. Se não houver uma coisa específica que queira ver, passo pelos canais que tenho e paro naquele que me chamar à atenção. Também sou como o VS, também sei mais ou menos o que dá a cada hora em cada sítio. No meu costume, vejo as notícias, a “Praça da Alegria”, a Tânia, o “Preço Certo”, programas desses. Às vezes, à hora de almoço, também vejo uma série ou outra que esteja a dar na RTP 2 e, ao fim-de-semana, o programa do Júlio Isidro [“Inesquecível”, transmitido pela RTP Memória]. Mas também, se não souber, posso ver aquela lista dos programas que vão dar a seguir nos vários canais.

HS: Uma vez acho que fui parar a essa lista sem querer, até achei que tinha estragado a televisão. Eu todos os dias acabo por ver o mesmo. Há quase um horário que eu faço na minha cabeça das coisas que dão: as notícias dão a certas horas, depois dá a Tânia, à noite vejo o [Vasco] Palmeirim [ex-apresentador do “Joker” e apresentador de “O Porquinho Mealheiro”] – é assim que acabo por escolher. Como o VS, se estiver a dar publicidade, também posso mudar os canais e ver o que está a dar nos outros, mas isso é só para fazer

tempo até começar o que estava a ver. Quando ando a mudar, acabo ou num canal de notícias ou numa novela.

IA: Eu cá não ando a passar muito os canais. Vejo mais ou menos os mesmos. Ponho só no número dos canais e pronto. É como a HS diz, há um horário na cabeça do que se vê a cada hora. Se já não me apetecer ver mais nada, tiro o som da televisão e vejo alguma coisa no computador ou no telemóvel – assim, notícias ou jogos.

MF: Lá está, há muita escolha! Por isso é que andar a ver tudo o que há pode ser difícil. Eu cá vejo poucos canais, porque já sei que gosto dos programas. Vou direta a esses programas e pronto. Se não estiver a dar nada de jeito, logo desligo a televisão e vou limpar a casa!

Mod.: Mas o que é que vos faz ver esses programas de que gostam? Já que todos indicaram ver mais ou menos os mesmos programas ao longo dos dias, o que é que vos leva a vê-los?

JT: Olhe, eu, mais ou menos, tenho sempre a televisão no Canal 1, porque já sei que vou gostar dos programas. Já são programas que dão há muitos anos, então já sei se gosto ou não. Acho que os programas têm sempre conversas interessantes e que os apresentadores também são simpáticos e cordiais. Posso ir fazendo as minhas coisas, mas sei que, ao longo do dia, vou tendo várias coisas diferentes: programas com conversas, com danças, com músicas, programas com notícias, concursos, animação.

IA: Eu concordo. Os programas que vejo têm sempre temas que eu acho interessantes – uns mais que outros, mas é como tudo. Os apresentadores também são cordiais com quem os vê. No meu caso, houve uma altura que via mais a TVI, mas tinham muitos reclames e muitas coisas assim. Depois é que passei a ver a RTP, porque tem menos anúncios e é como a JT diz: podemos ver muitas coisas todas no mesmo sítio.

AR: Sim, sim, isso é verdade. O que me leva a ver os programas que vejo são os temas e os meus gostos. Às vezes também pode ser pelo canal onde dão. Se eu vir que está a dar um programa mais interessante no Canal 1, prefiro ver lá do que noutra canal qualquer.

VS: Eu concordo com o que o AR disse, sim.

MF: Eu vejo os programas que vejo porque gosto deles. Por exemplo, se estiver a ver a Tânia, eu estou a ver porque gosto muito de a ver – é muito simpática e animada, é muito querida, é como se fosse uma neta. Também fala sempre de bons temas... é isso.

HS: Eu também acho. Quem apresenta os programas têm sempre influência. Eu, por exemplo, não gosto tanto do programa da Tânia quando ela tem de ser substituída por aquela menina alta, muito bonitinha, a Vanessa Oliveira. O programa é bom na mesma, porque os temas são interessantes, mas não é a nossa Tânia.

Mod.: A MF e a HS acabaram de referir o programa “A Nossa Tarde”, que é apresentado pela Tânia Ribas de Oliveira. Todos indicaram que viam o programa. Quais são as razões para que o vejam?

HS: Como disse, acho que é a Tânia que tem uma grande influência. Há muitos anos que ela está a fazer companhia às pessoas àquela hora. Já estive com o [João] Baião [com quem apresentou o programa “Portugal no Coração”] e depois estive com um outro senhor que é ator [José Pedro Vasconcelos, com quem apresentou “Agora Nós”]. Nós conseguimos ver pela relação que ela tem com as pessoas que ela é boa pessoa, que gosta de conversar e que gosta de ouvir. Nós já sabemos que, sempre que se fala no Baião, ela vai ficar emocionada. A Tânia é muito querida, é simpática e divertida. Sabe sempre tratar bem toda a gente. Eu gosto muito quando lá vai o chef, aquele do carrapito!

AR: O Fábio Bernardino!

HS: Esse mesmo! Eles dão-se os dois muito bem. Mas eu também acho que o programa em si é muito animado. Não falam de tristezas, não há sempre gente a chorar. Num instante, passa-se uma tarde. Acho que é sempre uma forma animada de me entreter e animar.

AR: Eu concordo plenamente com a HS. Acho que o programa é muito agradável: há música, há cozinhados, há jogos, mas ao mesmo tempo há atenção às conversas. A Tânia vem sempre cheia de animação com aquele sorriso muito grande! É sempre muito simpática com a audiência que está lá com ela e com os seus convidados.

MF: A minha Tânia é muito querida. Gosto muito dela. Ela tinha uma relação muito bonita com o avô, que, entretanto, já partiu, coitadinho. Acho que ela é muito genuína com as pessoas e é muito despachada – por isso é que o gosto de ver o programa. Ela ouve todos e fala com todos, sempre com o mesmo sorriso. Ela tem uma família muito querida. E o programa, pronto, tem isso tudo: é alegre, tem energia, emociona às vezes. Eu também gosto muito do chef Fábio e daquelas reportagens que o Hélder Reis faz. O programa é dela, mas também é de todos. Acho que se pode sempre aprender muito. Olhe, eu já fiz várias receitas que fizeram lá no programa e gostei muito de todas.

VS: De facto, acho que o programa tem muita animação e põe qualquer um bem-disposto. Mas também acho que é um local onde as pessoas se sentem bem, onde veem outras pessoas e outras coisas. Tenho a certeza de que o programa faz muita companhia. Eu, por exemplo, se estiver sozinho em casa a ver o programa, sinto-me mais acompanhado.

JT: Sim, sim, concordo com o VS. Para além de animar, a Tânia também faz companhia a muita gente. Às vezes, vai lá alguém falar de plantas, de como cuidar delas e essas coisas. Eu vejo sempre com muita atenção, porque como tenho as minhas para cuidar, sempre vejo alguns truques que possam dar jeito.

IA: Isso e as receitas. Acho que como a HS dizia ao início, já conhecemos a Tânia e gostamos dela. Acho que a dona Júlia [Pinheiro] e o senhor [Manuel Luís] Goucha são muito bons naquilo que fazem, mas os temas não são tão positivos. Com a Tânia sempre aprendemos coisas novas e ainda nos vamos rindo!

Mod.: Há pouco o AR dizia que a Tânia Ribas de Oliveira vinha sempre cheia de animação e o VS acrescentou que isso punha qualquer um bem-disposto. Quais é que

acham ser as características ou atributos profissionais da apresentadora do programa “A Nossa Tarde”?

IA: Eu acho que a Tânia Ribas de Oliveira é uma boa profissional. Ouve sempre os convidados, não os interrompe e também não grita desnecessariamente. Acho que ela mantém sempre uma postura elegante, mas não é por isso que deixa de ser uma pessoa comum. Percebe-se que gosta de conversar. E, depois, é muito animada: não tem medo de rir e de brincar com os convidados. Ela é muito transparente, nota-se que não está a fingir ser algo que não é.

JT: Sim, eu concordo. Acho que ela é genuína. Ao mesmo tempo, ela não tem medo de partilhar o seu espaço. A Tânia deixa que o seu cozinheiro tenha o seu espaço e que “mande” na cozinha. A Tânia não tem a necessidade de mostrar que o programa é dela ou de relembrar sempre que ela é a pessoa principal ali e isso é muito positivo.

MF: A minha Tânia é uma maravilha. Ela é sempre muito genuína. Ela preocupa-se com os convidados que lá vão e com aquilo que têm para dizer. Está sempre muito animada e isso faz com que todos que a veem fiquem animados também. Ela está sempre de bom-humor, sabe brincar com ela e com os outros. Acho que a Tânia também é muito boa naquilo que faz: gosto muito de vê-la nas Marchas [Populares], ou no Festival da Canção! Ela consegue fazer tudo, mas, mesmo assim, continua a ter os pés assentes na terra.

HS: Eu concordo totalmente com a MF. A Tânia é magnífica. Sabe sempre ser gentil, carinhosa e preocupada. Quando a vemos, sentimos que podemos confiar nela, porque nos vai ouvir e nos vai tratar bem. Também acho que, quando tentam ensinar alguma coisa no programa, ela faz questão que as informações sejam todas claras – e isso é muito importante. Eu não sei se alguém aqui se lembra, mas, às vezes, a Tânia leva lá uma colega das câmaras para cozinhar e nota-se que elas são muito amigas. A Tânia não tem problemas em dividir o palco e deixar que todos brilhem e acho que isso é muito bonito.

AR: A Tânia é mesmo uma pessoa espetacular. Dança com os músicos, é simpática com os convidados, é sorridente: ela está feita para aquilo! Eu concordo com o que foi dito. Queria

acrescentar que a Tânia é igual a nós: não se põem em confusões, é muito correta. E isso também é muito bom para toda a gente.

VS: Eu concordo com os colegas. Acho que ela é uma profissional de mão-cheia! Há muitas vezes em que estou a ver o programa e que me esqueço que não estou lá com ela na conversa. Acho que a Tânia consegue trazer todos para qualquer conversa e fazer com que todos entendam tudo – e isso é muito importante.

Mod.: E enquanto pessoa? Quais são as características que sentem que podem ser associadas à Tânia Ribas de Oliveira?

IA: Eu acho que a Tânia enquanto pessoa é muito idêntica à Tânia enquanto apresentadora de televisão. É cordial e preocupada com os outros, mas também sabe se divertir. Nota-se que é uma pessoa sensível e que quer sempre que todos tenhamos uma vida mais feliz. E isso é muito bom!

HS: Eu concordo. A Tânia é uma pessoa doce, meiga, feliz. Ela mostra a todos o seu sorriso e isso só pode querer dizer que ela é uma pessoa feliz com a vida. Nunca ouvimos falar nada sobre confusões que envolvam a Tânia, mas isso não quer dizer que ela não mostre a sua opinião! Eu sinto que ela é uma pessoa respeitada, porque sempre mostrou respeitar os outros. Na verdade, ela também cresceu à nossa frente e, por isso, é como se, para nós, ela fosse uma neta ou uma sobrinha mais nova. Eu até acho que ela não se importa em ser uma estrela do nosso país, mas ela é! Toda a gente a conhece.

AR: De facto, há muita gente que a conhece, mas ela nunca mostrou ser arrogante ou deslumbrada com o mundo da fama. Isso leva-me a crer que ela seja boa mãe, boa esposa e boa filha. Ela gosta muito de falar sobre os filhos e isso é muito bonito.

MF: A família é muito importante para a Tânia, sim. Como acho que referi há pouco, ela tinha uma ligação muito forte com o avô e nunca o escondeu. Sabemos perfeitamente que a Tânia é uma pessoa muito ligada à família, muito gentil, muito querida. Foi como expliquei

no tópico anterior, ela é muito bem-humorada, está sempre bem-disposta e tem um sorriso contagiante!

VS: Eu considero que a Tânia Ribas é uma pessoa íntegra e respeitada por todos, como podemos ver pelas palavras dos meus colegas. Ela é uma pessoa com os pés assentes na terra, que gosta de conversar e de rir. Acho que isso é o essencial dela enquanto pessoa. Independentemente de tudo o que se possa estar a passar, nós sabemos que podemos contar sempre com ela e que não nos vai passar a perna.

JT: Eu só posso concordar com toda a gente. Acho que a Tânia é uma pessoa muito bondosa e que gosta de gostar dos outros. Isso são características pessoais que depois são mostradas quando trabalha. Nunca houve um convidado que fosse maltratado ou mal recebido. Seja quem for, ela é capaz de abrir os braços para os receber no seu programa como se fossem os amigos mais antigos que ela tinha. Isso só mostra que é uma pessoa muito simpática.

Mod.: Do conjunto de atributos e características que identificaram, consideram que existe algum ou alguns que sejam únicos ou exclusivos da Tânia Ribas de Oliveira e que os apresentadores de outros programas da tarde não tenham?

MF: Eu acho que sim. Acho que ela é a única que tão genuína e tão sorridente. O sorriso dela é impossível de esquecer e não existe em mais lado nenhum do planeta! Eu também acho que a minha Tânia é a única que é capaz de se emocionar com os convidados. Acho que nunca vi a Júlia ou o Goucha a chorar com os convidados. Não há mal nenhum nisso, mas acho que a Tânia é a única que sente as histórias que lhe são contadas com toda a intensidade. Ela ouve cada palavra como se as estivesse a sentir e deixa o convidado à vontade para o fazer, mesmo tendo histórias mais leves e mais alegres no programa.

AR: Eu penso que a Tânia é, dos vários apresentadores que trabalham à mesma hora, a única que tem vivacidade. O Goucha também, mas a Tânia é diferente. Ela tem uma jovialidade dentro dela que é completamente diferente à animação do Goucha. A forma como ela brinca com os convidados e como deixem que eles brinquem com ela é fenomenal. A Tânia também é diferente, porque tem lá pessoas com ela. Não tem medo de brincar com eles, de rir com

eles e de falar com eles enquanto conversa com os convidados. Como estão lá essas pessoas a rir e a bater palmas com ela, até chego a pensar que também estou lá a ver – mas de um sofá bem melhor!

HS: Eu concordo com estes dois colegas. Acho que a animação dela é inigualável e a alegria também. Cada pessoa acaba por ser única e há certas coisas que associamos sempre a cada pessoa. À Tânia associo sempre o sorriso e a forma como ela muito alegremente diz “Boa tarde”! Toda a gente fica logo com energia e com alegria. Durante a pandemia, eu lembro-me de ver vários lares a falarem em direto com ela. Não vi mais ninguém a fazer isso. Só ela é que se lembrou dos mais sós e quis dar-lhes a mão. Se isto não é ser fantástica, não sei o que é.

JT: Eu só tenho de concordar com os meus colegas, acho que eles disseram tudo. A alegria e a emoção da Tânia são diferentes dos demais. É impossível ficar indiferente.

IA: Eu sinto o mesmo, acho que a Tânia é sempre muito delicada com todos e que isso deixa toda a gente muito bem-disposta. É essa boa-disposição que faz com que seja bom ver o programa: mesmo com temas difíceis, sabemos que a Tânia não vai a explorar a dor alheia e que não vai andar a querer saber todos os pormenores de todas as desgraças. Sinto que há um grande respeito por todos, que é algo que não se vê em todo o lado.

VS: Concordo. O programa ganha muito em tê-la.

Mod.: Mesmo não a conhecendo pessoalmente, sentem que têm alguma relação com a apresentadora?

MF: Eu não a conheço pessoalmente, mas eu sei quem ela é! Eu vejo todos os dias o programa e há muitos anos que vejo a Tânia na televisão. Por isso, diria que sim. Ela é alguém em quem sei que posso confiar e que sei que vai fazer companhia a muita gente a uma determinada altura do dia.

HS: Sim, eu concordo. A Tânia é quase como uma conhecida nossa, uma amiga. Ela diz “boa tarde” assim com um sorriso muito aberto e eu sinto que fico logo toda contente. Há dias que até lhe respondo – como se ela me fosse ouvir. Mas não, como ela já faz aquilo há muito tempo, acho que é normal que acabemos por sentir alguma proximidade.

IA: E com o Facebook e essas coisas fica logo mais fácil de saber mais sobre ela, não é?

HS: Ah, sim. Eu vejo sempre as publicações dela e até comento. Pronto, no programa faço a mesma coisa, sempre vou mandando os meus bitaites.

AR: Isso eu também faço! Ela está todos os dias connosco, acho que é normal ir dizendo alguma coisa. Olhe, é como alguns vizinhos: só nos vemos pela janela e mesmo assim mandamos um cumprimento. Não nos ouvem, mas não dizer nada também era estranho, não é?

IA: Exato! Eu, por acaso, não tenho muito esse costume de responder ou falar assim com ela, mas há ali muitas coisas que são faladas que me deixam mais tocada, como se estivessem a falar comigo. É como acontece com as novelas: nós sabemos que aquilo é a vida dos outros ou que é uma história, mas sentimos sempre alguma coisa. Somos seres humanos e acho que é normal e como a Tânia é sempre tão cuidadosa e bondosa com as pessoas, é normal acabarmos por criar uma relação com ela... aliás, pode nem ser uma relação, pode ser só uma estima. Lembro-me quando ela disse que ia ter os filhos – parece-me que o Baião ainda lá estava com ela. Eu não conheço a menina de lado nenhum, só da televisão e não foi por isso que fiquei menos contente.

JT: Também acho! Como vamos sempre vendo aquele programa à mesma hora, parece que começa a fazer parte da nossa rotina e a Tânia acaba por fazer parte da nossa vida. Por isso, sim, até concordo que se possa dizer que há uma relação.

VS: A JT tem razão e os restantes colegas também.

Mod.: A IA falava, há pouco, das gravidezes da Tânia Ribas de Oliveira. Enquanto vocês assistem ao programa e veem a apresentadora, vão-se lembrando que coisas antigas que ela tenha feito ou dito?

MF: Não sei se é sempre, mas eu vou-me lembrando, às vezes, da família dela: do avô dela que já faleceu – coitadinho –, dos filhos...

HS: Ou de outros programas que ela tenha feito, mas, normalmente é quando a Tânia diz qualquer coisa.

Mod.: O AR dizia que falar com a apresentadora seria como cumprimentar um vizinho pela janela. Sentem que, tal como num prédio ou num bairro onde vivem, estão numa comunidade ou num grupo, quando vêm o programa?

AR: Bom, parece-me que sim. O programa também tem aquele aspeto de sala e de cozinha, não é?

HS: E é uma companhia. Como estamos ali a ver o programa sempre vamos estando com alguém, ainda nos abanamos um bocadinho com a música.

VS: Sim, eu concordo. É sempre um espaço onde passamos um bom pedaço.

JT: Eu sinto que somos quase como aquelas que lá estão a bater palmas.

IA: Sim, em casa estamos praticamente a fazer a mesma coisa. Também nos rimos como eles e estamos animados.

MF: Concordo com todos os colegas. Estamos sempre entretidos todos juntos!

Mod.: Consideram que, por sentirem que há esta proximidade com a Tânia Ribas de Oliveira, é mais fácil ficar a ver “A Nossa Tarde” e não outro programa?

HS: Eu acho que sim. Com a querida Tânia já sabemos o que esperar e do programa também. Por exemplo, eu gostava muito daquele ator com quem ela apresentou o programa da manhã... o Pedro... Pedro Vasconcelos. Eu sei que ele tinha ou tem um programa que dava à noite. Houve um dia em que eu sabia que ia lá a Tânia e eu vi esse programa. Já sabia que eles os dois são sempre muito animados. E como a Tânia estava lá já sabia que ia gostar. Com “A Nossa Tarde” é a mesma coisa. Ela é sempre muito animada, muito fresca e, então já sei que o programa vai ser igual.

JT: Eu também acho. Ela é muito bondosa com os convidados, então já sei que não vai andar a mexer no sofrimento das outras pessoas e que vai respeitar cada um. E, para além disso, o programa é sempre muito animado. O programa é a cara dela e ela é a cara do programa, os dois estão muito unidos. Já sabemos como é que ela é, então eu, pelo menos, sei que não vou ficar mal impressionada com o programa.

IA: Eu via mais a TVI, mas depois os anúncios davam cabo de mim. No Canal 1, acho que os programas são melhores porque não têm tantas desgraças. A Tânia é muito animada e eu acho que faz bem. Olhe, às vezes, até fico a ver aqueles anúncios que eles têm de ligar para lá para comprar aqueles coisões para os ossos... fico a ouvir o que eles estão a dizer, porque a Tânia está muito animada. Por isso é que é mais fácil ficar a ver o programa: a Tânia vai andando de um lado para o outro, vai fazendo receitas, vai brincando com todos. Ela é amiga de todos e acho que isso se nota.

AR: Muito amiga! Eu ligo logo a televisão na 1 e vou mantendo, porque gosto muito deles todos – dos jornalistas, dos ..., de todos! Acho que eles são todos sérios a fazer o trabalho e vão brincando connosco também. E a Tânia não é exceção. Mesmo que os temas das conversas não sejam assim muito virados para mim, eu fico a ouvir, porque a Tânia torna aquilo interessante.

VS: Eu isso também acho. Às vezes podem estar a falar de flores ou assim de coisas que não são muito o meu gosto pessoal, mas fico a ouvir na mesma porque a Tânia está sempre muito sorridente e muito animada. Então é bom de ver o programa.

MF: Eu sou suspeita, porque gosto muito da minha Tânia. Mas acho que sim, acho que como é ela que está conosco durante o tempo do programa, fica mais fácil de ver. Eu aproveito sempre, quando há intervalos, para ir fazer algumas coisas pequenas que precise de tratar, porque depois não gosto de perder alguma coisa.

Mod.: Então, diriam que é a Tânia que faz com que vocês vejam o programa e não outros que dão à mesma hora?

HS: No meu caso, sim. Por isso é que acho que o programa não é tão agradável quando lá está outra pessoa. Há sempre uma grande animação com a Tânia. Principalmente porque, durante a tarde, se pode sempre fazer coisas que não se resolveram durante a manhã. Pode-se descansar, é certo, mas também se pode por muita coisa em ordem. A Tânia é sempre uma boa sobremesa. Cai sempre bem!

IA: Eu não tenho nada contra o senhor Goucha ou a dona Júlia, mas também acho que, por ser a Tânia, há uma influência. Nos outros lados, tenta-se sempre ver os problemas dos que lá vão e na Tânia é mais alegre.

MF: Penso que sim. Há uma grande preocupação com os convidados e em deixar toda a gente bem-disposta.

JT: Eu concordo, sim, sim.

VS: Sou da mesma opinião. Podíamos estar a fazer muita a essa hora. E eu acho que é como em muitos programas: quem dá a cara faz sempre com que seja mais fácil saber se queremos ver ou não. Por exemplo, se estiver a aparecer alguém de que não se goste, muda-se logo o canal e resolve-se a angústia.

AR: Lá isso é verdade. Como a Tânia tem sempre aquele ar jovem, mesmo que não esteja a dar o programa dela e que eu esteja a passar os canais, paro quando a vejo. Já sei que me vou animar um pouco. E acho que isso também acontece com “A Nossa Tarde”.

Mod.: Vamos, agora, supor que a Tânia Ribas de Oliveira era contratada por outro canal e começava a fazer um programa. Achem que passavam a ver esse novo programa num outro canal?

IA: Eu acho que ia depender do canal, porque se fosse assim algum que eu não visse muito ia ser complicado. Claro que era capaz de ver o primeiro programa, só para ver se gostava. Se gostasse, era capaz de ver depois mais vezes. Mas acho que ela é muito leal ao sítio onde está e se se fosse embora era muito mau para toda a gente.

VS: Sim, eu também era capaz de ver só o primeiro para saber como é que ia ser.

MF: Eu via, de certeza! Gosto muito da Tânia e tenho muito respeito pelo trabalho dela. Acho que é uma pessoa fantástica e que merece o nosso reconhecimento. Só não ia ver se fosse de madrugada.

HS: Eu também. A Tânia é muito acarinhada por toda a gente, por isso não tenho dúvidas que ia correr bem. Só não ia ter graça porem a Tânia naquelas guerras que eles fazem, uns contra os outros, a falarem mal ou a tratarem-se mal. A Tânia não ia fazer isso, mas podiam querer pô-la no mesmo grupo.

JT: Para mim, talvez. Como já a vejo e já é habitual, ia dar uma espreitadela ao primeiro dia. Depois logo se via, mas o bom dos comandos é que deixam que se mude de canal e que se vá mudando quando não se gosta. Antigamente, tínhamos de nos levantar para ir lá mudar de canal. Aí é que já ia ser mais chato!

AR: Eu ia como a MF. Eu como já sei que o que a Tânia faz é bem-feito, ia gostar de ver o programa de certeza.

Transcrição da sessão de Grupo de Foco com espetadores do programa “Júlia” (SIC)
Caracterização dos participantes

Iniciais	Idade	Sexo	Região	Frequência de visionamento na semana anterior
SP	65 anos	Feminino	Norte	5 vezes
AN	72 anos	Feminino	Centro	5 vezes
CS	77 anos	Feminino	A.M. de Lisboa	5 vezes
CN	78 anos	Feminino	Alentejo	5 vezes
MS	66 anos	Masculino	Norte	4 vezes
EV	73 anos	Masculino	A.M. de Lisboa	5 vezes

Moderador: No nosso dia-a-dia, podemos fazer várias atividades – uma delas é ver televisão. Para começarmos a nossa conversa e a nossa partilha, faço uma primeira pergunta: por que razão escolhem ver televisão?

CS: Bom, parece-me que a televisão acaba sempre por fazer parte das nossas vidas. Eu tenho uma televisão na sala, outra na cozinha e outra no quarto. É muito comum estar sempre com ela ligada. Isto acaba por ser um hábito, faz parte da rotina diária. Ao tomar o pequeno-almoço, ligo a televisão. Desligo e vou dar as minhas voltas, tratar dos meus assuntos. Quando volto, acabo por ligar outra vez. Eu gosto, essencialmente, de ver televisão porque me entretém... entretém os meus dias, deixa-me passar algum tempo em boa companhia... também gosto de ficar informada, saber o que se vai passando aqui e ali. Gosto muito também de ficar a saber coisas novas.

CN: Eu concordo com a CS. Tenho a mesma impressão. Eu vejo televisão, porque me entretém, porque me informa. Gosto de vários programas: os programas da manhã, com o [João] Baião e a Diana [Chaves, apresentadores do programa “Casa Feliz”], os programas da tarde – a Júlia e o doutor Hernâni [Carvalho, apresentador de “Linha Aberta”] –, conhecer as notícias, ir acompanhando tudo o que se passa. É bom irmos mantendo a cabeça focada nas coisas que se vão passando no mundo e a televisão acho que nos ajuda a fazer isso. E, como a colega diz, eu acho que se passa um bom bocado, passa-se tempo em boa companhia a fazer aquilo que gostamos, porque podemos sempre escolher aquilo que vemos.

AN: Também acho. Acho que, na televisão, é tudo emocionante, é agradável. Podemos ver muitas coisas, acompanhar muitas histórias, saber o que se vai passando no mundo, mas também conhecer histórias de pessoas como nós: que têm coisas para contar e que fizeram muitas coisas; que visitaram o mundo; que passaram por momentos difíceis e conseguiram superar. Eu acho que é tudo muito emocionante! Temos acesso a muitas histórias no conforto nossa casa e acho que isso é muito bom. Também acho que é por hábito. Também tenho por costume ligar a televisão cedo ir vendo ao longo do dia, mesmo que vá fazendo outras coisas. Assim sempre mantenho informada e, olhe, ainda me vou divertindo.

SP: Eu sinto que sou parecida. Ver televisão, para mim, também é uma atividade que é habitual, é um hábito que nos vai ajudando a fazer passar o tempo. Eu gosto muito de vários programas: gosto muito de telenovelas – aquela da “Bigoduda” [“Fina Estampa”], a da “Lua de Mel”, várias –, gosto muito de ver o meu Baião e a Diana, também gosto de ver o doutor Hernâni – ele tem sempre visões muito interessantes sobre aquilo que se vai passando as nossas vidas. Faz o tempo passar e vai fazendo companhia àquelas que não a têm.

MS: Eu concordo com as minhas colegas, acho que a televisão entretém e ajuda a entreter. Contudo, também acho que faz outra coisa: ajuda a informar. Ficamos a perceber o que se vai passando isso é muito importante. Eu não dispenso ler o meu jornal, mas mesmo assim gosto de acompanhar, na televisão, aquilo que é dito sobre as notícias. Naturalmente, também considero que ajuda a fazer passar o tempo.

EV: Bom, parece-me que quase já tudo foi dito pelos meus colegas. Também concordo, quando dizem que ajuda a passar o tempo. Ver televisão é sempre um bom passatempo, sempre nos vamos rindo e divertindo com alguns programas... Com outros nem tanto, mas esse eu não os vejo. Também gosto de ver televisão, porque ajuda a informar e entreter-nos a todos e, claro, deixa-me ver outras coisas, de outros sítios, e também outras pessoas.

Mod.: Com o comando de televisão, podemos passar por diversos canais. Cada um deles tem vários programas. No meio desta oferta, como é que decidem que programa querem ver?

EV: Bom, durante a semana – tenho de ser sincero – não saio do mesmo canal. Gosto sempre de ver a SIC, acompanhar os programas da SIC. Acho que os programas que eles nos mostram são muito interessantes e, por isso, gosto muito deles. Acho que são muito variados, podemos ver várias coisas ao longo dos dias: novelas, notícias, programas de animação, etc. Acho que são todos muito simpáticos: os atores, os apresentadores, todos. No fim-de-semana, é que posso andar mais à procura de outras coisas para ver, mas acho que acabo sempre no mesmo sítio. Eu até vou passando os canais e, quando vejo alguma coisa que eu gosto, paro e vejo. Se quiser deixar de ver sigo a marcha e vou para outra freguesia.

AN: Eu, por norma, também vejo sempre a SIC: é o meu canal de eleição! Todos aqueles que aparecem lá são muito simpáticos e são muito bons profissionais. Sobretudo, fazem bons programas e acho que é isso que interessa. Há muita gente que já trabalha há muitos anos e já é hábito vê-los – por exemplo, a Júlia já trabalha lá muitos anos, o doutor Hernâni, o João Baião, todos... Já é normal tê-los em casa e acho que assim é mais fácil escolher o programa que se vê... isso e não sair sempre no mesmo canal!

CS: Eu sou como a AN: vejo sempre a SIC. Gosto muito desse canal e, por isso, estou sempre a ver. Eu gosto todos os que lá falam, são sempre todos muito carinhosos e preocupados. São muito amáveis com todos e toda a gente trata bem os convidados, os temas, estão sempre preparados, riem e sabem divertir... Portanto, torna-se um hábito ver os programas àquela hora naquele sítio. A menos que, num outro canal, dê alguma coisa muito específica que eu queira ver. Aí é que mudo, mas isso é quando há um filme especial ou uma entrevista com alguém que acho que seja importante ver. Aqui há uns dias – acho que até já foi há bastante tempo – passou um filme ou novela no Canal 1 das DOCE. Eu vi, porque gostava muito delas, mas isso foi só dessa vez. É costume ter a televisão na SIC, porque são todos lá muito simpático divertidos.

SP: Eu concordo com os colegas. Normalmente escolho por causa do canal onde dá, por quem está nesse programa ou, até mesmo, pelas histórias, como acontece nas novelas ou assim. Se gostar da história, vejo. Se não gostar da história, acabo por não ver, mas vejo mais ou menos sempre também a SIC não há muito por onde escolher, porque já sei que vou gostar de ver naquele sítio.

CN: Isto parece um disco riscado! Para mim, também é costume ver os programas dos mesmos canais, essencialmente na SIC. Gosto das pessoas que lá falam, gosto das notícias, da forma como eles as dão, gosto das novelas, das histórias... Eu acabo por concordar com a AN, todas as pessoas que lá trabalham são muito simpáticas, são muito queridas.

MS: Sim, eu deixo ligado na SIC o dia todo. Gosto dos programas, por isso não faria sentido andar à procura noutros lados, se já sei que gosto do que ali vai dar. Mas lá está, se der uma coisa muito específica noutro lado, então aí posso mudar ir ver esse programa, mas acabo sempre por voltar à SIC. Os programas são muito interessantes, os apresentadores são muito simpáticos, os jornalistas são muito bons, as histórias que contam nas reportagens são bem pensadas, gosto de algumas novelas... coisas assim.

Mod.: Estamos aqui, hoje, a conversar por terem indicado ver o programa “Júlia”. Quais são os motivos e as razões que vos levam a ver este programa?

MS: Olhe, na minha opinião, acho que a Júlia Pinheiro é uma boa comunicadora. Nota-se perfeitamente que ela gosta de conversar, mas também gosta de ouvir os seus convidados. O programa tem histórias de muitas pessoas e isso é um dos pontos que me interessa. Muitas vezes, faz-nos pensar, faz-me pensar a mim, nas coisas boas que temos e às quais não temos valor. Podemos aprender mais com os outros, com as outras experiências. Mas, ao mesmo tempo, é um programa que faz passar o tempo, são histórias difíceis, mas não é um programa muito pesado. Podemos ver com alguma calma durante a tarde, entretém um pouco, faz companhia, mas ajuda a aprender coisas sobre nós e sobre os outros.

AN: Eu concordo com o colega. Podemos sempre ficar a conhecer histórias de outras pessoas que passaram por muito... de pessoas que não passaram por tanto e são pessoas que nós gostamos, são pessoas que são queridas por todos nós. Acho que isso é das coisas que mais gosto: poder ficar a conhecer o que os outros fizeram ao longo das suas vidas e como aprenderam a superar, acho que ficamos todos com um pouco mais de alento. O programa, naturalmente, faz com que eu me possa sentar a ouvir conversas, conversas que são longas, não são aquelas conversas rápidas que passa num instante e que não aprendemos nada, são conversas calmas e descontraídas, apesar de serem algumas vezes sérias. Sinto que o

programa também faz alguma companhia, sabemos sempre que está lá, não é? E, para além disso, a Júlia é sempre cuidadosa na forma como fala com as pessoas. Procura sempre conhecer os percursos e o que levou a determinados acontecimentos da vida.

SP: Eu concordo, também acho que o programa ajuda a fazer companhia a algumas pessoas e a conhecer algumas histórias. Eu sinto que vejo o programa porque gosto de ver, faz passar o tempo e faz alguma companhia as pessoas, sim. Penso que seja por isso.

CN: Eu também penso que seja por isso. É um programa que deixa passar o tempo, que descontra bastante as pessoas, ao mesmo tempo que entretém. É um programa em que nós conseguimos ver a Júlia a fazer perguntas às pessoas, a aprender com as vivências dos outros, com uma sabedoria que ela tem por já ter uma carreira de vários anos... ela já lidou com muita gente e, portanto, ela pode ouvir estas histórias e tem capacidade para entender estas histórias, com calma.

CS: É, de facto um programa calmo, apesar de ser emocionante. Ali estão as emoções das pessoas, que se querem sentar e conversar com alguém em quem confiam sobre aquilo que passaram, aquilo que viveram e daí vem essa emoção que eu gosto... gosto de ficar a saber essas histórias. Ficamos a conhecer histórias das vidas das outras pessoas, mas não é apenas por curiosidade, é mais por partilha. Sabemos que as pessoas estão a ser sinceras, que estão a partilhar aquilo que pensam, aquilo por que passaram. E depois temos a Júlia não é que sabe sempre como conversar com as pessoas e ouvir as pessoas.

EV: Eu concordo, é um programa em que temos alguma companhia com a Júlia e que ajuda a passar o tempo.

Mod.: Enquanto profissional, quais são as características e atributos que veem na apresentadora do programa?

EV: Bom, a Júlia é uma pessoa com uma carreira longa, não é? Trabalha, há muito tempo, na televisão, trabalhou na rádio... e acho que, por isso, é uma pessoa em que os seus convidados confiam e também nós, enquanto espectadores, também podemos confiar. Todos

confiamos nela, porque sempre nos deu razão para confiarmos nela. É uma confiança de podermos deixar que seja ela a falar sobre estes assuntos das vidas comuns, sempre com propriedade, sempre com opiniões fundamentadas... não tem medo de errar, não tem medo também de questionar. Penso que seja uma pessoa bem formada, que sabe falar bem, que sabe estar bem, que está com toda a gente. Eu sei que uma vez – aliás lembro-me, porque eu até estava a ver – a Júlia falou com o Duarte Pio de Bragança... ela falou com ele e estava uma conversa muito animada com os dois! Mas também fala com uma qualquer pessoa, sempre com a mesma simpatia, sempre com a mesma cordialidade, sempre com o mesmo respeito.

SP: sim, também acho que a Júlia tem bastante compostura, sabe estar bem, ela é muito credível... Ele é credível, porque respeita o espaço do outro e deixa que os convidados falem à vontade, não está sempre a interromper, está a tomar atenção. Ela é cuidadosa enquanto ouve as pessoas, é atenciosa, é profissional... e acho que é isso que faz com que ela tenha sucesso e com que eu veja o programa. As histórias podem ser muito boas, mas se não houvesse a Júlia lá, não sei se veria o programa.

CS: Eu concordo com a SP, ela é muito boa profissional. Ela é sempre muito genuína, muito transparente. Ela também vai sentindo algumas das coisas que são ditas. A Júlia tem aquele ar de pessoa muito forte, muito capaz de lidar com estas emoções, mas nós sabemos que algumas histórias tocam a Júlia, porque ela também é transparente. Ela é sempre simpática com todos, connosco na forma como recebe, como nos recebe na sua sala.

AN: Eu só posso concordar. A Júlia é muito simpática, sabe respeitar todos, sabe respeitar os limites de toda a gente. Mas eu queria juntar uma outra coisa. Eu lembro-me que ela já fez muitas coisas: já fez aqueles programas dos famosos que ficam fechados num circo; já teve um programa de manhã; estive naquele programa com o Goucha em que as crianças cantavam. Ela já fez muitas coisas e ela sabe fazer muitas coisas. E lá está, por isso, como já fez muitas coisas, sabe quando é que pode brincar, sabe como é que pode deixar toda a gente à vontade. Por isso, também acho que seja dessa forma que ela aprendeu a respeitar toda a gente, a ouvir com atenção e a falar com as pessoas com calma.

CN: Eu concordo com os colegas. A Júlia tem uma boa capacidade fazer as perguntas certas na hora certa, para conseguir compreender as histórias. Ela interessa-se em saber o que é que as pessoas passaram durante as suas vidas. Além disso, eu acho que ela está sempre com toda atenção e sabe quando fazer as perguntas, ou seja, eu penso que ela não interrompe desnecessariamente – o que torna conversa muito melhor, porque estamos mesmo todos focados para ouvir aquilo que o convidado está a dizer. A Júlia, muitas vezes, dá a sua própria opinião sobre determinados temas ou pelo tenta ajudar o convidado a ficar melhor depois de ter estado aquele pedaço a conversar.

MS: Eu considero que, profissionalmente, a Júlia é uma boa comunicadora. Tal como os colegas disseram, sabe fazer boas perguntas, mas ela também sabe partilhar o espaço. Ela não está sempre a querer ser protagonista, não é sempre ela que fala, não é sempre ela que diz o que acha, não é ela que, enfim, vai dizer o que lhe apetece. Ela dá espaço a todos e isso faz com que as conversas sejam muito positivas e que seja agradável ver o programa.

Mod.: E como pessoa? Como é que caracterizariam a Júlia Pinheiro?

AN: Eu acho que é uma pessoa muito humana. Como foi falado há pouco, é uma pessoa que não se emociona muito, pelo menos visivelmente. Não começa a chorar a falar de uma tristeza, não obriga a lágrima a sair quando não é natural e mesmo quando é natural. Mas nós sabemos que ela está a sentir as histórias das pessoas, nós conseguimos ver a expressão facial da Júlia... vê-se que ela está a ouvir as conversas e está também a sofrer, algumas das vezes, com os relatos que são contados ali. Há histórias de vida muito difíceis e, mesmo que ela mantenha uma posição de mulher forte, ela fica angustiada aliás, muito angustiada, com algumas histórias que aparecem... histórias de, enfim, desgraças totais. Nota-se muito que lhe custa isso é uma posição muito humana que ela tem e não tem medo. Ela é muito transparente também, como já foi dito.

CS: Só posso concordar com a colega. Nós sabemos aquilo que vemos, não é? A Júlia é como uma pessoa como nós, não vemos muita extravagância, não vemos muito luxúria, não ouvimos a Júlia a tentar ser aquilo que ela não é. Ela é uma senhora, claro, com muita classe, com muita educação, com muita simpatia. Ela também sabe brincar, ela também sabe ser

normal como nós. Olhe, por exemplo, quando lá vão crianças e ela sabe que pode brincar com elas de uma forma mais divertida, ela acaba sempre por fingir que tem lá um cão atrás do sofá! As crianças riem, os convidados riem, ela própria ri, todos temos um bocado por causa dela. Para além de ter aquela postura que ela tem de ser uma estrela, também sabe ser uma pessoa que brinca e que não se leva demasiado a sério.

SP: Sim, sim, ela faz isso. Só mostra que é uma pessoa simpática com todos. Eu acrescentava algo que também já foi aqui falado: a Júlia é uma pessoa sincera, uma pessoa genuína e que não tem medo dar a sua opinião sobre os diversos temas, não tem medo de tentar ajudar os convidados, pronto é isso!

CN: Àquilo que é SP disse eu juntava que a Júlia é uma pessoa que gosta de conversas, que gosta de ouvir, que gosta de perceber o que o outro sente... essencialmente seria assim que eu caracterizava a Júlia enquanto pessoa – para além, claro, da genuinidade e a sinceridade.

EV: Sim, Júlia é aquilo que nós vemos e, daquilo que conhecemos, é uma boa pessoa, simpática e também empática com todos.

MS: Eu só posso concordar com EV. Também acho que a Júlia seja uma pessoa genuína, sincera e simpática. Acho que toda a gente gosta dela, ou pelo menos ninguém a odeia ou diz mal dela e acho que isso é uma posição um pouco difícil de ter neste momento, em que é muito fácil a gente dizer mal de todos. A Júlia parece-me ser uma pessoa transversal.

Mod.: E consideram que há atributos únicos da Júlia Pinheiro? Características que só lhe reconhecem a ela?

CS: Bom, eu diria a seriedade com que faz o seu trabalho. É uma pessoa que sabe estar da forma certa, sabe tratar toda a gente bem e sabe estar. Diria que essas são as características que reconheço.

SP: Eu diria a sua reputação. Nós nunca vemos a Júlia envolvida naqueles escândalos, nunca a vemos a fazer capas de revistas... ela não fala mal dos outros, por isso diria que sim,

reputação. Também considero que ela seja uma pessoa íntegra – não é? – uma pessoa séria e com princípios.

CN: Talvez dissesse que a Júlia é uma pessoa séria, com uma boa reputação e também uma pessoa íntegra. Nós sabemos que a Júlia é uma boa profissional e estas são as três características que eu estou a pensar, são aquelas de que me lembro assim que eu penso nela ou quando a eu vejo, sim.

AN: Eu tenho de concordar. Também considero que seja uma pessoa com reputação e com integridade, mas eu acho que juntava aqui mais um aspeto que não foi ainda falado pelas colegas: juntava o carisma. Ela ri de uma forma muito específica. Nós sabemos que é ela só por ouvirmos o riso dela e ninguém o consegue imitar. É quase uma assinatura que ela, tem é uma coisa única.

MS: Eu acabo por concordar com os colegas, a Júlia é uma pessoa muito serena e tem uma boa reputação.

EV: Eu cá também acho que ela seja uma pessoa íntegra, responsável e eu acho que ela, sobretudo, não tem medo de se enganar, apesar de estar sempre muito bem preparada para todas as conversas.

Mod.: Mesmo não a conhecendo pessoalmente, sentem que existe com a Júlia Pinheiro algum tipo de relação ou proximidade?

SP: Eu que diria que sim. Já há muitos anos que ela faz companhia às pessoas. Já a vimos de manhã, já a vimos à tarde, já a vimos à noite. É uma cara familiar e, para além disso, eu sei sempre que o a uma determinada altura do dia, depois do almoço, depois de tratar da cozinha, tenho sempre tempo para me sentar e ouvir o Júlia, porque já sabemos que a vamos encontrar numa determinada altura. Eu diria que sim, é uma determinada proximidade com ela, porque já estamos à espera de a ver connosco a uma determinada hora.

AN: Claro que sim, já a vejo há muitos anos, conheço os programas em que ela esteve. Ela trabalhava na rádio, não era? Depois esteve na SIC, onde fazia um programa que dava à noite, em que ela falava sobre os temas que aconteciam... também tinha Rita Blanco e assim mais uns quantos. Lembro-me de quando ele estava na TVI, que fazia o programa “As Tardes da Júlia”, eu via e gostava muito desse programa. Tinha a “Máquina da Verdade”, depois até foi a Fátima que continuou com a “Máquina da Verdade”. Eu gostava muito de ver isso, portanto, já com ela. Depois na altura ela muda-se, para a SIC e vai fazer um programa de manhã que ela tinha sozinha. Nessa altura, às vezes também via um bocadinho o Goucha e a Cristina, mas pronto. Ela passou para a tarde e aí é que passei a ver mais. A partir daí tenho sempre visto todos os dias e tenho gostado muito sempre estar com ela.

CN: Eu não sei se é uma relação, mas eu sei que me lembro dos vários programas que ela apresentou e de que eu gostava. Já a vejo há muitos anos e é alguém que é sempre muito agradável de ver. Parece que há sempre uma espécie de proximidade com ela, uma cara familiar que nós reconhecemos e que sabemos que gostamos.

MS: Eu diria que sim. É sempre alguém que está ali, quando estamos a ver o programa. Faz parte do nosso dia-a-dia estar ali connosco aquela hora, enquanto estamos a ver o programa, como já disseram. E pronto, é como também as colegas já disseram: alguém que nós conhecemos há muito tempo e com quem já contamos a uma determinada hora.

CS: Como o MS disse, faz parte da nossa rotina, faz parte do dia-a-dia, faz parte daquela que a nossa rotina lá está. Gosto de prestar atenção àquilo que ela diz, gosto sempre de ouvir aquilo que ela tem para dizer, gosto de estar ali com o programa dela àquela hora.

EV: Bom, eu não diria que ele é propriamente uma amiga, não é? Nós não nos conhecemos pessoalmente, mas acho que há de uma terminada afinidade. É uma pessoa que entra todos os dias da nossa casa, que faz parte da nossa rotina, utiliza parte do nosso dia... E, portanto, é normal que haja uma determinada, como disseram, proximidade com a figura da Júlia. Tal como os outros colegas, também já vejo há muito tempo, conheço alguns programas em que ela já esteve anteriormente. A Júlia é uma pessoa com uma carreira longa e que já tem um reconhecimento meu e de muita gente.

Mod.: Consideram que, enquanto assistem ao programa, fazem parte de um conjunto, de um espaço em que várias pessoas presenciam o mesmo que vocês? Quase como uma comunidade ou um grupo?

AN: Eu diria que sim, não é? Normalmente acabo sempre por conversar sobre que aquilo que vi no programa com alguém que eu sei que também vê. Conheço várias pessoas que veem o programa e acabamos por conversar sobre aquilo que nós vimos nesse dia ou vimos noutros dias e comentamos. Ficamos sempre a sentir que fazemos parte do mesmo grupo, porque vimos o mesmo programa e estamos a falar sobre esse programa. Para além disso, eu também acho que faço parte, como eles falam na televisão, da família SIC. Eu estou com eles todos os dias: seja com a Júlia, com o doutor Hernâni, com o Baião, com a Diana Chaves, com aqueles que fazem as novelas, a Cláudia Vieira, a Jéssica Athayde, o Lourenço Ortigão, todos.

EV: Eu também diria que sim, que faço parte de uma comunidade pessoas que vê o programa. Sei que a Júlia não está a falar só comigo, pode estar a falar diretamente pra mim, mas eu sei que ela não está a falar só comigo. A Júlia está a falar com o conjunto pessoas que está a ver o programa e acho que isso faz com que sintamos ali todos partilhar uma coisa que estamos a ver.

SP: Eu sinto que também estou na conversa. Parece que eu estou numa cadeira que está ali com a Júlia. Sinto que está ali a haver essa conversa de que faço parte e até chego a fazer comentários sobre aquilo que está a ser contado ou que está a ser dito pelos convidados.

CS: Eu sou como a SP e também sinto que chego a fazer parte dessas conversas. Se as histórias forem muito tristes ou pesadas, por exemplo, sinto logo que fico mais triste também. Portanto, é como se me estivesse a acontecer a mim. Uma vez até cheguei a chorar com uma história de uma senhora que lá foi... era tão triste e era tão difícil. E então sinto sempre que quando estou a ver o programa da Júlia com a Júlia estou a partilhar experiências.

CN: Apesar de ver o programa sozinha, muitas das vezes acontece-me aquilo que acontece quando estamos a ver um filme: parece que entro dentro daquela realidade e que estou a

sentir e a viver aquilo que está a ser relatado. Mas não sei se faço parte de um grupo ou comunidade do programa, porque estou sempre a ver o programa sozinha.

MS: Eu tenho uma resposta muito idêntica às dos meus colegas. Conheço outras pessoas que veem o programa e acabam por comentar alguma coisa comigo. Portanto, sim, até parece que há coisas do programa que é possível partilhar e falar com outras pessoas. Mas também durante o programa estamos ali a partilhar momentos com a Júlia com os convidados, enfim.

Mod.: Há pouco falávamos da proximidade que podiam sentir com a apresentadora. Sentem que, por conhecerem a Júlia Pinheiro há algum tempo, é mais fácil ficar a ver o programa dela?

AN: Parece-me que sim, até porque eu já conheço a cara da Júlia, não é? Já conheço como é que ela trabalha, já sei como é que ela enquanto pessoa, portanto já sei o que esperar daquilo que ela vai fazer no programa. Até mesmo os convidados famosos que eu não gosto tanto ou não conheço tão bem, a Júlia arranja sempre maneira de eu ficar a conhecê-lo e as suas conhecer histórias de forma interessante. Por isso, acho que sim. Como conheço a simpatia da Júlia, como conheço a forma sempre simpática que ela recebe toda a gente. sinto que é mais fácil ver o programa.

MS: Eu concordo totalmente com a AN.

CN: Sim, eu também. Eu já vejo o programa desde sempre. Acho que Júlia acaba sempre por fazer parte da minha rotina. Às vezes, vou vendo o programa enquanto um chá ou assim. Eu faço isto porque sei sempre que as histórias são interessantes, que não vou ter de me preocupar de não gostar de alguma coisa que a Júlia acabe por dizer. Como eu a conheço e conheço há muito tempo posso ficar descansada e não preciso sequer de ter o comando ao pé de mim.

SP: Eu sinto exatamente o mesmo, já sei o que esperar quando o programa começa e vejo a Júlia. Já a conheço há muitos anos, tal como a CN. E lá está, gosto muito da forma como ela fala com os convidados e é sempre muito agradável.

CS: Como ela faz parte da rotina, já sabemos o que esperar. É exatamente aquilo que estavam a falar. Nos outros canais, como eu não conheço também aquilo que está a ser feito ou os programas, eu não sei muito bem o que é que vai acontecer. A essa altura do dia quero descansar um pouco de tudo o que já tenho feito.

EV: Eu concordo com todos os colegas.

Mod.: Estão a dizer que, quando veem o programa “Júlia” já sabem o que esperar e já sabem que vão gostar. Sentem que existem mais razões que vos levam a ver esse programa e não outros?

MS: Eu sinto que a Júlia tem uma ótima capacidade para receber os convidados e para conversar com todos. Eu acho que é isso que me leva a ver o programa: ter a Júlia, sim, mas também a capacidade que a Júlia tem de falar com toda a gente. É sempre agradável estarmos na companhia dela e acho que isso é a combinação que faz com que eu veja o programa: tem a Júlia, que acompanho há muito tempo, está na SIC, que é um canal de que eu gosto, e a capacidade que a Júlia tem que conversar com toda a gente.

AN: Eu penso que seja as conversas que são tidas no programa e que nos deixam conhecer melhor as outras pessoas. A Júlia claro que é um fator essencial nesta decisão, porque já a vejo há muito tempo e gosto muito dela e de tudo o que ela faz. Talvez as conversas tenham a qualidade que têm porque são sempre conduzidas pela Júlia. Às vezes, quando não é a Júlia que lá está, se calhar as conversas não são tão boas e não fico tão contente a ver o programa e acabo por desligar ir fazer outras coisas.

CS: Sim, também sinto que, às vezes, isso me acontece quando não é a Júlia que lá está. E se ela não está, ou está de férias – o que é bom – ou aconteceu alguma coisa e ficamos sempre apoquentados. Eu conheço a Júlia há muito tempo e já gosto muito dela há muito tempo. A forma como ela conversa e a forma como as conversas todas acontecem é sempre muito boa e muito positiva. As conversas também são bons momentos de aprendizagem. É sempre um bom bocado que passamos todos: passamos com a Júlia passamos, com os convidados e também passamos connosco próprios. Acho que é por isso.

EV: Eu acabo sempre por concordar com aquilo que os meus colegas estão a dizer agora. As histórias são sempre difíceis, mas a Júlia sabe como abordar estes temas. Acho que ela é capaz de criar um ambiente agradável para quem está com ela e para quem vê o programa. Isso faz com que todos se sintam bem e é por isso que vemos o programa.

SP: Eu também concordo. Para mim é a forma como Júlia fala com os convidados, todo cuidado que tem quando fala com eles.

CN: A Júlia é a grande influência, para que eu veja o programa. O programa é da Júlia e o programa é a Júlia. Sabemos que vai haver conversas boas e que todos podem sempre contar o que sentem sem julgamentos e que têm espaço para que alguém os ouça e os entenda. É isso que a Júlia faz. Como ela gosta de conversar, ela vai estar ali sempre para ouvir e para dar a sua opinião, para dar espaço para que todos possam contar a sua história.

Mod.: Peço que imaginem comigo o seguinte cenário: a Júlia Pinheiro abandona a SIC e vai para outro canal de televisão. Viriam novo programa ou continuavam a ver a SIC?

CN: Eu tenho de ser sincera. Eu acho que ficava muito chateada com a Júlia, se ela fizesse isso. Ela é uma pessoa com experiência, que sabe o que é que é preciso para fazer um programa de televisão... Nós sabemos que ela faz mais do que apenas estar ali: sabemos que ela, provavelmente, toma decisões. Já viu o que era ir embora e deixar tanta gente desamparada com um programa com o nome dela? Isto já aconteceu noutras alturas, e vamos ver o que é que aconteceu ao João Baião e à Diana Chaves. Eles tiveram de ser chamado à pressa... Felizmente superaram o objetivo e, aliás, mostraram a quem fez isto que as pessoas da SIC são pessoas fortes. Mas, também é preciso ser sincera. Se ela se despedisse como deve ser e deixasse tudo certo, eu era capaz de ver o primeiro programa para ver como é que iria ser. E, como ela é profissional, seria isso que iria acontecer.

AN: Eu gosto muito da Júlia, por isso era bem capaz de ver o programa novo que ela iria fazer no outro canal. Mas, se calhar, e a continuar a ver os outros programas da SIC, como o do Baião e da Diana. Também gosto muito deles.

CS: Caso fosse um programa parecido, penso que iria ver. Já gosto de ver a Júlia a essa hora e, portanto, não iria sair muito da minha rotina habitual.

SP: Eu concordo com a CS. Talvez visse o primeiro programa, se fosse um programa idêntico. Logo depois tomar uma decisão. Mas como gosto de ver a Júlia era capaz...

MS: Eu também, acabaria por ir ver, caso fosse um programa parecido.

EV: Bom, acho muito improvável, como a CN dizia, a Júlia vir a fazer isso. Num cenário de imaginação, como estamos aqui a fazer, era capaz de ver o programa, tal como os colegas.

Transcrição da sessão de Grupo de Foco com espetadores do programa “Goucha” (TVI)

Caracterização dos participantes

Iniciais	Idade	Sexo	Região	Frequência de visionamento na semana anterior
MA	73 anos	Feminino	Norte	3 vezes
RR	75 anos	Feminino	Centro	5 vezes
FS	72 anos	Feminino	A.M. de Lisboa	5 vezes
AA	70 anos	Feminino	Alentejo	5 vezes
FC	72 anos	Masculino	Norte	4 vezes
TQ	69 anos	Masculino	A.M. de Lisboa	5 vezes

Moderador: Quais consideram ser as razões que, no geral, vos levam a ver televisão?

FS: Parece-me que, do ponto vista geral, aquilo que faz com que veja televisão é efetivamente a sua capacidade de entreter todos aqueles que estão com a sua companhia. Como sabemos, há vários programas que nos ajudam a descontrair e essa é igualmente uma

das outras razões que me leva a ver televisão. Também gosto de ficar sempre informada com aquilo que se vai passando, assim como aprender coisas novas sobre mim, sobre os outros e sobre o mundo.

AA: Eu concordo em parte com aquilo que foi dito anteriormente. A televisão faz com que todos possam estar entretidos e informados – isso também me leva a ver televisão. Mas há mais razões, claro. Acho que também é um pouco um hábito: a televisão está sempre lá, podemos sempre ir ligando a televisão, vendo televisão enquanto fazemos outras atividades... Pronto, faz companhia e até ajuda a passar o tempo.

MA: Eu também acho que a televisão faz companhia, podemos sempre contar com os programas que vão andando. E até mesmo fazer passar tempo... Agora só me consigo lembrar de quando estamos em salas de espera do médico – há lá uma televisão e ajuda a passar o tempo... o mesmo acontece comigo em casa. Mas acho que, mais do que isso, a televisão ajuda a ficar entretida e também informada sobre o que acontece.

RR: Sinto que tenho opiniões muito idênticas às colegas. Acabo sempre por ver televisão porque é um hábito. Vou ligando, quando começo dia e vou deixando ligada. Sempre vai fazendo algum barulho de fundo e vou parando aquilo que estou a fazer, para ver alguns programas que me interessam. Esses programas interessam porque me deixam entretida, mas também vejo as notícias e sempre vou sabendo alguma coisa do que passa no mundo. Claro que também diverte, não é? Há sempre programas muito engraçados e pessoas muito engraçadas na televisão.

FC: Parece que sou muito idêntico às colegas. Também vejo televisão para me manter informado e para me entreter ao longo do dia.

TQ: Sim, eu também. À informação a que podemos ter acesso através da televisão, talvez juntasse o hábito. Faz parte do dia-a-dia, da rotina, ir vendo televisão. É também um passatempo, ajuda-nos a ocupar parte do tempo disponível no dia.

Mod.: Há vários canais e vários programas na televisão. Como é que decidem os programas que querem ver?

FC: lá em casa, acabo sempre por manter a televisão no mesmo canal. Gosto dos programas da TVI, então acabo sempre por estar nesse canal... Parece que não há assim muita escolha, mas estou contente assim.

FS: Eu cá concordo com o FC, lá em casa acabou por acontecer o mesmo. Televisão nunca sai do mesmo canal. Quando é ligada está na TVI, quando é desligada está na TVI. Eu já sei a partir de que vou gostar dos programas que vou ver na TVI... Também já os conheço e conheço as pessoas. Se estivesse sempre a mudar de canal, poderia não gostar daquilo que estava a ver e depois iria perder os outros programas de que gosto, não é verdade?

TQ: Eu acho que aquilo que os colegas referiram é exatamente aquilo que eu penso. Acaba sempre por ser uma razão de gosto pessoal. Eu sei que determinados canais têm terminados programas que eu vou gostar sempre, por isso, eu vou acabar por escolhê-los. Não é que haja uma grande escolha aqui... Eu vou acabar por escolher aquilo que já conheço, que gosto, porque já experimentei. É quase como algo de memória e assim acabo sempre por ver esses canais onde estão os programas que aprecio. Aprecio-os porque têm bons temas, bons jornalistas...

MA: Pois, eu também já tenho o costume de ver uma série de programas, por isso já não tenho muitos problemas com as escolhas. Vejo os programas de que gosto, que falam sobre as coisas de que gosto em canais que mais gosto. Se tiverem convidados de que gosto muito, posso acabar por ver esses programas... Isso ou serem apresentados por alguém por quem tenho grande estima. Como os colegas, tenho sempre a televisão lá em casa na TVI e não fico nada mal servida com essa escolha.

AA: Lá em casa, fazemos o mesmo. Acaba sempre por ser um hábito ter a televisão no mesmo canal – temos sempre a televisão na TVI. Posso mudar de sítio para ver algum programa específico, mas acontece poucas vezes, porque normalmente as pessoas que eu gosto estão na TVI.

RR: Eu acabo por concordar com todos. Costumo ver os mesmos programas no dia-a-dia... Vejo as notícias, vejo os “Dois às 10”, vejo o “Goucha”, a “Festa é Festa”... Acabo por ver os programas da TVI que já é costume, já é normal. Eu sei que gosto desses programas e, portanto, é assim que eu faço a escolha. Mas aquilo que me leva a fazer a escolha da TVI é também aquilo que já foi falado: os programas são interessantes, falam de assuntos interessantes, são sempre incluídas pessoas que eu acho muito giras, muito interessantes, muito simpáticas... O Cláudio, o Goucha, a Maria Botelho Moniz, gosto também de ver a Cristina, quando dava no Big Brother. Há caras familiares que nos levam a saber que vamos gostar dos programas ou que não vamos gostar.

Mod.: Como a RR referiu, um dos programas da TVI é o programa “Goucha”. Por que razão veem este programa?

MA: Olhe, eu vejo o Goucha porque eu sinto que é algo que nos faz companhia durante aquele pedaço. O Goucha faz-me companhia durante aquele tempo que estamos ali com ele. É sempre muito bom estar com o Goucha, ouvir aquilo que ele tem para nos contar no dia-a-dia, ver o seu sorriso, sua animação, aquelas coisas todas boas que ele traz. E podemos sempre aprender, enquanto ouvimos as histórias das outras pessoas, podemos aprender coisas sobre nós próprios, sobre aquilo que nos pode acontecer na vida, e como podemos superar todas as adversidades para que não estamos preparados. E ali temos vários exemplos de pessoas que se superam e, pronto, é sempre agradável estar com o Goucha.

RR: Eu também as coisas muito parecidas às da MA. O Goucha faz-nos companhia a todos, durante aqueles momentos que está connosco, é sempre muito agradável poder ter o Goucha na nossa casa a fazer-nos companhia, ouvi-lo falar com as pessoas... Ele é sempre muito agradável com toda a gente e acho que nos ajuda a perceber melhor os outros e por aquilo que passam.

AA: Eu concordo. O programa faz-nos passar tardes muito agradáveis, em que podemos ter conversas calmas em que o Goucha conversa. E ele gosta de estar ali a receber as pessoas. Trata sempre toda a gente com muito respeito, com muita atenção, com muita calma. Deixa

que todos falem das suas histórias. Acho que é muito boa a forma como ele fala com os anónimos, com os conhecidos, com os famosos, quando ele tem aquelas longas conversas com toda a gente em que tenta perceber suas histórias de vida. É sempre muito agradável ficarmos a conhecer melhor as pessoas que nós conhecemos e os que não conhecemos.

FC: Sim, eu também concordo. Ele tem sempre conversas muito profundas ou que nos emocionam, que deixam que acabemos por aprender coisas novas sobre as outras pessoas... Há pessoas que tem vidas muito difíceis. Eu acho que, naquelas conversas, o Goucha faz com que nós conheçamos as coisas, as pessoas e suas situações que lhes acabam por acontecer. Aprendemos que há coisas na vida que acontecem, mas nós conseguimos dar sempre a volta por cima. Eu também acho que dar na TVI é uma coisa positiva. Como eu vejo sempre a TVI e gosto da TVI, o programa dar lá é uma das razões que me faz ver o Goucha. Como ele está há muitos anos na TVI, é uma figura da TVI. Nós já conhecemos a TVI por causa do Goucha, então faz todo o sentido que se veja este programa.

FS: Estar na TVI é uma coisa importante para escolher este programa. Mas há mais: acho que este programa entretém as nossas tardes e faz-nos sempre muita companhia. E muitas vezes acabo por ver enquanto faço outras coisas, porque gosto muito da companhia de voz do Goucha. Assim sempre me vou abstraindo daquilo que se vai passando e arrumo casa. Sempre é mais fácil. Mas claro, a maior parte do tempo fico sentada a ouvir a conversa, em vez de estar a fazer aquilo que devia.

TQ: Tal como os colegas, dá num canal em que gosto de ver as coisas e também gosto do apresentador. Acho que são fatores fundamentais. As histórias e as conversas são sempre muito interessantes, mas qual conversa não é interessante se lá está o Goucha?

Mod.: Já indicaram, ao longo da conversa, alguns pontos que gostam no apresentador. Quais são as características, os atributos profissionais que veem em Manuel Luís Goucha?

FS: Eu acho que o Goucha é uma pessoa muito respeitada por toda a gente. Toda a gente gosta dele e ele não está a mentido em confusões nem em problemas. Sabemos sempre que

o não vamos ver dentro daquelas confusões das revistas. Eles bem tentam, mas o Goucha arruma logo assunto. Para além disso, eu acho que ele acaba sempre por sentir aquilo que os convidados lhe contam de uma forma muito profunda. Vemos a preocupação dele, quando há histórias de vida difíceis. E ele é uma pessoa muito generosa, muito bondosa. Lembro-me perfeitamente de quando ele ajudou aquela família que perdeu a casa num incêndio. Ele deu logo a ajuda que era precisa e não pediu nada em troca. Foi um gesto muito bonito que ele teve e isso, de certeza, mudou a história daquela família. Eu sei que ele é muito mais que os fatos com cores, ele é uma pessoa com os pés na terra, que gosta de conversas e ajudar quem pode e quando pode.

MA: O Goucha é uma pessoa fantástica. Ele está sempre muito animado, muito divertido. Nota-se que ele consegue falar com toda a gente – já tem uma carreira que o fez falar com os mais e os menos conhecidos. O que mais valorizo é a honestidade dele e a sinceridade que tem connosco. Nota-se que ele se esforça em todos os programas para perceber e tentar colocar-se no lugar do outro... ele não julga, nem quer julgar. Mas, ao mesmo tempo, é alguém que gosta de dar a opinião e não tem medo de ser assim. Eu já o acompanho há muitos anos, já o conheço há muitos anos. Eu já o vejo desde que ele trabalhava na RTP, antes da “Praça da Alegria”. Tenho muito respeito por ele. Ele é uma pessoa que confia muito em si e no seu trabalho... nunca pisa ninguém e não deixa que ninguém o pise. Isso é de louvar.

TQ: Como a MA disse, o Goucha trabalha nisto há muitos anos e, por isso, sabe como fazer o seu trabalho de uma forma excelente. Está sempre bem-disposto e com uma grande vontade de nos receber no seu espaço. Acho muito boa a forma como ele consegue ser engraçado e falar de assuntos sérios – é um profissional muito bom.

RR: Eu também concordo que ele seja um profissional muito bom. O Goucha é capaz de falar com qualquer pessoa. Ele sabe receber toda a gente: do mais importante ao que menos importante. E gosta de conversar com todos. Vê-se que ele é uma pessoa muito genuína, que sabe estar e sabe como deixar qualquer pessoa confortável. Se alguém estiver nervoso, ele diz sempre para beber um copo de água ou para tirar algum tempo para respirar. Não há pressas, há respeito pelo tempo que cada um precisa para contar aquilo que se passa na sua

vida. Ele faz isto tudo com uma enorme simpatia e com uma grande vontade em conhecer a história de quem está sentado à sua frente e à nossa frente. Mas mesmo assim, esta vontade de conhecer não é curiosidade em demasia... ele respeita sempre os limites de toda a gente.

AA: Sim, ele nunca se mete muito na vida privada das pessoas. Se calhar é porque sabe o que isso custa, ele é muito conhecido e é muito seguido pelas pessoas. Acho que, sobretudo, se nota a sua vontade de conversar e de nos ajudar a passar um bom bocado, com uma boa companhia. O Goucha é muito simpático e muito cordial, como já disseram os colegas. Acho que ainda não referiram isto: ele não tem medo de mostrar que ficou tocado com aquilo que lhe é dito, não tem medo de mostrar emoção e preocupação e isso é muito bom.

FC: Eu concordo com aquilo que já foi dito. Acho que se pode fazer quase um resumo de tudo o que foi referido: ele é um ótimo profissional, que se apresenta de forma impecável, sempre com roupas cuidadas e bem escolhidas, sabe fazer as perguntas certas em momentos certos. Sobretudo, o mais importante, é que está sempre muito bem preparado para falar com quem se sente com ele e connosco no sofá – mostra um grande respeito.

Mod.: Isto tudo enquanto profissional. Mas como é que definiam o Manuel Luís Goucha como pessoas? Quais são os seus atributos pessoais?

MA: Eu acho que o exemplo que a FS deu da casa que foi destruída pelas chamas diz muito sobre o caráter do Goucha. Ele é muito boa pessoa e isso vê-se em tudo o que ele faz. Gosto muito da relação que ele tem com a mãe: é muito genuína e muito bonita. O Goucha está sempre bem-disposto e com energia para dar e vender. Mas o mais importante é que ele tem muito respeito por quem o vê e isso faz dele uma pessoa muito especial.

RR: Sim, acho que ele é muito boa pessoa. Sabemos que ele é muito feliz e que não se importa com o que dizem sobre ele. E isso faz com que nós também sejamos felizes. Ele torna-nos alegres com aquele sorriso que traz sempre. Acho que é uma pessoa muito genuína, muito transparente e que sabe lidar com todos os problemas que possam surgir.

FS: Também acho. Ele é uma pessoa muito confiante em si e no seu talento – também já tem uma carreira que o deixa ser assim. Há sempre respeito em todas as formas como ele aborda os convidados, como fala comigo, conosco. Ele quer estar sempre bem na sua vida e que todos também estejam. Ele não deseja maldade aos outros. Já o conheço há muitos anos e, então, acho que posso dizer que ele é muito carismático. Ele é a mesma pessoa que os fatos mostram que ele é: colorido, animado, divertido.

AA: Sim, animado é, com certeza! Ele tem muita alegria dentro dele. Está cheio de energia e de vitalidade... como se costuma dizer, está fresco que nem uma alface! Mas, mesmo assim, sabe como se adaptar a todas as situações e a todas as pessoas. Enquanto pessoa, ele é muito empático. Sente-se que o Goucha vê o sofrimento dos outros e que entende aquilo por que passam.

TQ: Sinto que há pouco que acrescentar. Diria que o Goucha é uma pessoa muito inteligente, que respeita e que é respeitado. Isto porque ele sabe tratar bem as pessoas, os seus convidados e nós que o acompanhamos.

FC: Eu concordo plenamente com o TQ. O Goucha é muito respeitador dos outros, de nós e é muito cordial. Eu talvez juntasse duas coisas: ele é muito culto e sabe estar.

Mod.: Consideram que o Manuel Luís Goucha apresenta atributos, pessoais ou profissionais, únicos?

FC: Bom, é uma pergunta um pouco difícil. Eu talvez dissesse o seu carisma e a sua compostura... são duas coisas só dele e que não pode passar a ninguém.

TQ: Acho que ele é único na forma como sabe quando se levar a sério e quando brincar consigo próprio. Aliás, muitas vezes ele usa brincadeiras com ele próprios para fazer com que os convidados se sintam mais à vontade. E, tal como já foi dito, a sua curiosidade que sabe respeitar as fronteiras dos outros, daqueles que lhe dão parte de si. Acho que isto só acontece porque ele é uma pessoa sociável.

FS: Eu diria a capacidade de trabalho. O Goucha está sempre altamente preparado para todas as suas conversas, sabe tudo até ao ínfimo detalhe.

AA: Eu só posso concordar com a FS. Todos os detalhes dos convidados vão na ponta da língua, não precisa de ajuda nas conversas que tem. E quando não sabe, não tem medo nenhum de fazer as perguntas. Ele age com muita naturalidade, porque ele está, de facto a ter uma conversa com outra pessoa.

RR: Estão a dizer coisas muito sérias e eu tinha-me lembrado de coisas assim mais divertidas! Tinha-me lembrado logo dos fatos dele e dos cães! Mas fora de brincadeiras, acho que a sua alegria é única. Ninguém parece ser tão feliz a trabalhar como o Goucha é.

MA: Como já tinha dito há pouco, acho que é o respeito que o Goucha tem por quem está com ele nos programas – tanto os colegas de equipa, como nós que o vemos. Todos devem ser muito bem tratados. Se forem tão bem tratados como nós, com certeza que gostam muito de trabalhar com o Goucha.

Mod.: Ao início, revelaram que já o viam há muito tempo e já conheciam o trabalho do Manuel Luís Goucha. Sentem que estabeleceram ou que têm uma relação ou alguma proximidade com ele?

RR: De facto, já o conheço há muitos anos, aliás, como os restantes colegas deste grupo. Ele entra em nossa casa todos os dias há anos e anos. Claro que é sempre agradável vê-lo e estar com ele. Eu acabo sempre por ver todos os programas que ele faz, ainda agora acompanho aquele programa muito bonito que ele faz com a Maria das crianças a cantar. Por ver tantos programas dele há tanto tempo, acaba por ser normal que sinta que o Goucha é alguém que faz parte da minha vida, não é? Eu conheço-o e conheço-o bem, ele é que não me conhece!

AA: Eu concordo com a RR. Já o conhecemos há muitos anos, então é mais fácil gostarmos dele. O Goucha está sempre lá para nos fazer companhia e para nos alegrar. Sabemos que podemos contar com ele, principalmente àquela hora certa no sítio do costume.

MA: Claro que há uma proximidade, é quase uma amizade. O Goucha é uma pessoa muito especial que terá para sempre um lugar marcado e guardado no meu coração. Já chorei tantas vezes a ver o programa dele: com aquilo que os convidados dizem, com aquilo que o Goucha diz, com a ajuda que dão às pessoas. É tudo muito emocionante e deixa-me logo o resto de dia melhor. É muito bom saber que, aconteça o que acontecer, podemos sempre ter a companhia dele. Ele sabe falar com todos, seja o Presidente, seja a pessoa mais simples. Ele abraça todos com a forma como os recebe. E eu também sinto esse abraço que ele nos dá... ele abraça-nos na forma como nos recebe. Sempre que o oiço em minha casa, fico logo mais contente.

FS: Eu também acho que o Goucha é uma pessoa que está sempre no meu coração e que vai sempre estar. Aquele homem é um rico homem: rico nos afetos, rico na forma como respeita. É sempre simpático, está sempre charmoso. Sinto-me como se fosse amiga dele, quase. Eu sei que ele fala para muita gente ao mesmo tempo, mas se falasse só para mim eu sei que ele ia ser igual.

TQ: Eu talvez não lhe chamasse relação, mas é alguém por quem acabamos por quem temos bastante estima. O Goucha está nas nossas vidas há muito tempo e que sabe fazer bons programas. Ele está sempre associado a sucessos e isso só mostra a qualidade dele. E sabe fazer vários tipos de programas, sempre com a mesma qualidade.

FC: Eu penso que é alguém que já conheço e conhecemos há muitos anos. Vejo os programas dele há muito tempo, por isso acaba por se tornar uma cara familiar.

Mod.: Consideram que, enquanto veem o programa, fazem parte de um grupo? Sentem que estão a partilhar esse momento com mais pessoas?

FC: Como vejo o programa sozinho, não tenho alguém com quem partilhar essa experiência de forma imediata, embora ache que de certa forma há uma partilha: sinto que estou eu, o Goucha e o convidado a partilhar as nossas vidas. Isto é muito positivo.

TQ: Concordo com o que o FC diz: quando vejo o programa, estou quase como que numa conversa com quem está lá no programa. Aliás, nem precisamos de andar à procura do convidado quando ele fala – vemos bem quem está a contar a sua história. Vemos as coisas de forma clara: vemos o Goucha quando ele fala, vemos o Goucha quando se emociona, vemos as expressões do convidado... Eu sinto que há ali um espaço guardado para mim, um espaço em que posso ver tudo.

RR: Eu talvez dissesse que talvez haja uma partilha, sim. É como estão a dizer, parece que estamos ali com eles. Como as conversas são mais compridas que em outros programas, temos tempo de ir conhecendo os convidados que estão lá ao mesmo tempo que o Goucha os conhece. E depois, claro, somos bem recebidas pelo Goucha... é normal que acabemos por achar isso.

FS: Eu acho que, para além do que estão a dizer, eu sinto que há essa partilha porque eu sei que há mais pessoas que veem e que gostam de estar com o programa e com o Goucha... são pessoas como eu.

AA: Eu concordo com a colega FS. Acabamos sempre por saber que há outras pessoas que estão a ver o programa connosco, ao mesmo tempo que nós. E, muitas vezes, ouvimos ou vêm comentar connosco alguma coisa que viram no Goucha.

MA: Sim, eu também gosto de comentar aquilo que acontece no programa com outras pessoas e outras amigas minhas que eu sei que veem, inclusivamente colegas da Universidade. Enquanto se vê o programa, estamos com essas pessoas, mas também estamos com os convidados e com o Goucha.

Mod.: Acham que essa proximidade de que falam faz com que seja mais fácil de escolher o programa que veem nessa altura do dia?

MA: Claro! Já conhecemos o programa, já conhecemos o Goucha e, sobretudo, já o reconhecemos.

TQ: Também considero que sim. Já sei que vai ser um bom programa, pela qualidade do Goucha e por gostar de passar este pedaço com ele – por isso é que o escolho.

FS: Eu concordo com o TQ: já sei que o programa será agradável. Sinto que não tenho de fazer grandes escolhas, porque acabo por não me chatear muito e ir para a TVI. Lá sou bem recebida e bem tratada!

AA: O Goucha está sempre associado a programas bons e a programas de que gosto. Assim que o vejo na televisão, já sei que vou ter uma boa tarde!

RR: Com os outros programas não me identifico tanto, não tenho grande proximidade. Não é nada contra as outras pessoas, é mesmo porque prefiro estar com o Goucha. Como gosto dele, é mais fácil para mim sentar-me e ouvir o que está a ser falado.

FC: Eu já sei o que esperar do Goucha, já sei como ele é. Ele é sempre muito profissional, muito capaz, e então isso faz com que seja fácil saber que vou ver o programa dele.

Mod.: Para além desta proximidade, o que é que concretamente vos faz escolher o programa “Goucha”?

AA: Eu, de facto, acho que é o Goucha em si. Ele é capaz de tornar todas as conversas em conversas interessantes. Ser um programa da TVI também ajuda – se eu não gostasse da TVI, talvez nunca visse o programa. Como todas as pessoas do canal – o Cláudio, a Cristina, o Rúben Rua, todos – são simpáticos ajuda! Eles também acabam sempre, durante os programas, de falar noutros programas que também dão na TVI e eu vejo... mas se não os conhecesse, talvez não ia gostar de estarem a falar de programas que eu não conheço, ia achar chato. Assim, como gosto do canal e do Goucha, fica tudo mais fácil para escolher.

RR: Eu também acho que é o Goucha em si que me faz escolher o programa. Antes estava lá a Fátima e o programa era bom, mas não era tão bom como é agora. Ela também acabou por ir para outro lado e então cortei de vez – já não se vê nada da Fátima lá em casa. O Goucha é muito mais atencioso e muito mais agradável que os outros programas.

FS: Gosto muito da TVI e do Goucha. Ele é muito bom em tudo o que faz e as conversas são muito boas. Eu não sei se iria gostar tanto das conversas se fosse outra pessoa a estar lá... talvez não fosse tão agradável. Não há ninguém no nosso país ao nível profissional do Goucha. Então, é ele que me faz ver o programa.

MA: No meu caso, o que me leva a ver o programa são as histórias, mas o Goucha também é fundamental. Eu gosto muito dele e da forma como ele trabalha. O canal também é importante, porque é costume ter a televisão sempre ligada na TVI.

FC: Eu penso que acabo por ter uma opinião idêntica. Acho que, por ser um programa da TVI, há a garantia de que vai ser algo que me agrada. Mas é, notoriamente, culpa do Goucha que eu vejo o programa: ele é um ótimo profissional e uma pessoa fantástica.

TQ: Também concordo. Acho que o Goucha é essencial. Os outros programas que dão à mesma hora acabam por ser muito parecidos, por aquilo que se vê quando passamos os canais. Sinto sempre que é a forma como o Goucha nos envolve a todos que distingue este programa dos demais.

Mod.: Vamos agora pensar num cenário hipotético: Manuel Luís Goucha deixa a TVI e começa um novo programa num novo canal. Acham que seriam espetadores desse novo programa num outro canal?

TQ: Bom, é certo que teria curiosidade para ver a estreia, dadas as capacidades todas que o Goucha tem. Teria de ver e logo decidia se viria os restantes programas...

AA: Eu penso que sim. Acho que não conhecer os programas desse outro canal poderia ser um problema. Ia ter de começar a ver mais o outro canal ou ir saltitando entre a TVI e o outro onde estava o Goucha!

MA: Tenho muitas dúvidas que ele vá para outro lado. Todos sabemos que a Cristina é muito amiga dele e ela é a sua diretora. Não se vira as costas a um amigo... acho que ele nunca lhe ia fazer o mesmo que ela lhe fez!

FC: Sinceramente, nunca pensei muito nisso... talvez visse o outro programa. O Goucha é um bom apresentador em qualquer lado e é muito difícil ser como ele. Por isso, acho que sim, via o outro programa novo.

RR: Já eu fica irritadíssima, extremamente chateada! Nós vimos como é que ele ficou, quando a Cristina se foi embora. Andou mal durante não sei quanto tempo... até chegou a não ser tão simpático com a coitada da Maria Cerqueira Gomes que o foi ajudar. Seria muito mau se ele agora lhe fosse fazer o mesmo. O Manuel Luís? A fazer isso? Nunca! Mas num cenário em que, pronto a Cristina não está na balança, acho que ia acabar por ver o outro programa, porque gosto muito do meu Goucha.

FS: Eu sinto que ia ser como a RR. Ia ficar um bocadinho chateada, mas se ele fosse para outro lado era porque lá ia ser mais feliz. Por isso, acho que era capaz de ver o programa, sim.

Apêndice G. Grelha de Análise de Conteúdo das sessões de Grupo de Foco

Categorias	Subcategorias		Codificação
Escolha e Motivações do Consumo	Motivações do Consumo de Televisão		Indicar motivações do consumo percebidas.
	Escolha do Consumo do Programa	Utilização de Critérios relacionados com Conteúdo ou Estrutura dos Programas	<ul style="list-style-type: none"> • Alto: Canal, Apresentador, Temas abordados, Convidados e outros elementos de conteúdo e estrutura são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados; • Baixo: Canal, Apresentador, Temas abordados, Convidados e outros elementos de conteúdo e estrutura não são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados. <p>Indicar quais os critérios específicos, quando utilizados.</p>
		Utilização de Critérios relacionados com Características Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Alto: Interesses, Estado de Espírito, Disponibilidade e outras características pessoais são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados; • Baixo: Interesses, Estado de Espírito, Disponibilidade e outras características pessoais não são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados. <p>Indicar quais os critérios específicos, quando utilizados.</p>
Utilização de Critérios relacionados com Ambiente Social	<ul style="list-style-type: none"> • Alto: Eventos especiais, Outros indivíduos que assistam aos programas e outros critérios do Ambiente Social são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados; 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Baixo: Eventos especiais, Outros indivíduos que assistam aos programas e outros critérios do Ambiente Social não são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados. <p>Indicar quais os critérios específicos, quando utilizados.</p>
	Motivos para o consumo do programa de <i>daytime</i>	“A Nossa Tarde”	<p>Entretenimento e Descontração como motivações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alto: Motivações são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; • Baixo: Motivações não são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; <p>Indicar, se possível, motivações específicas dentro deste conjunto.</p>
			<p>Passatempo que faz Companhia como motivação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alto: Motivações são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; • Baixo: Motivações não são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; <p>Indicar, se possível, motivações específicas dentro deste conjunto.</p>
			<p>Recurso Social e Espaço de Aprendizagem como motivações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alto: Motivações são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; • Baixo: Motivações não são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; <p>Indicar, se possível, motivações específicas dentro deste conjunto.</p>

		“Júlia”	Entretenimento, Descontração e Aprendizagem como motivações	<ul style="list-style-type: none"> • Alto: Motivações são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; • Baixo: Motivações não são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; <p>Indicar, se possível, motivações específicas dentro deste conjunto.</p>
			Passatempo que faz Companhia como motivação	<ul style="list-style-type: none"> • Alto: Motivações são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; • Baixo: Motivações não são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; <p>Indicar, se possível, motivações específicas dentro deste conjunto.</p>
		“Goucha”	Entretenimento, Descontração e Aprendizagem como motivações	<ul style="list-style-type: none"> • Alto: Motivações são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; • Baixo: Motivações não são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; <p>Indicar, se possível, motivações específicas dentro deste conjunto.</p>
			Passatempo, forma de Escape e Companhia	<ul style="list-style-type: none"> • Alto: Motivações são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; • Baixo: Motivações não são indicadas, implícita ou explicitamente, como utilizadas; <p>Indicar, se possível, motivações específicas dentro deste conjunto.</p>

<p>Relações com a <i>Persona</i></p>	<p>Atributos da <i>persona</i></p>	<p>Atributos profissionais</p>	<p>R 1. Adapta o tom, velocidade e volume de voz; R 2. Boa capacidade conversacional; R 3. Bons julgamentos; R 4. Calma; R 5. Capacidade de resposta; R 6. Carismática; R 7. Compostura; R 8. Concentrada; R 9. Confiável; R 10. Cordial; R 11. Curiosa; R 12. Diplomata; R 13. Empática; R 14. Enérgica; R 15. Entusiasmada; R 16. Humorada; R 17. Negociadora; R 18. Sensível e humana; R 19. Simpática; R 20. Sociável; R 21. Tem autoridade e poder;</p>
--	--	--------------------------------	--

		<p>R 22. Tranquila.</p> <p>P 1. Autoconsciente;</p> <p>P 2. Autocrítica;</p> <p>P 3. Credível;</p> <p>P 4. Especialista noutras áreas;</p> <p>P 5. É uma estrela;</p> <p>P 6. Experiente;</p> <p>P 7. Imagem pública;</p> <p>P 8. Íntegra;</p> <p>P 9. Ousada;</p> <p>P 10. Polivalente e versátil;</p> <p>P 11. Profissional;</p> <p>P 12. Resistente ao stress;</p> <p>P 13. Tem boa aparência;</p> <p>P 14. Tem boa voz;</p> <p>P 15. Tem capacidade de questionar;</p> <p>P 16. Tem instintos fortes.</p> <p>C 1. Adaptável;</p> <p>C 2. Ágil e flexível;</p> <p>C 3. Autêntica e sincera;</p> <p>C 4. Paciente e tolerante;</p>
--	--	--

		<p>C 5. Confiante;</p> <p>C 6. Honesta;</p> <p>C 7. Influyente;</p> <p>C 8. Objetiva;</p> <p>C 9. Participativa;</p> <p>C 10. Tem personalidade;</p> <p>C 11. Tem reputação;</p> <p>C 12. Tem um grau de similaridade e familiaridade com o espectador</p> <p>C 13. Eterna aprendiz;</p> <p>C 14. Trabalhadora de Equipa;</p> <p>N 1. Competitiva;</p> <p>N 2. Duro;</p> <p>N 3. É uma ferramenta de marketing e publicidade;</p> <p>N 4. Empreendedora;</p> <p>N 5. Ética e socialmente responsável;</p> <p>N 6. Inovadora;</p> <p>N 7. Líder;</p> <p>N 8. <i>Multi-tasker</i>;</p> <p>N 9. Orientada para os resultados;</p> <p>N 10. Perseverante e resiliente;</p> <p>N 11. Pioneira;</p>
--	--	---

			<p>N 12. Proativa;</p> <p>N 13. Tem abertura;</p> <p>N 14. Tem iniciativa;</p> <p>N 15. Tem visão estratégica e global.</p>
		Atributos pessoais	<p>R 1. Adapta o tom, velocidade e volume de voz;</p> <p>R 2. Boa capacidade conversacional;</p> <p>R 3. Bons julgamentos;</p> <p>R 4. Calma;</p> <p>R 5. Capacidade de resposta;</p> <p>R 6. Carismática;</p> <p>R 7. Compostura;</p> <p>R 8. Concentrada;</p> <p>R 9. Confiável;</p> <p>R 10. Cordial;</p> <p>R 11. Curiosa;</p> <p>R 12. Diplomata;</p> <p>R 13. Empática;</p> <p>R 14. Enérgica;</p> <p>R 15. Entusiasmada;</p> <p>R 16. Humorada;</p> <p>R 17. Negociadora;</p>

		<p>R 18. Sensível e humana;</p> <p>R 19. Simpática;</p> <p>R 20. Sociável;</p> <p>R 21. Tem autoridade e poder;</p> <p>R 22. Tranquila.</p> <p>P 1. Autoconsciente;</p> <p>P 2. Autocrítica;</p> <p>P 3. Credível;</p> <p>P 4. Especialista noutras áreas;</p> <p>P 5. É uma estrela;</p> <p>P 6. Experiente;</p> <p>P 7. Imagem pública;</p> <p>P 8. Íntegra;</p> <p>P 9. Ousada;</p> <p>P 10. Polivalente e versátil;</p> <p>P 11. Profissional;</p> <p>P 12. Resistente ao stress;</p> <p>P 13. Tem boa aparência;</p> <p>P 14. Tem boa voz;</p> <p>P 15. Tem capacidade de questionar;</p> <p>P 16. Tem instintos fortes.</p>
--	--	---

		<p>C 1. Adaptável;</p> <p>C 2. Ágil e flexível;</p> <p>C 3. Autêntica e sincera;</p> <p>C 4. Paciente e tolerante;</p> <p>C 5. Confiante;</p> <p>C 6. Honesta;</p> <p>C 7. Influyente;</p> <p>C 8. Objetiva;</p> <p>C 9. Participativa;</p> <p>C 10. Tem personalidade;</p> <p>C 11. Tem reputação;</p> <p>C 12. Tem um grau de similaridade e familiaridade com o espectador</p> <p>C 13. Eterna aprendiz;</p> <p>C 14. Trabalhadora de Equipa;</p> <p>N 1. Competitiva;</p> <p>N 2. Duro;</p> <p>N 3. É uma ferramenta de marketing e publicidade;</p> <p>N 4. Empreendedora;</p> <p>N 5. Ética e socialmente responsável;</p> <p>N 6. Inovadora;</p> <p>N 7. Líder;</p>
--	--	--

			<p>N 8. <i>Multi-tasker</i>;</p> <p>N 9. Orientada para os resultados;</p> <p>N 10. Perseverante e resiliente;</p> <p>N 11. Pioneira;</p> <p>N 12. Proativa;</p> <p>N 13. Tem abertura;</p> <p>N 14. Tem iniciativa;</p> <p>N 15. Tem visão estratégica e global.</p>
		<p>Atributos específicos</p>	<p>R 1. Adapta o tom, velocidade e volume de voz;</p> <p>R 2. Boa capacidade conversacional;</p> <p>R 3. Bons julgamentos;</p> <p>R 4. Calma;</p> <p>R 5. Capacidade de resposta;</p> <p>R 6. Carismática;</p> <p>R 7. Compostura;</p> <p>R 8. Concentrada;</p> <p>R 9. Confiável;</p> <p>R 10. Cordial;</p> <p>R 11. Curiosa;</p> <p>R 12. Diplomata;</p> <p>R 13. Empática;</p>

			<p>R 14. Enérgica;</p> <p>R 15. Entusiasmada;</p> <p>R 16. Humorada;</p> <p>R 17. Negociadora;</p> <p>R 18. Sensível e humana;</p> <p>R 19. Simpática;</p> <p>R 20. Sociável;</p> <p>R 21. Tem autoridade e poder;</p> <p>R 22. Tranquila.</p> <p>P 1. Autoconsciente;</p> <p>P 2. Autocrítica;</p> <p>P 3. Credível;</p> <p>P 4. Especialista noutras áreas;</p> <p>P 5. É uma estrela;</p> <p>P 6. Experiente;</p> <p>P 7. Imagem pública;</p> <p>P 8. Íntegra;</p> <p>P 9. Ousada;</p> <p>P 10. Polivalente e versátil;</p> <p>P 11. Profissional;</p> <p>P 12. Resistente ao stress;</p>
--	--	--	--

		<p>P 13. Tem boa aparência;</p> <p>P 14. Tem boa voz;</p> <p>P 15. Tem capacidade de questionar;</p> <p>P 16. Tem instintos fortes.</p> <p>C 1. Adaptável;</p> <p>C 2. Ágil e flexível;</p> <p>C 3. Autêntica e sincera;</p> <p>C 4. Paciente e tolerante;</p> <p>C 5. Confiante;</p> <p>C 6. Honesta;</p> <p>C 7. Influyente;</p> <p>C 8. Objetiva;</p> <p>C 9. Participativa;</p> <p>C 10. Tem personalidade;</p> <p>C 11. Tem reputação;</p> <p>C 12. Tem um grau de similaridade e familiaridade com o espectador</p> <p>C 13. Eterna aprendiz;</p> <p>C 14. Trabalhadora de Equipa;</p> <p>N 1. Competitiva;</p> <p>N 2. Duro;</p> <p>N 3. É uma ferramenta de marketing e publicidade;</p>
--	--	--

			<p>N 4. Empreendedora;</p> <p>N 5. Ética e socialmente responsável;</p> <p>N 6. Inovadora;</p> <p>N 7. Líder;</p> <p>N 8. <i>Multi-tasker</i>;</p> <p>N 9. Orientada para os resultados;</p> <p>N 10. Perseverante e resiliente;</p> <p>N 11. Pioneira;</p> <p>N 12. Proativa;</p> <p>N 13. Tem abertura;</p> <p>N 14. Tem iniciativa;</p> <p>N 15. Tem visão estratégica e global.</p>
		<p>Relação com a <i>persona</i></p>	<p>Perceção do estabelecimento de uma relação com a <i>persona</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Presente: Refere ativação de processos cognitivos, emocionais e/ou comportamentais, de forma implícita ou explícita. • Ausente: Não refere ativação de processos cognitivos, emocionais e/ou comportamentais, de forma implícita ou explícita. <p>Indicar, se possível, quais os processos ativados.</p>
		<p>Perceção de pertença a um espaço <i>comunicorrelacional</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Presente: Refere, implícita ou explicitamente, a participação num espaço comum com a <i>persona</i> e/ou convidados.

			<ul style="list-style-type: none"> • Ausente: Não refere, implícita ou explicitamente, a participação num espaço comum com a <i>persona</i> e/ou convidados. <p>Indicar, se possível, quais as descrições feitas desse espaço.</p>
Papel da <i>persona</i> na escolha	Decisão do consumo	Perceção da influência da relação com a <i>Persona</i> na escolha do programa de <i>daytime</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Presente: Refere, implícita ou explicitamente, a influência da <i>persona</i> no processo de escolha do consumo. • Ausente: Não refere, implícita ou explicitamente, a influência da <i>persona</i> no processo de escolha do consumo. <p>Indicar, se possível, quais as descrições feitas dessas perceções.</p>
		Utilização de Critérios relacionados com Conteúdo ou Estrutura dos Programas	<ul style="list-style-type: none"> • Alto: Interesses da <i>persona</i>, Temas de interesse da <i>persona</i>, Forma de tratamento dos convidados, Atributos da <i>persona</i> e outros elementos de conteúdo e estrutura são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados; • Baixo: Interesses da <i>persona</i>, Temas de interesse da <i>persona</i>, Forma de tratamento dos convidados, Atributos da <i>persona</i> e outros elementos de conteúdo e estrutura não são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados. <p>Indicar quais os critérios específicos, quando utilizados.</p>

		<p>Utilização de Critérios relacionados com Características <i>Personais</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alto: Estado de Espírito geral da <i>persona</i> e outras características <i>personais</i> são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados; • Baixo: Estado de Espírito geral da <i>persona</i> e outras características <i>personais</i> não são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados. <p>Indicar quais os critérios específicos, quando utilizados.</p>
		<p>Utilização de Critérios relacionados com Ambiente Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alto: Associação da <i>persona</i> a eventos ou temas específicos e outros critérios do Ambiente Social são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados; • Baixo: Associação da <i>persona</i> a eventos ou temas específicos e outros critérios do Ambiente Social não são indicados, implícita ou explicitamente, como utilizados. <p>Indicar quais os critérios específicos, quando utilizados.</p>

Apêndice H. Análise de Conteúdo das sessões de Grupo de Foco

<i>A Nossa Tarde (RTP1)</i>						
Participantes / Categorias	MF	HS	IA	JT	AR	VS
Motivações Consumo de televisão	Entretenimento; Informação	Entretenimento; Companhia; Passar tempo; Interação social	Informação; Excitação	Escape; Relaxamento	Informação; Entretenimento	Relaxamento
CrITÉrios de Conteúdo/ Estrutura geral	Alto – Canal; Apresentadores; Temas abordados	Alto – Temas abordados; Apresentadores	Alto – Canal; Apresentadores	Alto – Canal, Apresentadores; Temas abordados	Alto – Canal, Apresentadores; Temas abordados	Alto – Temas abordados
CrITÉrios Características Pessoais geral	Alto – Interesses	Alto – Interesses	Alto – Interesses	Alto – Interesses, Disponibilidade	Alto – Interesses	Alto – Interesses, Disponibilidade
CrITÉrios Ambiente Social geral	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Entretenimento e Descontração como motivações para <i>daytime</i>	Alto – programa alegre e com energia	Alto – programa é muito animado	Alto – temas são positivos	Alto – programa anima	Alto – tem música, cozinhados, jogos	Alto – tem muita animação

Passatempo que faz companhia como motivações para <i>daytime</i>	Baixo	Alto – faz passar o tempo depressa	Baixo	Alto – o programa faz companhia	Baixo	Alto – sente-se acompanhado
Recurso Social e Espaço de Aprendizagem como motivações para <i>daytime</i>	Alto – aprende-se muito (p.e. receitas)	Baixo	Alto – aprende receitas	Alto – aprende truques para plantas	Baixo	Baixo
Atributos profissionais	Simpática; Humorada; Enérgica; Entusiasmada; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; Sociável; Honestas; Autêntica e	Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; Sociável; Concentrada; Autêntica e Sincera; Simpática; Humorada; Cordial; Empática;	Tem reputação; Concentrada; Boa capacidade conversacional; Compostura; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; Sociável; Humorada;	Honestas; Autêntica e Sincera; Profissional; Adaptável; Trabalhadora de Equipa;	Concentrada; Humorada; Enérgica; Entusiasmada; Sociável; Simpática; Tem reputação; Imagem pública; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador	Profissional; Boa capacidade conversacional;

	Sincera; Sociável; Profissional; Polivalente e versátil; Adaptável; Tem reputação	Confiável; Boa capacidade conversacional; Trabalhadora de Equipa	Enérgica; Honestas; Autêntica e Sincera; Tem boa voz			
Atributos pessoais	Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; Humorada; Enérgica; Entusiasmada; Sociável	Simpática; Sociável; Tem reputação; Imagem pública; Íntegra; Participativa; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; É uma estrela	Honestas; Autêntica e Sincera; Humorada; Cordial; Sensível e Humana; Empática	Tem reputação; Imagem pública; Sociável; Simpática; Confiável	Íntegra; Tem reputação; Imagem pública; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador	Íntegra; Tem reputação; Imagem pública; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; Sociável; Humorada
Atributos específicos	Honestas; Autêntica e Sincera;	Sensível e Humana;	Profissional; Íntegra;	Sensível e Humana;	Enérgica; Humorada	Profissional

	Simpática; Humorada; Empática	Enérgica; Humorada	Sociável; Simpática;	Enérgica; Humorada		
Relação com a <i>persona</i>	Presente – processos emocionais (empatia); cognitivos (reconhece-a e memórias)	Presente – processos emocionais (contágio); comportamentais (responde); cognitivos (memórias)	Presente – processos cognitivos (memórias); emocionais (contágio)	Presente – processos emocionais (emoções geradas pela <i>persona</i>)	Presente – processos comportamentais (responde)	Presente – processos emocionais (emoções geradas pela <i>persona</i>)
Pertença a espaço comunicorrelacional	Presente – sente que está “junta” com mais espectadores	Presente – ver o programa é como estar com outras pessoas	Presente – equipara-se à plateia em estúdio	Presente – equipara-se à plateia em estúdio	Presente – equipara estúdio a divisões de uma casa	Presente – o espaço deixa passar um bom momento
Influência da <i>persona</i> na escolha <i>daytime</i>	Presente – gosta de ver por causa dos atributos da <i>persona</i>	Presente – TRO é grande influência, chega a ver outros programas quando TRO	Presente – Atributos da <i>persona</i>	Presente – Atributos da <i>persona</i>	Presente – Atributos da <i>persona</i>	Presente – Atributos da <i>persona</i>

		não aparece; atributos da <i>persona</i> também são causa				
Crítérios de Conteúdo/ Estrutura no daytime	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Canal; Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>
Crítérios Características Personais no daytime	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>
Crítérios de Ambiente Social no daytime	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo

Júlia (SIC)						
Participantes Categorias	SP	AN	CS	CN	MS	EV
Motivações Consumo de televisão	Passar tempo; Hábito; Companhia	Informação; Entretenimento; Hábito	Hábito; Entretenimento; Companhia; Informação	Entretenimento; Informação; Companhia	Passar tempo; Entretenimento; Informação	Interação social; Informação; Entretenimento; Passar tempo
CrITÉrios de Conteúdo/ Estrutura geral	Alto – Canal	Alto – Canal; Apresentadores	Alto – Canal; Apresentadores	Alto – Canal	Alto – Canal; Apresentadores	Alto – Canal
CrITÉrios Características Pessoais geral	Alto – Interesses	Alto – Interesses	Alto – Interesses	Alto – Interesses	Alto – Interesses	Alto – Interesses
CrITÉrios Ambiente Social geral	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Entretenimento, Descontração e Aprendizagem como motivações para <i>daytime</i>	Alto – conhecem-se histórias de várias pessoas	Alto – conhecer histórias de quem passou por muito	Alto – conhecer histórias de outras pessoas	Alto – o programa entretém, descontra e deixa aprender	Alto – entretém e deixa aprender coisas sobre os convidados e sobre si próprio	Baixo

Passatempo que faz Companhia como motivação para daytime	Alto – faz companhia	Alto – faz companhia e sabe-se que está sempre lá	Baixo	Alto – deixa passar o tempo	Alto – faz passar o tempo e faz companhia	Alto – Faz alguma companhia e ajuda a passar o tempo
Atributos profissionais	Compostura; Credível; Concentrada; Boa capacidade conversacional; Profissional; Tem reputação;	Sensível e Humana; Profissional; Íntegra; Tem reputação; Simpática; Íntegra; Ágil e Flexível; Adaptável; Sociável; Concentrada; Boa capacidade conversacional	Confiável; Boa capacidade conversacional; Concentrada; Profissional; Empática; Autêntica e Sincera; Honestas; Simpática;	Concentrada; Eterna aprendiza; Experiente; Tem reputação; Empática; Tem capacidade de questionar; Concentrada; Boa capacidade conversacional; Participativa; Tem autoridade e poder	Boa capacidade conversacional; Sociável; Concentrada; Tem capacidade de questionar;	Experiente; Confiável; Participativa; Tem reputação; Compostura; Sociável; Cordial; Simpática; Tem autoridade e poder
Atributos pessoais	Simpática; Autêntica e	Sensível e Humana;	Tem grau de familiaridade e	Boa capacidade conversacional;	Autêntica e Sincera;	Simpática; Empática

	Sincera; Honestas; Participativa	Empática; Honestas; Autêntica e Sincera; Tem instintos fortes; Duro	similaridade com o espetador; Simpática; Humorada; Compostura; É uma estrela	Empática; Autêntica e Sincera; Honestas;	Honestas; Simpática; Sociável	
Atributos específicos	Tem reputação; Íntegra	Tem reputação; Íntegra; Carismática	Profissional; Compostura	Profissional; Íntegra; Tem reputação	Compostura; Tem reputação	Íntegra; Profissional
Relação com a <i>persona</i>	Presente – processos cognitivos (memórias), emocionais (proximidade), comportamentais (comentários)	Presente – processos cognitivos (memórias), emocionais (proximidade)	Presente – processos cognitivos (alocação da atenção), emocionais (contágio)	Presente – processos cognitivos (memórias), emocionais (gosta dela)	Presente – processos cognitivos (memórias), emocionais (conhece há muito tempo)	Presente – processos emocionais (afinidade), cognitivos (memórias)
Pertença a espaço <i>comunicorrelacional</i>	Presente – sente- se como sentada	Presente – faz parte de um grupo que vê o	Presente – faz parte das conversas entre	Presente – sente- se dentro da	Presente – partilha momentos com	Presente – Júlia fala comigo e com mais

	ao pé da apresentadora	programa e da “família SIC”	apresentadora e convidados	realidade do programa	a apresentadora e convidados	espetadores com quem partilha o que está a ver
Influência da <i>persona</i> na escolha <i>daytime</i>	Presente – já sabe o que esperar da apresentadora	Presente – já conhece a apresentadora	Presente – já sabe o que esperar da apresentadora	Presente – Júlia faz parte da rotina e já a conhece	Presente – Apresentadora tem grande influência para ver o programa	Presente – Cria um ambiente agradável
Critérios de Conteúdo/ Estrutura no <i>daytime</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>
Critérios Características <i>Personais</i> no <i>daytime</i>	Alto – Estado de Espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de Espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de Espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de Espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de Espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de Espírito geral da <i>persona</i>
Critérios de Ambiente Social no <i>daytime</i>	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo

Goucha (TVI)						
Participantes Categorias	MA	RR	FS	AA	FC	TQ
Motivações Consumo de televisão	Passar tempo; Entretenimento; Informação	Hábito; Companhia; Entretenimento; Informação	Entretenimento; Informação	Entretenimento; Informação; Hábito; Companhia; Passar tempo	Entretenimento; Informação	Informação; Hábito; Passar tempo
CrITÉrios de Conteúdo/ Estrutura geral	Alto – Canal; Temas abordados; Apresentadores	Alto – Canal; Temas abordados; Apresentadores	Alto – Canal	Alto – Canal; Apresentadores	Alto – Canal;	Alto – Temas abordados; Apresentadores
CrITÉrios Características Pessoais geral	Alto – Interesses	Alto – Interesses	Alto – Interesses	Alto – Interesses	Alto – Interesses	Alto – Interesses
CrITÉrios Ambiente Social geral	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Entretenimento, Descontração e Aprendizagem	Alto – Animação e deixa aprender	Alto – ajuda a perceber melhor os outros	Alto – entretém durante a tarde	Alto – Conversas calmas e que ajudam a	Alto – aprender sobre os outros	Alto – conversas interessantes

como motivações para <i>daytime</i>	coisas sobre as pessoas			conhecer os outros		
Passatempo, forma de Escape e Companhia para <i>daytime</i>	Alto – faz companhia	Alto – faz companhia	Alto – faz companhia e deixa abstrair	Baixo	Baixo	Baixo
Atributos profissionais	Humorado; Enérgico; Boa capacidade conversacional; Sociável; Concentrado; Empático; Participativo; Tem autoridade e poder; Experiente; Ágil e Flexível; Adaptável	Profissional; Boa capacidade conversacional; Sociável; Honesto; Autêntico e Sincero; Simpático; Concentrado; Curioso; Íntegro; Sensível e Humano	Íntegro; Profissional; Tem reputação; Imagem pública; Sociável; Empático; Sensível e Humano;	Íntegro; Concentrado; Calmo; É uma estrela; Boa capacidade conversacional; Sociável; Simpático; Cordial; Autêntico e Sincero; Empático	Tem boa aparência; Profissional; Tem capacidade de questionar; Tem reputação	Experiente; Profissional; Sociável; Humorado; Cordial; Tem reputação

Atributos pessoais	Tem reputação; Tem grau de familiaridade e similaridade com o espetador; Honesto; Autêntico e Sincero; Humorado; Enérgico; Sociável; Íntegro	Humorado; Enérgico; Honesto; Autêntico e Sincero; Capacidade de resposta	Confiante; Experiente; Íntegro; Carismático; Humorado; Enérgico	Enérgico; Humorado; Ágil e Flexível; Adaptável; Empático; Sensível e Humano	Íntegro; Cordial; Tem reputação; Compostura	Tem reputação
Atributos específicos	Profissional; Trabalhador de Equipa; Cordial	Humorado; Enérgico	Profissional	Profissional; Tem capacidade de questionar; Autêntico e Sincero	Carismático; Compostura	Ágil e Flexível; Humorado; Enérgico; Tem reputação; Profissional
Relação com a <i>persona</i>	Presente – processos emocionais (contágio)	Presente – processos emocionais (conhece há	Presente – processos cognitivos (memórias);	Presente – processos emocionais	Presente – processos cognitivos (memórias)	Presente – processos emocionais (estima);

		muitos anos); cognitivos (memórias)	emocionais (sente-se amiga)	(conhece há muitos anos)		cognitivos (memórias)
Pertença a espaço comunicorrelacional	Presente – está com os convidados e com o apresentador	Presente – está com o apresentador e convidados	Presente – está a partilhar o momento com outros espetadores	Presente – está numa partilha com outros espetadores	Presente – FC, apresentador e convidado estão em espaço de partilha	Presente – está numa conversa com quem está no programa
Influência da <i>persona</i> na escolha <i>daytime</i>	Presente – já conhece o apresentador	Presente – prefere estar com o apresentador	Presente – é bem recebida no programa	Presente – apresentador tem sempre bons programas	Presente – sabe o que esperar do apresentador	Presente – qualidade do apresentador
Critérios de Conteúdo/ Estrutura no <i>daytime</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>	Alto – Atributos da <i>persona</i>
Critérios Características <i>Personais</i> no <i>daytime</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>	Alto – Estado de espírito geral da <i>persona</i>

Crêterios de Ambiente Social no <i>daytime</i>	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
---	-------	-------	-------	-------	-------	-------